



Macroeconomia

Macroeconomia

Vaine Fermoseli Vilga

Maria de Fátima Gimenes Valente Sprogis

© 2015 por Editora e Distribuidora Educacional S.A

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente: Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação: Rui Fava

Gerente Sênior de Editoração e Disponibilização de Material Didático:

Emanuel Santana

Gerente de Revisão: Cristiane Lisandra Danna

Coordenação de Produção: André Augusto de Andrade Ramos

Coordenação de Disponibilização: Daniel Roggeri Rosa

Editoração e Diagramação: eGTB Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vaine Fermoseli Vilga
V699m Macroeconomia / Vaine Fermoseli Vilga, Maria de
Fátima Gimenes Valente Sprogis. – Londrina : Editora e
Distribuidora Educacional S.A., 2015.
240 p.

ISBN 978-85-8482-239-3

1. Economia. 2. Macroeconomia. I. Sprogis, Maria de
Fátima Gimenes Valente II. Título.

CDD 339.5

2015

Editora e Distribuidora Educacional S.A
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza
CEP: 86041-100 – Londrina – PR
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br
Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1 Agregados econômicos	7
Seção 1.1 - Introdução à macroeconomia: conceito de macroeconomia Estrutura. Problemas macroeconômicos	11
Seção 1.2 - Principais agregados econômicos: produto, renda, poupança Despesas e investimento	27
Seção 1.3 - Valor adicionado e fluxos de renda e dispêndio – FCR: conceituação de valor adicionado e fluxos de renda. Fluxo circular de renda	43
Seção 1.4 - Moedas, taxa de câmbio e regimes cambiais: conceituação de moeda e taxas de câmbio. Regimes cambiais e estrutura do mercado cambial	57
Unidade 2 Contabilidade social	73
Seção 2.1 - O sistema de contas nacionais e contas satélite	75
Seção 2.2 - Matrizes de insumo-produto e números índice	89
Seção 2.3 - Contabilidade nacional e teoria keynesiana	99
Seção 2.4 - Fluxos financeiros e balanços nacionais	113
Unidade 3 Políticas macroeconômicas	129
Seção 3.1 - Estrutura de análise macroeconômica	131
Seção 3.2 - Instrumentos de política macroeconômica	145
Seção 3.3 - Política comercial e fiscal	157
Seção 3.4 - Política monetária e de rendas	171
Unidade 4 Economia monetária	185
Seção 4.1 - As funções das moedas no mundo globalizado	187
Seção 4.2 - Oferta e demanda de moedas e meios de pagamentos	199
Seção 4.3 - Funções e papéis do banco central	213
Seção 4.4 - Funções e papéis dos bancos comerciais	235

Palavras do autor

Olá, aluno! Seja bem-vindo.

Você já parou para pensar que o preço alto do cafezinho pode reduzir a demanda do açúcar? Que uma disputa comercial entre países pode gerar uma barreira na importação de trigo e, com isso, o preço do pãozinho aumenta? Que a falta de uma política de estabilidade econômica pode afetar a produção, a renda, os preços e o emprego? Aí você se pergunta: mas essas preocupações não devem ser do governo? Podemos dizer que sim, mas se não conhecemos as regras e a influência sobre todos os setores brasileiros ou mesmo sobre o setor em que trabalhamos, como saber o que fazer diante das dificuldades? Como e onde buscar respostas para as armadilhas?

As constantes crises econômicas nacionais e internacionais nos levam a muitas dúvidas sobre como entender as políticas econômicas e de que forma podemos sobreviver a tantas variáveis e assim manter o mercado aquecido e em crescimento.

Preços e juros altos diminuem o consumo, provocam a queda na produção e vem aí uma avalanche de problemas, que pode terminar dentro de nossas casas, causando, entre outras coisas, o desemprego.

Assim, nesta Unidade Curricular de Macroeconomia, todos estes fatos e acontecimentos que vão além do noticiário, serão apresentados em 4 unidades de estudo. Na Unidade 1, vamos tratar dos Agregados Econômicos através de conceitos sobre macroeconomia, sua estrutura e problemas.

Na Unidade 2, em Contabilidade Social, vamos conhecer o Sistema de Contas nacionais, como é feito a contabilidade nacional dos bens e serviços produzidos pelo governo, empresas e famílias, os fluxos financeiros e seu resultado na balança de pagamentos.

Na Unidade 3, em Políticas Macroeconômicas, veremos a Estrutura e Instrumentos da Política Fiscal, Monetária, Cambial, Comercial e de Rendas e sua relação com as metas de políticas macroeconômicas e seu impacto sobre os mercados e agentes.

E finalmente, na Unidade 4, em Economia Monetária, vamos estudar as funções das moedas, sua oferta e demanda na economia globalizada, os meios de pagamento e atuação do Banco Central como órgão gestor definindo as funções

e papel dos bancos comerciais.

Então, vamos lá. Dedicção e foco nos estudos, rumo ao sucesso!

AGREGADOS ECONÔMICOS

Convite ao estudo

Olá, aluno! Você está disposto a saber como as questões econômicas estão presentes na sua vida e entender como o mercado reage às crises alterando os hábitos de consumo, provocando mudanças na demanda e oferta de produtos, aumentando e baixando os preços? Este é o livro didático que tem por propósito trazer todas as informações, exercícios, práticas, *links* e indicações de leitura de que você precisa para iniciar os estudos em Macroeconomia.

A unidade curricular de Macroeconomia permitirá que você conheça os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.

Nesta primeira unidade, os conteúdos serão apresentados em seções, cujas competências serão aplicadas de forma que, no decorrer das aulas, você possa observar e conhecer as questões econômicas de nosso cotidiano. Através da necessidade que temos em obter bens e serviços, veremos como as políticas definidas pelo governo atuam na produção e no consumo de produtos e serviços, como também sobre a renda, o produto, o nível de preço, na taxa de emprego e desemprego, nas questões financeiras e cambiais intervindo sobre as moedas, juros e na balança de pagamentos.

O conhecimento que vai adquirir sobre Introdução à Macroeconomia tem por objetivo específico permitir que tenha entendimento de como as forças da economia afetam a vida das empresas, dos consumidores e dos trabalhadores ao mesmo tempo e como os agregados econômicos estão relacionados no comportamento das atividades dos indivíduos e dos mercados. Esses conceitos, lhe darão a possibilidade de, elaborar cálculos e gráficos representando esses

fatores e como poderá aplicá-los na sua vida profissional. As operações de câmbio e paridade que atuam sobre a valorização e desvalorização do Real frente a outras moedas deixaram de ser um pesadelo, já que você terá todos os conceitos entendidos e colocados em prática nos seus estudos por meio de leituras e realização das atividades propostas.

De maneira simplificada, para que você possa acompanhar o desenvolvimento de seus estudos, apresentamos a seguir os temas das 4 seções desta primeira unidade curricular:

1.1 Introdução à macroeconomia

1.2 Principais agregados econômicos

1.3 Valor adicionado e fluxos de renda e dispêndio - FCR

1.4 Introdução a moedas, taxa de câmbio e regimes cambiais

Agora que você já conhece a estrutura da unidade curricular Macroeconomia e suas respectivas seções, vamos dar início apresentando a seguir uma situação real contando a história de uma empresa que será o palco de todo estudo desta unidade.

Quem não aprecia uma boa massa, um biscoito, um bolo, uma *pizza* e um pãozinho? No Brasil são várias as empresas que processam e vendem a matéria-prima como a farinha de trigo e outras empresas que fabricam os produtos finais que chegam ao consumidor através dos canais de revenda como supermercados, lojas, armazéns, padarias etc. Vamos conhecer a empresa NITA ALIMENTOS?

Indústria nacional de alimentos, certificada pela ISO 9001-14.001 e OHSAS 18.001, com foco na produção de produtos a base de trigo, instalou-se em Santos em 1928 e desde essa época possui logística excelente, transportando o trigo dos navios para seus silos, garantindo vantagem competitiva e qualidade nos produtos. Em 1968, o Grupo Vepar adquiriu a marca Nita e trouxe a modernização da indústria da panificação, com grande capacidade de processamento de trigo, produção de farinhas, com pessoal capacitado e tecnologia de ponta.

O Grupo Vepar é dono das marcas Nita, Nita Mix, Nita Cook, Nita Cream, Sabores de Nita, Fada, Lena, Invencível e Vega, produz farinhas, misturas para pães e bolos, panetones, fermentos e farelo, oferece uma linha doméstica e profissional para padarias, confeitarias e industriais de massas e biscoitos. A marca NITA tem forte atuação nas regiões Centro-oeste e Sudeste, com destaque no interior e litoral de São Paulo, e a empresa trouxe inovação com produtos direcionados a confeitarias, como doces prontos, recheios e coberturas,

trazendo praticidade e qualidade na indústria de panificação e de massas. Conta com mais de 400 trabalhadores diretos e muitos outros de forma indireta como exemplo seus prestadores de serviço.

A Nita, assim como muitas empresas, deparam-se com algumas situações problemas que acontecem sem que estejam esperando. Situações essas, causadas, na maioria das vezes, por agentes externos, tais como as crises financeiras ou barreiras internacionais, ou por ações do governo intervindo no mercado para ajustar a economia, controlando o consumo, preços, renda e despesas e a taxa de juros.

Assim, manter o controle da inflação significa evitar a queda nos investimentos, na poupança, na produção, nas questões cambiais que influenciam o resultado das exportações e importações, no fluxo de renda e produto, evitando então o desemprego.

Para a Empresa Nita Alimentos ter em mãos informações de como os agregados econômicos podem afetar de forma positiva ou negativa os resultados de toda a cadeia produtiva e quais os tipos de problemas podem surgir e quais medidas podem ser tomadas para solucioná-los, será um diferencial para manutenção das atividades e para o seu crescimento.

Assim, fique atento aos problemas que iremos apresentar, pois serão um combustível para que você possa aprender a analisar como o comportamento dos grandes agregados econômicos, como renda e produto nacionais, nível geral de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda e taxa de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio poderão ajudar a Nita Alimentos nas diversas decisões que deverá tomar caso venha passar por algum deles.

Seção 1.1

Introdução à macroeconomia

Diálogo aberto

Olá, aluno!

Como vimos no convite ao estudo, a empresa Nita Alimentos apresenta uma situação muito favorável, atuando no setor de alimentos, especificamente com farinhas, misturas para pães e bolos, panetones, fermentos e farelo. Muito apreciada em todos os lugares, pode satisfazer aos mais diferentes paladares. Afirma que seu sucesso está baseado na qualidade dos produtos, que são garantidos pela excelente operação logística de importação e armazenagem do produto.

A Nita produz vários produtos e, por isso, tem um portfólio com vários clientes e em diversas regiões do Brasil. Cada cliente tem seu setor de negócio definido, uns fabricam macarrão, outros, bolachas, outros, massas para bolos e outros são distribuidores da farinha de trigo pronta para uso na panificação. Cada um desses, tal e qual a Nita, estão sujeitos a ações macroeconômicas que, através dos agentes econômicos como governo e famílias, podem ter sua atividade comprometida caso ocorra problemas de grande proporção no setor.

Estamos acompanhando o panorama nacional e internacional sobre crises financeiras, alta do dólar, queda na poupança e na renda, alta dos juros, queda na produção e falta de investimentos. Se alguns dos fatores citados anteriormente provocarem a alta da inflação, causando queda no consumo dos produtos finais, qual seria o impacto para a Nita Alimentos?

Para que você continue seus estudos e possa pensar na resposta ao problema abordado, vamos aprender um pouco sobre cada tema desta seção.

A macroeconomia estuda e apresenta os resultados medidos da atividade econômica considerada como importante para a economia do país. A macroeconomia estuda a economia de forma global, fazendo uma análise dos setores e o comportamento de grandes agregados, como renda e produtos nacionais, nível geral de preços, desemprego e emprego etc.

Ao estudar os agregados, a macroeconomia deixa para um segundo plano o

comportamento das unidades e constituições individuais e dos mercados específicos, que são estudados pela microeconomia.

O mercado de bens e serviços é tratado pela macroeconomia como um todo (agregando produtos agrícolas, industriais, serviços, transportes) bem como o mercado de trabalho, não se preocupando com as diferenças de qualificação (sexo, origem etc.).

A abordagem macroeconômica tem por vantagem permitir uma melhor compreensão dos fatos mais relevantes da economia, representando um importante instrumento para a política e programação econômica.

Sendo assim, na macroeconomia, a política econômica luta pelos seguintes pontos:

- a) alto nível do emprego;
- b) estabilidade dos preços;
- c) distribuição justa da renda;
- d) crescimento econômico.

Considera-se que as questões relacionadas ao emprego e inflação são consideradas conjuntamente de curto prazo. As questões relacionadas ao crescimento econômico são de longo prazo.

Podemos citar, em termos teóricos, que os problemas macroeconômicos são aqueles relacionados (que influenciam) ao crédito, crescimento econômico, moeda, inflação, desemprego, juros, balança comercial, finanças públicas, gastos do governo etc.

Vamos abordar alguns temas centrais da macroeconomia para que você possa construir a base do seu conhecimento.

Não pode faltar

Para que a política econômica seja efetivada, o governo lança mão de uma série de instrumentos para atingir as metas macroeconômicas. São estes: política fiscal, política monetária, política cambial e comercial e política de rendas.

Vamos explicar resumidamente cada uma delas para que você compreenda.

Política fiscal: está relacionada aos instrumentos de que o governo dispõe para arrecadar impostos, controlar despesas, estimular ou desestimular o consumo e

controlar os gastos privados. Exemplo: tributos e impostos em geral, controle de despesas e funcionalismo, estímulo/desestímulo do consumo e gastos gerais.

Política monetária: está relacionada ao estoque monetário do país. Envolve emissão de moeda, venda e compra de títulos públicos, bem como a regulação do sistema bancário.

Política cambial e comercial: são políticas voltadas para o setor externo da economia.

- **Política cambial:** refere-se à capacidade do governo de definir a taxa de câmbio, através do Banco Central. A taxa de câmbio pode ser definida pelo mercado se assim o governo definir.

- **Política comercial:** tem como instrumentos os incentivos à exportação, de estímulo ou desestímulo às importações, através de instrumentos fiscais e de crédito, além das barreiras tarifárias.

Política de rendas: está ligada à capacidade do governo de atuar na formação e apropriação da riqueza, mediante a fixação dos salários e o controle dos preços. No Brasil, mesmo que incipiente (em conformidade às notícias divulgadas nos meios de comunicação), existe uma estratégia para a política de rendas, no sentido de sua distribuição ser menos injusta. Nota-se pelo acompanhamento do noticiário econômico que, as políticas governamentais nessa área, atendem mais aos interesses do capital do que do trabalho.

Iremos conhecer as escolas que fundamentam as ideias sobre economia, mas precisamos saber de onde vieram, como tudo começou. As raízes da macroeconomia tiveram início com A Grande Depressão ocorrida nos anos 30 do séc. XX nos E.U.A. Foi o colapso dos preços da Bolsa de Valores em outubro de 1929. Resultou em 1,5 milhões de desempregados e em 1933 chegou a 13 milhões de desempregados. A produção, em 1933, foi 27% menor do que em 1929 e o desemprego foi superior a 14% até 1940.

Outros fatores relevantes que afetam a economia de um país são as crises econômicas. Vamos citar as mais recentes e seus reflexos.

A grande recessão: em 2008, o colapso do banco Lehman Brothers, com ativos de 600 bilhões de dólares, tornou-se o símbolo do início da mais dramática crise financeira dos últimos 50 anos. As causas são atribuídas à falta de regulação do setor financeiro, à fraca política monetária e a uma economia internacional com fundações de areia, assentado em dívidas insustentáveis, tanto no setor público como privado. Seja de quem for a culpa, os efeitos são bem visíveis. Entre a escassez do crédito, os colapsos das bolsas e a recessão inerente, o crescimento econômico em muitos países é ainda hoje praticamente inexistente. Até março de 2009, estima-se que até

45% da riqueza global tenha sido perdido.

Crise da dívida soberana europeia – 2009 até hoje: essa nos afeta de forma mais próxima e pessoal. É a mais recente crise da nossa lista, e ninguém sabe como ou quando acabará. Os mercados estão preocupados com a capacidade dos países, como Portugal, Grécia, Espanha, Itália e Irlanda, pagarem as suas dívidas e a exposição de muitos bancos internacionais a essas dívidas, hoje tóxicas; teve um papel preponderante na queda do mercado. Mas a crise da dívida soberana europeia também se alastrou aos Estados Unidos, e as guerras entre democratas e republicanos quanto à própria dívida provocaram a queda do rating americano pela primeira vez na história.

As implicações resultantes dos fracos indicadores econômicos, juntamente com o lento crescimento das economias e aumento das dívidas, podem ser desastrosas. A austeridade impera nos países afetados, originando um grande aumento do desemprego e uma diminuição acentuada no poder de compra.

A crise brasileira atual é culpa da crise mundial de 2008? Crises econômicas não são cíclicas e muito menos inevitáveis. O mercado é um processo dinâmico de criação e destruição, onde em todo o momento os empreendedores buscam, de maneira descentralizada, suprir as demandas dos consumidores, coordenando desejos humanos com a escassez de bens e serviços. Os economistas, conforme ampla divulgação na imprensa, afirmam que em parte sim, aliada a decisões erradas de governo.

O crédito na economia pode ser traduzido como a confiança que o mercado e todos os seus agentes internos e externos tem para tomar decisões para investir, comprar bens e serviços, adquirir financiamentos e promover a poupança pelo aumento da renda do país e das famílias. O Banco Central do Brasil é o órgão responsável pelas normas e controle da quantidade de dinheiro em circulação. Se em qualquer momento um agregado econômico, como a alta do dólar, a escassez de um produto ou juros altos complicar a atividade de um setor, poderá haver a redução da produção ou do consumo e isso vai diminuir a circulação de dinheiro causando alteração no crédito.

Outro vilão da economia é a inflação. Alguns economistas definem como:

- uma taxa que define o aumento dos preços;
- é um fenômeno de longo prazo que persiste sobre o preço dos bens e serviços;
- é a remarcação de preços de maneira generalizada ou sobre um determinado setor.

Todos os recebimentos ou pagamentos efetuados nas transações comerciais de bens e serviços de exportação e importação são contabilizados e apresentados pela

Balança Comercial (BP). Podemos dizer que o país está numa situação favorável ou de superávit quando o resultado da BP mostra que as exportações do período foram maiores do que o resultado das importações. Isso significa que entrou mais moeda estrangeira no país. Caso a BP apresente o resultado de importações maior que as exportações, então teremos um déficit. Isso significa que saiu mais moeda estrangeira do país do que entrou. Como resultado, podemos ter uma redução de circulação de dinheiro no mercado, prejudicando a oferta de crédito ou pela falta de moeda ou pelos juros que vamos pagar para poder ter crédito.

Gastos ou despesas governamentais são o gasto de dinheiro público que o governo faz em compras de diversos materiais de consumo, contratação e pagamento de vários tipos de serviços necessários à prestação dos serviços públicos ou à manutenção das ações e dos bens públicos, por meio das Secretarias de Estado e dos outros órgãos e entidades estaduais.

Vejamos agora as teorias nas quais se fundamentam os estudos econômicos e alguns personagens muito importantes para o desenvolvimento econômico mundial, sua aplicação e suas implicações. Vamos ver resumidamente quem são/foram esses atores.

Adam Smith (1723-1790)

É considerado o fundador da escola clássica também conhecida como escola liberal. A maior preocupação do autor foi com o funcionamento do sistema econômico sem a interferência do governo (denominado *laissez-faire*) é que quanto maior for o grau de liberdade do mercado, maior será a sua capacidade de gerar riquezas através da produção de bens e serviços. Ressalte-se a consideração à época, dos seguintes, assim denominados “fatores de produção”: terra, capital e mão de obra.

David Ricardo (1772-1823)

Ricardo estudou a formação do valor dos produtos. O valor é determinado pela escassez e pela quantidade de trabalho despendido na produção do bem. Ressalte-se que valor não é apenas preço; valor é o preço acrescido da utilidade percebida pelo cliente/usuário.

Desenvolveu também a teoria dos rendimentos decrescentes. Quanto maior for a utilização de um fator (trabalho), mantendo-se os demais fatores fixos (capital), maior serão os custos de produção e menores os ganhos.

Thomas Robert Malthus (1766-1834)

Desenvolveu estudos sobre o crescimento da população e a sua relação com a produção de alimentos enunciando a seguinte lei econômica: “enquanto a produção de alimentos cresce em progressão aritmética, a população cresce em progressão geométrica”. Esse fato seria um fator de equilíbrio do mercado de trabalho. A fome reduziria a oferta de mão de obra, diminuindo os salários e aumentando os lucros.

Jean Baptiste Say (1767-1832)

Desenvolveu a chamada lei de Say: “a oferta cria a sua própria procura”. Segundo esse entendimento, não haveria superprodução, nem desemprego, pois tudo que fosse produzido seria consumido.

Karl Heinrich Marx (1818-1883)

Marx estudou o capitalismo profundamente desenvolvendo diversas ideias contraditórias sobre o capitalismo e sua capacidade de gerar e distribuir riquezas.

Desenvolveu a teoria da exploração segundo a qual o capitalismo se apropria de uma parcela do valor do trabalho do trabalhador, transformando esse valor expropriado em lucro excedente. Esta parcela denomina-se “mais valia”. De suas ideias surgiram os países socialistas e os sistemas econômicos de planificação centralizada, realizada pelo governo.

Alfred Marshall (1842-1924)

Foi o fundador da escola marginalista, trabalhou com questões relacionadas com utilidade dos bens sempre considerando o conceito de marginal (acréscimo ou decréscimo na margem), como por exemplo, a utilidade marginal decrescente dos bem consumidos. Também desenvolveu as ideias de custo marginal e lucro marginal.

John Maynard Keynes (1883-1946)

Durante a grande depressão da década de 1930, lançou os fundamentos da teoria Keynesiana que propunha a ação do governo para evitar as crises econômicas.

O centro da teoria Keynesiana é a demanda agregada (consumo + investimento + gastos do governo + exportações - importações).



Assimile

De maneira bem objetiva, vamos rever os pontos chaves desta seção.

Definições de macroeconomia:

1. É uma das divisões da ciência econômica dedicada a uma economia regional ou nacional;
2. O enfoque macroeconômico estabelece relações entre grandes agregados e permite compreender algumas interações relevantes;
3. A macroeconomia não se preocupa com aspectos em curto prazo como desemprego momentâneo, por exemplo;
4. A macroeconomia possui algumas metas como aumentar o nível de empregos, estabilizar os preços, distribuir renda, crescer a economia, solucionar conflitos de objetivos;
5. Os principais propósitos da macroeconomia são: crescimento da economia; pleno emprego; estabilidade de preços e controle da inflação.

Definição de agregados econômicos: é o termo utilizado na macroeconomia para designar genericamente o resultado dos estudos do comportamento, de uma atividade econômica de maneira global, resultante das ações dos agentes econômicos, como governo, empresas e famílias.



Refleta

Observe as figuras 1 e 2: temos problemas causados pela falta de uma política macroeconômica. Você pode identificar em cada foto qual objetivo de política macroeconômica se aplica a cada um? Vou te dar uma dica: trabalho e produto caro. Reflita!

Figura 1.1



Figura 1.2



Fonte: <Chargesbruno.blogspot.com>. Acesso em: 15 jul. 2015.



Pesquise mais

Como vimos, a macroeconomia tem por objetivo estudar, medir e observar o comportamento dos mercados e o quanto os problemas percebidos afetam a economia do país, a vida das empresas e dos seus funcionários. Para você entender mais a relação desses fatores com o que estamos estudando, faça a leitura da notícia sobre como a crise internacional está afetando o cenário econômico mundial no *link*:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/problemas-microeconomicos-e-macroeconomicos-destacados-nos-noticiarios/59397/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Você achou interessante conhecer os pensadores que desenvolveram as teorias da economia e exercem influência até hoje? Saiba mais sobre os principais nomes. Assista aos vídeos sugeridos através dos *links*:

<<https://www.youtube.com/watch?v=M6abjABrcNk>> – David Ricardo. Acesso em: 15 jun. 2015.

<<https://www.youtube.com/watch?v=WnZs9xrDM0k>> – Smith e Marx. Acesso em: 15 jun. 2015.



Faça você mesmo

Antes de realizar as atividades deste tema, reflita previamente a partir do texto: País vive 'Momento Mágico' na Macroeconomia, diz Lula.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje, ao discursar na abertura da Feira Internacional da Indústria e da Construção (Feicon), em São Paulo, que o país vive um "momento mágico" em sua macroeconomia - na formação de reservas, no superávit da balança comercial e nas importações. "Sem decreto, sem lei, sem mágica, os juros continuarão caindo e o câmbio vai se valorizando", afirmou. A declaração foi uma resposta à cobrança feita pelo empresário Melvyn Fox, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Construção (Abramat), que cobrou a adoção de um Plano de Aceleração da Queda dos Juros em seu discurso, no mesmo evento. O presidente da República afirmou considerar natural e importante que os empresários façam cobranças sobre juros e câmbio. "Estas cobranças acendem uma luz amarela, (dizem) que temos que dar um passo a mais, mesmo depois de uma caminhada inteira", declarou. Ao mesmo tempo, Lula insistiu em que a

ação fiscalizadora do governo e a participação empresarial permitirão que a economia e os indicadores macroeconômicos se ajustem, sem a necessidade de o governo intervir diretamente. "Sempre que alguém tentou inventar a mágica, o resultado não deu certo". (Fonte: <<http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA1486610-5601,00.html>>. Acesso em: 15 jun. 2015).

Com base no texto, aponte os principais objetivos da política macroeconômica que o governo brasileiro está adotando para fazer a economia crescer?



Exemplificando

Aprendendo mais sobre macroeconomia.

Qual das seguintes alternativas conceitua o estudo macroeconômico?

- Os salários dos professores do 2º grau aumentaram.
- O preço dos automóveis diminuiu.
- O desemprego no país Beta aumentou.
- A produção total de automóveis no último ano diminuiu.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

Resposta correta: letra "c". A macroeconomia tem por objetivo estudar, medir e observar o comportamento dos mercados e o quanto os problemas afetam a economia do país e não somente de um setor.



Vocabulário

Crescimento econômico é quando uma atividade econômica tem crescimento por vários anos e pode ser medida pelo PIB – Produto Interno Bruto ou PNB – Produto Nacional Bruto, com aumento da produção e enriquecimento do país, sem considerar as condições de vida da sociedade.

Desenvolvimento econômico é quando temos além do crescimento econômico, mudanças positivas relacionadas com a qualidade de vida, educação, saúde e infraestrutura socioeconômica de uma região e ou país.

Sem medo de errar

Completamos o início do estudo sobre os conceitos de macroeconomia e agregados econômicos e sua importância para o crescimento econômico, onde consideramos que alguns fatores determinam o comportamento do mercado.

Conhecemos a empresa Nita Alimentos, uma empresa do setor de panificação, biscoitos e doces, aqui neste estudo representada pela marca Nita, a qual apresenta uma situação empresarial muito favorável, com mais de 40 anos de atuação, principalmente no mercado do centro-oeste e sudeste, não apresentando nenhum problema em sua trajetória. No entanto, aprendemos que as políticas econômicas podem trazer dificuldades para alguns setores.

Diante do cenário econômico mundial no setor de alimentos, a escassez da produção de alguns bens tem causado a alta dos seus preços e os países impõem regras comerciais para o abastecimento interno. Vimos que a falta de controle do consumo e dos preços se tornam o gatilho para elevação da inflação e o reflexo não fica somente num setor produtivo, como também em toda a sua cadeia. Esse fato nos leva a ver o crescente número de desempregados e, com isso, termos uma mudança no comportamento de compras dos agentes econômicos. As famílias param de comprar ou reduzem o consumo, as empresas diminuem a produção e aumentam o preço para pagar custos e também fazem demissões e o governo diminui a arrecadação de impostos e aumenta seus gastos com o seguro desemprego.

Segundo dados de maio de 2015 da Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (Fundação Seade) e do Departamento Intersindical de Estatísticas Socioeconômicas (Dieese), os setores que fecharam vagas em abril foram a indústria de transformação (52 mil, queda de 3,2%) e os serviços (24 mil, retração de 0,4%). A construção civil abriu 46 mil postos de trabalho, alta de 7,1%, enquanto o comércio/reparação de veículos ficou próximo da estabilidade (-0,2%, ou 4 mil empregos a menos). Na comparação anual, indústria (-30 mil), construção (-5 mil) e comércio (-31 mil) cortaram vagas, enquanto o setor de serviços, que vinha sustentando o nível de emprego na região, ficou estável.

Esses dados nos levam a uma reflexão. Se houver uma drástica redução no consumo provocado pela queda na renda gerada pelo desemprego, o que e quanto as empresas vão produzir? E para quem produzirão?

Nesta situação, você precisa pensar no impacto dessas mudanças e crises que podem recair sobre as empresas e o que elas podem fazer para evitar ou amenizar os impactos negativos. Vamos supor que a Nita Alimentos tenha contratos de compra do trigo no mercado nacional para depois ser processado de acordo com as especificações de cada um de seus clientes, porém uma mudança climática afetou drasticamente a produção de trigo nas lavouras do Sul do Brasil provocando queda na produção e com isso o produto ficará mais caro pela sua escassez, inflacionando o setor.

De acordo com Sandoval e Garcia (2012), é fundamental que o empresário aprenda e compreenda os conceitos sobre macroeconomia e o comportamento dos grandes agregados econômicos, que irão influenciar diretamente nos setores produtivos. Você poderá orientar a Nita Alimentos ou qualquer outra empresa que esteja passando por esta possível situação tendo mais conhecimento sobre esses fatores, já estudados no seu livro didático.

Faça uma revisão sobre os conceitos de macroeconomia, considerando os principais pontos de luta para a manutenção do equilíbrio da renda, produção, poupança, investimentos, emprego. Também pesquise mais sobre o impacto das políticas econômicas nas atividades empresariais e para as famílias. E finalmente sugere-se acessar o *link* do portal G1 que fala da história da inflação no Brasil. <<http://g1.globo.com/economia/inflacao-o-que-e/platb>> (Acesso em: 15 jun. 2015), poderá ajudá-lo na resposta dessa situação problema.

Bom trabalho! Capriche na sua avaliação deste tema!

Avançando na prática

Pratique mais!	
Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que podem ser encontradas no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.	
A reestruturação da empresa com diversificação do segmento.	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e de fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Aplicar o estudo referente aos conceitos de macroeconomia e seus agregados econômicos.
3. Conteúdos relacionados	Grandes agregados da macroeconomia; Objetivos e instrumentos de política macroeconômica.
4. Descrição da SP	Antônio é proprietário da Empresa ALUMINOX LTDA, fabricante de utensílios diversos em alumínio e sua maior produção são as painéis de uso comercial. A empresa passa por situações difíceis em razão do preço alto da matéria prima, o alumínio e a queda nas vendas do seu principal produto, as painéis industriais. Decide aproveitar sua capacidade ociosa em máquinas e mão de obra e resolve produzir esquadrias de alumínio e vender para comércio que atua no setor de construção civil. Baseado nos conceitos já estudados sobre macroeconomia e seus agregados econômicos, vamos identificar quais problemas a ALUMINOX poderá ter pela escolha dessa opção em diversificar o produto e o setor.

5. Resolução da SP

Seu Antônio, que já atua no segmento de produtos em alumínio, sabe das dificuldades que o setor enfrenta com preços e possível escassez de matéria prima. Mas este novo produto tem outras características que devem ser levadas em conta, como os novos parceiros, tipo lojas de material de construção ou lojas específicas de revenda de esquadrias. Esse produto também depende de outros agentes que irão influenciar indiretamente o setor, como arquitetos e as famílias que contratam os serviços. Nessa situação, o seu Antônio deverá ter respostas para as perguntas que tratam dos problemas econômicos, que envolvem a escassez dos recursos ou fatores de produção e as necessidades ilimitadas das pessoas. Será fundamental responder: o que e quanto produzir? Como produzir? Para quem produzir? Os fatores de produção são limitados, pois dependem da disponibilidade de mão de obra, terra, capital e matéria prima e as necessidades humanas são ilimitadas, ou seja, se houver uma política de aumento de renda das famílias, essas inicialmente fazem poupança e depois investem na construção ou reforma de um imóvel e o setor fica aquecido. Do outro lado, se houver aumento na taxa de desemprego, a renda diminui e a obra pode ficar parada por muitos meses, no tijolo. Portanto, caro aluno, o seu Antônio deverá estar atento aos sinais do mercado, especialmente sobre os fatores agregados e as políticas macroeconômicas que sempre darão a direção para onde o negócio ou os investimentos da empresa devem ser direcionados, evitando assim problemas maiores. Conhecer o terreno por onde se está andando é a melhor alternativa para manter-se no mercado.

**Lembre-se**

Nesta Seção 1.1, você encontrará as explicações para as questões tratadas. Também poderá pesquisar mais conteúdos relacionados em outras fontes, como:

- Estudo sobre o setor:

<<http://www.simmepe.org.br/simmepe/?p=1107>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<<http://portaldoaluminio.com.br/noticia/afeal-mapeara-o-setor-de-esquadrias-no-pais>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<<http://www.usp.br/nutau/CD/57.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<http://www.sincavidro.com.br/_ed169/2o-forum-de-debates-do-vidro-e-esquadrias-de-aluminio-aproxima-os-setores-e-leva-conhecimento-aomercado/>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<<https://www.youtube.com/watch?v=2zILOaOkUHQ>>. Acesso em: 15 jun. 2015.



Faça você mesmo

Temos, neste estudo, uma nova situação, onde a empresa procura se introduzir em um novo segmento de mercado, provavelmente para aproveitar capacidade ociosa de trabalhadores e máquinas, queda da demanda (demanda é igual a procura), aumento no estoque, aumento da concorrência, problemas na produção e ou qualidade do produto ou mesmo aproveitar oportunidades comerciais. Todos esses fatores podem estar sendo influenciados pelos grandes agregados macroeconômicos. Agora está com você. Leia a matéria nesta Seção 1.1 e as matérias dos *links* indicados que falam sobre o setor de esquadrias e depois explique com suas palavras de que forma uma política de renda pode beneficiar a ALUMINOX LTDA. Vamos ver como você agirá como administrador. Bom trabalho!

Faça valer a pena

Avaliação direcionada à compreensão dos aspectos conceituais dos conteúdos.
Acesso em: 15 jun. 2015.

1. Os grandes agregados e seu comportamento são estudados e determinados pela macroeconomia. Entre as variáveis a seguir, indique quais são os itens estudados de forma macro e global?

- a) Renda, produto nacional e nível geral de preço.
- b) Renda, produto nacional, nível geral de preços e estoque de moeda.
- c) Estoque de moeda, taxas de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio.
- d) Renda, produto nacional, nível geral de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda, taxas de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio.
- e) Taxa de juros, taxa de câmbio e condição de pagamento.

2. Na busca de alcançar resultados com metas de longo e curto prazo, as políticas macroeconômicas visam?

- a) Promover preços estabilizados.
- b) Proporcionar nível de emprego alto.
- c) Estabelecer crescimento econômico.
- d) Fazer uma distribuição justa de renda.
- e) Criar mecanismos de controle de consumo das famílias.

3. Para alcançar suas metas macroeconômicas, o governo faz uso de alguns instrumentos de política econômica, quais são?

- a) Política fiscal, monetária, cambial e comercial e política de rendas.
- b) Política de estabilização de preços e controle da inflação.
- c) Política de geração de renda e programas de controle financeiro para as empresas.
- d) Política de controle de gastos das famílias para aumentar a reserva da poupança.
- e) Política de controle cambial e comercial das exportações para gerar superávit na Balança de Pagamentos.

Texto: O governo em suas ações macroeconômicas, analisando os grandes agregados, utiliza de políticas como forma de controle da inflação. Baseado em seus conhecimentos e nesta afirmação, responda às questões 3 e 4.

3. Qual o significado da política fiscal neste contexto?

- a) Ser um instrumento utilizado pelo governo para controlar a quantidade de moedas e títulos públicos em circulação.
- b) Ser um instrumento utilizado pelo governo como incentivo para influenciar ou desestimular as exportações e importações através de incentivos.
- c) Ser um instrumento utilizado pelo governo como ferramenta de arrecadação tributária e para efetuar o controle de seus gastos.
- d) Ser um instrumento utilizado pelo governo para definir a forma de distribuição de renda.
- e) Ser um instrumento utilizado pelo governo para controlar os desvios e remessas ilegais para o exterior.

4. Qual é o significado de política monetária neste contexto?

- a) Ser instrumento utilizado pelo governo para fazer arrecadação tributária e controle de suas despesas.
- b) Ser instrumento utilizado pelo governo para influenciar, estimular ou desestimular capacidade de importação e exportação do país.
- c) Ser um instrumento utilizado pelo governo para definir a forma de distribuição de renda.
- d) Ser um instrumento utilizado pelo governo para controlar a quantidade de moedas e títulos públicos em circulação.

e) Ser um instrumento utilizado pelo governo para definir a forma de arrecadação de tributos através do aumento da importação.

5. Qual é o significado de política de rendas monetária neste contexto?

a) Ser um instrumento utilizado pelo governo para fazer arrecadação tributária e controle de suas despesas.

b) Ser um instrumento utilizado pelo governo para influenciar, estimular ou desestimular capacidade de importação e exportação do país.

c) Ser um instrumento utilizado pelo governo para atuar na formação e apropriação da riqueza, mediante a fixação dos salários e o controle de preços.

d) Ser um instrumento utilizado pelo governo para controlar a quantidade de moedas e títulos públicos em circulação.

e) Ser um instrumento utilizado pelo governo para aumentar a arrecadação dos depósitos bancários das Instituições Financeiras aumentando assim suas reservas.

6. O que se entende por política cambial ou comercial?

7. Por que o crédito pode ser traduzido como a confiança que o mercado deposita na expectativa de crescimento econômico?

Seção 1.2

Principais agregados econômicos: produto, renda e despesa

Diálogo aberto

Olá, aluno!

Como vimos na Seção 1.1, a Nita Alimentos é uma empresa que atua no setor específico de farinhas, misturas para diversos produtos, fermentos e farelo. Faz parte de um grupo bem estabelecido aqui no Brasil e com marca forte nas regiões Centro Oeste e Sudeste. Porém não podemos desconsiderar que, por mais que a empresa tenha um planejamento estratégico eficiente, monitorado e ajustado em função dos sinais ditados pela economia macroeconômica, não estará livre de problemas, e superá-los e manter-se competitiva no comércio sempre será o maior desafio.

O seu primeiro desafio em estudar esta disciplina foi compreender como a macroeconomia analisa e determina a atuação dos grandes agregados sobre as atividades em geral no país, sem se importar com os aspectos específicos de um determinado setor ou de uma área, pois serão estudados com detalhes pela microeconomia.

Ao estudar os agregados econômicos, verificamos que alguns fatores podem dificultar bastante o resultado das empresas e inclusive da Nita Alimentos. O primeiro desafio foi entender e analisar o impacto que a empresa teria no caso de alta de inflação por razão de fatores como queda na produção, ou alta de juros, por exemplo, o que iria provocar um aumento no custo do produto e nesse repasse, os seus parceiros também o fariam até que numa escala de aumentos o produto final chegaria em nossas mãos para consumo a um preço não aceitável.

Nesta seção, vamos aprender como é feita a contabilidade dos números da economia, como são medidos e avaliados os resultados de cada grande agregado econômico e de que forma o governo define os instrumentos de política para ajustar as distorções, que afetam os diversos setores do país.

Nesse contexto, vamos ver um segundo problema pelo qual muitas empresas podem ser afetadas, e com Nita Alimentos a situação poderá ser mais grave, visto que

todo seu negócio está direcionado na produção e comércio de um único produto: trigo nacional ou importado. Mesmo que a Nita Alimentos tenha muita capacidade produtiva e tecnologia para tal, precisará de alternativas para redução de custos para poder manter-se “aquecida” no mercado, mantendo seus parceiros comerciais antes que estes busquem alternativas como importar o trigo já transformado em farinha nos mercados internacionais.

Será que o investimento em novos equipamentos e melhoria na modernização e ampliação do setor permitirá que a Nita Alimentos mantenha seus níveis de preços junto aos seus parceiros e estes poderão segurar os preços dos produtos disponíveis para o consumo das famílias e assim manter o nível de emprego e renda?

Essa pode ser uma das questões mais desafiadoras deste estudo. Você precisa ler todos os materiais disponibilizados, as sugestões de leitura e fazer as atividades propostas.

Então, mãos à obra. Seguindo em frente.

Não pode faltar

Nesta seção, iremos estudar como os agregados econômicos trabalhados pela macroeconômica são avaliados e medidos, resultando em valores que são contabilmente registrados nas contas nacionais.

Vale relembrar que o conceito de grandes agregados macroeconômicos é definido genericamente pela determinação e comportamento das atividades econômicas de maneira global e não por uma única atividade.

John Maynard Keynes teve sua teoria fundamentada e justificou dizendo que a economia de um país deve ter como política de crescimento uma demanda agregada, ou seja, deve somar o resultado do consumo + investimento + gasto do governo + exportação - importação e avaliar o resultado. Porém, mesmo com críticas e mudanças provocadas pela globalização, a teoria Keynesiana acabou impulsionando os países a fazerem registros de seus resultados de uma forma sistematizada a partir segunda metade do século XX.

Hoje, praticamente, não existe nenhum país que não tenha a sua contabilidade social, através da qual se pode ter uma visão relativamente exata do estado econômico do país e do seu ritmo de crescimento.

Os principais agregados que serão estudados dizem respeito ao produto, a renda, a poupança, as despesas e ao investimento. A partir dos dados, sabe-se se houve ou não crescimento dos grandes agregados econômicos. Desses resultados, serão definidos quais instrumentos de política econômica poderão ser aplicados para os ajustes

e são elaborados a cada cinco anos. É o mais adotado no mundo. Veja a figura 1.1 para entender a matriz. O produto final de consumo é a camisa, todos os demais insumos fazem parte do processo de fabricação e fazem parte do sistema produtivo

Vejam as características de cada um dos elementos que formam o conjunto dos principais agregados econômicos.

1. Produto

O produto é aquilo que é produzido. É o total da produção desenvolvida pelos meios de produção daquela sociedade. Importante frisar que essa análise é sempre estabelecida em um período de tempo e local determinado.

É a produção total de bens e serviços finais que são produzidos por uma sociedade num determinado período.

Neste item, não podem ser contabilizados os produtos que são utilizados no processo de fabricação, pois são considerados como intermediários para a produção de um bem final. Exemplo: produtos químicos na fabricação de remédios, fertilizantes utilizados na agricultura, petróleo na produção da gasolina etc., pois não são itens para consumo final. Pode-se definir que uma máquina é um bem final adquirida por uma empresa e uma televisão é produto final adquirido pelo consumidor.

Na análise das contas nacionais, o produto é conceituado de duas formas, vejamos:

- Produto Nacional – PN: é a somatória de tudo aquilo que é produzido no país ou fora do país, como bens e serviços, e seu resultado é medido pelo preço do mercado. Podemos citar que todos os fatores de produção como terra, trabalho e capital geram aluguéis, lucros e salários, então o PN será a soma de todos esses fatores.
- Produto Interno – PI: todos os bens e serviços finais produzidos somente no país ou numa determinada região serão somados, durante um determinado período, que pode ser um mês, um trimestre ou um ano, e será utilizado como indicador macroeconômico para quantificar a atividade econômica da região em estudo.

2. Renda

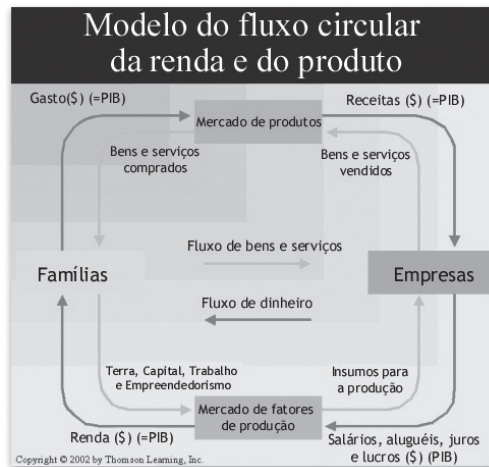
Os proprietários dos fatores de produção, como governo, empresas e as pessoas, serão remunerados por oferecer bens e serviços na atividade produtiva, podendo ser uma renda pessoal ou consumo das famílias de um determinado local. Essa remuneração é somada e daí surge o resultado da renda obtida pelos proprietários dos fatores de produção. Exemplo: salários, aluguéis, juros, lucros.

Para exemplificar a questão da renda, veja que na figura abaixo tem apenas dois elementos no sistema econômico, de um lado as empresas que são as unidades

produtoras e do outro lado as famílias, que fornecem os fatores de produção e também são as unidades consumidoras.

As empresas recebem os fatores de produção (trabalho, capital, recursos naturais), pagam as famílias uma remuneração (salário, juros, lucros, aluguéis). Combinando esses fatores, as empresas produzem bens e serviços que serão vendidos as pessoas (famílias) e estas tem uma despesas que será o pagamento destes bens ou serviços.

Figura 1.4



Fonte: Disponível em: <<http://analiseeconomica.com.br/site/entendendo-como-as-coisas-funcionam-o-fluxo-circular-da-renda/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

No fluxo acima temos:

- 1- As famílias ofertam fatores de produção: capital e trabalho;
- 2- Empresas fornecem bens e produtos;
- 3- Associado ao fornecimento de fatores de produção há o seu pagamento: salário, lucros e juros;
- 4- Pagamento das famílias pelos bens e servis consumidos.

Desse fluxo circular de renda, podemos obter três formas de quantificar o produto:

- no aspecto renda, temos pagamento de juros, lucros, aluguéis e salários;
- no aspecto do produto, temos quantidade produzida pela empresa;
- no aspecto da despesas, temos o consumidor efetuando a compra e;

- a partir desse fluxo, pode-se estabelecer a primeira identidade das contas nacionais.

Ressaltamos que o Fluxo Circular de Renda será detalhadamente estudado na Seção 1.3 e que esta é apenas a introdução do assunto dada sua ligação a este conteúdo.

3. Poupança

Define-se como poupança a diferença entre a renda disponível e o consumo, isso significa que é a parcela da renda que não se gastou na compra de bens ou serviços. Porém é importante ressaltar que a poupança também vem da renda. Numa economia onde o consumo é maior e a renda é comprometida com despesas, com certeza a poupança será menor. Seja na conta nacional ou familiar.

4. Despesas

Como já vimos, o Produto Nacional (PN) é medido pelo fluxo de produção de bens e serviços. Mas também pode ser medido pelo total das despesas realizadas pelos seus agentes (consumidores, empresas, governo e estrangeiros). Neste caso é conhecido como Despesa Nacional (DN).

Para avaliar o resultado das Despesas Nacionais, podemos verificar o valor do Plano Nacional a partir do fluxo de produção, de duas formas:

- A partir de quem vende o produto: por ramo de origem = PN;
- A partir dos agentes de despesas: por ramo de despesa = DN.

5. Investimentos

Podemos definir investimento como o meio pelo qual é gerado o crescimento da produção de bens e serviços. Este se dá através da aquisição de máquinas e equipamentos e melhorias nas instalações e novas construções, propiciando o aumento de estoque de bens de capital.

Os investimentos diferenciam-se das despesas por serem as despesas utilizadas para investir no aumento da capacidade produtiva, como exemplo o investimento em novas máquinas para uma fábrica, aluguel de um novo local para abrir uma filial, entre outros.

Podemos entender que o investimento é crucial para o desenvolvimento da nação, juntamente com todos os setores envolvidos. Também deve ser visto como uma importante ferramenta de política industrial, pois através da alocação dos recursos

temos o crescimento dos diversos setores. Os investimentos no campo da política econômica promovem o aumento da poupança doméstica e externa, permitindo a movimentação dos recursos e a geração de rendas.

Como prever o futuro é quase impossível, muitos fatores como taxa de juros, taxa do retorno do investimento e rentabilidade da atividade contribuem para que o empresário tome uma decisão no momento de investir.

Esse conjunto de conhecimentos será a segunda etapa para você responder à questão de como o resultado do setor é medido pelo governo e como esses resultados servem de parâmetro para a avaliação dos demais fatores de produção (empresa e famílias).

As decisões de investimento de longo prazo envolvem a elaboração dos projetos, o dimensionamento de seu fluxo de caixa e a seleção das propostas através da utilização de técnicas de avaliação.

As decisões de investimento de longo prazo devem ser tomadas com o maior grau de assertividade possível, pois, como o próprio nome já diz, geram benefícios de longo prazo para a empresa e um erro de avaliação pode comprometer o resultado futuro da organização.

Portanto, o domínio de ferramentas de avaliação de investimentos torna-se condição essencial ao exercício da gestão financeira da empresa.



Assimile

Vamos relembrar os principais pontos desta seção:

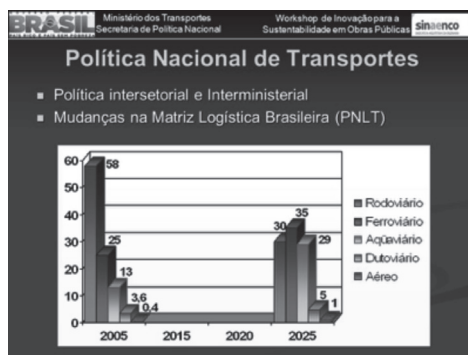
- Podemos definir Contabilidade Social como o instrumento contábil que apresenta a soma de todo o consumo + investimentos + gastos do governo;
- É o processo que estuda os fatores: produto, renda, poupança, despesas e investimento, com objetivo de criar instrumentos para o crescimento econômico do país;
- É através da Contabilidade Social que os resultados da situação econômica e o ritmo de crescimento de um país são apresentados aos diversos setores e a sociedade;
- A contabilidade social se divide em: contas nacionais envolvem os bens e serviços finais, e não as matérias-primas e a matriz de relações intersetoriais onde é possível analisar o que cada setor gasta e o que cada setor vende para outros setores.



Refleta

Observe o gráfico, que representa a situação da logística do Brasil. Através de uma política intersetorial e interministerial, busca-se mudar esta matriz do cenário de 2005 para o cenário de 2025. Reflita sobre estes dados e sobre todos os setores que estão envolvidos direta e indiretamente neste. Você pode identificar os fatores: produto, renda, poupança, despesas e investimento como instrumentos de crescimento do país?

Figura: 1.5 | Política Nacional de Transportes e tentar melhorar a imagem



Fonte: Slide 5. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&lrct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CEIQFjAEahUKewixl8_Og-3GAhXMzYAKHQLdANc&url=http%3A%2F%2Fwww.transportes.gov.br%2Fimages%2FMaterialis_Cursos_Palestras%2FPPTX_docs%2Fconstrucao_sustentavel_rodovias.pptx&ei=4KauVbGnEcybgwSJuoG4DQ&usq=AFQjCNGjEo8Ohlrf73orCBwO65kt7__KA&sig2=QX72AQ0rOhbj2Zj-Zp2zg6bvm=bv.98197061,d.eXY>. Acesso em: 14 jul. 2015.



Pesquise mais

Agora você já pode fazer a relação desses conteúdos com as notícias sobre as contas nacionais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela publicação de todos os dados gerados sobre nossa economia, as pesquisas, censo etc. Para entender e conhecer este órgão, propomos a leitura do material disponível no *link*: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/ibge-atualizara-sistema-de-contas-nacionais-em-2015>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Conhecer a relação entre os agregados econômicos e os fatores que influenciam a contabilidade nacional é fundamental para seus estudos. Por isso, disponibilizamos o link de vídeo produzido pelo Instituto IOB o qual vai ajudá-lo a rever todos os conceitos citados acima.

<<https://www.youtube.com/watch?v=Am9HgfswVv4>>. Acesso em: 16 jul. 2015.



Exemplificando

Tirando dúvidas sobre contabilidade social.

Assinale a questão que explica a diferença entre Produto Interno (PI) e Produto Nacional (PN).

a) PI mensura a produção de bens e serviços dentro do território nacional em determinado período de tempo, e PN diz respeito a tudo que é produzido dentro ou fora do território nacional, desde que esta renda venha para o território nacional;

b) PN diz respeito a tudo que é produzido dentro ou fora do território nacional, não havendo a necessidade de que esta renda venha para o território nacional, e PI mede a produção de bens e serviços dentro do território nacional sem a necessidade de uma determinação de tempo.

Resposta certa: letra "a". PN é a somatória de tudo aquilo que é produzido no país ou fora do país, como bens e serviços, e seu resultado é medido pelo preço do mercado, e PI são todos os bens e serviços finais produzidos somente no país ou numa determinada região, os quais serão somados, durante um determinado período, que pode ser um mês, um trimestre ou um ano, e será utilizado como indicador macroeconômico para quantificar a atividade econômica da região em estudo.



Faça você mesmo

Governo nega confisco da caderneta de poupança; PF vai investigar boato

Segundo o Ministério da Fazenda, informações estariam circulando em mídias sociais.

'Tais informações são totalmente desprovidas de fundamento', informou.

Alexandro MartelloDo G1, em Brasília. Fonte: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/governo-nega-que-va-confiscar-caderneta-de-poupanca.html>>.

O Ministério da Fazenda divulgou nota à imprensa nesta sexta-feira (13) para dizer que não procedem as informações, que estariam circulando em mídias sociais, de que haveria risco de o governo confiscar a caderneta de poupança, ou aplicações financeiras, dos brasileiros.

"Tais informações são totalmente desprovidas de fundamento, não se

conformando com a política econômica de transparência e a valorização do aumento da taxa de poupança de nossa sociedade, promovida pelo governo, através do Ministério da Fazenda”, acrescentou o governo.

Em nota, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, informou que determinou à Polícia Federal “a imediata e rigorosa apuração da origem dos boatos que circulam nas redes sociais relacionados à caderneta de poupança”.

Confisco em 1990

Houve um confisco da poupança no Brasil em 1990. O processo foi comandado pela então ministra da Fazenda, Zélia Cardoso de Mello, no início do governo do presidente Fernando Collor de Mello. Foram bloqueadas a poupança e todas as aplicações financeiras da época acima de NCZ\$ 50 mil (cruzados novos) - cerca de R\$ 6 mil. A medida gerou reação extremamente negativa na sociedade brasileira, que ficou sem dinheiro para honrar seus compromissos, e gerou inclusive a falência de empresas.

Numa economia onde o consumo é maior e a renda é comprometida com despesas, com certeza a poupança será menor. Em sua opinião, qual a importância de uma poupança nacional?



Vocabulário

Intersetorial: é um esquema de organização das informações sobre uma determinada atividade econômica, relacionando os insumos ou matérias primas ao produto final.

Confisco: é a tomada de propriedade de uma pessoa ou organização. Exemplo: confisco dos depósitos da caderneta poupança no governo Collor.

Sem medo de errar

Olá, você já percebeu que diversos fatores podem dificultar ou prejudicar os resultados da Nita Alimentos?

Vimos que a inflação, sendo resultado da alta dos preços, foi o primeiro problema estudado. Diante dos números apresentados pelo IBGE sobre a macroeconomia

brasileira, uma questão é a modernização da empresa através de investimentos na aquisição de novas máquinas, tecnologias aplicadas à produção e em outras áreas.

Mas outro problema pode surgir, como descrevemos anteriormente. Investir em máquinas ou novas tecnologias exige muito planejamento e recursos financeiros. Mas será que essa decisão trará estabilidade para a empresa possibilitando manter os preços da matéria prima ofertada para as indústrias de massas, bolachas e panificação e o produto final de cada uma delas continuará chegando ao mercado com preço acessível?

Para termos ideia de como andam os investimentos no Brasil, segundo os dados do IBGE em 2012, o estado de São Paulo respondia por 57% do valor da transformação industrial do setor no país, correspondendo a US\$ 8,7 bilhões, sendo responsável por 49% do total de pessoas empregadas.

Num outro cenário, de acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei), em 2014 houve uma queda de cerca de 6% na compra de bens de capital, com destaque para máquinas e equipamentos. Esse dado revela que a taxa de investimento no setor em 2014 foi de 17% no PIB e o ideal seria de 20%. Essa queda está relacionada com o cenário econômico e alguns estudos revelam que não está havendo investimento em máquinas novas, mas sim em peças novas. Conclui-se que, para que haja crescimento econômico e as empresas voltem a fazer investimentos nos setores pela aquisição de máquinas e novas tecnologias, será necessário que os fatores econômicos que influenciam tais ações, sofram revisão e ações sejam implementadas pelo governo em medidas macroeconômicas, de abrangência nacional, para amparar todos os envolvidos na cadeia produtiva.

As explicações e fundamentações apresentadas nesta seção e nas diversas fontes citadas servirão como ferramenta para responder à segunda situação problema da Nita Alimentos, em decidir sobre modernização da empresa para ter continuidade das suas atividades e tornar-se mais competitiva ou esse investimento trar-lhe-á incertezas e aumento dos custos pela aquisição de novos equipamentos.

As avaliações deverão nortear a importância do conhecimento que a empresa deve ter sobre investimentos, suas características, riscos e principalmente prazo de retorno.

Na sequência, devem ser revistos os conceitos sobre os instrumentos de políticas macroeconômicas, como política monetária que trata sobre crédito e taxa de juros, as políticas cambial e comercial que tratam da taxa de câmbio nas operações de comércio exterior e não se pode deixar de rever a política fiscal que regula as transições pela arrecadação de tributos e faz o controle dos gastos.

Faça essa revisão e complemente seu conhecimento lendo a monografia publicada no *link* <<http://monografias.brasile scola.com/administracao-financas/deciso es-investimento-longo-prazo.htm>> (acesso em: 16 jul. 2015), na qual são tratados pontos

importante sobre a decisão de fazer investimentos cujo retorno financeiro será a longo prazo.

Avançando na prática

Pratique mais!	
<p>Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que podem ser encontradas no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.</p>	
Título: Principais Agregados Econômicos: Produto, Renda e Despesa	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Aprender a relacionar agregados econômicos no comportamento das atividades econômicas dos indivíduos e dos mercados.
3. Conteúdos relacionados	Produto, renda, poupança; Despesas e investimento.
4. Descrição da SP	Seu Antenor tem uma confecção de roupões para banho feminino, masculino e infantil há mais de 40 anos, na cidade de Campinas em São Paulo. Criou família, fez muitos amigos e clientes e escreveu a sua história. Mas a globalização trouxe a modernização para empresas maiores do mesmo setor, novos produtos importados e as dificuldades começaram a aparecer. Sem escala de produção e sem poder financeiro para comprar volume maior de matéria prima, o tecido atalhado e não podendo inovar os equipamentos, o negócio do seu Antenor dava sinais que teria problemas. A folha de pagamento ficou pesada, e investir no setor para recuperar mercado seria difícil e levaria tempo. Como será que seu Antenor reverteu essa situação, considerando que ele quer manter a empresa e os negócios em plena atividade?
5. Resolução da SP	Para que seu Antenor possa continuar em frente, poderá diversificar sua produção com outros produtos e fazer investimentos em equipamentos mais modernos que proporcionem maior lucratividade. Precisar ter definido o que quer produzir e para quem irá produzir, de forma que faça um planejamento viável para essa nova fase da empresa. Poderá visitar algumas feiras e conhecer as tendências, novidades, inovação no setor e custos, como a Maquintex - Feiras de Máquinas, Equipamentos, Serviços e Química para a Indústria Têxtil, a FEBRATEX Feira Brasileira para a Indústria Têxtil a qual apresenta os últimos lançamentos de máquinas, materiais e tecnologias para a indústria têxtil e a Tecnotêxtil Brasil que traz as inovações e lançamentos da cadeia produtiva têxtil.



Lembre-se

Nesta seção, você encontrará as explicações para as questões tratadas.

Também poderá pesquisar mais conteúdos relacionados em outras fontes, como: <<https://www.youtube.com/watch?v=LNdojP3G13Q>>. Acesso em: 16 jul. 2015.



Faça você mesmo

Como vimos, o seu Antenor precisou buscar soluções para manter a empresa funcionando. Aproveitou sua capacidade industrial ociosa, garantindo a manutenção dos empregos e em combinação com outros setores promoveu a geração de renda dentro de toda uma cadeia produtiva. Diversificando a atividade, com certeza irá se relacionar com novos parceiros e um novo público alvo. Então, deverá aprender mais sobre o funcionamento de uma relação intersetorial. Assista a este vídeo interessante sobre a fabricação do zíper e exercite o que aprendeu identificando o processo intersetorial.

<<https://www.youtube.com/watch?v=5yq-vYTHHQk>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Bom trabalho!

Faça valer a pena

1. No modelo da teoria Keynesiana, é correto afirmar:

- a) Houve muitas críticas sobre a teoria econômica criada e que os resultados dos setores não poderiam ser documentos de forma sistematizada.
- b) Mesmo diante de críticas de todos os setores e as mudanças provocadas pela globalização, os países viram a necessidade de fazer seus registros econômicos de forma sistematizada e de caráter contábil.
- c) Que a sua teoria não deveria resultar na soma do consumo interno + os investimentos internos e externos + despesas governamentais.
- d) Diante da globalização e separação dos grandes mercados em países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos, no primeiro caso pode ocorrer a Contabilidade Social.
- e) O resultado da Contabilidade Social tem por objetivo promover a ação do governo em políticas que visam exclusivamente as regiões mais pobres do país.

2. Entende-se por Contabilidade Social:

- a) A soma de todos os resultados econômicos referente consumo, investimentos e gastos do governo.
- b) A soma de todos os resultados econômicos obtidos pelo IBGE sobre a taxa de emprego em relação ao consumo das famílias de baixa renda.
- c) A soma de toda renda do país, acrescida dos investimentos externos, menos os gastos do governo.
- d) A soma do consumo das famílias, com os gastos do governo e as exportações.
- e) A soma do PIB regional com as despesas na produção e os gastos do governo.

3. No que difere o sistema de contas nacionais da matriz de relações intersetoriais, assinale o que é correto.

- a) O sistema de contas nacionais é o resultado da soma da contabilidade dos setores microeconômicos e a matriz de relações intersetoriais é a soma das transações intermediárias de cada setor.
- b) O sistema de contas nacionais é o resultado da soma da contabilidade dos setores que envolvem os bens e serviços intermediários e toda matéria prima e a matriz de relações intersetoriais é a soma das transações intermediárias de cada setor.
- c) O sistema de contas nacionais é o resultado da soma da contabilidade dos setores microeconômicos e a matriz de relações intersetoriais é a soma das transações intermediárias de cada setor.
- d) O sistema de contas nacionais é a discriminação das transações dos setores macroeconômicos, envolvendo os somente os bens e serviços finais de cada setor e a matriz de relações intersetoriais inclui todas as transações, de cada setor, analisando o que uma venda para a outra.
- e) O sistema de contas nacionais é a discriminação das transações dos setores macroeconômicos, envolvendo todas as transações de bens e serviços finais de cada setor e a matriz de relações intersetoriais inclui todas as transações, de cada setor, analisando os gastos e os insumos utilizados na produção.

4. Podemos definir produto como tudo aquilo que é produzido. Não se pode incluir nesse conceito:

- a) Que a análise do que foi produzido deve ser feita considerando qualquer período e todas as regiões.

- b) Que devem ser contabilizados somente os bens e serviços finais.
- c) Que não podem ser contabilizados os bens intermediários.
- d) Podemos considerar como bens intermediários os produtos químicos que são utilizados na fabricação de remédios.
- e) Produto final é aquele que é adquirido pelo consumidor.

5. O meio pelo qual é gerado o crescimento da produção de bens e serviços é chamado de:

- a) Renda Nacional.
- b) Produto Interno.
- c) Produto nacional.
- d) Poupança Nacional.
- e) Investimentos.

6. Defina qual a diferença entre Produto Nacional (PN) e Produto Interno (PI).

7. Quais são os fatores de produção que, somados, resultam no Produto Nacional e o que apresentam como resultados?

Seção 1.3

Valor adicionado e fluxo de renda e dispêndio FCR

Diálogo aberto

Olá, aluno!

Como vimos nas seções anteriores, torna-se mais claro como a atividade e os resultados desejados pela Nita Alimentos são influenciados pela atuação dos agregados econômicos, através dos resultados da produção global ou intersetorial.

Driblar o dragão da inflação é algo quase impossível e exige de todos os agentes, governo, empresas e famílias, que tenham muito conhecimento sobre o cenário político e econômico atual e sobre os setores em que estão inseridos.

Outra questão que deve ser considerada com profunda reflexão foi o dispêndio em novos investimentos em máquinas e em equipamentos. Perguntas-chaves devem ser feitas e respondidas: é momento de investir? Onde vou buscar recursos financeiros? Qual o retorno desse investimento? Como levantar novos recursos para pagar compromissos assumidos? Para onde as crises podem levar a atividade de minha empresa? E os demais setores que estão interligados ao meu negócio, como estão atuando? Diante dessas incertezas, a decisão em investir se torna um passo muito importante.

Nas seções onde foram tratadas essas situações problema, você aprendeu sobre os agregados econômicos e como a inflação pode afetar o volume de consumo das famílias, causando queda na produção, queda na renda e aumento no desemprego em empresas de todos os segmentos e na própria Nita Alimentos. Para compreender esses fatos, vimos que esses resultados são medidos e avaliados para que o governo possa atuar através de instrumentos de políticas, fazendo ajustes de controle no consumo e de gastos por exemplo.

A Seção 1.3 apresentará elementos conceituais sobre o sistema de contabilidade social, analisando o resultado das contas de cada setor da matriz de relações intersetoriais. A diferença entre os fluxos de produção e o conceito macroeconômico de produto, o fluxo de renda e dispêndio (FCR) ficarão claros ao estudar o valor

adicionado como um dos principais conceitos que demonstram que essa quantificação deve ocorrer de forma periódica para que seja avaliado o desempenho da economia e os agentes possam fazer as correções necessárias.

Para exemplificar todo esse novo contexto, vamos ver uma terceira situação problema pelo qual muitas empresas podem passar, inclusive a Nita Alimentos. Sabemos que por mais difícil que a situação econômica do país esteja para as empresas e famílias, o consumo de bens e serviços continuará.

No entanto, diante dos fatores já citados, temos um novo fato a explorar: diante de um alto nível de desemprego, nas diversas regiões do país e em vários setores, a procura por produtos e serviços tende a cair sensivelmente. De que forma esse fato - desemprego - poderá afetar a produção nas indústrias no setor de alimentação e em especial a Nita Alimentos?

Para buscar a resposta a essa nova problemática, vamos estudar a relação entre produto, despesa e renda através do fluxo circular de renda.

Continue firme nos estudos, faça as leituras e atividades, e vamos em frente.

Não pode faltar

Nesta seção, estudaremos de forma mais aprofundada o conceito do sistema de contas nacionais, seus princípios, sua aplicação na macroeconomia, os setores da economia responsáveis pelos resultados, sendo esta parte dos agregados econômicos e, de uma maneira prática, a contabilidade dos resultados obtidos das respectivas contas.

Vamos relembrar alguns conceitos já comentados na seção 1.2 sobre o tema Contabilidade Social, o qual será a base para os novos elementos desta unidade curricular: valor adicionado e fluxos de renda.

A contabilidade social por ter natureza de registro contábil, cuja proposta é de expressar os montantes de todas as transações econômicas realizadas numa determinada sociedade, através da medição da produção de um determinado ano, tem por função registrar e medir as grandezas definidas pelos agregados econômicos dentro da macroeconomia.

Também devemos saber que a contabilidade social define e mede os resultados dos agregados econômicos a partir dos valores já realizados, ou seja, os bens e serviços finais que já foram produzidos e comprados pelos vários agentes e estes já receberam por isso, formando assim o fluxo de renda de um país.

No contexto, vimos primeiramente que a contabilidade social atua através das

contas nacionais pelo registro das atividades econômicas: produto nacional + despesa nacional e renda nacional, porém somente para bens e serviços finais.

Mas outro setor é muito importante nesta relação econômica. Trata-se da participação dos demais setores que participam do processo produtivo que se inicia no fornecimento da matéria-prima até a venda do produto final. Para essa situação, damos o nome de matriz de relações intersetoriais ou matriz insumo-produto ou matriz de Leontief. Essa matriz irá fornecer informações complexas e detalhadas apresentando todos os setores envolvidos, porém, ao estudarmos a relação intersetorial de um determinado produto, após ter em mãos o fluxo, será necessário recorrer aos censos econômicos disponibilizados a cada cinco anos pelas entidades que investigam, fazem medição e publicam as informações, como IBGE, IPEA, Seade e outros. Na Seção 1.2, você poderá rever o exemplo desse fluxo através da figura anexada.

Vamos avançar no conteúdo. De acordo com Vasconcelos e Garcia (2012, cap. 9), as atividades econômicas podem ser medidas de três formas:

- **Produto Nacional (PN):** é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo. Veja o exemplo contábil para esta operação:

Onde PN = C → R\$ 390,00 C – Bens de Consumo	Despesas (salários + Juros + Aluguéis + lucros)	Receita
Empresa A produz o trigo e vende para empresa B.	R\$ 140,00	R\$ 140,00
Empresa B produz a farinha de trigo (Nita Alimentos) e vende para Empresa C.	R\$ 140,00 + R\$ 105,00 = R\$ 245,00	R\$ 245,00
Empresa C (padaria) produz o pãozinho e vende as famílias.	R\$ 245,00 + R\$ 145,00 = R\$ 390,00	R\$ 390,00
PREÇO DO BEM FINAL PRODUZIDO -> C	R\$ 390,00	R\$ 390,00

- **Despesa Nacional (DN):** é a soma do valor de todas as despesas geradas pelos vários agentes de compra de bens e serviços finais: governo, empresas e famílias.

DN = Despesas de consumo (C)apresenta somente os gastos das famílias.

Neste caso a fórmula se apresenta mais completa, incluindo os demais agentes de despesa.

$$DN = C + I + G + (X - M)$$

C = despesas das famílias com bens de consumo;

I = despesas das empresas com investimentos;

G = despesas do governo;

X – M = despesas líquidas do setor externo (X – exportação e M – importação)

Podemos observar que, nessa situação, o Produto Nacional (PN) é vendido para os quatro agentes de despesa.

- **Renda Nacional (RN):** é a soma de todos os rendimentos pagos às famílias, proprietárias dos fatores de produção*, pela utilização de seus serviços produtivos.

(*) matéria-prima, equipamentos, capital, horas de trabalho, necessários para produzir mercadorias ou serviços. Sendo:

$$RN = \text{Salários (w)} + \text{Juros (j)} + \text{Aluguéis (a)} + \text{Lucros (l)} \Rightarrow RN = w + j + a + l$$

Temos, portanto, **a identidade básica das contas nacionais:**

- **Produto Nacional (PN) = Despesa Nacional (DN) = Renda Nacional ou**

$$PN = DN = RN = R\$ 390,00$$

Até este ponto, concluímos que essas três formas são responsáveis pela medição dos resultados da atividade econômica de um país num dado período. Para que as estatísticas sejam apuradas, em termos operacionais, a forma mais prática a ser utilizada é a do valor adicionado.

- **Valor Adicionado (ou valor agregado):** ao produto são adicionados os valores de cada etapa do processo produtivo. Ao somar o valor adicionado em cada estágio de produção, encontraremos o produto final do sistema de contabilidade nacional.

Calcula-se o valor adicionado achando a diferença entre o valor das vendas e dos custos dos bens intermediários. Vamos exemplificar:

$$VA = VBP - \text{consumo de produtos intermediários} \rightarrow \text{resultado final}$$

$$PN = DN = RN = VA$$

Estágio de produção	Vendas no período (R\$) (1)	Custos dos bens intermediários	Valor adicionado (R\$)
		(R\$) (2)	(1) – (2)
Empresa A - trigo	140	0	140
Empresa B – farinha de trigo	245	140	105
Empresa C – pão	390	245	145
Valor adicionado = produto final			390

Outra forma de conhecermos o resultado final do VA é através da somatória da remuneração dos fatores de produção, que estão presentes nas três etapas da produção do pão.

Estágio de produção	Salários (R\$)	Juros (R\$)	Aluguéis (R\$)	Lucros (R\$)	Total
Trigo	80	30	20	10	140
Farinha de Trigo	50	10	15	30	105
Pão	60	20	30	35	145
Total	190	60	65	75	390

Nesta primeira parte, verificamos as transações de bens de consumo e a formação do preço total do produto final. Vamos considerar que as famílias não gastam toda a sua renda na compra de bens e serviços, elas fazem poupança para outras ocasiões, e que as empresas não produzem apenas para o consumo, mas investem em bens de capital aumentando sua capacidade produtiva dentro do sistema econômico.

Estaremos abordando um pouco dessa relação econômica que forma o fluxo de renda, introduzindo novos conceitos como poupança, investimentos e depreciação, como um agregado econômico.

• **Poupança Agregada (S)**: parte da renda nacional (RN) que não for consumida num determinado período e será poupada para ser utilizado no futuro, mesmo que não se saiba se haverá novos investimentos, se o valor será aplicado em papéis financeiros ou mesmo se ficará num cofre ou embaixo do colchão. Poupar hoje para consumir no futuro. Então temos:

$$S = RN - C$$

• **Investimento Agregado (I)**: é o gasto realizado na produção de bens que não foram consumidos naquele período, permitindo o aumentando da capacidade produtiva na economia nos próximos períodos. Somente se contabiliza produtos físicos. Investir em matéria-prima e máquinas está correto, mas investir em ações

não é um investimento econômico e sim investimento financeiro. Esse investimento será composto pela taxa de acumulação do capital, representado pelas máquinas e equipamentos mais a variação de estoque que é o saldo do que foi produzido e que não foi consumido naquele período. Temos então:

Investimento total = Investimento em bens de capital + variação de estoques

$$PN = C + I$$

Composição do Produto Nacional:

Soma dos bens de consumo produzidos (C) + bens de capital (I)

- **Depreciação:** é quando ocorre o desgaste de um bem de capital (equipamento) num determinado período. Pode ocorrer, porque máquinas e equipamentos se tornam obsoletos ao longo do tempo e necessitam ser trocados para manutenção da capacidade produtiva.

Essa depreciação é diferenciada entre investimento bruto e investimento líquido, onde temos:

Investimento líquido = Investimento bruto – Depreciação



Assimile

Vamos lembrar os principais pontos desta seção:

- O fluxo circular da renda é um diagrama que simplifica as relações básicas da economia e ilustra a igualdade entre produto, renda e despesa.
- Empresas disponibilizam bens e serviços no mercado para o consumo das famílias, e estas, por sua vez, possuem os fatores de produção (terra, capital e trabalho)
- Para produzir bens e serviços sob a ótica do produto, as empresas precisam dos fatores de produção disponibilizados pelas famílias, constituindo-se assim o mercado de fatores de produção. Na ótica da renda, as famílias ofertam estes fatores em troca da sua remuneração (salários, lucros, aluguéis e juros).
- Despesa nacional (DN): é o termo usado para descrever os gastos ou endividamento do setor administrativo, seja de uma vila ou de um país.
- Renda nacional (RN): é o somatório de todos os rendimentos das pessoas que residem no país, incluem-se: salários, pensões, rendas provenientes de alugueis, juros, dividendos etc.

- Valor adicionado (VA): podemos dizer que é a receita das vendas após a subtração dos custos dos recursos adquiridos de terceiros.
- Poupança doméstica: é a soma da poupança privada e da poupança pública.
- Poupança privada: é a poupança dos consumidores e é representada pela renda disponível menos o consumo.
- Poupança pública ou do governo: trata da renda líquida do governo menos os seus gastos.
- Investimento: aquisição de bens para aumentar a produção futura, ou seja, aumento do estoque de capital físico (máquinas) e a variação dos estoques (matérias-primas). É investimento produtivo, cujo objetivo é o lucro. Pode sofrer interferência pela alta dos juros.
- Depreciação: são as reduções das riquezas acumuladas. São indicações estimadas das perdas ou obsolescência e dos danos acidentais sobre os bens de capital mobilizados (máquinas e equipamentos) utilizados no processo da produção.



Refleta

Observe a charge que, de uma forma bem humorada, mostra o fluxo de relacionamento do produto com a renda. Você pode identificar a problemática da Seção 1.3 ao sistema de contabilidade social?

Figura 1.6



Fonte: Disponível em: <<http://www.livreimprensa.com.br/e-a-industria-brasileira-continua-descendo-a-ladeira/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.



Pesquise mais

Depreciação parece ser um fato irrelevante, mas merece muito nossa atenção. No *link* <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergResp2005/pr360a373.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2015, você poderá ler mais esse assunto e também saberá qual a taxa de depreciação de um bem e o prazo de vida útil.



Exemplificando

O FCR é um diagrama que simplifica as relações básicas da economia. Na ótica da renda, quais são os fatores que atuam na troca da sua remuneração?

Resposta: os fatores que atuam na troca da sua remuneração são: salários, lucros, aluguéis e juros. Esses fatores possibilitam que as famílias tenham recursos para consumir, e as empresas, em troca, produzem bens e serviços.



Faça você mesmo

Já abordamos que a questão do desemprego é um fator determinante para o índice de consumo e produção de um país. As empresas estão buscando soluções para superar a crise atual. Leia o artigo no *link* abaixo e descreva qual estratégia a Avon usa para driblar a retração da economia no seu setor. Boa leitura!

<<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/na-crise-avon-faz-campanha-para-reforçar-time-de-revendedoras>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Sem medo de errar

Olá, no decorrer desta seção, vimos conceitos mais complexos que tratam do valor adicionado e fluxo de renda e dispêndio e suas fórmulas que demonstram como são realizadas as composições dos agregados econômicos e seu registro para que o país tenha o resultado da sua contabilidade nacional.

Nesta seção, o desemprego surge como fator determinante para influenciar as empresas em geral sobre seus investimentos, poupança, renda e a participação de seus parceiros (clientes), responsáveis em fazer com que o bem e ou serviço final cheguem às famílias.

O equilíbrio das contas do governo, empresas e das famílias depende da remuneração que cada um receberá pela produção de bens e serviços. Portanto, se no fluxo de renda algum dos agregados econômicos necessitar de interferência do governo com ações e políticas de ajustes, tal como as novas regras para o seguro desemprego, todos terão seus resultados afetados.

Segundo dados recentes publicados pelo jornal Folha de São Paulo, a insegurança com salário e emprego é a principal frustração do consumidor, que deixa de comprar alguns produtos ou reduz a quantidade e até mesmo busca a substituição por outros mais baratos.

Esses dados se tornam um pesadelo para o governo, pois a diminuição de empregados registrados provoca o aumento da informalidade e queda na arrecadação de impostos. Queda na renda com gastos em alta causa menos poupança, isso significa menos dinheiro no mercado ou dinheiro caro para as empresas e famílias poderem produzir e fazer investimentos.

Em abril/2015, segundo pesquisa realizada pela Consultoria Nielsen, especializada em consumo, os supermercados já registraram queda nas vendas de alimentos básicos como farinha de trigo, massas e salgadinhos, afetando as indústrias e aumentando o estoque desses produtos.

A consultoria relata que, mesmo com o desconto da inflação e a redução de preços, as vendas não cresceram no período pesquisado. As indústrias de alimentos em geral registraram em março um acúmulo excessivo de estoque.

Por esses dados, você pode perceber como o estudo dos agregados econômicos e o fluxo de renda e dispêndio estão presentes na realidade das empresas e principalmente para a Nita Alimentos, cujo setor está sendo muito afetado.

Para continuar os estudos, faça uma revisão dos conceitos e dos exemplos nesta seção e aumente seu conhecimento quanto ao poder de avaliação dessa situação, assistindo aos vídeos: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/02/desaceleracao-na-economia-faz-aumentar-numero-de-desempregados.html> e <https://www.youtube.com/watch?v=oY7fPhzmDB8>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Avançando na prática

Pratique mais!

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.

Diversificação da Linha de Produtos

1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer a sistemática do fluxo circular de renda através das ações dos agentes macroeconômicos e entender como ocorre o desempenho da economia do país.
3. Conteúdos relacionados	Conceito de valor adicionado e fluxo de renda. Fluxo circular de renda.
4. Descrição da SP	Vamos rever a história da empresa ALUMINOX LTDA. Ela fabricava utensílios de alumínio (painéis industriais) e teve que diversificar sua produção para esquadrias em razão da queda nas vendas. Optou em produzir esquadrias de alumínio, porque o setor da construção civil apresentava bons resultados. No entanto, diante das constantes crises econômicas, o setor desacelerou porque as pessoas estão mais cautelosas na hora de assumir uma dívida, visto que o desemprego vem crescendo no país. Diante desse fato, o dono da empresa, o seu Antônio, novamente se vê numa situação difícil e talvez tenha que fazer demissões na sua empresa. Nesta Seção 1.3, vimos que o fluxo circular de renda tem por objetivo a análise do produto, renda e da despesa. De que forma os conceitos do FCR podem auxiliar na identificação de alternativas para reverter o quadro, visto que seu Antônio não pensa mais em mudar de atividade produtiva, pois acredita que essa fase difícil do país vai passar e o setor da construção voltará em breve a todo vapor?
5. Resolução da SP	A Aluminox se tornou uma empresa que atua em dois segmentos distintos, produção de painéis industriais e fabricante de esquadrias para o setor da construção civil. Definiu o que e quanto produzir, como produzir e para quem produzir. Porém o mercado desaqueceu e os resultados não foram os melhores. Em todo o processo intersetorial, no caso das esquadrias de alumínio, podemos perceber pelos fatos, as causas da queda nas vendas. Através do diagrama do FCR, tanto a Aluminox quanto a Nita Alimentos e tantas outras empresas poderão visualizar os agentes macroeconômicos e a quantificação periódica dos resultados de cada um deve ser analisada para que decisões assertivas sejam tomadas, especialmente quanto à questão abordada: desemprego.



Lembre-se

Nesta Seção 1.3, você encontrará as explicações para as questões tratadas.

Também poderá pesquisar mais conteúdos relacionados em outras fontes, tais como:

<<http://analiseeconomica.com.br/site/entendendo-como-as-coisas-funcionam-o-fluxo-circular-da-renda/>>. Acesso em 15 jul. 2015.

<<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,%E2%80%98nao-ha-como-fazer-o-ajuste-sem-desemprego,1701255>>. Acesso em 15 jul. 2015.

<http://www.fgv.br/professor/rubens/HOMEPAGE/ARTIGOS_E_REPORTAGENS_DE_POL_ECON/Artigos_Publicados/1998/Ajuste_pode_reduzir_desemprego.pdf>. Acesso em 15 jul. 2015.



Faça você mesmo

Neste estudo tivemos a situação do desemprego como fator crítico para a empresa ALUMINOX e para tantas outras no país. Leia com atenção a situação abaixo. Faça uma interpretação considerando os conceitos aprendidos sobre o FCR.

Imagine a seguinte situação: o banco "A" concede crédito para a fábrica "B" produzir mais. Com isso, a fábrica "B" precisa vender sua produção excedente; o mesmo banco "A" concede crédito agora para a loja "C" comprar essa enorme produção. A loja "C" precisa vender todos os produtos, com isso, o banco "A" concede crédito ao consumidor "D" por meio de financeiras para que o este compre da loja. A fábrica "B", em um segundo momento, volta à produção anterior, e demite alguns funcionários, esses são consumidores de outros produtos e tomaram crédito para comprar esses produtos. Como estão sem emprego, não pagam a loja que, por sua vez, demite mais funcionários e devolve parte dos produtos para o fabricante que continuará esse ciclo. Responda e discuta com seus colegas em sala de aula: o crédito cumpriu seu papel e manteve o fluxo normal de uma economia?

Fonte: Disponível em: <<http://cienciaeaeconomia.blogspot.com.br/2009/03/o-fluxo-circular-da-renda.html>>. Acesso em 15 jul. 2015.

Faça valer a pena

Avaliação direcionada à compreensão dos aspectos conceituais dos conteúdos.

1. Sobre o setor de formação de capital, na contabilidade social, a poupança agregada pode ser definida como?

- Parcela da renda nacional (RN) que foi consumida no período.
- Parcela da conta de investimentos que não foi aplicado em bens de capital.
- Parcela consumida quando aplicada em estoques.
- Parcela daquilo que não foi consumido para ser utilizado no futuro.
- É o resultado do que foi produzido como bens de capital e bens de consumo.

2. Sobre o setor de formação de capital, na contabilidade social, investimento agregado pode ser definido como?

- Valor que foi aplicado na produção de capital e bens de consumo.
- Investimento em bens de capital e no mercado financeiro.
- Investimento financeiro no mercado de ações.
- Investimento na compra de ativos de segunda mão.
- É aplicação de recursos na compra de bens físicos.

3. Através dos resultados da atividade econômica de um país, temos a sua contabilidade social. Esse resultado surge da relação de três óticas de medição. Por qual meio podemos observar esta ação intersetorial?

- Pelo resultado do PIB e PNB.
- Pelo Fluxo Circular de Renda (FCR).
- Pela Renda Nacional (RN).
- Pelo resultado obtido na formação de capital (poupança, investimento, depreciação).
- Pelo superávit ou déficit público.

4. O Fluxo Circular de Renda (FCR) estabelece a relação entre os agentes macroeconômicos. Quais são as três óticas analisadas pela macroeconomia para essa formação?

- a. Famílias, empresas e governo.
- b. Consumidor, setor privado e setor público.
- c. Setor produtivo, despesas e renda.
- d. Setor privado, setor público e despesas.
- e. Setor público, renda e despesas.

5. Para avaliar o desempenho da economia de um país, o fluxo de renda circular precisa ser avaliado:

- a. Periodicamente quantificado.
- b. Somente quando o governo utiliza políticas fiscais para ajuste da inflação.
- c. Anualmente após a publicação do balanço das empresas.
- d. Anualmente após as empresas apresentarem a Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica.
- e. Trimestralmente quando o Banco Central publica a taxa Selic.

6. Quais os componentes do investimento agregado?

7. A compra de ações constitui um investimento no sentido macroeconômico? Justifique sua resposta.

Seção 1.4

Moedas, taxas de câmbio e regimes cambiais

Diálogo aberto

Ola, aluno! Estamos finalizando o primeiro capítulo desta unidade curricular e você aprendeu sobre os conceitos de macroeconomia, sua estrutura e como os problemas do cotidiano são presentes. Também foram abordados conceitos sobre os agregados econômicos e a relação existente com os agentes macroeconômicos e como esses resultados são calculados e podem ser visualizados no FCR.

Foram propostas situações problemas pelas quais a Nita Alimentos poderá passar e você teve a oportunidade de realizar atividades que permitiram enxergar soluções para cada situação.

Vimos que o setor de alimentos está sendo afetado severamente pelas crises econômicas, afastando o consumidor, o que gera um efeito negativo em todo processo produtivo. O supermercado registra queda nas vendas e compra menos do distribuidor, por vez, este compra menos do fabricante e todos tem uma redução na renda. Arrecadam menos impostos e o governo tem menos dinheiro para circular e todos, neste processo, fazem demissões e temos o aumento do desemprego. Para não demitir, as empresas elevam o preço do produto, o que causa a inflação e novamente o consumidor deixa de comprar. Enfim, o ciclo de renda – produto continua.

A Seção 1.4 irá apresentar um novo elemento desta unidade curricular. Serão abordados conceitos e atividades sobre moedas, taxas de câmbio e regimes cambiais. Como fundamentos do comércio internacional, as operações de câmbio, suas taxas, mercado e regimes de atuação têm uma relação muito direta com a inflação, a qual é vista hoje como um grande dragão a ser dominado, pois derrotá-lo nunca será possível. A inflação é benéfica quando está controlada e se não estiver pode quebrar uma economia de um país.

Para estudar e exemplificar o tema desta seção, será abordada uma quarta situação problema, pela qual um número muito significativo de empresas pode passar e com a Nita Alimentos não será diferente.

Diante da escassez de muitos produtos, ou pela excessiva carga tributária do país, ou por melhor oferta do mercado externo, muitas empresas têm a importação como uma alternativa para fugir desses fatos, como também para ser mais competitivas aqui no mercado interno.

Do outro lado, também existe o problema da alta do dólar provocada pelas crises internacionais e as nacionais. Diante desse fato, como as empresas e a própria Nita Alimentos poderão resolver possíveis problemas internos como queda na produção, desemprego, redução nos investimentos, dado que a alta do dólar é um agente inflacionário dos preços?

Parece que esse problema não tem solução, certo? Vamos estudar todos os conceitos e o impacto do câmbio sobre a economia do país e ver quais soluções as empresas poderão utilizar diante desse novo desafio. O estudo e prática desta seção, pela leitura e realização de todas as atividades propostas trar-lhe-á um conhecimento prévio sobre finanças internacionais, permitindo que você utilize esse conhecimento nas suas atividades pessoais e profissionais.

Não pode faltar

Nesta seção, iremos abordar conceitos sobre regime cambial brasileiro, moeda e taxas de câmbio. Como atuam sobre a economia do país nas operações financeiras, favorecendo ou não o comércio internacional, de que forma essas operações afetam os resultados da balança comercial brasileira, a competitividade das empresas e os impactos sobre preços de bens e serviços.

É fundamental que, para este novo conteúdo, você mantenha a leitura das seções em dia e realize as atividades propostas nas seções 1.1, 1.2 e 1.3. Na abordagem dos agregados econômicos, vimos que quando o mercado apresenta problemas, podem gerar rupturas na contabilidade nacional afetando todos os agentes macroeconômicos (governo, empresas e famílias) e ações políticas são utilizadas para ajustes da economia. Dentre todas, vamos destacar a política monetária e a política cambial, as quais tratam das ações voltadas para o mercado externo e aplicação das taxas de câmbio.

Breve história da trajetória dos regimes cambiais e seu conceito.

Após a II Guerra Mundial, foi realizada uma reunião na Inglaterra, na cidade de Bretton Woods, com objetivo de determinar um sistema de câmbio fixo para que todos os países tivessem, a partir daquela data, uma única moeda de referência.

O dólar norte-americano foi definido como moeda de referência e todos os países fixaram ou atrelaram suas moedas ao dólar americano.

Em 1970, vários países abandonaram esse sistema de câmbio fixo e passaram a utilizar o sistema de câmbio flexível, pois, dessa forma, os mercados poderiam atuar de forma mais livre, de acordo com a sua oferta e demanda de mercado. Por maiores benefícios do sistema fixo, os países tinham que manter políticas econômicas parecidas, com propostas de manutenção de taxas de inflação e de juros. Porém os reflexos negativos apareciam nos resultados da balança comercial e de pagamentos de cada país. O abandono do sistema de Bretton Woods iniciou-se pelos Estados Unidos. Essa decisão possibilitou que muitos países passassem pelas duas crises do petróleo na década de 1970 de forma mais equilibrada.

Com a integração do sistema financeiro e do comércio de bens e serviços, representado pela globalização dos mercados a partir dos anos 1990, houve um avanço importante nas relações internacionais. Empresas e bancos fazem negócios entre si de maneira rápida e segura. Tomam empréstimos e financiam produção. Os governos promovem o processo de integração e liberalização financeira, abrindo seus mercados para oportunidades de investimento.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), com sede em Washington DC (EUA), acompanha todo esse movimento financeiro e estabelece políticas financeiras eficientes e efetivas para a promoção do comércio internacional de forma crescente.

O câmbio flexível também apresenta uma fragilidade para os países, pois quando ocorrem as crises financeiras internacionais, muitos países são afetados, como exemplo as crises do México em 1994, da Ásia em 1997, da Rússia em 1998, dos Estados Unidos de 2008.

No Brasil, o câmbio flexível ditou as regras da política cambial até o fim da década de 80. Desta data até o início do Plano Real, a política cambial variou muito em razão dos diversos e desastrosos planos econômicos. Durante esse período, foi utilizado o sistema de minidesvalorizações, que fazia ajustes na taxa de câmbio em intervalos menores de tempo, utilizando como referência a diferença entre as taxas de inflação nacional e internacional.

Com a nova moeda (o Real) e os ajustes fiscais propostos pelo novo plano econômico que teve início em 1993, pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, a meta era o controle da inflação, e para que esse objetivo fosse alcançado definiu-se que o controle da taxa de câmbio seria a chave para o controle da economia brasileira. Após 1999, o Brasil abandonou o uso de bandas cambiais para definir a taxa de câmbio e passou a utilizar desde então o sistema de câmbio flutuante.

Na política flutuante, a taxa do câmbio é definida pela intervenção e atuação do mercado, na oferta ou procura da moeda. Neste caso, o Banco Central do Brasil (BC) atua apenas como vendedor/comprador, como fiscalizador e regulador das operações. Também atua definindo um limite máximo e um limite mínimo em que a taxa pode flutuar. Havendo qualquer variação para mais ou para menos fora desses

limites, o Bacen intervém no mercado com políticas de valorização ou desvalorização cambial, atuando como comprador ou vendedor da moeda estrangeira (dólar) para dar equilíbrio no mercado e assim manter o controle da inflação.

É importante você fixar dois conceitos: a oferta de moeda estrangeira é feita pelo exportador, ou seja, quando a empresa vende uma mercadoria ao exterior, recebe moeda estrangeira, exemplo o dólar, mas não pode ficar com essa moeda, por isso vende a um banco. Por sua vez, a demanda (procura) pela moeda estrangeira é do importador. Quando a empresa compra uma mercadoria, tem que efetuar o pagamento e não pode ser em Reais. Deverá comprar no banco a moeda e este fará a remessa para o exterior concretizando a operação. Essas operações de compra e venda são registradas no Bacen pelo banco através de um contrato de câmbio.

Taxa de câmbio

Podemos definir taxa de câmbio como a relação existente entre o valor da moeda nacional com a moeda estrangeira. No Brasil, a taxa de câmbio representa o preço em moeda nacional de unidades de moeda estrangeira, normalmente utilizamos o dólar. Para vender ou comprar uma moeda estrangeira, deve-se observar a cotação do dia em que ocorrerá a transação financeira. O ideal é a consulta em fontes atualizadas e oficiais.

Partindo deste exemplo (1), cada US\$ 1,00 (um dólar) representa R\$ 3,00 (três reais).

$$\text{US\$ 1,00} = \text{R\$ 3,00}$$

Se houver uma flutuação cambial teremos duas situações:

A queda na taxa de câmbio, isso provoca a desvalorização da moeda, significando que as exportações serão prejudicadas pois os preços se tornam menos competitivos. Para as importações, o impacto será positivo, pois os preços dos produtos ficaram menores. Isso significa que a moeda estrangeira (US\$) está desvalorizada e a moeda nacional (R\$) está valorizada. Serão necessários menos reais por unidade de dólar. Comparando com exemplo (1), teremos: $\text{US\$ 1,00} = \text{R\$ 2,90}$.

A alta na taxa de câmbio provoca a desvalorização da moeda nacional, significando que as exportações serão beneficiadas, pois os preços se tornam mais competitivos. Para as importações, o impacto será negativo pois os preços dos produtos ficarão menos atrativos. Isso significa que a moeda estrangeira (US\$) está valorizada e a moeda nacional (R\$) está desvalorizada. Serão necessários mais reais por unidade de dólar. Comparando com exemplo (1), teremos: $\text{US\$ 1,00} = \text{R\$ 3,50}$.

Qual o impacto dessa flutuação cambial sobre a inflação?

Com a valorização cambial, a moeda nacional (R\$) fica mais forte em relação à moeda estrangeira (US\$). A importação aumenta e prejudica a produção nacional.

As empresas brasileiras não conseguem aumentar seus preços para poder ser competitivo e esse controle de preços reduz a taxa de inflação. Ocorre uma queda nas exportações porque os preços dos produtos brasileiros ficam mais caros para o comprador estrangeiro. Com o crescimento das importações e a queda das exportações, teremos um déficit na balança comercial. O saldo das exportações menos o saldo das importações apresentará um resultado negativo.

Com a desvalorização cambial, teremos um efeito contrário da valorização. Haverá uma diminuição das importações e aumento das exportações. Aqueles produtos essenciais de que o Brasil tem dependência, como petróleo, trigo terão seus preços elevados, provocando o aumento no custo da produção, sendo necessário o repasse ao preço do produto final e, com isso, temos a inflação pelo aumento do produto para o consumidor.

Neste cenário, o agente macroeconômico do governo atuará através das políticas fiscais, monetárias e cambiais para combater a alta dos preços e manter o controle da inflação.

Moedas

Conceituamos moeda como o meio de pagamento ou meio de troca pela aquisição de um bem ou de um serviço. Temos a moeda metálica e a moeda papel, chamada de notas ou ainda as chamadas de moedas mobilizadas, representadas por cheques ou por cartão de crédito ou débito.

A moeda corrente é o dinheiro oficial de um país utilizada para todos os tipos de transações e seu controle é vital para o equilíbrio da economia e para as relações internacionais.

Breve história da moeda

Origem: na antiguidade, as mercadorias serviam como moeda de troca de um produto pelo outro. Exemplos: peles, fumo, óleo de oliva, sal, mandíbulas de porco, conchas, gado. A Roma Antiga usava o sal como moeda, a China tinha o bambu como dinheiro e na Arábia eram os fios utilizados como moeda. O ouro e a prata muito apreciados como ornamentos logo ganharam a preferência, pois apresentavam durabilidade, beleza e raridade.

Os primeiros registros de moedas metálicas foram na Lídia, na região da Ásia Menor e no sul da Grécia. O papel moeda surgiu na China no século IX. No século XVII, a Suécia foi o primeiro país da Europa em adotar o papel moeda.

Pela evolução histórica descrita, podemos classificar a moeda em três funções: como instrumento de troca, instrumento para a denominação comum de valores e instrumento para reserva de valores. Segundo Vasconcelos e Garcia (2012), as moedas são representadas por funções e tipos.

Funções

- **Instrumento ou meio de troca:** intermedia o fluxo de bens, serviços e fatores de produção da economia;
- **Medida de valor:** todos os bens e serviços produzidos são expressos por unidade monetária;
- **Reserva de valor:** pode ser acumulada para ser utilizada no futuro na aquisição de um bem ou serviço.

Tipos

- **Moedas metálicas:** unidade monetária fracionada (moedas), emitidas pelo Banco Central;
- **Papel-moeda:** representa a quantidade de dinheiro em poder das pessoas e também é emitido pelo Banco Central;
- **Moeda escritural ou bancária:** é representada pelos depósitos à vista nos bancos comerciais, pode ser em conta corrente ou registro contábil dos bancos.

As moedas também possuem outra característica importante. Trata-se da sua aceitação nos diversos países, e são aceitas pela sua **CONVERSIBILIDADE**. Sob o aspecto cambial, classificam-se em:

- **Conversíveis:** aquelas que são livremente aceitas por outros países, sem qualquer restrição e em qualquer mercado conhecida como moeda forte.

Ex.: Dólar americano – USD / Dólar canadense – CAD / Dólar australiano – AUD / Libra esterlina – GBP / Franco suíço – CHF / Iene japonês – JPY / Euro – EUR.

- **Inconversíveis:** não tem fácil circulação internacional ou que não são aceitas por outros países nas transações cambiais. Ex.: Guarani (Paraguai) / Rúpia (Índia) / Peso (Argentina) e o Real (Brasil). O intercâmbio comercial entre países de moeda inconversível é, como regra geral, conduzido em moeda conversível de terceiro país. Nesse caso, o dólar americano é a moeda de referência.

- **Escriturais ou de Convênio:** aquelas decorrentes de acordos bilaterais ou multilaterais, com pagamentos firmados para atender ao objetivo de desenvolver ou possibilitar o intercâmbio comercial entre países de moedas inconversíveis. A moeda geralmente utilizada nos convênios é o dólar americano.



Assimile

Regimes cambiais: regra estabelecida para a formação da taxa de câmbio

que serão utilizadas nas operações externas.

Taxa de câmbio: é a paridade (relação de valor) existente entre a moeda nacional e moeda estrangeira.

Moedas – é a unidade de valor aceita como instrumento de troca numa sociedade.



Pesquise mais

Ao estudar os conceitos de câmbio e suas aplicações, você viu que a alta ou queda da taxa do dólar podem trazer benefícios ou restrições para as empresas nacionais. O vídeo indicado irá ajudá-lo sobre os conceitos da valorização e desvalorização cambial e seu impacto sobre a macroeconomia <<http://www.ppe.ipea.gov.br/index.php/pppe/article/viewFile/856/793>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Neste outro vídeo, você terá oportunidade de saber como funciona a Casa da Moeda, onde são produzidas as cédulas e moedas.

<<https://www.youtube.com/watch?v=JzDAQA1TgBQ>>.

Neste terceiro vídeo, você fará uma viagem no tempo e irá conhecer a história da moeda, em uma visita virtual no MUSEU DE VALORES DO BANCO CENTRAL

<<http://www.bcb.gov.br/htms/origevol.asp?idpai=HISTDIN>>.



Exemplificando

Considere hipoteticamente que Pedro, um investidor brasileiro, ao usar R\$ 200.000,00 para comprar dólares e remetê-los para Nova York, autorize um operador a comprar euros com esses dólares e a remetê-los para Madri, autorize outro operador a comprar reais com esses euros e a remetê-los de volta para o Brasil. Considere também que as cotações entre as moedas sejam US\$ 1,00 = R\$ 1,75; € 1,00 = R\$ 2,60; e US\$ 1,00 = € 0,70. Com base nessas informações e sem considerar outras despesas como custos de remessas e comissões dos operadores, conclui-se que o ganho de Pedro com a operação entre as moedas foi de R\$ 8.000,00. – RESPOSTA CERTA

Resolução:

Valor principal = R\$ 200.000,00

a) comprar dólar com os reais: US\$ 1,00 = R\$ 1,75, então R\$ 200.000,00 dividido por R\$ 1,75 = US\$ 114.285,71

b) comprar euros com o dólar: US\$ 1,00 = € 0,70, então US\$ 114.285,71 multiplicado por € 0,70 = € 80.000,00

c) comprar reais com euro: € 80.000,00 multiplica por R\$ 2,60 = R\$ 208.000,00

d) Ganho do José: R\$ 208.000,00 – R\$ 100.000,00 = R\$ 8.000,00



Faça você mesmo

Reforce o que você aprendeu nesta seção pesquisando sobre moedas e acrescente mais conhecimento. Para isso, propõe-se uma atividade onde irá pesquisar sobre moedas. Leia com atenção este enunciado: o euro representando pela sigla € é uma moeda comum entre 19 dos 28 países que formam a União Europeia (EU) e constituem a chamada área do euro ou zona do euro. Agora acesse o *link* do Portal Oficial da União Europeia ou o Portal Oficial do Banco Central do Brasil e identifique quais são os países que não fazem parte da zona do euro e utilizam comercialmente suas próprias moedas nacionais.

<http://europa.eu/about-eu/basic-information/money/euro/index_pt.htm> e

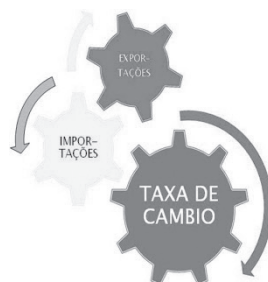
<<http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/batch/tabmoedas.asp?id=tabmoeda>>. Acesso em 15 jul. 2015.



Refleta

Agora é seu momento de verificar o quanto está entendendo a questão da flutuação cambial. Veja a figura abaixo e responda: esta figura mostra uma valorização ou desvalorização do câmbio? Justifique sua resposta.

Figura 1.7 | Câmbio



Fonte: Disponível em: <http://www.administracaonobrasil.com/2012_04_01_archive.html>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Sem medo de errar

Nesta Seção 1.4, estamos terminando o estudo sobre os agregados econômicos, onde foram abordados conceitos, exercícios e sua aplicação na vida das empresas, conhecendo um pouco sobre moedas, taxas de câmbio e regimes cambiais.

A empresa Nita alimentos e muitas outras estão sujeitas a problemas de natureza macroeconômica e pelas ações políticas do governo devem buscar alternativas para enfrentar os desafios da inflação, da necessidade em fazer investimentos, na criação e manutenção de empregos e nas variações do sistema financeiro causados tanto por agentes internos quanto os internacionais.

Se o país enfrentar uma valorização cambial, com a baixa do dólar, os setores que importam manufaturados ou insumos serão beneficiados, pois esses setores se tornam mais competitivos.

No entanto, se a situação for de desvalorização cambial, com a elevação do dólar, o esperado é que as exportações de manufaturados cresçam, porém cada setor deve fazer sua análise, pois o custo de produção está em reais e neste item estão os salários. Se a empresa utiliza insumo nacional, o custo pode cair, mas se utiliza insumos importados, terá um aumento do custo.

Como já foi dito, cada empresa irá se beneficiar mais ou menos dependendo do quanto ela gasta para produzir. Se a sua dependência da importação for menor ou próxima de zero, terá um melhor resultado.

Outro fator que não pode ser ignorado são os problemas de origem inesperada, ou seja, alheios a vontade da empresa. Se a falta de chuva provocar a seca nas lavouras, essas são prejudicadas e com isso haverá aumento no preço dos alimentos e possível escassez de produtos, forçando a elevação do produto final, ou a importação do insumo e como consequências o fluxo circular de renda será alterado, resultando inflação, aumento de preço e taxa de juros, queda na poupança, falta de recursos para investimentos tanto do governo como das empresas e por fim o desemprego.

Também vimos que a valorização do real perante o dólar é importante para que a inflação se mantenha em baixa e o nível de preços de bens e serviços esteja acessível a toda população brasileira. Mas do outro lado da moeda, teremos a queda nas exportações. Desde 2006, o setor da agropecuária, que representa o maior volume das exportações e é responsável pelo resultado positivo na balança comercial, está sofrendo com a desvalorização da moeda norte-americana. O produtor é que mais sente. Grãos e insumos agrícolas são importados e isso aumenta o custo de produção. Faltam recursos financeiros ou então estão disponíveis a taxas de juros muito altas. O produtor precisa comprar insumos a uma taxa do dólar baixo e vender sua produção a uma taxa mais alta. Essa estabilidade precisa de atuação do governo com ações de

política fiscal e cambial.

Por fim, a intervenção do Banco Central (BC) com um olho no mercado de câmbio controlando as taxas de câmbio e outro olho nas ações de políticas econômicas internacionais será fundamental para sustentabilidade da economia nacional.

Agora é com você, caro aluno. Faça uma revisão em todo material e nos exercícios. Pesquise mais sobre o tema desta seção, lendo novas reportagens, artigos e acompanhando os noticiários.

No capítulo dois desta unidade curricular, vamos rever os conceitos das quatro seções do capítulo um e aplicá-los em novos conteúdos que serão apresentados. Uma nova situação real será apresentada com exercícios para acrescentar muito mais conhecimento para você.

Continue seus estudos. Faça a sua avaliação referente a esta Seção 1.4 e capriche.

Avançando na prática

Pratique mais!	
Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.	
Agregados Econômicos	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer a origem do sistema cambial, sua influência no mercado internacional, a diferença entre câmbio fixo e flutuante e aprender a fazer conversão de moedas.
3. Conteúdos relacionados	Moedas, taxa de câmbio e regimes cambiais.
4. Descrição da SP	A empresa House Clean, localizada em Roraima, atua no segmento de madeira há cerca de 40 anos e para aproveitar sua mão de obra e maquinários, em 2002, resolveu fabricar cabos de vassoura e rodos em pinus. O objetivo era somente atender o mercado internacional. Fez algumas pesquisas de mercado, contatos na Europa e os negócios foram prosperando, especialmente com a Alemanha. Após seis anos de boas vendas, com a crise internacional de 2008, os negócios começaram a ficar difíceis. Nos anos seguintes, com a estabilização dos mercados, a moeda brasileira entrou num processo de forte valorização frente a moeda estrangeira.

	<p>O real passou de uma taxa de R\$ 3,94 por dólar para R\$ 1,56 nos anos de 2008 e 2009, com uma desvalorização de 60%. A empresa HC fez muitos investimentos em certificações, padronização, registros de marca e rótulos e não podia continuar vendendo ao mesmo preço e sabe que tem a China como seu maior concorrente. O Preço unitário passou de US\$ 0,13 para US\$ 0,32. Que alternativas a empresa HC teria para reverter essa situação? Ela deveria direcionar a produção para o mercado interno ou manter as exportações aumentando o preço final?</p>
<p>5. Resolução da SP</p>	<p>Diante dessa problematização, a empresa HC teve que tomar decisões assertivas e emergenciais, visto que poderia ter uma alteração significativa no FCR deste setor, afetando seus negócios e todos aqueles envolvidos no fluxo intersetorial. Manter-se no mercado externo seria a melhor solução, visto que fez muitos investimentos no produto; o regime de tributação fiscal no Brasil favorece a operação com a isenção do recolhimento dos impostos que incidem na fabricação e comercialização de produtos, quando destinados ao mercado externo e o produto ainda não era conhecido no mercado interno. Para atenuar essa questão da desvalorização do Real frente ao dólar, a empresa buscou outros mercados, especialmente na América do Sul. A facilidade da logística, a proximidade dos mercados e a possibilidade em operar com a Argentina em moeda nacional (Real) através da SML – SISTEMA DE MOEDA LOCAL – convênio entre Banco Central da Argentina e Brasil, atenuou o impacto da desvalorização da moeda nacional. Uma vez identificado um importador, pode inclusive firmar uma parceria de nível internacional e aumentar a distribuição do produto entre os países do Mercosul. Além dessa possibilidade, para manter o mercado na Europa, a empresa analisou toda a operação logística, identificou novos fornecedores de produtos e serviços e revisou os seus processos internos. Tudo isso para baixar despesas, visto que seus clientes provavelmente não aceitariam um aumento tão significativo sobre o produto. Portanto, caro aluno, estar atento aos acontecimentos dos agregados econômicos e seu impacto sobre a atividade e buscar soluções através de consultas e boas parcerias pode permitir que a empresa passe por esses tempos difíceis.</p>



Lembre-se

Nesta Seção 1.4, você poderá rever os conceitos e orientar-se para desenvolver suas conclusões nos estudos e na resolução das atividades propostas. Nos *links* abaixo, encontrará outras fontes de leitura relacionadas a esta seção.

<<http://www.portaltributario.com.br/artigos/incentivosexportadores.htm>>. Isenção fiscal na exportação.

<<http://www.fecomercio.com.br/NoticiaArtigo/Artigo/12900>>.

Exportação e câmbio.

<<http://www.bcb.gov.br/?sml>>. Cambio SML.

<<https://www.youtube.com/watch?v=vJKQAJFXDA0>>. Cambio SML.

<<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI306776-17194,00-QUEM+GANHA+E+QUEM+PERDE+COM+A+DESVALORIZACAO+DO+REAL.html>>.



Faça você mesmo

Prezado aluno, você tem em mãos material de leitura e fontes de pesquisa para poder entender melhor essa questão do regime cambial brasileiro e seu impacto para o setor. Na situação problema, abordamos a questão da desvalorização do real em relação ao dólar, ou seja, as exportações perdem espaço, pois os produtos brasileiros ficam mais caros para o exterior. No entanto, ocorre uma situação inversa na importação. Qual seu entendimento sobre essa mudança e de que forma a empresa House Clean poderia se beneficiar nesse momento? Traga suas anotações e discuta com seus colegas. Bom trabalho!

Faça valer a pena

- 1.** No regime de câmbio flutuante, o Banco Central do Brasil atua no mercado de câmbio.
 - a. Intervindo com o objetivo de evitar oscilações bruscas nas cotações.
 - b. Desvalorizando a taxa de câmbio com o objetivo de reduzir o cupom cambial.
 - c. Determinando a taxa de câmbio com o objetivo de incentivar as exportações.
 - d. Fixando a taxa de câmbio com o objetivo de estimular captações externas.
 - e. Livremente, dentro da banda cambial por ele estabelecida e divulgada.

- 2.** A proposta definida em Bretton Woods para utilização de um câmbio

fixo começou a enfraquecer e muitos países, a partir de 1970, começaram a abandonar esse sistema e houve a substituição pelo câmbio flexível. No aspecto macroeconômico, qual foi o fator determinante para essa escolha?

- a. As disputas e concorrências comerciais pós-guerra.
- b. As indicações da oferta e demanda de cada mercado.
- c. As crises internacionais, especialmente a do petróleo.
- d. Os resultados negativos da balança de pagamentos.
- e. A globalização dos mercados internacionais.

3. Podemos definir taxa de câmbio como a relação existente entre o valor da moeda nacional com a moeda estrangeira. Entre as operações internacionais, a moeda será ofertada e demanda, isso significa que:

- a. A moeda estrangeira é ofertada pelo importador e demandada pelo exportador.
- b. Quem define a oferta e a procura da moeda é o Banco Central.
- c. A moeda estrangeira é ofertada pelo exportador e demandada pelo importador.
- d. O banco comercial que faz a operação de câmbio é quem define oferta e procura.
- e. Como a moeda de referência é o dólar americano, os Estados Unidos definem as operações internacionais.

4. Tereza é diretora da empresa FOXX CONTROL LTDA. e realizou uma viagem ao exterior para tratar de negócios por 10 dias. Saiu do Brasil com destino aos Estados Unidos e voltou com bons resultados. Para sua viagem, adquiriu US\$ 15.000,00 a taxa de câmbio de R\$ 3,10. Retornou com US\$ 5.000,00 e precisa fazer a venda dessa moeda. A taxa de câmbio que será utilizada é R\$ 2,90. Quais são os valores em reais na compra e na venda do saldo desta operação?

- a. R\$ 4.838,71 e R\$ 14.500,00.
- b. R\$ 31.000,00 e R\$ 3.448,28.
- c. R\$ 3.225,81 e R\$ 29.000,00.
- d. R\$ 62.000,00 e R\$ 5.172,41.
- e. R\$ 46.500,00 e R\$ 14.500,00.

5. Tereza é diretora da empresa FOXX CONTROL LTDA. e realizou uma viagem ao exterior para tratar de negócios por 10 dias. Saiu do Brasil com destino aos Estados Unidos e voltou com bons resultados. Para sua viagem adquiriu US\$ 15.000,00 a taxa de câmbio de R\$ 3,10. Retornou com US\$ 5.000,00 e precisa fazer a venda dessa moeda. A taxa de câmbio que será utilizada é R\$ 3,00. Qual foi o saldo resultante desta operação?

- a. R\$ 3.448,28.
- b. R\$ 3.225,81.
- c. R\$ 5.172,41.
- d. R\$ 15.000,00.
- e. R\$ 4.838,71.

6. Qual é a diferença entre os conceitos de valorização e desvalorização cambial?

7. A reunião de Bretton Woods realizada após a II Guerra Mundial teve por objetivo a integração das economias e por isso os países decidiram que deveriam utilizar um sistema de câmbio fixo. Qual era a proposta da adoção deste sistema?

Referências

ASPECTOS tributários, nacionais e internacionais. Disponível em: <<http://www.exporta.sp.gov.br/2004/pages/popPasso.asp?id=6>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Medidas de simplificação na área de câmbio.** 2013. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/rex/LegCE/Port/Ftp/Medidas_Simplificacao_Area_de_Cambio.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **PEDD - Padrão Especial de Disseminação de Dados:** quadro sinóptico das reservas internacionais. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/sdds/port/templ1p.shtm>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SML - Sistema de pagamento em moeda local.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?sml>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BIOENERGIA pode reduzir custos com combustível e energia elétrica. São Paulo: Fecomércio, 2015. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/NoticiaArtigo/Artigo/12900>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

FEDEX BRASIL. **Exportações:** sistema de moeda local – SML: vídeo 11. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vJKQAJFXDA0>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

PITTHAN, Júlia. Quem ganha e quem perde com a desvalorização do real. **Revista PEGN.** Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI306776-17194,00-QUEM+GANHA+E+QUEM+PERDE+COM+A+DESVALORIZACAO+DO+REAL.html>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

TRATAMENTO fiscal das exportações: ICMS. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/guia/exportacoes.html>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANLUCA, Júlio César. **Os incentivos fiscais aos exportadores.** Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/artigos/incentivosexportadores.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

CONTABILIDADE SOCIAL

Convite ao estudo

Olá, estudante!

Seja bem-vindo à nossa segunda unidade de ensino, que tem como foco o entendimento da Contabilidade Social e os dados das contas que a compõem! Você terá oportunidade de analisar como estes dados impactam na tomada de decisão das empresas. Para que você possa acompanhar a evolução dos conteúdos e de seus estudos, esta unidade curricular está dividida em quatro seções, na seguinte forma:

- Seção 2.1 - O Sistema de Contas Nacionais e Contas Satélite.
- Seção 2.2 - Matrizes de Insumo-Produto e Números Índice.
- Seção 2.3 - Contabilidade Nacional e a Teoria Keynesiana.
- Seção 2.4 - Fluxos Financeiros e Balanços Nacionais.

Para dar início aos conteúdos que serão estudados nesta unidade, você irá conhecer a empresa Klabin S/A, e através de sua história de crescimento e atuação em diversos setores, iremos apresentar uma série de situações-problema que envolvem a Contabilidade Social. Aliás, você já ouviu falar em Contabilidade Social? Observe sua definição:

“A Contabilidade Social é o conjunto de estatísticas de ordem econômica, preparadas e sistematizadas com o objetivo de possibilitar uma visão quantitativa, a mais precisa possível, da economia de um país. É uma síntese contábil dos fatos que caracterizam a atividade econômica de um país”. (BRESSER-PEREIRA; NAKANO Y; 1972).



Assim, a essência da contabilidade social é registrar as grandezas dos fatores variáveis da macroeconomia que se interligam, de forma que possam ser mensuráveis e os valores obtidos sejam expressos, fornecendo ao mercado informações que permitam uma avaliação dos efeitos das atividades das empresas sobre o todo de uma sociedade. Nesta contabilidade também são medidas as necessidades das pessoas e como os recursos podem satisfazê-las.

As empresas em geral têm por visão atuar no mercado através de propostas e ações que permitam a integração de todos os agentes econômicos (governo, empresas e pessoas). Através de suas atividades geram bens e serviços, emprego e renda, promovendo a inovação do setor pelos investimentos. Enfim, fazem parte da composição do equilíbrio das contas do país, da estabilidade econômica e do controle da inflação. Preparado para dar início aos estudos? Então vamos lá!

Seção 2.1

O sistema de contas nacionais e contas satélite

Diálogo aberto

Olá, estudante! Vamos dar início aos estudos desta segunda unidade conhecendo um pouco mais a Contabilidade Social do país. Assuntos como Sistema de Contas Nacionais (e Contas Satélite), Tabela de Relações Interindustriais (*Input-Output*), Fluxos Financeiros e Balanços Nacionais compõem a Contabilidade Social do país e vão ser estudados em toda essa Unidade 2.

Primeiramente, não se assuste com o termo Contabilidade, pois ele só parece ser muito complexo e fora do nosso cotidiano. Para isso, imagine a Contabilidade Social como dados (informações) econômicos que são apresentados em grupos específicos (produção, renda, acúmulo de patrimônio, nível de endividamento, transações econômicas com outros países etc.), que podem ser bastante úteis para a tomada de decisão de qualquer gestor (informações contidas na Contabilidade Social podem, por exemplo, ajudar um gestor a decidir se: ele deve comprar mais máquinas no presente; deve importar/exportar alguma mercadoria, deve tomar cuidado ao vender para algum setor que está muito endividado etc.).

Vamos então dar uma contextualizada nesse assunto?

O Brasil aparece como o maior produtor mundial de celulose de fibra curta, em razão do clima favorável para o plantio de eucalipto, mas a produção de celulose de fibra curta não é suficiente para a demanda nacional e obriga a importação dessa matéria-prima e de alguns papéis utilizados no setor de imprensa. Segundo dados do SNIF – Sistema Nacional de Informação Florestal e PIA/IBGE (2011), estima-se que o setor é responsável por 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB de 2007) do Brasil, equivalente a US\$ 37,3 bilhões, e por 7,3% das exportações totais do país, equivalentes a US\$ 10,3 bilhões, sendo o setor de celulose responsável por US\$ 4 bilhões. Ainda segundo PIA/IBGE (2009), o comércio interno foi de 899.796 tons, representando um faturamento de R\$ 1.689.663,40. O MTE /RAIS (2015) registrou o número de 181.634 empregos formais.

Inserida nesse mercado está a empresa Klabin, que conquistou o mercado citado, tornando-se líder na produção de papel, e maior produtora exportadora de papel

cartão, além de ter certificações internacionais que garantem que suas embalagens são seguras e podem entrar em contato direto com alimentos.

Conforme publicado pela mídia, o setor de celulose e papel recebeu do BNDES o valor de R\$ 733 bilhões no período de 2010-2013, e deste total a Klabin recebeu um aporte de R\$ 5,8 bilhões provenientes de financiamento, e em março de 2014 lançou a pedra fundamental da nova fábrica em Ortigueira, no Paraná, já que as perspectivas para o setor eram as melhores possíveis.

Porém, o cenário mudou de lá para cá. Desde o final de 2014, os dados das Contas Nacionais do Brasil mostram uma retração na produção (PIB) e maior endividamento das empresas e famílias. A queda nas vendas em razão da retração da economia mostra riscos para as empresas, especialmente para aquelas que utilizam financiamento para seu crescimento. Com o aporte recebido, a Klabin deu início às obras, porém seria necessária a compra de máquinas e equipamentos, importação de matéria-prima que é escassa no Brasil, e outros gastos por parte da empresa para que seu projeto inicial se tornasse realidade.

Problemas como esses podem mudar a expectativa da Klabin. Diante desse cenário, como a Klabin deve usar as informações contábeis contidas nas Contas Nacionais e Contas Satélite para minimizar os riscos dos seus futuros investimentos?

Caro aluno, cabe a você, agora, buscar as explicações para esta situação e identificar alternativas de solução para as empresas que podem passar por este problema. Ao final dessa seção você conseguirá entender como as Contas Nacionais e as Contas Satélite são apresentadas, e como as informações contábeis ali contidas podem ser aproveitadas por um tomador de decisão. Mãos à obra! Muita leitura, atividades e debates com seu professor e colegas.

Não pode faltar

Podemos definir sistema da Contabilidade Social como a somatória de todas as categorias econômicas, que são divulgadas pela mídia em forma de estatísticas, as quais produzem informações atualizadas e compreensíveis de grande valor para todas as empresas e sociedade em geral. Essas estatísticas são levantadas de acordo com regras universais de mensuração e revelam dados sobre o nível de produção, renda, emprego, desemprego, salários e outros indicadores econômicos (em suma, através da Contabilidade Social obtém-se um retrato da realidade econômica e social dos países, permitindo uma análise do desenvolvimento econômico deles ao longo do tempo).

Os dados estatísticos da Contabilidade Social possibilitam visualizar as várias etapas

e transações realizadas pelos agentes econômicos, como governo, empresas, famílias e resto do mundo.

A Contabilidade Social é formada pelos seguintes componentes: 1- Sistema de Contas Nacionais e Contas Satélite (que tem seus dados apresentados nas Contas Econômicas Integradas (CEI); e 2- Matrizes de Insumo-Produto e Números Índice (que têm seus dados apresentados pela Tabela de Recursos e pela Tabela Uso de Bens e Serviços – esse item será mais estudado na Seção 2.2).

Os métodos de registro das Contas Nacionais utilizados nos anos 30 e 40 foram atualizados a partir de 1953 pelas Nações Unidas – ONU, sendo conhecidos como um sistema que integra as equações e contas geradas a partir dos registros contábeis dos agentes econômicos que se relacionam através da aquisição ou contratação dos fatores de produção (capital, trabalho e terra), que são utilizados no processo produtivo.

A ONU formulou três etapas nas propostas de contas nacionais:

Etapla 1: em 1952 o sistema de contas nacionais seria representado por seis contas: 1- Produto Interno, 2- Renda Nacional, 3- Formação Interna de Capital, 4- Unidades Familiares, 5-Governo geral e 6- Transações com o Exterior.

Etapla 2: em 1968 foi feita a revisão das contas nacionais, com o objetivo de abranger um novo sistema, integrando as contas de insumo-produto, de fluxos de geração, apropriação e uso da renda, de fluxos financeiros e de balanços patrimoniais. Para tanto, surgem novos três grupos de contas, sendo:

1- Contas consolidadas para a nação: Produto Interno Bruto, Renda Nacional Disponível, Formação de Capital e Transações com o Exterior;

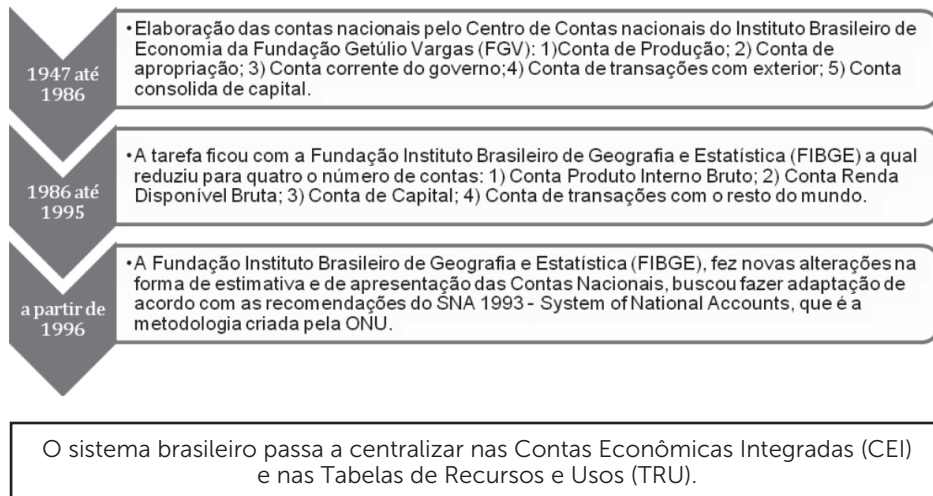
2- Contas de produção de bens e serviços por setor de atividade, contas de oferta e utilização de bens e serviços por grupo de bens e serviços;

3- Contas de apropriação e uso da renda, contas de formação de capital e contas financeiras.

Etapla 3: em 1993 surgem novas alterações no sistema de contas nacionais da ONU, vejamos: agregação da primeira conta proposta em 1968 aos demais dois grupos, incorporação da matriz insumo-produto como parte integrante das contas nacionais e integração das tabelas sobre população e emprego nas contas nacionais.

No Brasil, as contas nacionais seguiram a cronologia trazida pela Figura 2.1:

Figura 2.1 | Cronologia das Contas Nacionais



Fonte: O autor (2015)

As Contas Econômicas Integradas (CEI) são divididas em três grandes conjuntos de contas: 1- Contas Correntes; 2- Contas de Acumulação; e 3- Contas de Patrimônio (as contas de patrimônio serão estudadas na Seção 2.4, no item “Fluxos Financeiros”. Nessa conta veremos quais agentes econômicos estão emprestando dinheiro e quais agentes econômicos estão tomando recursos emprestados, tendo um nível de endividamento a ser pago).

Por sua vez, as Contas Correntes são divididas em: 1- Conta de Produção; e 2- Contas de Rendas. A Conta de Produção traz dados sobre a produção (transações produtivas das empresas), em um país, de bens/serviços finais feitos em determinado período de tempo (ou seja, o PIB relatado nas seções 1.2 e 1.3). Quando há um crescimento do PIB, a economia está produzindo mais bens/serviços, o que ajuda a diminuir o desemprego. Nesse cenário, os empresários estão mais confiantes para manter os investimentos produtivos altos, já que a economia está melhorando em termos econômicos. Já as Contas de Rendas vão sinalizar a forma em que se operam a apropriação e utilização da renda pelas famílias e governo, ou seja, elas vão mostrar: o que as pessoas fazem com as remunerações (salário, juros, lucro, e aluguel) que recebem (elas gastam, ou elas poupam nos bancos com aplicações financeiras); e o que o governo faz com os tributos (impostos) arrecadados (o governo gastará todo o recurso arrecadado com tributos ou conseguirá poupar - e investir financeiramente - parte da arrecadação tributária).



Pesquise mais

Nas Contas Correntes do país também são apresentadas as transações econômicas internacionais de um país, no chamado Balanço de Pagamentos. Tal assunto será abordado na Seção 2.4 desse material.

Para mais informações sobre as Contas Correntes acesse <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176524/mod_resource/content/2/stoa.pdf>; e

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/02_estrutura.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

As Contas de Acumulação trazem dados sobre os investimentos em um país. Nessa conta, veremos se as empresas (públicas e privadas) estão gastando mais na aquisição de máquinas e equipamentos (a chamada “Formação Bruta de Capital Fixo”), ou se elas não estão investindo em novos maquinários porque seus estoques estão cada vez maiores (a chamada “Variação de Estoques”). Esses dados estatísticos são muito importantes para a tomada de decisão das empresas, pois mostram que menores taxas de investimento em máquinas e equipamentos representam menor nível de emprego, atividade econômica em desaceleração, e decréscimo da renda da coletividade (as Contas de Acumulação também mostram de onde está vindo o dinheiro que os bancos estão emprestando para as empresas investirem produtivamente, se de uma poupança: privada (das famílias), do governo, ou de outros países (poupança externa).

CONTAS SATÉLITE

Para que as contas nacionais possam retratar fielmente os números dos diversos setores, foram criadas as contas satélite. Estas são a extensão do Sistema de Contas Nacionais, as quais permitem que sejam feitas análises sobre o perfil e evolução de cada setor e seja possível a comparação com o resultado total da economia.

Os resultados das Contas Satélite apresentam informações sobre o valor bruto da produção de bens e serviços de cada setor, os insumos consumidos no processo produtivo, o valor adicionado bruto, consumo final de bens e serviços, investimentos realizados, salários e postos de trabalho e outros aspectos que sejam relevantes de acordo com a característica de cada setor estudado. Podemos citar como exemplos de estudo a saúde, turismo, entre outros, cujos resultados estão disponíveis no *site* do IBGE.

As Contas Satélite são um subsistema das Contas Nacionais. Isto significa que existe uma relação de dependência (metodológica e de resultados) entre as Contas Satélite e as Contas Nacionais.

Se pegarmos a Conta Satélite do setor de turismo, por exemplo, será possível encontrar informações estatísticas sobre: a importância do turismo no PIB e seu efeito sobre várias atividades econômicas; número de visitantes, locais visitados, os fluxos anuais e por períodos, o uso de acomodação, transporte etc.; os gastos de consumo dos turistas (total e por produto); estudos realizados por tipo de mercado (origem e perfil dos visitantes, e por destino); participação das atividades características do turismo na geração de renda da economia (valor adicionado); participação no total de postos de trabalho do país etc.



Assimile

O PIB – Produto Interno Bruto: É uma medida do valor dos bens e serviços que o país produz num período, na agropecuária, indústria e serviços. Para formar o PIB são somados: Bens e produtos finais: aqueles vendidos ao consumidor final, do pão ao carro + Serviços Prestados e remunerados: do banco à doméstica + Investimentos: os gastos que as empresas fazem para aumentar a produção no futuro + Gastos do governo: tudo que for gasto para atender a população, do salário dos professores à compra de armas para o Exército.

Nesta conta não devem ser somados: Bens intermediários: Aqueles usados para produzir outros bens, Serviços não remunerados: O trabalho da dona de casa; Bens já existentes: A venda de uma casa já construída ou de um carro usado e as atividades informais e ilegais: Como o trabalhador sem carteira assinada e o tráfico de drogas.

Contas nacionais: somatória de todas as categorias econômicas, as quais produzem informações numéricas e estatísticas dos diversos setores macroeconômicos do país.

Contas Satélite: são a extensão do Sistema de Contas Nacionais, as quais permitem que sejam feitas análises sobre o perfil e evolução de cada setor e seja possível a comparação com o resultado total da economia. Exemplo: saúde, turismo.



Pesquise mais

Ao estudar sobre o Sistema de Contas Nacionais e Contas satélite, você aprendeu que o trabalho do IBGE/IPEA no levantamento dos dados para gerar as pesquisas e estatísticas, além de auxiliar o governo na decisão de adoção de medidas de controle econômico, também poderá auxiliar qualquer outro setor na decisão de mudança de trajetória do seu negócio ou na decisão em investir ou mesmo em ter cautela sobre ações futuras

diante dos fatos atuais. Você quer construir ou comprar um imóvel? Sabe quanto vai precisar investir? Para esclarecer um pouco mais, sugere-se que faça a leitura no material, conforme o *link* abaixo, e veja como a publicação do IBGE/IPEA é importante para este setor.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota_tecnica/131206_notatecnicadiset15.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.



Exemplificando

Assinale, entre as transações abaixo, a que é incluída no cálculo do PIB:

- a) A compra de um imóvel usado;
- b) A prestação de serviços de computação por uma empresa especializada a um banco comercial;
- c) A importação de uma máquina nova;
- d) A exportação de serviços de engenharia para a construção de uma estrada num país do Oriente Médio;
- e) A prestação de serviços realizada por donas de casa a seus familiares.

Resposta correta: letra "d". Conforme explicado: imóvel somente novo, serviço não pode ser específico, importação não gera produção e renda, serviço somente doméstico externo.



Vocabulário

- Oferta: é a quantidade de um produto disponível para a compra.
- Demanda (procura) é quantidade de produtos que os consumidores estão dispostos a comprar.
- System of National Accounts: Sistema de Contas Nacional.



Refleta

O IBGE, através de pesquisas e estatísticas, buscou os indicadores responsáveis pela intensidade do gasto com energia. A partir daí, Agências Reguladoras como a ANEEL criam medidas de controle. De que forma as empresas e o consumidor podem realizar suas atividades e economizar energia? Dê sua opinião.

Figura 2.1 | Novo sistema alerta consumidor

ENERGIA**Novo sistema alerta consumidor****O que é a bandeira tarifária?**

É um mecanismo que irá repassar à conta de luz, mensalmente, o custo adicional com o uso das termelétricas. Começa a valer em 2015.

Como funciona?

Todas as distribuidoras de energia deverão incluir na conta de luz o desenho de uma bandeirinha: verde, amarela ou vermelha



Fonte: Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/online/sistema-de-bandeiras-tarifarias-na-conta-de-luz-entra-em-vigor-nesta-quinta-1.1186974>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

**Faça você mesmo**

Não é incomum haver uma mudança na forma como é feito o cálculo do PIB do Brasil (para que nosso país siga as novas diretrizes internacionais). Além disso, muitas vezes os dados do PIB apresentados em determinado momento sofrem revisões posteriores. Para entender como isso funciona. Acesse: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/entenda-o-novo-calculo-que-aprimora-e-muda-o-tamanho-do-pib.html>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Sem medo de errar

Olá! No decorrer desta seção, vimos como os dados estatísticos da economia brasileira são estruturados e apresentados através da Contabilidade Social. As informações ali contidas são divididas em Contas específicas que agrupam as diferentes variáveis econômicas. Dados relativos à produção, renda, grau de endividamento, investimento etc. são publicados de acordo com uma metodologia padronizada internacionalmente.

Como a economia é muito dinâmica e muda constantemente, as empresas devem buscar informações do que está acontecendo (em termos econômicos) no país

naquele momento, bem como quais são as expectativas econômicas para o curto e longo prazos.

Como as informações estatísticas publicadas pela Contabilidade Social são muito vastas, conseguir enxergar em quais Contas Nacionais e Contas Satélite estão os dados que uma empresa precisa avaliar passa a ser uma tarefa importante. No entanto, os dados por si só não trazem respostas. A análise e adaptação das empresas às informações colhidas serão fundamentais para as empresas conseguirem crescer e se perpetuarem no mercado.

Nesse contexto, lembramos da empresa Klabin. Prevendo um crescimento da economia brasileira, essa empresa decidiu aumentar seus investimentos em uma nova fábrica no Paraná, tomando R\$ 5,8 bilhões emprestados junto ao BNDES. No entanto, o cenário econômico mudou nos anos seguintes: os dados das Contas Nacionais do Brasil passaram a mostrar uma retração na produção (PIB), e um maior endividamento das empresas e famílias. Diante disso, a Klabin se viu numa situação de decidir o que ela deveria fazer: continuar com novos investimentos ou mudar de estratégia.

Para minimizar os riscos dos seus futuros investimentos, os tomadores de decisão da Klabin devem buscar informações na Contabilidade Social. Dados estatísticos sobre: o PIB (produtivamente, o país está crescendo ou está estagnado), a Renda (qual é o volume da remuneração das pessoas, e como elas estão gastando o seu dinheiro), a formação bruta de capital fixo e a variação de estoque (as outras empresas do país estão comprando novas máquinas, ou não estão investindo produtivamente porque seus estoques estão aumentando), o saldo do Balanço de Pagamentos etc. devem ser usados pela Klabin para que ela construa seu planejamento de forma mais consistente. A visualização e análise dos dados presentes na Contabilidade Social precisa ser uma tarefa do gestor de uma empresa, pois vão direcioná-lo para uma tomada de decisão mais consciente.



Lembre-se

“A Contabilidade Social é o conjunto de estatísticas de ordem econômica, preparadas e sistematizadas com o objetivo de possibilitar uma visão quantitativa, a mais precisa possível, da economia de um país. É uma síntese contábil dos fatos que caracterizam a atividade econômica de um país”. (BRESSER-PEREIRA; NAKANO Y; 1972).



Atenção!

Não há país que não tenha a sua Contabilidade Social! Ela é crucial para que se possa ter uma visão relativamente exata do estado econômico do país e do seu ritmo de crescimento. (Adaptado, BRESSER-PEREIRA; NAKANO Y; 1972).

Avançando na prática

Pratique mais

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.

"CONTABILIDADE SOCIAL"

1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Compreender a metodologia utilizada pelo Brasil na elaboração das contas nacionais e sua relação com todas as atividades dos agentes e agregados econômicos.
3. Conteúdos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> - Definição, pressupostos, etapas e estrutura do Sistema de Contas Nacionais e Satélite; - Contas correntes, de acumulação e de patrimônio; - Contas de bens e serviços, Conta de Produção, Conta de Renda (Conta de alocação, distribuição secundária, e uso de renda).
4. Descrição da SP	<p>A Empresa ESPORTE TOTAL LTDA., situada na região calçadista no interior de São Paulo desde 1975, atua na produção de calçados esportivos, em couro e outros materiais, para um público muito exigente. Porém, como não poderia ser diferente, também passou por diversas situações difíceis com os planos econômicos, alta do dólar, inflação e, principalmente, com a entrada de produtos estrangeiros no Brasil a partir da década de 1990. Aos poucos, com políticas de ajuste do governo, o setor foi estabilizando. A pressão do setor sobre as importações trouxe bons resultados, tivemos mais empregos, controle da inflação, investimentos modernizando o setor e crescimento da demanda motivado pelas conquistas do Brasil nos esportes e pela divulgação da mídia. No entanto, com a crise de 2008 nos Estados Unidos, a crise na Europa, crise na Argentina, que é um grande parceiro comercial na importação e exportação de insumos para o setor, e a nossa própria crise econômica, tudo isso trouxe novamente para o setor o fantasma de instabilidade. Diante desses dados e ameaças, a empresa precisa buscar soluções para aumentar a demanda pelos produtos e ter um crescimento da sua produção. Com base nos dados negativos apresentados pelas Contas Nacionais, esta empresa deve continuar a investir neste mercado do esporte ou diversificar sua produção para outros produtos caso venha a ter ociosidade de mão de obra?</p>
5. Resolução da SP	<p>A empresa há muitos anos sempre atuou no segmento esportivo e criou uma identidade de marca com o público. O abandono ou a substituição total de produtos não seria uma decisão sábia por parte da empresa, visto que crises são temporais e passam. A fidelização do consumidor deve ser levada em conta. A qualidade, <i>design</i> e inovação devem estar presentes nas coleções.</p>

	<p>A empresa deve aproveitar o grande evento esportivo Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro e fazer deste evento um alvo para alavancar suas vendas. Buscando os patrocinadores dos atletas, as diversas mídias e capacitar seus parceiros (pontos de venda) para melhor apresentação dos produtos. Fazer parcerias com outros produtos esportivos que não sejam concorrentes, mas façam a combinação. Exemplo: seus calçados com uniformes dos atletas. Numa outra linha de raciocínio, deve lembrar que o evento trará muitos turistas nacionais e internacionais para a região Sudeste, e para estes poderá criar uma linha especial "sazonal" de outros artigos de valor agregado menor que os calçados esportivos. Essas informações, tendências e números poderão ser obtidos no portal do IBGE. Existe um estudo no portal sobre a conta satélite turismo que poderá ajudar muito a empresa em questão.</p>
--	---



Lembre-se

PIB = <<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Figura 2.2 | Como é medido o PIB



Fonte: Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/05/economia-do-brasil-cresce-0-2-no-primeiro-trimestre-do-ano>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Conta satélite =

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/economia_saude/css_2007_2009/>. Acesso em: 16 jul. 2015.



Faça você mesmo

Procure entender se as crises econômicas brasileiras recentes foram passageiras ou perduraram por um período maior de tempo. Para isso. Acesse: <http://www.acionista.com.br/graficos_comparativos/pib.htm> Acesso em: 16 jul. 2015, e veja a evolução do crescimento do PIB brasileiro desde 1970. Saiba que as taxas de crescimento/diminuição do PIB têm sempre seu ano anterior como referência estatística.

Faça valer a pena!

1. O Produto Interno Bruto é o valor que se refere ao mercado de:

- a) Todas as transações realizadas em uma economia durante o período de um ano.
- b) Todas as transações de bens e serviços em uma economia durante o período de um ano.
- c) Todas as transações de bens e serviços finais em uma economia durante o período de um ano.
- d) Todas as transações de bens e serviços produzidos em uma economia durante o período de um ano.
- e) Todos os bens e serviços produzidos e transformados em uma economia durante o período de um ano.

2. No cálculo da Renda Nacional de um país são computados:

- a) Os impostos indiretos.
- b) A compra de insumos industriais pela agricultura.
- c) Os salários pagos pelo governo às empresas.
- d) Os subsídios concedidos pelo governo às empresas.
- e) As importações de bens de capital.

3. Uma organização internacional foi a responsável pela criação de um modelo de contas, o qual visava integrar os registros contábeis aos seus agentes econômicos relacionando os fatores de produção. Qual foi este organismo?

- a) OMC = Organização Mundial do Comércio.
- b) FMI = Fundo Monetário Internacional.
- c) BIRD = Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- d) ONU = Organização das Nações Unidas.
- e) OCDE = Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

4. Assinale a alternativa que apresenta os fatores de produção:

- a) Capital, trabalho e terra.
- b) Capital, poupança e renda.
- c) Trabalho, terra, investimentos.
- d) Terra, capital e poupança.
- e) Investimentos, produção, capital.

5. O sistema de contas nacionais teve origem na Europa durante a II Guerra Mundial e nos anos seguintes sofreu mudanças e ajustes que foram absorvidos pelo Brasil como um modelo de contabilidade nacional. Quem é responsável pelo levantamento de dados e realização das tabelas das contas nacionais e contas satélite no Brasil?

- a) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- b) Ministério da Fazenda (MF).
- c) Receita Federal do Brasil (RFB).
- d) Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC).
- e) Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

6. Como estão divididas as Contas Correntes de um país, e quais informações econômicas são extraídas dos dados ali lançados?

7. Quais informações são abordadas na Conta de Acumulação?

Seção 2.2

Matrizes de insumo-produto e números índice

Diálogo aberto

Olá, aluno, vamos continuar nossa jornada?

Na seção anterior vimos que o sistema de contas nacionais e das contas satélite tem por função registrar as grandezas dos fatores da macroeconomia e suas variáveis. As economias de cada setor fornecem ao mercado informações que permitem uma avaliação prévia dos fatos que irão impactar em suas ações futuras.

Nesta seção vamos desenvolver a análise da construção da matriz e tabela de recursos e tabela de usos de bens e serviços, assim como estimação de valores. Antes, é importante apresentar que a situação da economia mundial demonstra muita preocupação, em função da dependência que o Brasil tem de parceiros financeiros e industriais no mundo. O país precisa importar insumos e tecnologia, porém também precisa vender seus produtos finais ao exterior.

No meio dessa conta tem a contabilidade interna, que está no vermelho. O resultado do PIB está ruim por queda na produção, diminuição nas vendas, desemprego, inflação e por aí vai. Todo esse cenário é refletido pelos dados de crescimento da inadimplência por parte dos consumidores, e como efeito dominó afeta todos os setores produtivos. Com isso exploramos a situação problemática desta seção, ou seja, com este cenário, a inadimplência das empresas dentro do setor de relação intersetorial poderá causar um endividamento da Klabin e de outras empresas, impactando na manutenção de seus investimentos, produção, emprego e renda?

A matriz de insumo-produto e números índice demonstram os resultados da contabilidade social do país, o que nos permite acompanhar o cenário de como o governo, as empresas e a sociedade respondem às dificuldades. Cabe a você, agora, seguir as orientações de estudo e fazer as leituras sugeridas, para buscar as explicações para esta situação e identificar alternativas de solução para as empresas que podem passar por este problema.

Mãos à obra! Muita leitura, atividades e debates com seu professor e colegas.

Não pode faltar

Para início, vamos explorar os conteúdos desta seção através de conceitos, exemplos e modelos de matrizes. Na Seção 1.2 iniciamos com esse assunto exemplificando a matriz de relações intersetoriais, a qual tem por objetivo analisar os gastos de cada setor. Esses dados são apurados através de censos realizados pelo IBGE e posteriormente publicados.

Cabe apresentar que os números índices indicam variações relativas em quantidades, preços ou valores de um artigo (ou artigos) durante certo período de tempo. Eles sintetizam as modificações nas condições econômicas ocorridas em um espaço de tempo, através de uma razão. Estimativa é, portanto, um processo estatístico que consiste em utilizar dados extraídos de uma amostra aleatória para estimar os valores de uma população. Para aprofundar seus conhecimentos, acesse o conteúdo disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/Cap5.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

A matriz de relações intersetoriais também é conhecida como matriz insumo-produto ou matriz de Leontief, a qual apresenta o modelo de *input-output* como representação da economia de um país ou de uma região. Essa matriz é utilizada para prever o impacto de alterações numa indústria sobre as outras e dos consumidores, governo e fornecedores sobre a economia. Foi elaborada pelo economista Wassily Leontief (1905-1999), russo naturalizado americano, rendendo-lhe o Prêmio Nobel da Economia em 1973 pelo desenvolvimento e aplicação desse modelo na economia.

Leontief utilizou a matriz *Input-output* para retratar as relações intersetoriais de uma economia. Na matriz temos a coluna *input*, que registra um setor de economia, e na linha correspondente são lançados os *outputs* deste setor. Dessa forma podemos ver a dependência de cada setor com os demais setores da economia.

Tabela 2.1 | O sistema de transformação

O Sistema de Transformação: Exemplos

OPERAÇÃO	RECURSOS INPUT	PROCESSO TRANSFORMAÇÃO	SÁIDAS OUTPUTS
LINHA AÉREA	<ul style="list-style-type: none"> - AVIÕES - PILOTOS E EQUIPE - PASSAGEM E CARGA - COMBUSTÍVEL 	TRANSPORTAR PASSAGEIROS E CARGAS	PASSAGEIROS E CARGAS TRANSPORTADOS
FABRICANTE COMIDA CONGELADA	<ul style="list-style-type: none"> - COMIDA FRESCA - OPERADORES - CONGELADORES - GAZ 	PREPARAR E CONGELAR A COMIDA	COMIDA CONGELADA

Fonte: Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/carllos.souza/gpii-aula-ii-slackcaptulo-ii-sistemas>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

A metodologia de Leontief passa a ser um instrumento importante para avaliar os efeitos diretos e indiretos de políticas econômicas quando o governo precisa realizar ajustes macroeconômicos, ou então, quando existe uma mudança na demanda de um bem numa determinada região.

O IBGE é o órgão responsável pela divulgação dos resultados dos setores econômicos que são estudados, e estes valores são apresentados pela Tabela Recursos (descrita como Tabela 1) e Tabela Usos de Bens e Serviços (descrita como Tabela 2), as quais representam a matriz insumo-produto ou matriz inversa de Leontief.

Os valores da Tabela 1 são obtidos diretamente da tabela de Produção das Atividades das Contas Nacionais e os valores da Tabela 2 são estimados de acordo com os valores de preços básicos do mercado e são determinados pelo consumidor. Na tabela são considerados os preços básicos estimados e consideram-se os valores das importações (IMP), impostos indiretos líquidos (IIL) e as margens de comércio (MGC) e de transporte (MGT). Portanto, para obter a Matriz de Uso, deve-se subtrair dos preços de mercado, contidos nas contas nacionais, os valores estimados quanto à importação, impostos e margens de comércio e transporte de cada produto para cada setor da economia.

O detalhamento dos valores do item 2 ao 8 são fornecidos pelo IBGE e apresentados da seguinte forma:

1. Preço básico (PB)
2. Margem de Comércio (MGC)
3. Margem de Transporte (MGT)
4. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
5. Imposto sobre Produtos Industrializados e ISS (IPI/ISS)
6. Outros Impostos Indiretos Líquidos (OILL)
7. Importação de Bens e Serviços (IMP)
8. Imposto de Importação (IIMP)

O detalhamento, a aplicação e a contabilização de cada uma dessas contas estão disponíveis para consulta no livro disponível no portal da Universidade de São Paulo, com acesso pelo *link*: <http://www.fea.usp.br/feaecon/media/livros/file_404.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Na prática, a matriz de insumo-produto produz tabelas que mostram as relações entre diversos setores. A I.B.C.I. (Institutional Business Consultoria Internacional Ltda.) apresenta em seu portal a importância da matriz na identificação dos resultados de

cada setor. As tabelas são representadas pelas matrizes:

- 1) A Matriz dos Coeficientes Técnicos dos insumos nacionais - aqueles que são localmente produzidos – Matriz Bn;
- 2) A Matriz dos Coeficientes Técnicos dos insumos importados – aqueles que são provenientes do exterior, logo, do resto do mundo – Matriz Bm;
- 3) A Matriz de Participação Setorial na produção de bens e serviços nacionais – Matriz D. No inglês, ela é conhecida como *Market Share Matrix*. Revela percentuais de participação intra e intersetoriais;
- 4) A Matriz dos Coeficientes Técnicos intersetoriais, isto é, entre os setores – que mostra o quanto se relaciona um setor em relação a outro, no uso de seus fatores e produtos; Matriz D.Bm;
- 5) A Matriz de Impacto Intersetorial, conhecida como Matriz de Leontief. Para balizar os dados achados, são fundamentais levantamentos que darão as informações, tanto em nível agregado, quanto em nível setorial;
- 6) Recurso de bens e serviços;
- 7) Usos de bens e serviços, aos preços do consumidor;
- 8) Oferta e Demanda da Produção e dos serviços aos preços básicos; e
- 9) Oferta e Demanda dos Produtos Importados.

Outras informações e detalhes podem ser pesquisados no material produzido e disponibilizado pelo IBCI <<http://www.ibci.com.br/60.Matriz.de.Insumo.Produoto.Brasil.2000.2005.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2015.



Assimile

As matrizes que compõem o sistema de insumo-produto são divulgadas pelo IBGE na forma de duas tabelas e representam a base para a construção da matriz de coeficientes técnicos e da matriz inversa de Leontief.



Pesquise mais

Faça a leitura no material desenvolvido pelos professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), cujo tema teve como foco a análise do setor de produção e processamento de café em Minas Gerais: uma abordagem matriz insumo-produto.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v47n2/a03v47n2.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2015.



Exemplificando

O problema central da estimativa da Matriz de Recursos e Usos é distribuir os valores totais de impostos e margens na matriz.



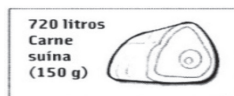
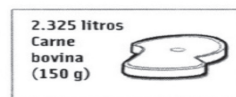
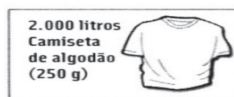
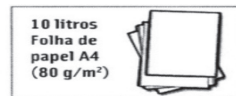
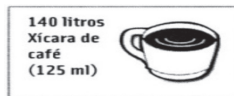
Refleta

A metodologia de Leontief passa a ser um instrumento importante para avaliar os efeitos diretos e indiretos de políticas econômicas quando o governo precisa realizar ajustes macroeconômicos, ou então, quando existe uma mudança na demanda de um bem numa determinada região. Esta metodologia usa a estimação de valores e números índices.



Faça você mesmo

Você tem durante o dia uma rotina que se inicia no café da manhã e termina no jantar. Com isso, muitos produtos são consumidos e necessitam de água no processo de fabricação. Veja na tabela quanto de água foi empregado na produção de alguns produtos.



Considerando que realizou as atividades abaixo, qual foi a quantidade de água total utilizada como insumo numa matriz de produto? – de manhã, saiu com uma camiseta de algodão; – no almoço, consumiu carne bovina (um bife de 300 g) e, no jantar, um pedaço de carne suína (300 g); – tomou duas xícaras de café: uma após o almoço e outra após o jantar; – utilizou cinco folhas de papel A4 para fazer exercícios escolares; – à noite, saiu com outra camiseta de algodão e um par de sapatos de couro.

a) 10.420 litros. b) 18.380 litros. c) 16.420 litros. d) 15.375 litros. e) 18.420 litros.

Sem medo de errar

A inadimplência das empresas dentro do setor de relação intersetorial poderá causar um endividamento da Klabin e de outras empresas, impactando na manutenção de seus investimentos, produção, emprego e renda? Para responder a esta situação, relacione a matriz de Leontief a esta problemática. Retome os conceitos que envolvem a matriz de Leontief que utilizou a matriz *Input-output* para retratar as relações intersetoriais de uma economia. Na matriz temos a coluna *input*, que registra um setor de economia, e na linha correspondente são lançados os *outputs* deste setor. Dessa forma podemos ver as dependências de cada setor com os demais setores da economia.

O não recebimento das dívidas por parte do comércio o levará a dificuldades financeiras e num efeito dominó esse problema chega a outros setores, pois não haverá reposição de estoque, prejudicando a atuação industrial, a qual será forçada a diminuir a produção, benefícios ou fazer cortes de funcionários, entre outras ações. Vamos imaginar essa situação para a empresa Klabin S/A e outras que estão sujeitas a esse tipo de problema. Deverão buscar alternativas para a manutenção da oferta de seus bens e serviços, com o objetivo de continuar com investimentos, criação e manutenção dos empregos.

Agora é com você, aluno. Faça uma revisão em todo o material e nos exercícios. Pesquise mais sobre o tema desta seção, lendo novas reportagens, artigos e acompanhando os noticiários.



Atenção!

No portal do G1, segundo dados da Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), a inadimplência das empresas subiu para 9,4% no primeiro semestre de 2015. Confronte lendo a matéria disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/inadimplencia-das-empresas-sobe-94-no-1-semester-diz-boa-vista.html>>. Acesso em: 31 jul. 2015.



Lembre-se

A metodologia de Leontief passa a ser um instrumento importante para avaliar os efeitos diretos e indiretos de políticas econômicas quando o governo precisa realizar ajustes macroeconômicos, ou então, quando existe uma mudança na demanda de um bem numa determinada região.

Avançando na prática

Pratique mais	
<p>Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.</p>	
Matrizes de insumo-produto e números índice	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Compreender a metodologia utilizada pelo Brasil na elaboração das contas nacionais e sua relação com todas as atividades dos agentes e agregados econômicos.
3. Conteúdos relacionados	Construção de matriz e tabela recursos e tabela usos de bens e serviços. Estimação de valores.
4. Descrição da SP	<p>Os irmãos Alberto e Julia, após terminarem a faculdade - ele estudou Tecnologia da Informação e ela Administração de Empresas -, decidiram ter seu próprio negócio. Decidiram montar, em 2007, uma revistaria no centro da cidade onde moravam. A cidade e região têm como atividade econômica principal o setor de comércio e serviços. Tinham poucos recursos, mas não quiseram fazer dívidas para abrir o negócio, porém tiveram que emprestar dinheiro para equipar o negócio. Com o tempo, o movimento aumentou e a demanda solicitava outros produtos e serviços. Em 2012 colocaram alguns computadores em rede para oferecer serviço de internet, máquina de xerox, serviços de encadernação e plastificação de documentos. Foi necessário contratar três funcionários e o espaço ficou pequeno, então decidiram mudar para outro local. A questão desta situação é que todo este investimento foi financiado por um banco.</p> <p>As vendas no varejo já não eram tão boas e eles ofereceram serviços para empresas da região para poder manter o faturamento e cumprir com os pagamentos mensais: salários, impostos, fornecedores, aluguel das máquinas, parcela de empréstimo no banco e despesas com aluguel do prédio, água e luz. O Supermercado Walmart fechou as portas na cidade e atingiu fortemente a economia do município, pois, além do grande número de funcionários moradores da cidade, no local existiam pequenas lojas e muitas famílias dependiam desses salários. O efeito foi sentido imediatamente. Com isso, a revistaria dos irmãos sofreu um impacto financeiro grande. Ao analisar a planilha de contas, viram que o mês seguinte seria nebuloso, pois a maioria de seus clientes paga faturas parceladas e a receita do varejo não cobria os gastos. A dúvida dos sócios se concentra na questão: Se houver atrasos nos pagamentos ou inadimplência dos clientes, como irão manter suas contas em dia e não se tornar endividados? Terão que dispensar os três funcionários? Reduzir os serviços oferecidos? Ampliar o leque de serviços oferecidos? Ou será que a mudança no tipo de atividade econômica poderá mudar a situação da empresa dos irmãos?</p>

5. Resolução da SP

Para essa problematização, os sócios Alberto e Julia deverão fazer um estudo da situação e poderiam utilizar a ferramenta de matriz de insumo-produto (Leontief), na qual consigam se ver neste cenário. Dessa forma, poderão traçar estratégias e ações com resultados mais positivos.

**Lembre-se**

Você poderá rever os conceitos e orientar-se para desenvolver suas conclusões nos estudos e na resolução das atividades propostas. Nos *links* abaixo você encontrará outras fontes de leitura relacionadas a esta seção.

Construção da matriz insumo-produto utilizando dados preliminares das contas nacionais: Disponível em: <http://www.fea.usp.br/feaecon/media/livros/file_404.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Observações sobre a elaboração da matriz de insumo-produto, disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/viewFile/11766/8487>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

PLANILHA EM EXCELL

<http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=76>. Acesso em: 31 jul. 2015.

**Faça você mesmo**

Na problematização acima, tratamos da questão da inadimplência e do endividamento da empresa, o que poderá causar diminuição da atividade comercial do setor, queda na receita, demissões. Esse resultado em valores, em algum momento, irá aparecer no total das tabelas de recursos ou de usos de bens e serviços do IBGE ou nas estatísticas publicadas por outros que fazem o mapeamento dos resultados das atividades econômicas, acompanhando todos os fatos diários. São várias as questões levantadas sobre este problema e deixo para você a missão de pesquisar mais. Discuta suas anotações com seus colegas e professor. Suponha que você é um especialista e será consultado pelos sócios. O que você diria para eles: Fechar a empresa e liquidar as dívidas? Diminuir as atividades oferecidas? Deve-se diversificar a linha de produtos? Deve-se permanecer no mercado, porém mudar a atividade comercial? Bom trabalho!

Faça valer a pena!

1. Assinale a alternativa que apresenta a finalidade da matriz insumo-produto ou matriz de Leontief:

- a) Analisa o impacto da economia na indústria e no governo, determinando as dependências dos setores da economia.
- b) Prevê como as alterações de recursos na economia impactam os consumidores e fatores de produção.
- c) Antecipa o processo de transformação da oferta em demanda em uma indústria.
- d) Prevê o impacto de alterações numa indústria sobre as outras e dos consumidores, governo e fornecedores sobre a economia.
- e) Relata o impacto de alterações no governo, consumidores e fornecedores sobre a oferta e serviços finais.

2. Assinale a alternativa que preenche a seguinte lacuna: "Leontief utilizou a matriz *Input-output* para retratar as _____ de uma economia".

- a) relações produtivas
- b) relações de recursos
- c) relações de matriz
- d) relações intersetoriais
- e) relações de insumo.

3. Quais elementos devem ser considerados na elaboração da matriz de Leontief?

4. Assinale a alternativa que apresenta o órgão responsável pela divulgação dos resultados dos setores econômicos:

- a) IBGE.
- b) IPCA.
- c) MECA.
- d) INNP.
- e) ISSQ.

5. Como podemos obter a Matriz de Uso?

6. Sobre a metodologia de Leontief, é correto afirmar que:

- a) É um instrumento importante para avaliar as políticas econômicas e sociais.
- b) É um indicador crucial para definir os efeitos indiretos de políticas microeconômicas.
- c) É um indicador crucial para definir os efeitos diretos de políticas microeconômicas.
- d) É um instrumento importante para avaliar as demandas econômicas.
- e) É um instrumento importante para avaliar os efeitos diretos e indiretos de políticas econômicas.

7. A matriz de insumo-produto e números índice demonstram os resultados da _____ do país, o que nos permite acompanhar o cenário de como o governo, as empresas e a sociedade respondem às dificuldades.

- a) Contabilidade social.
- b) Insumo social.
- c) Contabilidade setorial.
- d) Matriz-produto.
- e) Contabilidade de índice.

Seção 2.3

Contabilidade nacional e teoria keynesiana

Diálogo aberto

Olá, aluno, vamos continuar nossos estudos sobre Macroeconomia?

Nas seções anteriores abordadas no Livro Didático verificamos como o Sistema de Contas Nacionais é importante tanto para setores econômicos quanto para o país como um todo, tendo como função o registro dos fatores da macroeconomia e suas variáveis. Vimos ainda os conceitos sobre as contas nacionais e satélite, bem como as matrizes intersetoriais.

Nesta seção vamos estudar os fatores e conceitos da contabilidade nacional, fazendo uma comparação com os dados atuais da realidade econômica e social do país e como as teorias dos economistas da década de 30 influenciaram as decisões e mudanças das políticas econômicas do mundo e até hoje são referência para diversos estudos. Por exemplo, temos Keynes, que através de sua teoria sobre a relação produção e trabalho entra em contradição com a teoria dos neoclássicos, que defendiam que a oferta agregada é que define a demanda agregada. Temos assim um fator macroeconômico importante: a questão do emprego.

Para tanto, vamos lembrar que diversos fatores podem ser responsáveis pela causa do desemprego ou do aumento da taxa de desemprego. Podemos citar como exemplos a baixa qualificação do trabalhador, a substituição de mão de obra por máquinas, a crise econômica, o custo elevado para as empresas contratarem e manterem os empregados, e outros fatores que podem ocorrer por razões alheias à vontade da empresa.

Vamos imaginar a seguinte situação-problema: A Klabin também é fornecedora de insumo para as outras duas áreas internas, vendendo excedentes de produção para outras empresas do setor, mas (sempre aparece um mas...), devido à seca de meses e como sua matéria-prima é altamente combustível, um terrível incêndio aconteceu em sua maior floresta de pinus e eucalipto nos estados do Paraná e Santa Catarina, comprometendo sua capacidade de disponibilizar madeira para a extração de celulose e fabricação de papel em 48%. Isso gerou na Klabin uma necessidade de ajuste produtivo e alguns funcionários precisaram ser demitidos! Como a demissão

dos funcionários da Klabin impacta a produção e o emprego de outras empresas?

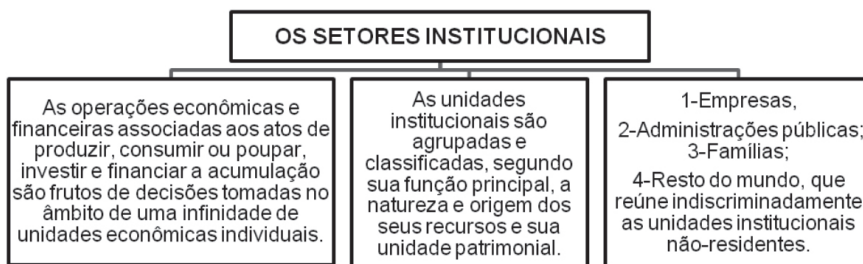
Mãos à obra! Muita leitura, atividades e debates com seu professor e colegas.

Não pode faltar

Você já estudou na Seção 2.1 sobre Contabilidade Nacional, e nesta Seção 2.3 iremos demonstrar a relação das contas nacionais com a Teoria Keynesiana e as divergências com o modelo de economia clássica. Através de definições, exemplos e atividades, abordaremos de forma mais específica a questão econômica e social dos países ou de regiões e seu crescimento e desenvolvimento, fazendo uma relação entre a teoria de Keynes e os fatos atuais.

O Sistema de Contas Nacionais (SCN) adotou formas para classificar os agentes econômicos que representam a economia do país, e estes são classificados como: Setores Institucionais.

Figura 2.3 | Setores Institucionais



Fonte: O autor (2015)

No portal do IBGE pode-se encontrar toda a informação sobre a metodologia utilizada para fazer a contabilidade dessas contas. Acesso o arquivo através do *link*: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/04_setores_institucionais.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2015.

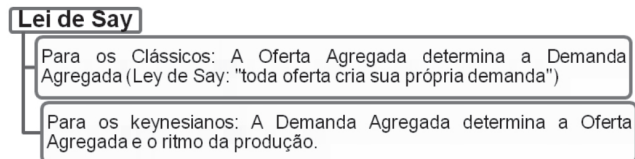
Partindo do conhecimento sobre a Contabilidade Nacional, fatos nos mostram que até 1930 os economistas do mundo ocidental não tinham preocupação com os problemas econômicos, e em especial sobre o controle de nível de empregos, visto que o pensamento na época era que, havendo desemprego, este seria temporário, sem causar problemas para a economia. Se houvesse muita oferta de trabalhadores (desempregados) em relação à procura (vagas nas empresas), os salários cairiam de tal forma que haveria um equilíbrio entre a oferta e a procura.

Com esse pensamento, os economistas tinham a crença de que, com a queda

dos salários, os empresários fariam mais contratações e assim teriam aumento na produção de bens, e que este adicional seria absorvido pelos agentes econômicos, aplicando assim a Lei de Say .

Lei de Say ou Lei da Preservação do Poder de Compra é mais conhecida pela seguinte afirmação: "a produção cria sua própria demanda". A Lei de Say estabelece que toda a produção encontra uma demanda, ou seja, que toda renda (salários e lucros) é inteiramente gasta na compra de mercadorias e serviços e, portanto, não pode haver um excesso de produção ou renda em relação à demanda ou às despesas efetivamente realizadas.

Figura 2.4 | A Lei de Say



Fonte: O autor (2005)

A Revista Eletrônica Novo Enfoque (2011) publicou material sobre KEYNES: A CRÍTICA AO MODELO CLÁSSICO E A CRIAÇÃO DA MACROECONOMIA, o qual trata do emprego e seu equilíbrio, considerando os modelos macroeconômicos e as teorias de alguns economistas. Você poderá complementar seus estudos com o material que está disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/13/artigos/6_Prof_Pablo_Marcos_Art3_VF.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2015.

A Contabilidade Nacional se desenvolve através da obra de John Maynard Keynes – foco na macroeconomia, que teve seu marco na década de 30 devido à Grande Depressão iniciada em 1929, provocando urgência do estudo das questões macroeconômicas. A teoria de Keynes define a determinação do nível de renda e produto no curto prazo como o objeto de estudo da Macroeconomia.

O Modelo Keynesiano Simples é um dos chamados regimes mistos da Macroeconomia que veio substituir os modelos clássicos, e seu alicerce está no rigor de preços e salários no curto prazo e flexibilidade no longo prazo. Os Keynesianos acreditam que a Demanda Agregada determina a produção. Para Keynes, quanto maior a Demanda Efetiva de uma economia, maior será o crescimento econômico e o emprego dos fatores de produção.

¹Jean-Baptiste Say, economista francês (1767-1832).

No portal do economista e ex-ministro da Fazenda Bresser-Pereira você encontrará apostila que retrata todos os detalhes importantes sobre as origens da MACROECONOMIA CLÁSSICA até KEYNESIANA, pelo *link*: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1968/68-98damacroclassicaakeynesianapostila.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Para representar a Teoria de Keynes foi criado o Modelo IS-LM para servir como um instrumento de análise macroeconômica, cuja representação ilustra os pares ordenados de taxa de juros nominal e renda, e como resultado nos revelar o que causa a mudança de renda nacional quando um preço se torna fixo.

Existem duas partes para este modelo:

1) A Curva IS - IS significa "investimento e poupança". Esta curva retrata o que está acontecendo no mercado de bens e serviços.

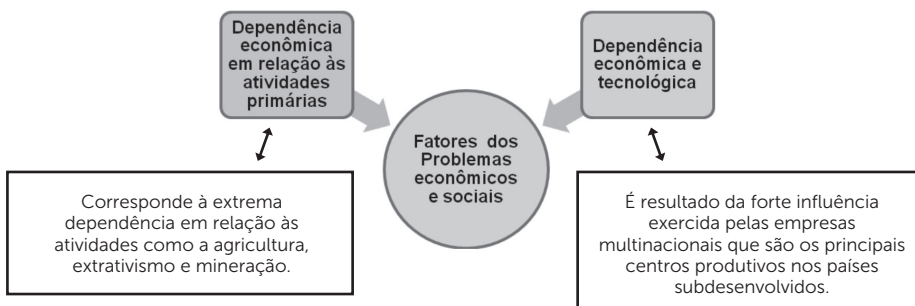
2) A Curva LM - LM significa "liquidez e dinheiro". Esta curva retrata o que está ocorrendo no mercado para balanças de dinheiro real.

Será importante conhecer mais sobre as representações gráficas da Curva IS – LM. No *link* <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v20n1/v20n1a03.pdf>>, você poderá ler o material elaborado pelo professor da FGV – Fundação Getúlio Vargas - Fernando de Holanda Barbosa.

Esses modelos gráficos podem ser aplicados em diversas análises de situações, considerando que problemas econômicos e sociais podem ocorrer em qualquer lugar do mundo, especialmente naqueles países que apresentam crises econômicas mais frequentes devido à fragilidade da sua economia e outros fatores.

Ao estudar macroeconomia em questões de curto prazo, analisamos o nível de atividade, emprego, preços, enfim, as políticas de estabilização. No entanto, quando as questões são de longo prazo, em Macroeconomia chamamos de Teoria do Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Das questões de curto e longo prazo temos as questões econômicas e sociais, conforme breve descrição abaixo.

Figura 2.5 | Fatores dos Problemas Econômicos e Sociais



Fonte: O autor (2015)

A realidade econômica e social de cada país ou região dependerá de muitos fatores e características, que serão responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento. Vejamos alguns dados que retratam esses fatos na atualidade.

Segundo divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu relatório publicado em jan/2015 pela BBC Mundo, a previsão de crescimento do Brasil em 2015 é de apenas 0,3%, uma redução drástica em relação ao avanço do PIB de 1,4% anunciado em outubro passado.

Ainda o relatório do FMI aponta que os países da zona do euro são a parte da solução para a retomada do crescimento da economia, porém o bloco deve sair totalmente das crises (mesmo a da Grécia...). Um risco apontado é de que pode haver uma deflação na Europa, isto é, se a população deixar de consumir para provocar a baixa dos preços, poderá haver quebra de empresas, e isso irá gerar grande desemprego.

Nos Estados Unidos a situação é favorável. Criaram em 2014 mais de 200 mil postos de trabalho e o consumo interno representa cerca de 70% do PIB.

O Japão está em recessão e a China mudou seu modelo de crescimento, que antes era totalmente voltado para a exportação, e agora existe uma relação que tende ao equilíbrio com o mercado interno. Com isso a China terá uma queda, tendo um crescimento de "apenas" 7,3%. A reportagem completa pode ser lida no portal da BBC, disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150102_perspectiva_economia_mundial_2015_lgb>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Os países latino-americanos cresceram na última década, graças aos investimentos da China e ao comércio de matérias-primas. Segundo a CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, a expectativa é que ocorra um crescimento de 2,2% em 2015, contra 1,1% de 2014. Sobre estes dados e outros você pode pesquisar no portal da CEPAL, disponível em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/brasil/noticias/paginas/2/5562/p5562.xml&xsl=/brasil/tpl/p18f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>>. Acesso em: 30 jul. 2015.



Assimile

CONTABILIDADE NACIONAL - NAÇÕES UNIDAS (ONU)

NOVA TERMINOLOGIA E ESTRUTURA

1- A Contabilidade Nacional oferece uma síntese da realidade econômica de um país em um determinado momento no tempo. 2- As Contas Nacionais (CN) oferecem as referências básicas de classificação de atividades e de setores institucionais, definições sobre a fronteira econômica e conceitos para definir e classificar unidades; 3-IBGE é a

fonte de referência das CN do Brasil, desde 1986. Antes era a FGV/RJ; 4-O Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (System of National Accounts, SNA, 1993) é centrado nas Contas Econômicas Integradas (CEIs) e nas Tabelas de Recursos e Usos (TRUs);

5-A integração entre as partes (CEIs e TRUs) na versão de 1993 garante que os saldos obtidos pela classificação de setores institucionais, nas CEIs, sejam idênticos aos obtidos pela classificação de atividades nas TRUs;

6-O novo sistema utiliza a terminologia usos e recursos no lugar de débito e crédito; 7-O termo recursos (lançados no lado direito) é utilizado para designar aumentos no valor econômico de um setor; 8-O termo usos (lançados no lado esquerdo) é utilizado para as operações que reduzem o valor econômico de um setor; 9-O saldo é residual, sendo obtido a partir da diferença entre recursos e usos; e 10-Não se utiliza mais o registro de contas em T dos sistemas contábeis convencionais. As rubricas são descritas no corpo central.



Pesquise mais

Fato histórico: Com a crise econômica mundial de 1929, o presidente Roosevelt utilizou dos recursos do Estado sobre os fatores produtivos para controlar a economia americana, em especial sobre a mão de obra, visto que o país apresentava altas taxas de desemprego. Esta ação confirmou a afirmação de Keynes de que o Estado deveria intervir na economia para que esta funcionasse adequadamente e apresentasse crescimento mesmo em períodos de crise. Aprenda mais sobre este fato em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CWjmSp4QwX8J:www.virtual.nuca.ie.ufrj.br/ufrgs/analisemacroeconomicaa/textos/Teoria_P_s_Keynesiana.doc+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 31 jul. 2015.



Exemplificando

(FISCAL ISS/RJ – ESAF – 2010) A partir de um modelo Keynesiano simplificado, fechado e sem governo, podemos dizer que, quando a produção está acima do equilíbrio macroeconômico,

- a) o investimento equivale à poupança.
- b) há excesso de demanda por bens.
- c) há excesso de oferta de moeda.

d) a taxa de juros da economia deve cair.

e) a produção supera a demanda.

Resposta correta - letra "e", onde: O modelo econômico de Keynes está baseado nos seguintes pressupostos: 1. Os salários nominais (remuneração recebida pelos indivíduos pelo seu trabalho, sem considerar as variações nos índices de preços) são fixos no curto prazo; 2. Os salários reais (remuneração recebida pelos indivíduos pelo seu trabalho, considerando-se as variações nos índices de preços) são flexíveis no longo prazo; 3. A demanda por bens e serviços é o elemento determinante da oferta dessas mercadorias; e 4. O equilíbrio econômico ocorre quando a oferta é igual à demanda agregada.



Refleta

Desde o início do ano a realidade brasileira pelo consumo vem mudando. Uma pesquisa realizada pela Revista Financial Times publicada em 22/04/15 revela que a nova realidade econômica do país está afetando a atividade social das famílias, e que por medo da recessão e do desemprego estão mudando os seus hábitos com gastos, provocando quedas na produção. Neste contexto, podemos entender a teoria de Keynes afirmando que a demanda agregada determina o ritmo da produção do país. Faça a leitura no artigo pelo *link*: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/04/22/ft-realidade-economica-faz-brasileiro-optimar-por-produtos-mais-baratos/>>. Acesso em: 31 jul. 2015, e identifique no texto os setores que foram pesquisados e os resultados encontrados, dessa forma poderá relacionar a teoria de Keynes com os fatos atuais e formar sua opinião.



Vocabulário

Liquidez: é a facilidade com que um ativo pode ser convertido no meio de troca da economia, ou seja, é a facilidade com que ele pode ser convertido em dinheiro.

Demanda agregada: significa a totalidade de bens e serviços (demanda total) que numa determinada economia os consumidores, as empresas e o Estado estão dispostos a comprar, a um determinado nível de preço e em determinado momento.

Oferta agregada: representa o que as empresas estão dispostas a produzir e a vender para cada nível de preços, assumindo todas as restantes variáveis

determinantes da oferta agregada, tais como as tecnologias disponíveis e as quantidades e preços dos fatores produtivos.

Demanda efetiva: é um conceito de demanda, prevista pelos agentes econômicos (empresários), o qual, no comando da produção, resolve o que e como produzir, quando e quanto produzir e assim decidir quanto empregar de recursos.



Faça você mesmo

Como já foi exposto nesta unidade curricular Macroeconomia, o Sistema de Contas Nacionais (SCN) é apresentado em forma de esquemas pelas atividades econômicas de uma nação e será representado pelos agentes econômicos. Acesse o portal da biblioteca virtual da FGV e você encontrará material para ajudá-lo a responder às seguintes questões: Os dados publicados no SCN servem como indicadores para quais ações políticas governamentais? O foco de estudo está concentrado em três ângulos distintos, quais são? Acesse em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAAahUKEwic3uzY54jHAhUMkg0KHfQUcM&url=http%3A%2F%2Fbibliotecadigital.fgv.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fbe%2Farticle%2Fdownload%2F1824%2F2679&ei=sje9VZy9DYyKNvSppJgN&usq=AFQjCNHiYaGTnku_VrpMykDUZxbaBT9zQw&sig2=JocmmdWBtvLShHZtqDpTXQ&bv=99261572,d.eXY>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Sem medo de errar

Iremos tratar brevemente da questão do desemprego e seu impacto social na economia de uma nação ou em alguma região específica. Como é de imaginar, fazer previsão sobre desemprego é algo muito arrojado e especulativo, por isso os indicadores econômicos dos setores são analisados pelo governo e, a partir daí, ações de inibição ou de controle são aplicadas.

Acompanhando o quadro econômico mundial, temos um fator que iguala todas as grandes economias: o crescimento ou não do PIB. Se o país tem um ótimo ou bom resultado dos setores produtivos, toda a economia vai bem. Temos poupança, investimentos, crédito e juros baixos, emprego e inflação ficam sobre controle.

Caso o resultado seja negativo para o resultado do PIB, então toda a economia será afetada. As contas continuam e as empresas, sem muita opção, precisam cortar gastos. Por onde começam as reduções? Pela folha de pagamento, é claro!

Segundo o Corecon - Conselho Regional de Economia (MG), para entender a relação entre PIB e desemprego do país se faz necessário analisar o contraste entre os mercados de produto e de trabalho. Para buscar respostas, os dados sob a ótica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) devem ser analisados separadamente. Você pode ler esta matéria em: <http://www.portaldoeconomista.org.br/comunicacao/noticias_detalhes.php?notId=2473>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Outro fato relevante desta questão também tem destaque mundial, ao se falar do descasamento ou contraste do comércio mundial e do PIB dos países emergentes. Leia em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/05/1633823-o-descasamento-entre-comercio-mundial-e-crescimento-dos-emergentes.shtml>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Na relação produtividade *versus* salário o Brasil vive um descasamento. Segundo o professor da FEA-USP José Pastore em reportagem da Revista Exame (maio/2012), o custo unitário do trabalho (que mede custo da produção diante de salários e encargos) é maior que a produtividade. As empresas pedem que os acordos de trabalho sejam por empresa ou regional, mas essa medida traria ao país aumento nas diferenças sociais. Leia mais em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-vive-descasamento-entre-salario-e-productividade>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Aliado a todos os fatos acima, ainda temos aquele provocado por questões inesperadas, como está sendo tratado na situação-problema desta seção, ou seja, como a demissão dos funcionários da Klabin impacta a produção e o emprego de outras empresas? Então retome os conceitos apresentados nesta seção e procure analisar, por exemplo, se quando o funcionário é demitido, sua capacidade de compra fica comprometida, influenciando as vendas (produção) de outras empresas.



Atenção!

Esta situação apresentada também pode ser estudada em momentos de crescimento produtivo, por exemplo: quando uma empresa contrata mais funcionários, isso faz com que a demanda de outras mercadorias aumente, elevando a produção e o emprego nestes setores.



Lembre-se

Para os clássicos, a oferta determina a demanda! Já para Keynes, a demanda determina a oferta!

Avançando na prática

Pratique mais	
Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.	
Contabilidade Nacional e a Teoria Keynesiana	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer as origens da macroeconomia pela visão neoclássica e Keynesiana e sua relação com a realidade econômica e social.
3. Conteúdos relacionados	Contabilidade Nacional e Teoria Keynesiana: definição, a realidade econômica e social dos países ou regiões, crescimento e desenvolvimento.
4. Descrição da SP	O setor metalúrgico apresenta expressiva importância no cenário econômico brasileiro, com vasta cadeia produtiva dos segmentos ligados à metalurgia, usinagem e produção de manufaturados metálicos, sendo base de outras atividades relevantes para o país, como a indústria automobilística, construção civil e bens de capital. Não conseguimos imaginar como seria o mundo sem os produtos da indústria metalúrgica, do menor parafuso às pás de uma turbina eólica. A Metapax está localizada na região central do Brasil e atua no mercado há 15 anos produzindo correntes em aço galvanizado em diversos graus e correntes para pneus de caminhões, tratores e carros. Conta com 200 colaboradores internos: administrativo + operação (produção e logística) e 15 terceirizados (representantes e outros). Seu principal mercado está nos setores automotivo e construção civil, porém, como estes estão desaquecidos, houve uma queda nas vendas no primeiro trimestre de 2015, de 25%. O equilíbrio da receita versus despesas se tornou um desafio. A necessidade de cortar despesas chegou à área de Recursos Humanos, já que a folha de pagamento representa 40% do faturamento. Diante desta situação, a direção da Metapax deve tomar algumas decisões. A Lei de Say e a Teoria de Keynes tratam desta problematização de forma diferente, como também temos a questão da realidade econômica e social da própria região onde a Metapax está localizada. Para a escolha da melhor alternativa será importante que a empresa entenda as duas alternativas em relação ao nível de equilíbrio que precisa sobre produção e emprego e o impacto econômico social que poderá ocorrer em função de suas decisões, para seu negócio, para as famílias dos colaboradores e os demais setores de bens e serviços da região.
5. Resolução da SP	Tanto a Metamax quanto a empresa apresentada na situação real desde Livro Didático, a Klabin e tantas outras, poderão passar por esta situação em razão das crises econômicas internas e/ou exterior que o país possa ter que enfrentar.

	<p>Alternativas como demissões, redução de salários, redução de jornada de trabalho, diversificar a produção, explorar o mercado externo como alternativa de pulverizar as vendas e reduzir riscos são alternativas. Porém, seja qual for a ação escolhida, é necessário fazer pesquisas, estudos e avaliação do impacto sobre os resultados esperados. A busca pelo equilíbrio entre produzir e manter empregos será o foco deste desafio para as empresas. Como orientação, você poderá ler os conteúdos do livro didático e as fontes de pesquisa indicadas. Para saber mais sobre o setor da empresa Metamax, sugerimos as seguintes pesquisas:</p> <p>Dados sobre o setor: Acesso em: 02 ago. 2015. <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=3257>. Acesso em: 02 ago. 2015.</p> <p>SindiMetal do Centro Oeste: Acesso em: 02 ago. 2015. <http://www.sindmetalgo.com.br/s/ultimas/desemprego-no-setor-metalurgico-cresce-nos-ultimos-anos>. Acesso em: 02 ago. 2015.</p> <p>Diagnóstico do Setor (2012). Acesso em: 02 ago. 2015. <http://www.cnmcut.org.br/midias/arquivo/185-diagnostico-siderurgia.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015.</p> <p>Expansão e oportunidade no setor. Acesso em: 02 ago. 2015. <http://www.metalurgia.com.br/?page=informacoes>. Acesso em: 02 ago. 2015.</p> <p>Como se fabricam correntes. Acesso em: 02 ago. 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=LYHuroWbXdw>. Acesso em: 02 ago. 2015.</p>
--	---



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 2.3, por isso não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar materiais complementares disponíveis em:

- JOHN MAYNARD KEYNES - O Pensamento econômico de KEYNES

<[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZS8HF69KXKO](https://www.youtube.com/watch?v=ZS8HF69KXKO)>. Acesso em: 02 ago. 2015.

- Trabalho Teoria Keynesiana

<[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=G9OWZ5Y5_3E](https://www.youtube.com/watch?v=G9OWZ5Y5_3E)>. Acesso em: 02 ago. 2015.

- PIB e desemprego no Brasil

<http://www.portaldoeconomista.org.br/comunicacao/noticias_detalle.php?notId=2473>. Acesso em: 02 ago. 2015.



Faça você mesmo

A renovação da indústria é determinada pelo dinamismo da globalização. Isso é fato e não há como voltar e parar no tempo. Cada vez mais a concorrência e a inter-relação entre os setores dos diversos mercados forçam as empresas a buscar soluções tecnológicas para ganhar competitividade. O professor da FEA-USP José Pastore, em seu artigo Evolução Tecnológica: Repercussões nas Relações do Trabalho, trata desde tema de maneira bem objetiva. Vamos considerar que a Metamax, Klabin e tantas outras empresas estejam, neste momento, diante da situação de queda nas vendas e precisam reduzir gastos, porém mantendo a produtividade. E que a folha de pagamento seja o seu maior pesadelo. Será que a introdução de novas tecnologias pode mudar a realidade das empresas quanto à relação produto *versus* emprego? Leia o artigo pelo *link*: <http://www.josepastore.com.br/artigos/rt/rt_246.htm> Acesso em: 02 ago. 2015. e procure no subitem Tecnologias e Jornada de Trabalho as indicações para esta questão. Leve sua opinião para a sala de aula e comente com seu professor e colegas.

Faça valer a pena!

1. Num determinado período, ao compararmos a matriz insumo-produto com o sistema de contas nacionais, concluímos que:

- a) A matriz insumo-produto e o sistema de contas nacionais não se relacionam.
- b) Os fluxos financeiros da economia estão inclusos na matriz e no sistema de contas.
- c) Somente o sistema de contas registra as transações intermediárias.
- d) O sistema de contas registra o fluxo das operações e a matriz é elaborada pelo estoque de capital nacional.
- e) O sistema de contas calcula o produto nacional e a matriz pode calcular o estoque de capital nacional.

2. De acordo com o pensamento Keynesiano, quais são os fatores que promovem o crescimento real da economia?

- a) Fazer a redução dos gastos governamentais, diminuindo o déficit e tudo o que estiver relacionado.
- b) Enquanto o país estiver com nível abaixo do pleno emprego dos

fatores, deve aumentar as exportações e diminuir as importações de bens e serviços e reduzir a tributação.

c) Elevação dos gastos do governo, aumento da poupança interna e redução da tributação induzem o aumento da demanda agregada.

d) A importação de bens e serviços deve ser beneficiada com a diminuição de barreiras alfandegárias.

e) Aumentar a produção interna de bens e serviços com a diminuição das exportações.

3. Para o economista Jean-Baptiste Say, todo produto é responsável por sua própria demanda. Qual o melhor significado para esta expressão?

a) As pessoas não querem guardar seu dinheiro ganho, pois a inflação pode corroer seu valor, então a população consumiria os produtos a fim de dar melhor destinação a ele.

b) Produzir mais envolveria aumentar sua capacidade produtiva e expandir sua fábrica, mas esse processo precisa de mais investimento pelos donos da fábrica e pelos sócios.

c) A oferta e a demanda de um produto mexem com o preço dos produtos quando estes querem vender mais ou controlar a demanda.

d) A demanda e a oferta por um bem não só alteram seu preço, mas também guiam as empresas e a economia como um todo.

e) Que o total dos custos de produção deve ser gasto por completo, direta ou indiretamente, na compra do produto.

4. O Modelo IS/LM (ou Modelo Keynesiano Generalizado) é um instrumento de análise macroeconômica representado por um gráfico cartesiano, o qual procura demonstrar as situações da política econômica, por meio das curvas IS e LM. Sobre esse modelo, é correto afirmar que:

a) o Modelo IS/LM resume os pontos de equilíbrio conjunto entre a taxa de juros e o nível de renda nacional, sendo que a curva IS equilibra o mercado monetário e o de títulos; e a curva LM equilibra o mercado de bens e serviços.

b) o Modelo IS/LM resume os pontos de equilíbrio conjunto entre a taxa de juros e o nível de inflação nacional, sendo que a curva IS equilibra o mercado monetário e o de títulos; e a curva LM equilibra o mercado de bens e serviços.

c) o Modelo IS/LM resume os pontos de equilíbrio conjunto entre a taxa de juros e o nível de inflação, sendo que a IS equilibra o mercado de bens e serviços; e a curva LM equilibra o mercado monetário e o de títulos.

d) o Modelo IS/LM resume os pontos de equilíbrio conjunto entre a taxa de juros e o nível de renda nacional, no qual a curva IS equilibra o mercado de bens e serviços; e a curva LM equilibra o mercado monetário e o de títulos.

e) o Modelo IS/LM mantém os pontos de equilíbrio entre a oferta e a demanda no mercado de bens e serviços.

5. Quanto maior a Demanda Efetiva de uma economia, maior será o crescimento econômico e o emprego dos fatores de produção, sobretudo do fator trabalho. Quem foi responsável por esta definição?

a) Wagner.

b) Okun.

c) Wabras.

d) Say.

e) Keynes.

6. A obra literária Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, do economista britânico John Maynard Keynes, relata sua oposição às teorias econômicas dos economistas clássicos. Qual foi o objeto de estudo macroeconômico proposto neste livro?

7. O Crescimento e Desenvolvimento Econômico, como as questões sociais de uma nação, são estudados e seus resultados são refletidos nas contas nacionais, como alguns problemas econômicos e sociais podem surgir, causando o desemprego regional ou nacional. Cite os dois fatores abordados neste livro didático e exemplifique cada um deles.

Seção 2.4

Fluxos financeiros e balanços nacionais

Diálogo aberto

Olá, aluno, vamos continuar nossos estudos sobre Macroeconomia?

Como já apresentamos nas seções anteriores, a Contabilidade Social interfere na tomada de decisão das empresas. Vocês lembram que os dados estatísticos sobre produção, renda, poupança etc. acabam trazendo informações relevantes para os agentes econômicos (família - pessoas físicas -, empresa, governo e outros países) conseguirem se planejar, bem como para eles se moldarem às novas situações econômicas apresentadas?

Na seção anterior, vimos a Contabilidade Nacional e a Teoria Keynesiana. Ali ficou exposto que Keynes estava preocupado com a questão do desemprego involuntário (pessoas querem trabalhar, aceitam o salário pago, mas não encontram emprego). Ao final, chegamos juntos à conclusão de que, para Keynes, o alto desemprego é causado por uma baixa (pequena) demanda agregada (por exemplo, se os consumidores estão comprando pouco papel, as empresas, como a Klabin, estão produzindo pouco papel; aumentando o desemprego).

Chegamos agora à última seção desta unidade focando a contabilidade social, mais precisamente as informações estatísticas relacionadas aos fluxos financeiros e fluxos internacionais entre diferentes países, chamado de Balanço de Pagamentos. Para isso, vamos também retomar os conceitos de Moedas, Taxa de Câmbio e Regimes Cambiais. Isso será muito importante para entendermos como as transações econômicas nacionais e internacionais influenciam a economia brasileira, o que traz um impacto sobre qualquer empresa aqui instalada.

Vamos voltar ao caso da empresa Klabin S/A, que tem sido motivo de estudo nesta segunda unidade? Como vimos, além de ser líder nacional na produção de papel, a Klabin é a maior exportadora de papel cartão do Brasil, utilizando matéria-prima importada para fabricar seus produtos. Recentemente, para construir uma nova unidade fabril, ela recebeu um empréstimo de R\$ 5,8 bilhões do BNDES, mas nada impedia que ela tivesse tomado dinheiro emprestado de um banco de fora do país (empresas brasileiras podem tomar empréstimos junto a bancos norte-americanos,

chineses etc., desde que sigam as exigências legais impostas pelo Banco Central do Brasil).

Imaginemos que a Klabin exporte papel para os EUA. Como essas exportações seriam registradas no Balanço de Pagamentos? E se a Klabin importasse matéria-prima, como registraríamos essa transação econômica na Contabilidade Social? Mais ainda, se os juros da economia brasileira subissem, e a Klabin ficasse interessada em tomar empréstimo em um banco de outro país (com juros menores), como isso impactaria o fluxo financeiro brasileiro? Tudo isso vai afetar toda a economia brasileira e, conseqüentemente, todo o emprego em nosso país.

Vamos ao próximo passo, então! Estudaremos juntos nesta seção como esse relacionamento da Klabin com clientes, fornecedores e instituições financeiras internacionais vai impactar nossa Contabilidade Social. Mãos à obra! Muita leitura, atividades e debates com seu professor e colegas.

Não pode faltar

Caros alunos, em toda a Unidade 2 estudamos a Contabilidade Social. Nesta Seção 2.4 vamos focar nossos esforços para entender os Fluxos Financeiros e Balanços Nacionais.

Os Fluxos Financeiros descrevem a atividade econômica sob os aspectos monetário e financeiro. Deste modo, somente são contabilizadas as transações feitas com a utilização de moeda ou de crédito. As contas registram as compras e vendas de bens e serviços, entradas e saídas de créditos e capitais e as variações nos encaixes monetários, em suma, as origens e destinos dos fundos entre os diversos setores da economia. Essas contas mostram as variações nos estoques iniciais e finais de ativos/passivos resultantes de operações financeiras e variações de preços. Para simplificar a linguagem, os Fluxos Financeiros descrevem a forma de relacionamento entre o credor (quem emprestou) e o devedor (quem tomou emprestado algum recurso), ou seja, o relacionamento de um banco e um cliente (que pode ser uma empresa, uma pessoa, ou um governo). Com essa conta teremos uma visão mais clara de qual setor da economia está mais endividado, quais agentes estão com "sobra" de recursos financeiros (e por isso, podem cedê-los temporariamente aos bancos, governos, etc.). Dentre os diversos tipos de fluxos financeiros, podemos destacar os títulos de dívidas, empréstimos, sistemas de previdência etc.



Refleta

Se você é um empresário que, por exemplo, quer vender a prazo para uma empresa do setor da construção civil, não seria importante saber qual é o tamanho do endividamento das empresas desse setor?



Pesquise mais

Procure sempre informações confiáveis sobre os indicadores econômicos. Não entre em qualquer *site* ou *blog* para obter informações precisas. Prefira usar os sites de institutos renomados para alcançar as informações.

Para um detalhamento maior de todos os ativos/passivos que formam os Fluxos Financeiros, acesse: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/08_conta_financeira.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Você se lembra de que na Seção 1.1 nós vimos um breve resumo do Balanço de Pagamentos (BP)? Agora vamos detalhar um pouco mais esse importante Balanço Nacional.

O Balanço de Pagamentos (BP) é a conta (dentro da Contabilidade Social) que serve para o registro de todas as transações econômicas de um país com o exterior (Resto do Mundo).

De maneira simplificada, o Balanço de Pagamentos (BP) é formado por 2 Contas: o Balanço de Transações Correntes (BTC) e o Balanço de Capitais Autônomos (BK).

$$\text{BP} = \text{BTC} + \text{BK}$$

É simples entendermos os lançamentos no Balanço de Pagamentos. Quando há uma transação que faz com que entre dinheiro do exterior no país (por exemplo, quando uma empresa no Brasil vende uma mercadoria para os EUA => o Brasil manda a mercadoria aos EUA e recebe dinheiro dos EUA), lançamos tal transação com sinal positivo no saldo do BP. De outro lado, quando há uma transação em que o dinheiro saia do país para outra nação (por exemplo, quando um brasileiro vai passar férias nos EUA e gasta o seu dinheiro com turismo nos EUA), lançamos tal transação com sinal negativo no saldo do BP. Se o saldo da conta tiver um sinal positivo, houve superávit na conta. Se o saldo for negativo, houve déficit. Se o saldo foi zero, houve equilíbrio.

Mas por qual motivo o BP é dividido em duas contas? Simples, porque cada tipo de transação econômica é lançado em uma conta menor específica.

Balanço de Transações Correntes (BTC):

O BTC é formado por três contas menores: a Balança Comercial (BC); a Balança de Serviços e Rendas (BS); e as Transferências Unilaterais (TU).

$$\text{BTC} = \text{BC} + \text{BS} + \text{TU}$$

Balança Comercial (BC)

Certamente, você já se deparou com informações em um noticiário na TV (ou em algum site) de que o Brasil exportou ou importou alguma mercadoria. Pois bem, esse tipo de transação econômica internacional que envolve mercadorias (bens tangíveis) é lançado na Balança Comercial. As vendas de mercadorias ao exterior (as chamadas Exportações) aparecem com sinal positivo na BC (pois geram uma entrada de dinheiro do exterior no país), enquanto que as compras de mercadorias junto a algum outro país (as chamadas importações) aparecem com sinal negativo na BC (pois o dinheiro sai do país para o exterior).

Balança de Serviços e Rendas (BS)

Já na BS são feitos os lançamentos de vendas e compras de bens intangíveis (serviços) junto ao resto do mundo. Por exemplo, se uma empresa brasileira prestar serviços de consultoria para uma empresa no Japão, ela vai receber dinheiro por esse serviço. Dessa forma, essa entrada de dinheiro na BS será lançada com sinal positivo. Se um brasileiro contratar uma empresa canadense para transportar uma mercadoria de lá para o Brasil, o valor pago por esse transporte será lançado com sinal negativo na BS.

Desta forma, o que é lançado na conta BS?

A) prestação de serviços entre países (seguro, frete, consultoria, etc.); turismo; alguns gastos do governo (consulado, embaixada) => estes lançamentos são chamados de serviços não fatores; e

B) juros, lucro, salário => estes lançamentos são chamados de serviços fatores (estão diretamente relacionados aos fatores de produção Trabalho (salário); Capital (juros e lucro) e Terra (aluguel)).

Transferências Unilaterais (TU)

A última conta que forma o BTC é a conta de Transferências Unilaterais (TU). Nela aparecem as transações internacionais relacionadas com doações (se uma ONG brasileira que cuida da Mata Atlântica recebe uma doação de uma pessoa que mora na Alemanha, esse dinheiro recebido é lançado com sinal positivo na Conta TU (e vice-versa)).

Balanço de Capitais Autônomos (BK)

A segunda conta que forma o Balanço de Pagamentos é o Balanço de Capitais (BK).

$$BP = BTC + BK$$

Em BK são lançados: empréstimos internacionais; investimentos diretos internacionais (feitos diretamente na produção) e investimentos indiretos internacionais (investimentos que não são feitos na produção, ou seja, os investimentos financeiros como aplicações na Bolsa de Valores, aplicações bancárias, aplicações em títulos do governo etc.).



Assimile

- Toda vez que uma transação econômica internacional faz com que entre dinheiro no país, essa entrada de dinheiro é lançada com sinal positivo.
- Toda vez que uma transação econômica internacional faz com que saia dinheiro do país, essa saída de dinheiro é lançada com sinal negativo.
- Quando o saldo em uma conta apresentar valor maior do que zero (positivo), essa conta está com um superávit.
- Quando o saldo em uma conta apresentar valor menor do que zero (negativo), essa conta está com um déficit.
- Transações econômicas que acontecem dentro do mesmo país (uma empresa no Sul do Brasil vende uma mercadoria para uma pessoa que mora no Nordeste) não são registradas no Balanço de Pagamentos, pois no BP só aparecem transações internacionais.



Exemplificando

Uma empresa brasileira instalada nos EUA obteve lucro e enviou parte desse valor para sua matriz no nosso país. Já uma empresa instalada em Manaus precisou pegar dinheiro emprestado junto a um banco instalado na China. Como esses lançamentos aparecerão no Balanço de Pagamentos do Brasil?

- a) O lucro aparecerá com sinal positivo na Conta Balança Comercial; e o empréstimo tomado aparecerá com sinal negativo na Balança de Serviços e Rendas.
- b) O lucro aparecerá com sinal positivo na Conta Balança de Serviços e Rendas; e o empréstimo tomado aparecerá com sinal positivo na Balança

de Capitais.

c) O lucro aparecerá com sinal negativo na Conta Balanço Comercial; e o empréstimo tomado aparecerá com sinal negativo na Balança de Serviços e Rendas.

d) O lucro aparecerá com sinal negativo na Conta Balanço Comercial; e o empréstimo tomado aparecerá com sinal negativo na Conta Transferências Unilaterais.

e) O lucro aparecerá com sinal positivo na Conta de Capitais; e o empréstimo tomado aparecerá com sinal positivo na Balança de Serviços e Rendas.

Resposta correta: letra b). O lucro sempre é lançado na conta BS. Como foi um lucro recebido pelo Brasil vindo dos EUA, entrou dinheiro no Brasil (portanto, o lançamento aparece com sinal positivo). Já os empréstimos são lançados na conta BK. Como a empresa brasileira pegou dinheiro emprestado do exterior (entrou dinheiro no Brasil), o lançamento é feito com sinal positivo também.



Faça você mesmo

Pesquise quais foram os saldos das contas do Balanço de Pagamentos do Brasil no ano passado. Tente entender os motivos que fizeram a economia apresentar tais saldos, lembrando que tipo de transação econômica é feita em cada conta.

Entendendo o fluxo de dinheiro no Balanço de Pagamentos (BP)

Vamos imaginar que apareça um novo país no mundo de nome Aluno. Este país terá como moeda oficial o Real (R\$). Esse país te parece similar a algum outro que você conhece?

Agora, vamos trazer duas situações diferentes que acontecem nele:

Situação 1: Este novo país produz batata, exportando o excedente dessa batata para os EUA. O que acontecerá nessa transação? O país Aluno não receberá por esta venda em moeda do seu país (R\$), mas em moeda utilizada para as transações internacionais (hoje, a mais utilizada é o dólar U\$). Assim, Exportação = U\$ 20,00 (valor aleatório para exemplo).

No entanto, o país Aluno não produz milho e tem que importar tal mercadoria dos EUA. Vamos entender o que acontecerá com essa transação? Ao pagar por esta

compra, o país Aluno não pagará com a sua moeda (R\$), mas com moeda internacional (U\$). Assim, Importação (M) = U\$ 15,00 (valor aleatório para exemplo).

Se o país Aluno não fizer mais nenhuma transação internacional, qual será o saldo do BP dele? País Aluno: BP = + U\$ 20,00 – U\$ 15,00 = + U\$ 5,00 (superávit de U\$ 5,00).

Ou seja, toda vez que um país tem BP > 0, ele acumula moeda estrangeira (as chamadas reservas internacionais, que muito provavelmente você também já ouviu em algum noticiário).

Situação 2: pegando o mesmo país como exemplo, vamos supor agora que: Exportação de batata = U\$ 12,00 (valor aleatório para exemplo); e Importação de milho = U\$ 15,00 (valor aleatório para exemplo).

Se o país Aluno não fizer mais nenhuma transação internacional, qual será o saldo do BP dele? País Aluno: BP = + U\$ 12,00 – U\$ 15,00 = - U\$ 3,00 (déficit de U\$ 3,00).

Ou seja, o país Aluno precisa pagar uma conta em U\$, mas ele não pode imprimir esse U\$ (pois sua moeda oficial é o R\$). Como ele vai conseguir sair deste problema? Parece um problema de difícil solução, não é mesmo? Mesmo difícil para o país, apresento para você duas possibilidades para solucionarmos o problema:

1) O país pode utilizar uma possível reserva internacional acumulada anteriormente (como aquela conseguida na Situação 1: + U\$ 5,00); ou

2) Se o país não tiver reservas internacionais suficientes, terá que pedir um empréstimo ao FMI (este empréstimo é recebido em U\$).

Para obter a evolução histórica das reservas internacionais do Brasil, acesse: <<https://www.bcb.gov.br/?RESERVAS>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Não se esqueça também dos conceitos aprendidos na Seção 1.4 Moedas, Taxas de Câmbio e Regimes Cambiais, pois eles estão totalmente relacionados com os Saldos do BP. Para reverter um déficit no BP, por exemplo, o país poderia desvalorizar sua moeda nacional (no caso do Brasil, o Real (R\$)) frente ao dólar para aumentar suas Exportações e diminuir suas Importações. Isso melhoraria o saldo do Balanço Comercial e, conseqüentemente, o saldo do Balanço de Pagamentos do país. Para ajudar nessa lembrança, acesse <<http://pt.slideshare.net/DeborahRibeiro/macroeconomia-o-setor-externo>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Sem medo de errar

Você conseguiu perceber que a ação individual de uma pessoa, ou empresa, vai afetar os dados estatísticos da Contabilidade Social do país como um todo?

Tais dados estatísticos são apresentados de forma oficial para todos os agentes econômicos, que podem utilizá-los para qualquer finalidade. Quando temos informações de que uma agência de classificação de risco vai rebaixar a nota do Brasil (pois os dados estatísticos apresentados - PIB, reservas internacionais, total da dívida pública com relação ao PIB etc. - não estão favoráveis), não imaginamos como as ações de uma empresa podem ter colaborado para isso. Para entender o que são as agências de classificação de risco e como as notas dos países são mensuradas, acesse <<http://www.stn.fazenda.gov.br/classificacao-de-risco>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

No primeiro semestre de 2015, vimos várias notícias de que a nota do Brasil iria ser rebaixada por problemas fiscais e por uma piora nas contas externas (ou seja, no Saldo do Balanço de Pagamentos). A matéria completa pode ser lida em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/agencia-de-classificacao-de-risco-sp-rebaixa-nota-do-brasil-21tyxut09irl2898nsvibm8e>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

O rebaixamento dessa nota implica em uma menor atratividade da economia brasileira para futuros investimentos (tanto nacionais como internacionais), fazendo as empresas reverem seus objetivos produtivos (o que, conseqüentemente, afeta o mercado de trabalho, com a demissão de funcionários). Isso também traz uma expectativa negativa sobre as pessoas que, com medo de perderem seus empregos, passam a controlar mais seus gastos com bens e serviços, reduzindo a Demanda Agregada (enaltecida por Keynes), e a intenção de produção, por consequência.

Se os juros da economia brasileira não são atrativos para tomadores de empréstimos locais, eles vão procurar, em outra parte do mundo, esse dinheiro mais barato (com juros menores). No momento em que essa empresa pagar o empréstimo com o acréscimo dos juros, haverá uma saída de dólares do país (dinheiro que poderia ter sido gasto aqui dentro). Isso gera uma maior dificuldade do Brasil em arcar com seus compromissos em moeda estrangeira (US\$), prejudicando a imagem do país frente às agências de classificação de risco.

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Klabin S/A. Tal empresa exporta seus produtos, importa matérias-primas, e poderia tomar empréstimos internacionais, tendo um relacionamento estreito com outras nações. De acordo com os conceitos apresentados no item "Não pode faltar", você terá que ser capaz de enxergar como tais transações econômicas internacionais feitas pela Klabin impactam o Balanço de Pagamentos do país (e em quais contas tais transações são registradas), além de entender como os resultados do BP influenciam o cenário em que esta empresa está inserida.



Atenção!

Cabe ao gestor mensurar os impactos dos dados estatísticos sobre a sua empresa. Muitas vezes, cenários negativos trazem consigo oportunidades de mudanças imprescindíveis para a perpetuação de uma empresa.



Lembre-se

O BP é apenas uma fonte de dados para a tomada de decisões das empresas. Os outros dados trazidos pela Contabilidade Social também precisam ser avaliados.

Avançando na prática

Pratique mais	
<p>Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.</p>	
Fluxos Financeiros e Balanços Nacionais	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer os fluxos financeiros e o Balanço de Pagamentos e suas relações com a realidade do cotidiano de uma empresa.
3. Conteúdos relacionados	Demanda Agregada, Moeda, Taxas de Câmbio e Regimes Cambiais, Contabilidade Nacional e Teoria Keynesiana.
4. Descrição da SP	De acordo com notícia do site do Estadão publicada em 9 de junho de 2015 (http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,pequenas-empresas-buscam-curso-de-exportacao-para-fugir-da-crise-local,58170.htm . Acesso em: 13 ago. 2015), administradores de pequenas empresas têm buscado fazer cursos sobre exportação para fugir da crise da economia brasileira. A notícia diz que, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a participação das micro e pequenas empresas no PIB da exportação é de módicos 0,9% (US\$ 2.025 bilhões, frente um PIB de exportação de US\$ 225 bilhões em 2014). A empresa Móveis Brasileiros produz móveis e utensílios com palha. Os móveis de palha são peças com estruturas de madeira, modelada e tecida com fibra de milho, proporcionando condições de criar diversas peças, com várias alternativas de construção de móveis. Essa combinação da madeira com a palha de milho torna a peça firme e leve ao mesmo tempo. Além disso, tais móveis são muito versáteis, pois são leves, baratos, funcionais e sustentáveis. A Móveis Brasileiros vende sua produção totalmente para empresas de móveis e utensílios no Brasil.

	<p>Com a crise da economia brasileira iniciada em 2015, o faturamento dela diminuiu 30%, o que fez o proprietário pensar em buscar o mercado internacional. Diante desse cenário, como o proprietário da Móveis Brasileiros deveria proceder para conseguir encontrar clientes em outros países? De que forma as futuras exportações de móveis e utensílios da Móveis Brasileiros vai impactar o Saldo do Balanço de Pagamentos Brasileiros? De que forma a conquista desse novo mercado internacional vai ajudar a Móveis Brasileiros a fugir da crise da economia brasileira?</p>
<p>5. Resolução da SP</p>	<p>Caso a Móveis Brasileiros comece a exportar suas mercadorias, haverá entrada de dólares no Brasil. Tais recebimentos de US\$ serão lançados na Balança de Transações Correntes do país, mais especificamente na Balança Comercial. A venda para compradores internacionais pode compensar a diminuição das vendas ao mercado brasileiro. Dependendo do sucesso dessa internacionalização da Móveis Brasileiros, o proprietário poderá até ter que contratar mais funcionários para conseguir atender a Demanda Externa.</p> <p>No entanto, a conquista de um cliente internacional requer calma e o cumprimento de algumas etapas. Primeiramente, a Móveis Brasileiros deve pesquisar se existe demanda internacional para as mercadorias que produz (para isso, a construção de um site em inglês, espanhol etc. pode ajudar nesse entendimento). Depois ela deve conhecer bem o país com o qual vai negociar, pois características culturais e legais diferentes podem ser um empecilho para negociações bem-sucedidas. O produto a ser vendido deve ter uma qualidade e preço que atendam às expectativas desses novos consumidores. O encontro desses compradores internacionais pode acontecer em feiras e eventos internacionais. Alguns órgãos (como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex, o Departamento de Comércio dos EUA e Câmaras de Comércio Internacional, por exemplo) fornecem assessoria a empreendedores que querem encontrar parceiros internacionais. Quando o parceiro internacional for encontrado, caberá à Móveis Brasileiros adequar seus produtos às normas técnicas e legislativas exigidas no mercado conquistado (exigências sanitárias, de segurança do produto, etc.). Para poder exportar, as pessoas jurídicas devem estar inscritas no REI - Registro de Exportadores e Importadores. A inscrição no Registro de Exportadores e Importadores (REI) da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX é automática, sendo realizada no ato da primeira operação de exportação (Registro de Exportação - RE ou Registro de Crédito - RC) em qualquer ponto conectado ao Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX. A empresa deverá apenas cumprir com os procedimentos de habilitação no SISCOMEX (Registro no RADAR) na modalidade adequada às características da empresa, ou seja, a empresa que tem a intenção de atuar neste ramo somente deve acrescentar em seu objeto social a atividade de importação/exportação e regularizar seu registro do RADAR junto à Receita Federal.</p>



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 2.4, por isso não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar materiais complementares disponíveis em:

- Brasil depende de Investimento Externo para Manter Equilíbrio da Balança de Pagamento <<https://www.youtube.com/watch?v=XkCy5xZIP3I><<https://www.youtube.com/watch?v=zS8hf69KxKo>>. Acesso em: 14 ago. 2015.
- As agências de classificação de risco <<https://www.youtube.com/watch?v=WB-ywFGDDIA>>. Acesso em: 14 ago. 2015.



Faça você mesmo

Aprofunde seus conhecimentos sobre as variações na taxa de câmbio de um país e seus impactos para uma maior facilidade/dificuldade para exportar/importar que afetam o BP. As decisões de intervenção do governo para controlar o nível cambial também são importantes. Para isso, acesse <<http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/Nakano-03.09CambioGeraCrescimento.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Faça valer a pena!

1. A desvalorização da moeda nacional:

- Deixa as importações mais caras, diminuindo o volume delas, o que contribui de forma positiva ao Saldo do Balanço Comercial.
- Tende a reduzir o superávit da Balança Comercial.
- Diminui o volume das exportações do país, por elas ficarem mais caras.
- Tende a elevar o Déficit na Balança de Transações Correntes.
- Traz diminuição no nível de produção do país.

2. Identifique a transação lançada na Conta de Balança de Capitais Autônomos:

- Envio de salários ao exterior.

- b) Pagamento de juros de um empréstimo.
- c) Doações recebidas do exterior.
- d) Pagamento de fretes internacionais.
- e) Investimentos Diretos Estrangeiros no país.

3. Uma empresa multinacional instalada no Brasil envia o seu lucro para a matriz no exterior. Em que conta esta transação é lançada e com que sinal ela aparecerá?

- a) Balanço de Capitais Autônomos com sinal negativo.
- b) Balanço de Capitais Autônomos com sinal positivo.
- c) Transferências Unilaterais com sinal negativo.
- d) Balança de Serviços e Rendas com sinal positivo.
- e) Balança de Serviços e Rendas com sinal negativo.

4. Assinale a alternativa correta:

- a) As reservas internacionais de um país são ampliadas quando o país apresenta um déficit no Balanço de Pagamentos.
- b) As reservas internacionais mostram o volume da dívida externa de um país.
- c) As reservas internacionais de um país podem ser utilizadas para financiar um déficit do Balanço de Pagamentos.
- d) As transações econômicas do Brasil com o resto do mundo são feitas em moeda brasileira (R\$).
- e) As reservas internacionais mostram o volume de moeda brasileira (R\$) que o país tem guardado por ter apresentado resultados superavitários no BP.

5. Os Fluxos Financeiros mostram:

- a) O volume de bens/serviços produzidos por um país, em determinado período de tempo.
- b) As quantidades exportadas/importadas de qualquer mercadoria.
- c) Atividade econômica sob aspecto monetário e financeiro.
- d) O saldo do Balanço de Pagamentos de um país.

- e) Apenas os empréstimos tomados pelas empresas de um país.
- 6.** Para um gestor, qual é a importância da avaliação dos dados contidos no Balanço de Pagamentos?
- 7.** Como as transações econômicas internacionais de uma empresa influenciam o Saldo do Balanço de Pagamentos do país?

Referências

MAIA, Jayme de Mariz **Economia internacional e comércio exterior**. Atlas: São Paulo, 2014.

NUNES, Eduardo Pereira. **Apostila de contabilidade social** – PUC/RJ – 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/6371357/APOSTILA_DE_CONTABILIDADE_SOCIAL>. Acesso em: 31 jul 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. São Paulo: Frase, 2009.

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS

Convite ao estudo

Nesta unidade de ensino você terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre as Políticas Macroeconômicas, entendendo suas metas e os instrumentos utilizados pelo governo para alcançá-las. Você conseguirá compreender as diferentes políticas econômicas que o governo pode utilizar e quais resultados ele pretende obter ao fazer uso de cada uma delas. Para ajudar nessa trajetória, os conceitos já aprendidos anteriormente (Oferta Agregada, Demanda Agregada, Contas Nacionais, Taxa de Câmbio e Modelo Keynesiano) serão fundamentais.

Na primeira seção você deverá assimilar quais metas econômicas o governo busca alcançar e quais mercados econômicos são afetados por essas ações. Na segunda seção, vamos entender as diferenças existentes entre as políticas econômicas, já que a compreensão individual das políticas acontecerá na terceira (política fiscal e cambial) e quarta (política monetária e de rendas) seções.

Para desenvolver suas competências e atingir os objetivos desta unidade, você irá conhecer as histórias de alguns funcionários da empresa Etanol Brasil. Iremos ver que, apesar da empresa estar prosperando nos últimos anos, as informações negativas sobre a economia brasileira têm atrapalhado a melhora de vida de alguns dos seus colaboradores. Dessa forma, vamos apresentar uma série de situações-problema que envolvem as **políticas macroeconômicas** implementadas pelo governo (feitas numa tentativa de reversão desse quadro econômico negativo) que afetam a vida de todas as pessoas. Aliás, você já teve algum contato com o termo “Políticas Macroeconômicas”?

As políticas macroeconômicas afetam o desempenho da economia como um todo. Os dois grandes tipos de política macroeconômica são a **política**

fiscal e a **política monetária**. A política fiscal é determinada em âmbito nacional, estadual e municipal, e diz respeito aos gastos e à arrecadação do governo. A política monetária determina a taxa de crescimento da oferta de moeda na nação e está sob o controle de uma instituição governamental conhecida como banco central (ABEL et al., 2008, p. 7).

Assim, a essência das políticas econômicas está em controlar as variáveis econômicas (preço, produto, emprego, taxa de câmbio, taxa de juros etc.) para levar o país a uma situação econômica mais satisfatória (ou menos insatisfatória), para a maior parte da comunidade. Com essas políticas macroeconômicas, o governo define o ambiente econômico em que as empresas e as pessoas estarão convivendo, fazendo-as se adaptarem às alterações trazidas por tais ações governamentais.

Venha conhecer mais de perto as ações econômicas do governo. Seus amigos vão se impressionar quando você explicar para eles o que são os títulos públicos, ou por quais motivos o governo subiu a taxa de juros da economia.

Não deixe a bola cair e bons estudos!

Seção 3.1

Estrutura de análise macroeconômica

Diálogo aberto

Olá, estudante!

Vamos dar início aos estudos desta terceira unidade conhecendo um pouco mais as Políticas Macroeconômicas. Assuntos como Metas Políticas, Política Fiscal, Política Monetária, Política Cambial e Política de Rendas vão ser estudados em toda esta Unidade 3. Ao final desta seção, caberá a você entender quais objetivos o governo busca atingir com suas ações econômicas e quais mercados são impactados por elas.

Vale destacar que você não deve criar uma barreira ao termo “política econômica”, pois ele não é um “bicho-de-sete-cabeças”. Quando o governo toma alguma ação econômica, ele está fazendo política econômica. No Brasil, normalmente quando nos deparamos com a palavra “política”, a associamos com conchavos e favorecimento próprio; no entanto, não podemos confundir o comportamento político de algumas pessoas, com a política. Como já foi dito, política é simplesmente uma ação governamental; e quando esta ação tem objetivos econômicos, temos a chamada política econômica.

Nessa seção vamos focar o estudo nas metas das políticas macroeconômicas e na interferência dessas sobre os mercados existentes. Também vamos entender que as Metas Inflacionárias conduzem as políticas econômicas no Brasil, sobrepondo-se às outras metas. Vamos então dar uma contextualizada no assunto?

De acordo com o *site* do Ministério da Agricultura. (<<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cana-de-acucar>>. Acesso em: 24 ago. 2015), o Brasil, além de ser o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, é também o primeiro do mundo na produção de açúcar e etanol, conquistando cada vez mais o mercado externo (via exportações). Nosso país é responsável por mais da metade do açúcar comercializado no mundo, e prevê aumentar suas exportações para 32,6 milhões de toneladas em 2019. Devido ao crescimento do consumo interno (causado pelo aumento da nossa frota de automóveis bicomustíveis), esse segmento também conta com projeções ainda mais positivas para os próximos anos.

Inserida nesse mercado está a empresa Etanol Brasil, líder na produção e comercialização de açúcar e etanol no Brasil, e uma das maiores exportadoras mundiais destes produtos. Mesmo trabalhando em um ambiente de altíssima carga tributária, juros altos e inflação cada vez maior, a Etanol Brasil continua prosperando. No entanto, a prosperidade da Etanol Brasil não está chegando até Cláudio, um jovem estagiário do departamento financeiro da Brasil Etanol. Ele está começando sua vida profissional agora e, por esse motivo, o salário que recebe não é dos mais animadores. Cláudio trabalha durante o dia e vai para a faculdade de Economia à noite, e nos raros momentos em que tem um tempo livre (e não está nas redes sociais), ele acompanha as notícias econômicas do Brasil. Apesar de não entender como a política econômica é coordenada, ele tem sentido que sua qualidade de vida diminuiu nos últimos meses (mesmo sem ele ter feito nenhum gasto novo), e que talvez isto esteja relacionado com a inflação crescente do país (que o noticiário exalta que está pressionando o teto da meta inflacionária), pois não tem sobrado dinheiro nem para ele fazer um lanchinho ao sair da faculdade. Assim, Cláudio começa a se questionar: Será que ele não está sabendo administrar seu “suado dinheirinho”? Ou, será que essa situação tem afetado também outras pessoas? Isto pode estar relacionado com a famosa inflação?

Agora é com você, aluno! Busque as explicações para as indagações de Cláudio! Ao final dessa seção, você conseguirá entender como a inflação, apesar de prejudicar todas as pessoas, traz muito mais problemas para aquelas que recebem salários menores, fazendo com que seu controle seja uma preocupação social prioritária do governo brasileiro. Mãos à obra! Muita leitura, atividades e debates com seu professor e colegas.

Não pode faltar

Você já viu que os economistas e os seguidores da Escola Clássica defendem uma pequena intervenção do governo na economia (pois, quando os agentes econômicos tentam maximizar os resultados das suas ações individuais, eles fazem com que a economia como um todo flua para um nível de eficiência maior, não havendo necessidade de uma presença recorrente do governo nesse mercado), enquanto que a Teoria Keynesiana reforça a importância da participação do governo na economia, principalmente para estimular a Demanda Agregada e, conseqüentemente, a produção.

Com a participação mais ativa do governo na economia, as suas funções econômicas foram sendo ampliadas, e, hoje, podem ser listadas, conforme o Quadro 3.1.

Quadro 3.1 – Funções do governo

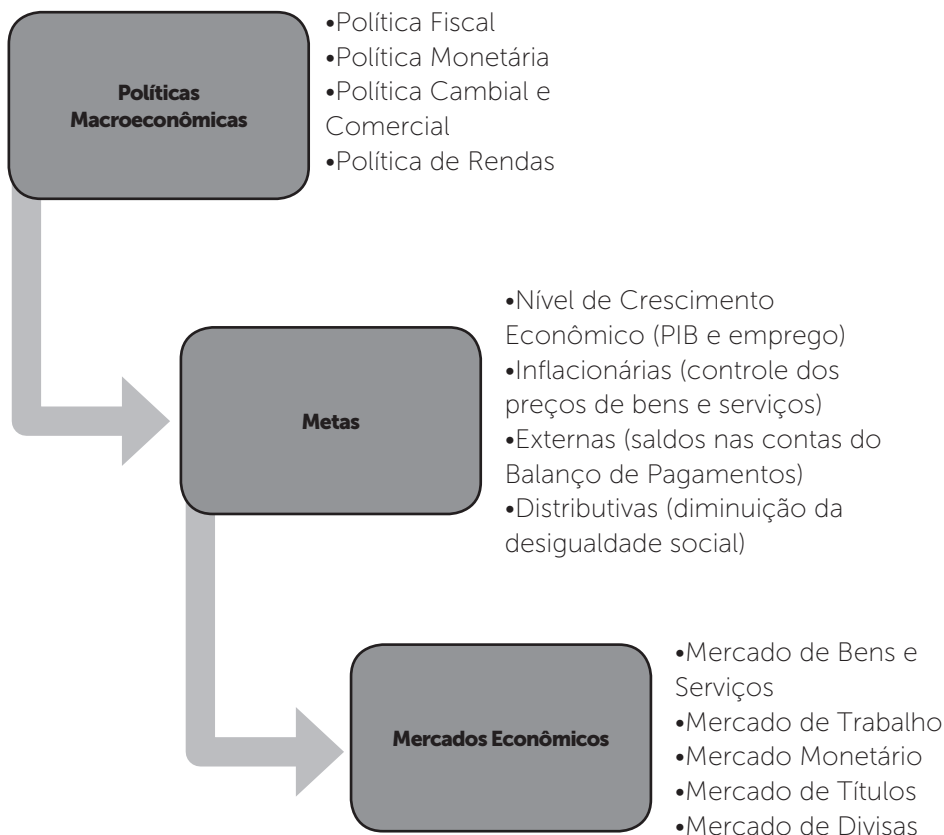


Fonte: O autor (2015)

O governo é o único agente econômico que tem o papel de zelar pelos interesses (bem-estar) da comunidade em geral. Para esta finalidade, o governo procura atuar sobre determinadas variáveis e, através destas, alcançar determinados fins tidos como positivos para a população. É comum, por exemplo, encontrarmos no jornalismo econômico notícias a respeito da elevação ou redução da taxa de juros promovida pelo governo. Essas modificações nos juros buscam afetar outros objetivos maiores no país (no caso: crescimento econômico e/ou controle inflacionário).

Você pode até ter a impressão de que o governo faz política (ação) econômica sem nenhum tipo de propósito, mas isso não acontece efetivamente. Quando o governo faz política econômica, ele está preocupado com quatro tipos de metas, que atingirão diretamente cinco mercados que formam a estrutura básica da economia de qualquer país. O Quadro 3.2 traz mais informações sobre essa questão:

Quadro 3.2 – Políticas, metas e mercados econômicos



Fonte: O autor (2015)

No **Mercado de Bens e Serviços**, o equilíbrio é dado pela igualdade entre Oferta Agregada (intenção de produção de bens e serviços) e Demanda Agregada (intenção de compra de bens e serviços por parte dos Agentes Econômicos).



Assimile

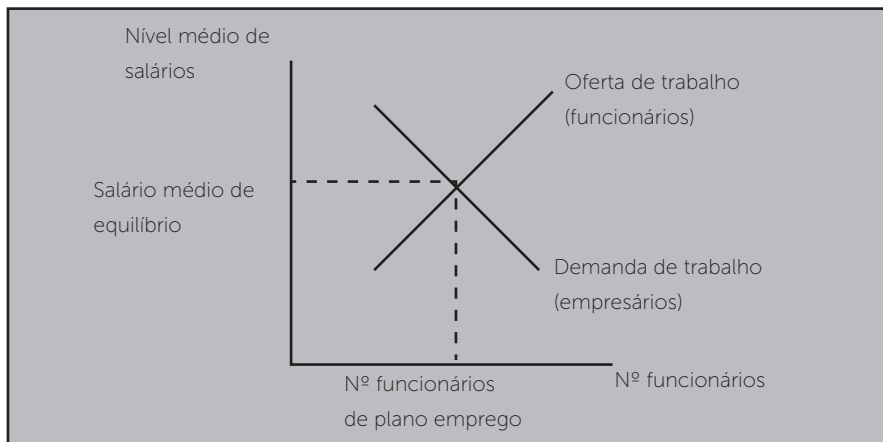
A Demanda Agregada do país soma a intenção de compra de todos os agentes econômicos. A intenção de compra (Demanda) das famílias é chamada, em economia, de Consumo. A Demanda das Empresas chama-se Investimento. Já a Demanda do Governo é traduzida pelo conceito econômico Gasto Governamental. Enquanto que a Demanda dos outros países (Resto do Mundo) é chamada de Exportação.

As determinações do nível de produção e do nível médio de preços do país dependem das interações entre Oferta Agregada e Demanda Agregada. Com relação à produção, havendo mais demanda (intenção de compra) de sapatos

por parte das pessoas, por exemplo, haverá aumento na produção de sapatos (o que também ampliará o emprego do país, já que para se produzir mais sapatos, as empresas necessitam de mais trabalhadores). Com relação ao nível médio de preços, se a demanda (de)cresce mais rápido do que a oferta, ou se a oferta aumenta/diminui além(aquém) da demanda, temos alterações (aumentos ou diminuições) dos preços.

Já no **Mercado de Trabalho**, o equilíbrio é dado pela igualdade entre Oferta de Trabalho e Demanda por Trabalho. Em economia, quem oferece trabalho são os trabalhadores (as pessoas são as detentoras do fator de produção "Trabalho"), enquanto a demanda por trabalho fica a cargo das empresas (as empresas demandam trabalhadores para produzirem bens e serviços). A interação entre Demanda por Trabalho e Oferta de Trabalho vai determinar o nível de emprego desse país e o nível médio de salários, conforme Quadro 3.3.

Quadro 3.3 – Mercado de trabalho: nível de emprego e nível de salário



Fonte: O autor (2015)

Para entendermos o gráfico, de maneira bem sucinta, temos que, quanto maior for o salário, mais funcionários oferecem o seu trabalho, e quanto menor for o salário, menos gente está interessada em trabalhar (Curva da Oferta de Trabalho). No entanto, os empresários pensam de maneira oposta a essa, ou seja, quanto menor for o salário, mais trabalhadores eles demandam, e, quanto maior for o salário, menor é o interesse em contratar funcionários (Curva da Demanda por Trabalho). Assim, haverá um ponto que iguala a quantidade de funcionários que oferece trabalho, e do número de trabalhadores que é demandado pelas empresas (visualizado no cruzamento das duas curvas), a um dado nível de salário.



Pesquise mais

Para maiores informações sobre o volume de desemprego do Brasil, bem como outras informações sobre o nosso mercado de trabalho, acesse a Pesquisa Mensal de Emprego publicada pelo IBGE pelo *link* <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2015/pme_201507pubCompleta.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2015.

○ **Mercado Monetário** refere-se ao mercado de moeda do nosso país. O equilíbrio desse mercado é dado pela igualdade entre Oferta de Moeda e Demanda por Moeda. A interação entre a Demanda por moeda e a Oferta de moeda vai determinar a taxa de juros do país, o que impacta a produção, os preços e os investimentos externos no país. A Economia Monetária será mais estudada na nossa Unidade 4.

○ **Mercado de Títulos** também está relacionado com a parte monetária da economia. O seu equilíbrio é encontrado quando há uma igualdade entre a Oferta de Títulos e a Demanda por Títulos. Vamos entender como funciona o mercado de títulos públicos (títulos do governo)? Imagine que o governo arrecadou R\$ 100,00 com tributos, mas gastou R\$ 120,00 para pagar os funcionários públicos. Nessa situação, o governo está gastando mais dinheiro do que está arrecadando (ou seja, o governo está numa posição de fazer dívida; o chamado déficit público). Quando o governo apresenta resultados públicos deficitários, ele precisa encontrar uma solução para isso (no exemplo, o governo precisa de mais R\$ 20,00 para honrar com seus compromissos financeiros atuais). Sabe qual é a solução para esse problema? Tomar emprestado o dinheiro que falta para equilibrar suas contas atuais. Esse financiamento do déficit público (ou a tomada de dinheiro emprestado por parte do governo) é conseguido pelo governo quando ele vende títulos públicos. Se a esfera pública precisa de R\$ 20,00 emprestados, por exemplo, o governo vende um papel (título público) no valor de R\$ 20,00, prometendo devolver o dinheiro ao comprador no prazo estipulado (5, 10, 15 anos...), com o acréscimo de juros. Assim, naquele momento da venda do título público entra dinheiro no caixa do governo, resolvendo seus problemas financeiros momentâneos (pagar os funcionários públicos); mas o setor público terá que conseguir acumular dinheiro no futuro para pagar pelo empréstimo tomado (no prazo de vencimento estipulado para o título). Para conseguir mais informações sobre títulos públicos, acesse: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-como-funciona-o-mercado-de-titulos-publicos>>. Acesso em: 24 ago. 2015.



Refleta

Se você recebe R\$ 2.000,00 de salário, por exemplo, mas seus gastos mensais são de R\$ 2.200,00, você precisará pegar dinheiro emprestado para cobrir esse “buraco” em suas finanças (você cai no cheque especial, ou pede algum outro tipo de empréstimo). Ao receber o dinheiro do empréstimo, não significa que você quitou sua dívida, mas que a transferiu para ser paga nos meses seguintes (quando vencerem as parcelas do empréstimo contratado). As finanças do governo funcionam da mesma forma: toda vez que o governo gasta mais do que arrecada, ele precisa financiar esse “buraco” em suas finanças, oferecendo (vendendo) títulos públicos. No entanto, isso não quita a dívida governamental.

Os mercados monetário e de títulos, normalmente, são analisados ao mesmo tempo, devido à sua grande interligação. Na verdade, a taxa de juros da economia deve levar em consideração esses dois mercados.

Para finalizar os mercados econômicos, temos o **Mercado de Divisas**. O termo divisa, em bom “economês”, refere-se a qualquer moeda internacional. Portanto, este mercado estará equilibrado quando a Oferta de Divisas for igual à Demanda por Divisas. O que faz entrar/sair divisas para o país já foi tratado na Seção 2.4 desse material. Nas próximas seções, ao estudarmos a política cambial, vamos compreender isso melhor.

As políticas econômicas são feitas para que sejam alcançadas as metas produtivas, inflacionárias, externas e distributivas do país. Desde que a inflação brasileira caiu drasticamente, após o Plano Real iniciado em 1994, o governo brasileiro deu muita importância para a estabilidade dos preços na nossa economia. Essa preocupação com a inflação justifica-se porque a inflação causa, principalmente, dois problemas graves para um país: 1- perda do poder de compra (se R\$ 10,00 hoje compram a mercadoria A, com inflação, os mesmos R\$ 10,00 não compram mais a mercadoria A no próximo mês – na década de 80 e início da década de 90, o Brasil chegou a remarcar preços diariamente, tamanha era a inflação); e 2- desestruturação do sistema financeiro no que diz respeito à inviabilidade de empréstimos de médio e longo prazos (imagina a loucura que era o Brasil da década de 80, que chegou a ter uma inflação superior a 50% ao mês. Se nesse contexto alguém quisesse comprar um carro financiado, **pagaria mais de 50% de juros mensais** pelo financiamento, ou seja, em dois meses, o comprador pagaria mais do que 100% do valor do carro só em juros).

Desde 1999, o Brasil adota um regime de **Metas de Inflação** para manter os preços dos bens e serviços estáveis. Neste regime, o Banco Central estipula/determina qual taxa de inflação anual ele vai aceitar para determinado ano, conduzindo

suas políticas econômicas para atingir essa meta (as metas inflacionárias no Brasil são vistas como prioritárias, estando à frente de metas produtivas, externas e distributivas, ou seja, se, para manter a inflação dentro da meta estabelecida, o governo tiver que fazer uma ação que prejudicará a produção, ele vai fazê-la). Para o ano de 2015, por exemplo, o governo estipulou uma meta inflacionária de 4,5% ao ano, aceitando uma variação para cima ou para baixo de 2 pontos percentuais (ou seja, o governo aceita uma taxa de inflação entre 2,5% e 6,5% ao ano). Dessa forma, se a inflação brasileira começa a pressionar o teto de 6,5%, o governo fará políticas contracionistas (através, principalmente, do aumento da taxa de juros) para segurar o aumento dos preços (o aumento dos juros diminui a Demanda Agregada (intenção de compra de bens e serviços) do país, o que favorece o combate à inflação). Já se o governo percebe que o aumento de preços está controlado, pode fazer políticas (expansionistas) que estimulem a Demanda Agregada (e o emprego), mas que vão trazer um aumento de preços um pouco maior.

Você pode estar se perguntando: o que aconteceria caso a meta inflacionária do país não fosse cumprida? Na verdade, não há nenhum tipo de punição ao país quando ele estoura o teto da meta. No entanto, isso pode dar um sinal negativo para o mercado de que o governo não cumpre com o que promete, gerando insegurança (maior risco) aos investidores, que podem exigir juros maiores para comprarem títulos do governo.



Exemplificando

Em economia, com relação ao mercado de trabalho:

- As empresas oferecem trabalho e as pessoas demandam trabalho.
- As pessoas oferecem trabalho e as empresas demandam trabalho.
- Quanto maior é o salário, maior é a demanda por trabalho.
- Quanto maior é o salário, menor é a oferta de trabalho.
- As empresas e as pessoas oferecem trabalho, em momentos diferentes.

Resposta correta: letra b). Como as pessoas são as donas do fator de produção trabalho, elas oferecem trabalho. Por fazerem uso do trabalho, as empresas demandam trabalho.



Faça você mesmo

Pesquise quais foram as taxas médias de desemprego no Brasil desde a década de 80, bem como as taxas de inflação nesse mesmo período. Procure fazer uma relação entre essas duas pesquisas.

SEM MEDO DE ERRAR!

Você conseguiu perceber como as pessoas sofrem com o aumento persistente e generalizado dos preços (inflação) de uma economia?

Apesar de todas as pessoas se prejudicarem com a inflação, as pessoas que recebem menores salários são as que mais sentem os efeitos da inflação, já que a maior parte dos seus salários se destina à alimentação e transporte (principais componentes dos índices de inflação). Para conhecer melhor como os índices inflacionários são calculados, acesse: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/FAQ%20-%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7os%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Etanol Brasil. Tal empresa está inserida num ambiente em que o teto da meta inflacionária brasileira parece que não será alcançado, em 2015. Trabalhando na Etanol Brasil, está o estagiário Claudio, que recebe um salário baixo, e está percebendo que sua qualidade de vida está piorando. Se lembrarmos dos conceitos sobre os problemas que a inflação traz para as pessoas, vamos entender que a situação do Cláudio está piorando por esses motivos, e não por um descontrole financeiro que ele pudesse causar.



Atenção!

Os principais problemas trazidos pela inflação são: perda de poder de compra e dificuldade para a tomada de empréstimos de prazos maiores. Apesar de afetarem mais as pessoas de baixa renda, tais problemas também impactam (em menor grau) as pessoas de um melhor nível social.



Lembre-se

Desde 1999, as Metas Inflacionárias brasileiras são colocadas à frente das metas produtivas, externas e distributivas. No entanto, nem sempre a inflação fica dentro do intervalo estipulado pelo governo.

Avançando na prática

Pratique mais!

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.

Estrutura de análise macroeconômica

1. Competência de fundamentos de área.	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer as metas das políticas macroeconômicas, e como as políticas feitas para tais objetivos afetam os mercados que formam a estrutura básica da economia.
3. Conteúdos relacionados	Demanda Agregada, Oferta Agregada, Modelo Clássico, Modelo Keynesiano, e Balanço de Pagamentos.
4. Descrição da SP	<p>Em notícia do <i>site</i> do Estadão publicada em 2 de maio de 2015 <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-novos-em-crise-venda-de-carro-usado-cresce,1680071>. Acesso em: 25 ago. 2015, a venda de carros zero quilômetro diminuiu mais de 16% no primeiro trimestre de 2015, enquanto que as vendas de carros usados no mesmo período aumentaram 2,3%. Devido à inflação mais alta e ao aumento da taxa de juros implementada pelo governo (para trazer a taxa de inflação mais próxima ao teto da meta), os consumidores estão mais atentos ao fator preço na hora de adquirir um automóvel, já que seus orçamentos estão mais limitados.</p> <p>Nesse contexto, aparece o Sr. Roberto, que é dono da concessionária "Carro Zero", que vende veículos zero quilômetro. Preocupado com a diminuição das vendas da sua loja, ele começa a pensar em novas estratégias para diminuir a crise financeira que impactou seu estabelecimento. Coloque-se no lugar do Sr. Roberto. Quais estratégias podem ser feitas para amenizar o momento negativo da Carro Zero?</p>
5. Resolução da SP	<p>Como vimos, a alta inflação diminui o poder de compra dos consumidores. Além disso, tais pessoas estão com menos interesse em pegar dinheiro emprestado para financiar a aquisição de um automóvel, já que o peso do pagamento dos altos juros está desestimulando tal prática.</p> <p>Frente aos problemas trazidos pela inflação, a empresa "Carro Zero" deve conseguir se adequar àquilo que os consumidores estão procurando, ou seja, preço mais baixo. Dessa forma, poderiam ser tomadas as seguintes estratégias:</p> <p>1- diminuição no preço de venda dos automóveis zero quilômetro (para isso, ou o empresário precisará diminuir suas margens de lucro, ou ele deverá reduzir seus custos); 2- aumento no preço que a concessionária "Carro Zero" pagará pelo carro usado que entrará como parte de pagamento do carro novo (como o mercado de carro usado está aquecido, essa estratégia traria bons resultados); 3- cobrança de juros menores ao cliente que financiar seu veículo, com prazos</p>

5. Resolução da SP	maiores de pagamento (as campanhas de taxa de juros zero são comuns no mercado automotivo); e 4- descontos indiretos na aquisição do carro zero (exemplo: IPVA pago pela concessionária; emplacamento grátis; pintura metálica grátis etc.).
--------------------	--



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 3.1, por isso, não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar materiais complementares disponíveis em:

- Inflação e Metas Inflacionárias <<https://www.youtube.com/watch?v=jrL8DJn3O0k>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- O que é dívida pública e como comprar títulos públicos? <<https://www.youtube.com/watch?v=s5jHbTob6a4>>. Acesso em: 25 ago. 2015.



Faça você mesmo

Simule investimentos em títulos públicos e compare com as remunerações da Caderneta de Poupança. Para isso, acesse <<https://www.easynvest.com.br/investimentos/t%C3%ADtulo-p%C3%ABblico/?gclid=CNu80tbKXMcCFYgGkQodCm0AXg>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Faça valer a pena

1. Qual agente econômico é o único que zela pela comunidade em geral?
 - a) Família.
 - b) Empresa.
 - c) Resto do Mundo.
 - d) Governo.
 - e) Concorrente.

2. Atualmente, na realidade brasileira, quais das metas macroeconômicas são colocadas à frente das outras?

- a) Produtivas.
- b) Inflacionárias.
- c) Externas.
- d) Distributivas.
- e) Crescimento Econômico.

3. Quais mercados formam a Parte Real da economia?

- a) Mercado de Bens e Serviços, e Mercado de Trabalho.
- b) Mercado de Bens e Serviços, Mercado de Trabalho, e Mercado de Divisas.
- c) Mercado Monetário, Mercado de Títulos, e Mercado de Divisas.
- d) Mercado de Bens e Serviços, e Mercado Monetário.
- e) Mercado Monetário, e Mercado de Títulos.

4. Por qual motivo o governo vende títulos públicos?

- a) Para melhorar a distribuição da renda.
- b) Para incentivar o crescimento produtivo.
- c) Para financiar a dívida pública.
- d) Para aumentar o emprego do país.
- e) Para não deixar apenas os bancos comerciais disponibilizarem aplicações financeiras ao público em geral.

5. Quais problemas econômicos são gerados pela inflação?

- a) Aumento do Poder de Compra e Dificuldade para empréstimos de prazo maior.
- b) Aumento do Poder de Compra e Facilidade para empréstimos de prazo maior.
- c) Perda de Poder de Compra e Facilidade para empréstimos de prazo maior.
- d) Valorização da moeda nacional e Facilidade para empréstimos de prazo maior.

e) Perda de Poder de Compra e Dificuldade para empréstimos de prazo maior.

6. No Brasil, as políticas macroeconômicas visam ao controle da inflação em um regime de Metas Inflacionárias. Como funcionam as Metas Inflacionárias?

7. Explique como se dá o ponto de equilíbrio no mercado de trabalho.

Seção 3.2

Instrumentos de política macroeconômica

Diálogo aberto

Olá, aluno! Conseguiu entender os conceitos das metas das políticas macroeconômicas e seus impactos no lado real e monetário da economia? Tais assuntos foram abordados na seção anterior. Assim, se restou alguma dúvida, volte a pesquisar o material que lhe foi disponibilizado e consulte sempre seu professor.

Nessa seção vamos ver que o governo tem várias ferramentas em suas mãos para controlar: o nível produtivo (e de renda), o nível de preços, o fluxo de moeda estrangeira no país e a distribuição da renda entre a população. A escolha de qual instrumento deve ser usado vai depender muito do tipo de situação com a qual o governo vai se deparar e de quais objetivos quer alcançar (se emergenciais e passageiros, ou se mais duradouros e resistentes). Quer ver como essa dúvida do que escolher também afeta a sua vida? Imagine que você tem uma espinha que está te incomodando: você vai espremer a coitada; vai usar um remédio para acabar com ela; ou vai fazer um tratamento com um dermatologista para ela nunca mais voltar? Depende da situação, não é verdade? Se você tiver uma festa amanhã..., mas se puder fazer um tratamento para que ela nunca mais apareça...

Vimos na seção anterior que a prosperidade da Etanol Brasil não fez com que o estagiário Cláudio tivesse uma melhora de qualidade de vida, já que as informações ruins da economia brasileira estão prejudicando o seu crescimento financeiro. Pois, parece que isso está acontecendo com outro colaborador da Etanol Brasil. Vamos conhecer a história dele? O funcionário Alfredo está há três anos na empresa, e já foi promovido duas vezes. Apesar do bom momento profissional, ele anda descontente, pois o aumento de salário que ele já obteve está sendo corroído pela alta inflação dos últimos meses, e aquela sonhada viagem de férias para a Bahia se tornou um sonho mais distante. Assim, Alfredo tomou coragem e foi pedir um novo aumento de salário para o seu gerente. Após reunião com seu gestor, Alfredo se desanimou ainda mais, pois o novo cenário da economia brasileira foi usado como desculpa para uma negativa ao seu pedido, afinal aumentar os custos da empresa em períodos de crise seria uma insanidade. Na cabeça do Alfredo, ele não entende como a empresa prospera tanto, mas ele não consegue alcançar melhorias significativas no seu padrão de vida. Nesse

momento, imaginando a areia branquinha da Bahia, ele tem um pensamento meio estranho: será que o governo poderia tomar alguma ação que o auxiliaria a realizar seu sonho de viajar nas férias?

Agora, cabe a você continuar a leitura para saber se o governo pode (ou não) ajudar o Alfredo a fazer a viagem. Será que as políticas econômicas que o governo vai fazer vão alterar alguma coisa na economia de forma a facilitar ou dificultar a viagem do nosso amigo? Aluno, ao final dessa seção, você conseguirá entender como as diferentes políticas macroeconômicas podem ser usadas pelo governo, e como isso vai afetar a vida de Alfredo. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar

Você já viu que políticas econômicas são ações tomadas pelo governo, que, utilizando instrumentos econômicos, busca atingir determinadas metas para todo o país. É comum, por exemplo, encontrarmos no jornalismo econômico notícias a respeito da elevação ou redução da taxa básica de juros da economia (a taxa SELIC). Tais alterações nos juros são determinadas pela atuação do governo sobre outras variáveis (neste caso, a oferta de moeda). Essas modificações nos juros buscam afetar outros objetivos maiores, como crescimento econômico e/ou controle inflacionário. Ou seja, quando o governo faz política econômica, ele está preocupado com quatro tipos de metas: nível de crescimento econômico; inflacionária; externa; e distributiva, e, para atingir esses objetivos, ele pode fazer políticas conjunturais ou estruturais.

Quadro 3.4 – Problemas econômicos e políticas econômicas

Política conjuntural
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupada com problemas econômicos de curto prazo, como a geração de emprego e o controle dos preços. • Também chamada de política de estabilização.
Política estrutural
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupada com problemas econômicos de longo prazo, como crescimento econômico e melhora na distribuição da renda. • Está relacionada com o desenvolvimento econômico do país que afetará as próximas gerações.

Fonte: O autor (2015)

Faz sentido para você dizer que as políticas conjunturais devem caminhar para o mesmo sentido das políticas estruturais? Isso não é difícil de entender, certo? Se uma pessoa quer deixar de usar o transporte público até o próximo ano, ela vai precisar comprar um veículo; assim, se ela gastar todo o dinheiro dela no presente (curto prazo), ela não vai atingir seu objetivo de longo prazo (ou seja, suas ações presentes vão impactar seus resultados futuros). No entanto, apesar de haver essa relação entre as políticas conjunturais e estruturais, isso não impede que o

governo, no curto prazo, possa tomar uma ação contrária à sua política estrutural, já que problemas no presente devem ser combatidos de forma rápida para impedir protestos populares e situações econômicas insustentáveis (se você quer comprar um veículo, mas ficar doente em algum mês e tiver que comprar um remédio caro que vai ajudar na sua recuperação, você vai fazê-lo, não vai? Mesmo que isso prejudique, momentaneamente, a aquisição do seu veículo).

Aluno, após esses entendimentos, podemos começar a entender as diferenças de dois conceitos muito importantes em economia: crescimento econômico e desenvolvimento econômico. A principal diferença de ambos é o caráter quantitativo ou qualitativo da análise.

Quadro 3.5 – Crescimento econômico x desenvolvimento econômico

Crescimento econômico
<ul style="list-style-type: none"> • Caráter quantitativo. • Mede o aumento na quantidade produzida de bens/serviços finais (PIB). • Aumentos do PIB significam que o país cresceu economicamente.
Política estrutural
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupada com problemas econômicos de longo prazo, como crescimento econômico e melhora na distribuição da renda. • Está relacionada com o desenvolvimento econômico do país que afetará as próximas gerações.

Fonte: O autor (2015)



Assimile

Crescimento Econômico e Desenvolvimento Econômico são conceitos diferentes, já que o segundo leva em consideração a diminuição das desigualdades sociais e econômicas.

No Brasil, estudos sobre o desenvolvimento econômico são muito importantes, pois, apesar de sermos uma das maiores economias do mundo (em termos produtivos), nossos avanços sociais ainda são tímidos. O Índice de Gini e o índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) comprovam esse fato.

O índice de Gini (ou coeficiente Gini) é um índice que foi criado pelo estatístico Corrado Gini, em 1912, que mede o grau de desigualdade social através da concentração da renda. De acordo com uma publicação do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/120925_comunicadodoipea155_v5.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2015), apesar do Brasil apresentar uma tendência decrescente no índice de Gini desde a década de 90, nós ainda estamos entre os

15 países do mundo com maior desigualdade na distribuição da renda. Já o IDH é calculado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e utiliza tanto variáveis ligadas ao crescimento econômico (PNB per capita), como variáveis relacionadas a melhorias sociais (dados sobre a educação são aferidos pelas variáveis: média de anos de escolaridade, e anos de escolaridade esperada; enquanto que a qualidade da saúde é avaliada pela expectativa de vida das pessoas ao nascer). Dentre 187 países estudados, em 2013, o Brasil apareceu na posição 79 do IDH. As razões para essa posição do Brasil no índice de IDH estão relacionadas, principalmente, aos dados sobre nossa educação e saúde, o que mostra o longo trajeto que nosso país ainda precisa percorrer para melhorar os aspectos sociais dos brasileiros. Em 2010, o PNUD criou o IDHAD (Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade), um indicador que traz uma análise do IDH com a inclusão de mais um conceito: a desigualdade social. Em publicação do site UOL de 2014 (<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/demografia-brasil-sobe-uma-posicao-no-idh-mas-ainda-e-um-pais-desigual.htm>. Acesso em: 27 ago. 2015) vemos que os dados do IDHAD brasileiro fariam o país perder 16 posições no ranking do IDH, comprovando que ainda precisamos de muitos avanços para um melhor desenvolvimento econômico do país.



Pesquise mais

Para mais informações sobre o IDH brasileiro, acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Para mais informações sobre os IDH do Brasil em relação a outros países, acesse: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/economia/mapa-do-indice-do-desenvolvimento-humano-2013.html>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

As ações governamentais macroeconômicas podem ser divididas em: fiscal, monetária, de renda, e cambial/comercial. Essa divisão acontece porque, em cada uma delas, o governo vai alterar variáveis econômicas específicas para atingir seus objetivos. Vamos ver o que cada uma delas traz para a análise macroeconômica?

A política fiscal é o principal instrumento de política econômica. Ela está baseada na elaboração e organização do orçamento do governo (todo o dinheiro que o governo recebe menos todo o dinheiro que o governo gasta), demonstrando tanto as fontes de arrecadação como os gastos públicos que serão efetuados em um determinado período (exercício). A política fiscal visa atingir a atividade econômica e assim alcançar metas de crescimento econômico, emprego e inflação. Para fazer política fiscal, o governo se utiliza de duas ferramentas: umentar/diminuir a

tributação (cobrança de impostos, taxas e contribuições); e aumentar/diminuir os gastos governamentais. Essa política será mais estudada na próxima seção.

Aluno, a política monetária é um pouco menos palpável, pois trabalha diretamente no controle da oferta de moeda na economia (o que, vamos e venhamos, é um mercado mais distante do nosso dia a dia, não é mesmo?). Ao determinar a quantidade de dinheiro que oferece, o governo estabelece a taxa de juros da economia. Nesse sentido, o Banco Central pode elevar a taxa de juros, diminuindo a oferta monetária (e vice-versa). Assim, para fazer política monetária, o governo usa como ferramenta o controle da oferta de moeda (através: da emissão da moeda, da compra/venda de títulos públicos, e da alteração das taxas de compulsório e de redesconto) para alterar a taxa de juros da economia. Com a elevação/diminuição da taxa de juros, o governo consegue impactar o crescimento econômico e a inflação do país (quando a taxa de juros sobe, você não compra menos mercadorias? Essa é a ideia). Caro aluno, não fique ansioso para saber mais sobre política monetária, pois ela voltará a ser estudada na Seção 3.4.

A política de renda é feita por ações que buscam uma melhoria na distribuição da renda da população, a chamada justiça social. Tal política é executada através do controle dos preços e salários, para que os segmentos sociais menos favorecidos tenham melhores condições de vida. Quem já ouviu falar de salário mínimo? Pois a estipulação do salário mínimo é um exemplo dessa política, já que o governo estabelece uma remuneração mínima que todos os trabalhadores irão receber, obrigatoriamente, para que os salários pagos em uma economia não estejam num nível muito baixo (que poderia levar muitas pessoas a situações extremas de pobreza). Nesse mesmo caminho, temos ações de políticas de preços mínimos aos pequenos produtores agrícolas, onde o governo estipula um preço mínimo de venda para esses agricultores (independente da condição do mercado), evitando uma grande queda na renda deles (se o preço mínimo estipulado pelo governo está maior do que o preço das mercadorias no mercado, ou o governo compra as mercadorias pelo preço mínimo (a chamada política de compras), ou o agricultor vende seu produto no mercado e o governo paga a diferença do valor mínimo ao produtor (a chamada política de subsídios)).

Em outra direção, também temos como exemplo de política de renda a estipulação de preços máximos. Você já se deparou com a informação de que o governo administra os preços da energia elétrica, distribuição de água, e dos combustíveis no país? Pois isso é uma forma de o governo evitar que o preço desses bens/serviços suba muito, facilitando o acesso de todas as pessoas a eles.

Complementando as políticas de Rendas, também temos os Programas de Transferência de Rendas que são feitos pelo governo, conforme Quadro 3.6.

Quadro 3.6 – Programas de transferências de rendas no Brasil

Benefício de prestação continuada da lei orgânica de assistência social (BPC-LOAS)	Aposentadoria rural	Bolsa família
<ul style="list-style-type: none"> • pagamento de um salário mínimo mensal para pessoas com incapacidade comprovada para o trabalho, e para idosos (acima dos 65 anos) incapazes de prover o próprio sustento. 	<ul style="list-style-type: none"> • pagamento de um salário mínimo mensal para trabalhadores rurais (mulheres acima dos 55 anos e homens acima dos 60 anos) que trabalharam, de forma comprovada, por pelo menos 15 anos na atividade agrícola, sem que eles tenham feito alguma contribuição ao sistema de seguridade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • pagamento de valores mensais por parte do governo para famílias com renda familiar inferior a R\$ 140,00 por pessoa (valores para o ano de 2015). Fonte: <http://calendariobolsafamilia2015.com.br/> Acesso em: 27 ago. 2015.

Fonte: O autor (2015)



Refleta

Apesar de não transferir renda (dinheiro) diretamente do caixa do governo ao bolso das pessoas, programas como o Minha Casa Minha Vida também fazem parte da política de rendas do Brasil, pois têm como objetivo uma melhora na condição social dos brasileiros (no caso do Minha Casa Minha Vida, o governo quer facilitar o acesso à casa própria para as famílias de menor renda). Informações adicionais sobre o Minha Casa Minha Vida podem ser encontradas em: <<http://www2.planalto.gov.br/excluir-historico-nao-sera-migrado/saiba-como-funciona-e-como-participar-do-programa-minha-casa-minha-vida>>.

Por fim (ufa!), temos a política comercial e cambial. Na política comercial, o governo vai fazer uso de instrumentos para incentivar/desestimular as exportações e importações do país, com o intuito de atingir ou objetivos produtivos (aumentar as exportações), ou inflacionários (deixar as importações mais baratas). Pare para pensar: será que quando o governo aumenta os impostos das mercadorias importadas, ele não está querendo proteger a produção e o emprego do país?; ou quando o governo desonera (diminui tributos) às empresas exportadoras, ele não quer estimular o aumento produtivo aqui? Já na política cambial, o governo vai comprar/vender moeda estrangeira no mercado de divisa para controlar a taxa de câmbio do país (deixar a moeda nacional mais valorizada/desvalorizada), para dessa forma atingir metas produtivas, inflacionárias e externas. Nas seções 3.3 e 3.4 vamos estudar com mais detalhes a política cambial.



Exemplificando

As políticas econômicas podem ser divididas em quatro tipos: fiscal, monetária, de rendas, e cambial/comercial. O que diferencia todas essas políticas?

- a) Os objetivos que o governo quer alcançar com cada uma delas.
- b) A esfera governamental que vai tomar a decisão da política.
- c) As ferramentas utilizadas pelo governo para realizá-las.
- d) O momento em que cada política é feita.
- e) Não há diferenças significativas entre elas.

Resposta correta: letra “c”. Apesar de poderem buscar os mesmos objetivos, para cada política econômica o governo usa ferramentas diferentes. Para a política fiscal, ele altera gasto público e tributação; para a política monetária, o governo altera a quantidade de moeda; para a política de rendas, o governo controla preços e salários; enquanto que para a política cambial/comercial, o governo atua sobre o câmbio (via a oferta e demanda de divisa) e sobre estímulos/desestímulos para as exportações/importações.



Faça você mesmo

Para visualizar como o governo brasileiro vem fazendo as políticas macroeconômicas no país, pesquise quais ações fiscais, monetárias, cambiais e de renda estão sendo mais utilizadas no Brasil, nos últimos dois anos.

Sem medo de errar

Você conseguiu perceber como as políticas econômicas são feitas e como elas afetam diretamente a vida das pessoas? Também conseguiu entender que o desenvolvimento econômico é muito mais difícil de ser alcançado do que o crescimento econômico?

De acordo com matéria publicada pelo site do jornal O Globo <<http://oglobo.globo.com/economia/para-88-dos-brasileiros-crise-ja-afeta-vida-pessoal-16711806>>. Acesso em: 31 ago. 2015), 88% da população brasileira acham que a crise brasileira já chegou à sua vida pessoal. Isso faz com que elas cortem

gastos, mudem seus hábitos de consumo e busquem novas alternativas para conseguirem um aumento de renda.

Nesse contexto, voltamos à situação do funcionário Alfredo, da Etanol Brasil. Ele já foi promovido duas vezes, mas não consegue realizar uma sonhada viagem para a Bahia, já que seus ganhos salariais são corroídos pela alta dos preços. Parece que o crescimento econômico da empresa não está se transformando em desenvolvimento econômico para Alfredo, não é mesmo? Se lembrarmos dos conceitos sobre as ferramentas que o governo tem em mãos para realizar as políticas macroeconômicas, conseguimos ver que algumas ações governamentais poderiam ajudar ou dificultar a viagem de Alfredo. A alteração dos tributos (impostos, taxas e contribuições) feita por uma política fiscal; uma mudança na taxa de juros decorrente de uma política monetária; ou o estabelecimento de preços máximos para alguns bens/serviços (tornando-os mais baratos para as pessoas) iriam afetar diretamente as finanças de Alfredo, tornando sua viagem um sonho possível de ser realizado, ou um sonho ainda mais distante.



Atenção!

As políticas econômicas não trazem sempre efeitos positivos para a população. Muitas vezes, elas são feitas como políticas de estabilização (política conjuntural), o que pode afetar os objetivos de longo prazo do governo, impactando, negativamente, a vida das pessoas e empresas.



Lembre-se

Não há problema algum em o governo fazer políticas diferentes (fiscal, monetária, cambial/comercial, e de rendas) ao mesmo tempo.

Avançando na prática

Pratique mais!

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.

Estrutura de análise macroeconômica

1. Competência de fundamentos de área.	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer as diferenças entre as políticas macroeconômicas existentes, bem como perceber que crescimento econômico e desenvolvimento econômico são conceitos diferentes.

3. Conteúdos relacionados	Produto, Renda, Mercado de Trabalho, Balanço de Pagamentos e Fluxos Cambiais, e Funções do Governo.
4. Descrição da SP	Desenvolvimento econômico é muito mais do que crescimento econômico, pois requer que as políticas econômicas se preocupem com uma melhora na qualidade de vida de um número maior de pessoas. Nesse contexto, damos espaço para o desenvolvimento econômico sustentável, que ampliaria ainda mais essa visão: crescimento econômico que não esquece da conservação do meio ambiente. Um estudo da National Geographic Society (< http://consumidormoderno.uol.com.br/index.php/component/k2/item/28218-consumidor-quer-empresas-mais-sustentaveis >. Acesso em: 31 ago. 2015) mostra que os consumidores brasileiros são muito conscientes com relação às preocupações ambientais, o que abre um novo nicho de mercado a ser explorado pelas empresas: os produtos e serviços com consciência ambiental. Nesse contexto está o Sr. Frederico, que quer abrir, no Rio de Janeiro, um restaurante com consciência ambiental, para aproveitar as exigências desse novo tipo de consumidor. Quais políticas econômicas o governo poderia tomar que facilitariam o sucesso da empresa do Sr. Frederico?
5. Resolução da SP	As seguintes políticas econômicas poderiam facilitar o Sr. Frederico a abrir o seu restaurante: 1- política fiscal via diminuição de tributos (assim, sobraria mais dinheiro para ele investir em sua empresa); 2- política monetária via redução da taxa de juros (isso facilitaria a aquisição a prazo de todos os móveis e maquinários necessários no empreendimento); 3- política cambial via desvalorização da moeda nacional (que iria baratear a viagem de turistas estrangeiros ao Rio de Janeiro, o que aumentaria o número de possíveis clientes do Sr. Frederico); e 4- política de rendas via administração dos preços de energia elétrica, água etc., que iriam baratear os custos do restaurante.



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 3.2, por isso, não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar um material complementar disponível em:

- Projeções de Políticas Econômicas às vezes não dão certo. <<https://www.youtube.com/watch?v=WewQwMne-oQ>>. Acesso em: 31 ago. 2015.



Faça você mesmo

Pesquise mais sobre Desenvolvimento Econômico Sustentável em:

- Desenvolvimento Econômico Sustentável: <<https://www.youtube.com/watch?v=qMKvDbnqZBw>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

Veja também o exemplo da empresa Natura, que adotou a sustentabilidade em todos os seus processos, o que tem trazido a ela vantagens em diversos segmentos:

- Sustentabilidade nas empresas: Natura <https://www.youtube.com/watch?v=_Spv5Lq4lqk>. Acesso em: 31 ago. 2015.

Faça valer a pena

1. Como são chamadas as políticas que se preocupam com o desenvolvimento econômico do país?

- a) Fiscais.
- b) Monetárias.
- c) Conjunturais.
- d) Estruturais.
- e) Cambiais.

2. Qual dado estatístico é usado tanto para informações relativas ao crescimento econômico como de desenvolvimento econômico de um país?

- a) Produto.
- b) Índice de Gini.
- c) Taxa de Câmbio.
- d) Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH).
- e) Taxa de inflação.

3. O que um país precisa para apresentar um desenvolvimento, em termos econômicos?

- a) Informações quantitativas favoráveis.

- b) Crescimento econômico com melhora nas condições de vida da população.
- c) Um aumento considerável do PIB.
- d) Renda concentrada nas mãos de poucas pessoas.
- e) Grande quantidade de reservas internacionais.

4. Para fazer política fiscal, o governo deve:

- a) Alterar tributos e taxa de juros.
- b) Alterar taxa de juros e taxa de câmbio.
- c) Alterar gastos públicos e taxa de juros.
- d) Alterar gastos públicos e taxa de câmbio.
- e) Alterar tributos e gastos governamentais.

5. O Bolsa Família é um exemplo de:

- a) Política Fiscal.
- b) Política de Rendas.
- c) Política Monetária.
- d) Política Comercial.
- e) Política Cambial.

6. Quais as diferenças entre Crescimento Econômico e Desenvolvimento Econômico?

7. Explique como são feitas as políticas: fiscal, monetária, cambial/comercial, e de rendas em um país.

Seção 3.3

Política comercial e fiscal

Diálogo aberto

Olá, aluno! Conseguiu entender os instrumentos de política macroeconômica que o governo tem em mãos? Percebeu a diferença de Crescimento Econômico e Desenvolvimento Econômico? Tais assuntos foram abordados na seção anterior. Assim, se restou alguma dúvida, volte a pesquisar o material que lhe foi disponibilizado e consulte sempre seu professor.

Nessa seção vamos focar a análise na política fiscal e sua relação com a política cambial e comercial do país. Vamos entender que o governo pode fazê-la alterando tanto os gastos públicos como o volume de tributos que cobra das pessoas e empresas. Você já deve ter percebido que pagamos muito imposto no Brasil, não é verdade? Às vezes, parece que trabalhamos só para saldar IPVA, IPTU, Imposto de Renda, e todos os tributos que pagamos ao comprar qualquer mercadoria e serviço. Dá uma olhada na sua conta de celular para ver quanto você paga de ICMS! Em uma reportagem disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/05/brasileiros-trabalham-o-dobro-do-que-nos-anos-70-e-80-para-pagar-impostos.html>>. (Acesso em: 2 set. 2015), vemos que os brasileiros precisam trabalhar cinco meses por ano apenas para pagar os impostos.

Vamos agora voltar nossos estudos sobre os colaboradores da Etanol Brasil? A funcionária Flavia trabalha na área de exportação da empresa desde fevereiro, quando a Etanol Brasil fechou contrato de venda com um grande cliente na Inglaterra. Em agosto, o cliente rescindiu contrato com a empresa brasileira, e Flávia foi avisada no mesmo mês que já cumpria o aviso prévio. Uma amiga de Flávia a convidou para participar de um intercâmbio de quatro meses nos Estados Unidos, o que agregaria muito em seu futuro profissional, já que na área de comércio exterior a fluência em outros idiomas é fundamental. Ela já tinha feito todo o planejamento para conseguir dinheiro para ir aos EUA: pegaria o dinheiro da rescisão do seu contrato de trabalho e complementaria com os recursos do seguro-desemprego. No entanto, ela não tinha se atentado para duas notícias divulgadas no Brasil recentemente: 1- o governo brasileiro acabara de alterar a lei do seguro-desemprego, sendo que agora, só terá direito a receber esse benefício o funcionário que tivesse trabalhado por pelo menos

12 meses (antes dessa mudança, o prazo mínimo de trabalho era de seis meses); e 2- a moeda brasileira estava se desvalorizando muito frente ao dólar, o que tornava o intercâmbio para os EUA ainda mais caro. Chocada com as notícias, Flávia tem as seguintes indagações: por que o governo brasileiro mudou a lei do seguro-desemprego e por qual motivo a moeda brasileira estava se desvalorizando tanto frente ao dólar?

Aluno, cabe a você continuar a leitura para entender por quais motivos o governo faz políticas fiscal, cambial e comercial, e como essa política vai influenciar a vida de todas as pessoas e empresas do país. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar

Aluno, você já viu os quatro tipos de política macroeconômica que o governo tem em mãos para atingir as metas econômicas do país. Dessas ferramentas, o principal instrumento de política econômica do setor público refere-se à política fiscal, que é feita por alterações no nível dos gastos públicos e dos tributos.

No modelo keynesiano, você viu que o gasto público tem um papel fundamental no estímulo da produção (emprego) do país. No entanto, ele não pode ser feito sem controle, pois isso afeta o resultado das contas públicas (o chamado resultado público). Você já ouviu falar em déficit público? Déficit público é um resultado negativo das contas governamentais, ou seja, é um resultado que aparece quando os gastos públicos são maiores do que a arrecadação de dinheiro que o governo tem com os tributos (é como se uma pessoa recebesse R\$ 2.000,00 de salário mensal, mas estivesse gastando R\$ 2.300,00 por mês). Ou seja, resultados públicos deficitários vão fazendo o governo acumular dívida (a chamada dívida pública), e ninguém quer ter dívida, não é mesmo? Aproveitando, será que o governo brasileiro tem dívida pública? A resposta é sim. De quanto será essa dívida: alguns milhares de reais; milhões de reais; bilhões de reais? Não. A dívida pública brasileira está na casa dos trilhões de reais (normalmente, quando uma pessoa deve R\$ 100,00 no banco, ela já fica preocupada; imagine dever trilhões de reais!!!? Haja preocupação!!!). De acordo com informações do *site* do jornal Valor (<<http://www.valor.com.br/brasil/4192244/divida-publica-federal-total-sobe-078-r-2603-trilhoes-em-julho>>. Acesso em: 02 set. 2015), devido a sucessivos resultados de déficit público, em julho de 2015 o governo brasileiro atingiu uma dívida de R\$ 2,6 trilhões (olha quantos zeros tem a nossa dívida pública: R\$ 2.600.000.000.000!!!).



Assimile

Déficit Público e Dívida Pública são conceitos diferentes. O primeiro é um conceito de fluxo (pega um período específico e calcula o resultado público dele), enquanto o segundo é um conceito de estoque (pega o acumulado total de dívidas do governo).



Pesquise mais

Para mais informações sobre a evolução da dívida pública brasileira, acesse <<http://www.ocafezinho.com/2015/09/02/a-evolucao-da-divida-publica-brasileira/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Para entender o conceito de Razão Dívida/PIB, acesse <<http://oglobo.globo.com/economia/negocios/ajuste-juro-alto-podem-elevar-relacao-entre-divida-publica-pib-dizem-analistas-16964009>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Mesmo com altíssima dívida pública, o governo não pode parar de ter gastos (a máquina pública não pode parar, não é mesmo?): os pagamentos dos funcionários públicos, a construção de escolas, de hospitais, estradas etc., fazem parte das obrigações financeiras mensais do governo (obrigações que são pagas pelo valor que o governo arrecada com tributos). Dessa forma, ao fazer política fiscal, o governo vai alterar o nível de seus gastos e dos tributos cobrados, de acordo com os objetivos que quer atingir. Tais políticas podem ser expansionistas (termo utilizado porque geram expansão/aumento da produção, da renda, e do emprego) ou contracionistas (porque geram contração/diminuição da produção, da renda, e do emprego).

Quadro 3.7 – Política fiscal

Política fiscal expansionista
<ul style="list-style-type: none"> • Como é feita? Governo aumenta gastos públicos e/ou diminui a tributação. • Objetivo: aumentar produção, emprego e renda do país. • Impactos sobre o resultado público: tende a piorar esse resultado. • Impactos sobre a Demanda Agregada: 1- se o governo gasta mais (por exemplo: compra mais cadeiras para colocar nas escolas públicas), ele aumenta a demanda de bens/serviços no país; e 2- se o governo diminui impostos, taxas e contribuições (tributos), sobra mais dinheiro (renda disponível) para as pessoas comprarem bens e serviços, o que também traz aumento de demanda. • Impactos sobre a Produção, Renda e Emprego: o aumento da demanda por bens e serviços no país traz aumento de produção, renda e emprego. • Impactos sobre a inflação: como aumenta a demanda, os preços tendem a subir (inflação). Se há um aumento de demanda por qualquer mercadoria (e a produção dela ainda não aumentou), as pessoas disputam "os poucos bens disponíveis", aceitando pagar um preço mais alto por eles.

Política fiscal contracionista

- Como é feita? Governo diminui gastos públicos e/ou aumenta a tributação.
- Objetivos: controlar a inflação e/ou melhorar o resultado público.
- Impactos sobre o resultado público: tende a melhorar esse resultado.
- Impactos sobre a Demanda Agregada: 1- se o governo gasta menos (por exemplo: compra menos cadeiras para colocar nas escolas públicas), ele diminui a demanda de bens/serviços no país; e 2- se o governo aumenta impostos, taxas e contribuições (tributos), sobra menos dinheiro (renda disponível) para as pessoas comprarem bens e serviços, o que também traz diminuição na demanda.
- Impactos sobre a Produção, Renda e Emprego: a diminuição da demanda por bens e serviços no país traz queda na produção, renda e emprego.
- Impactos sobre a inflação: como diminui a demanda, os preços tendem a cair (há um controle sobre a inflação), pois se há uma diminuição na demanda por qualquer mercadoria (e a produção dela ainda não caiu), as empresas disputam "os poucos compradores interessados", aceitando vender por um preço mais baixo.

Fonte: O autor (2015)



Refleta

Apesar da elevação de tributos ser uma ferramenta interessante para melhorar o resultado público, a elevação dos tributos tem um limite (se as pessoas/empresas de um país já estão pagando um volume muito grande de tributos, elevar os impostos existentes ou criar novos impostos pode fazer as pessoas/empresas aumentarem a sonegação fiscal (para tentarem manter seu padrão de vida)). Em economia, esse conceito é expresso pela curva de Laffer. Para mais informações, acesse: <<http://studiofiscal.jusbrasil.com.br/artigos/116584992/qual-a-carga-tributaria-ideal>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Também precisamos entender como o governo faz **política cambial e comercial**. Para isso, você deverá se lembrar dos conceitos de taxa de câmbio e regimes cambiais que já lhe foi apresentado. Não se lembra de nada? Um remedinho para memória não faz mal para ninguém, viu? O remédio é voltar à Seção 1.4 do nosso livro, OK?

No regime de **câmbio flutuante** (também chamado de Flexível ou Livre), como o próprio nome diz, a taxa de câmbio pode flutuar (variar) livremente (sem a intervenção do governo). Neste regime cambial, apenas as transações de mercado interferem na taxa de câmbio (o governo não faz intervenções). Mas você deve se perguntar: o que faz a taxa de câmbio flutuante aumentar ou diminuir todo dia? Para responder a essa pergunta, temos que pensar na moeda como uma mercadoria qualquer (caneta, por exemplo). Se uma empresa produz 1 caneta (ou seja, a oferta de caneta é de 1 unidade) e há uma pessoa querendo comprar

caneta (ou seja, a demanda por caneta é de 1 unidade), há uma negociação entre o ofertante (vendedor) e o demandante (comprador) da caneta, e eles chegam a um preço final de R\$ 2,00 (valor aleatório para o exemplo) que seja interessante tanto para o comprador como para o vendedor. Já, se numa outra situação, a empresa oferecer 1 unidade de caneta, mas duas pessoas quiserem comprar (demanda) a caneta, a demanda por caneta (2 unidades) estará maior do que a Oferta de caneta (1 unidade), e isto trará um aumento do preço da caneta (R\$ 3,00, por exemplo), pois um dos compradores aceitará pagar mais por esta mercadoria "escassa". Está acompanhando o raciocínio? É simples: sempre que a demanda de uma mercadoria (que pode ser uma caneta ou uma **moeda**) subir além da oferta desta mercadoria, seu preço subirá (ou seja, quando há aumento da demanda por R\$ (reais), o preço do R\$ (real) sobe; e quando há um aumento da demanda por U\$\$ (dólar), é o preço do U\$\$ (dólar) que sobe). Para entender o que traz aumento na demanda por Reais ou Dólares, vamos acompanhar os quadros 3.8 e 3.9:

Quadro 3.8: Câmbio flutuante e fluxo de saída de dólares do país

Regime de câmbio flutuante com fluxo de saída de dólares do Brasil		
	Exemplo	Impacto cambial
<p>O fluxo de saída de dólares do país acontece quando o saldo do Balanço de Pagamentos está deficitário ($BP < 0$).</p>	<p>Uma pessoa no Brasil quer comprar uma mercadoria dos EUA (brasileiro quer importar). Esse brasileiro tem reais no seu bolso, mas vai pagar em Dólar por essa mercadoria. Dessa forma deverá trocar seus Reais por dólares (de acordo com a taxa de câmbio vigente).</p>	<p>Na troca dos reais por Dólares, há um aumento de demanda por dólares, o que faz o preço do dólar subir (por exemplo: se a taxa de câmbio era $R\\$ 3,50 = U\\$\\$ 1,00$, ela muda para $R\\$ 3,55 = U\\$\\$ 1,00$). Dessa forma o real se desvaloriza frente ao dólar. Isso barateia exportações (o que auxilia o aumento produtivo e de emprego do país) e encarece importações.</p>

Fonte: O autor (2015)

Quadro 3.9: Câmbio flutuante e fluxo de entrada de dólares no país

Regime de câmbio flutuante com fluxo de entrada de dólares do Brasil		
	Exemplo	Impacto cambial
<p>O fluxo de entrada de dólares do país acontece quando o saldo do Balanço de Pagamentos está superavitário ($BP > 0$).</p>	<p>Um norte-americano vem passar férias no Brasil. Ao chegar aqui, ele tem dólares no bolso, mas para comprar qualquer coisa no nosso país, precisará de Reais. Dessa forma, ele deverá trocar seus dólares por reais (de acordo com a taxa de câmbio vigente).</p>	<p>Na troca dos dólares por reais, há um aumento de demanda por reais, o que faz o preço do real subir (por exemplo: se a taxa de câmbio era $R\\$ 3,50 = US\\$ 1,00$, ela muda para $R\\$ 3,46 = US\\$ 1,00$). Dessa forma o real se valoriza frente ao dólar. Isso barateia importações (o que favorece o combate inflacionário) e encarece exportações.</p>

Fonte: O autor (2015)

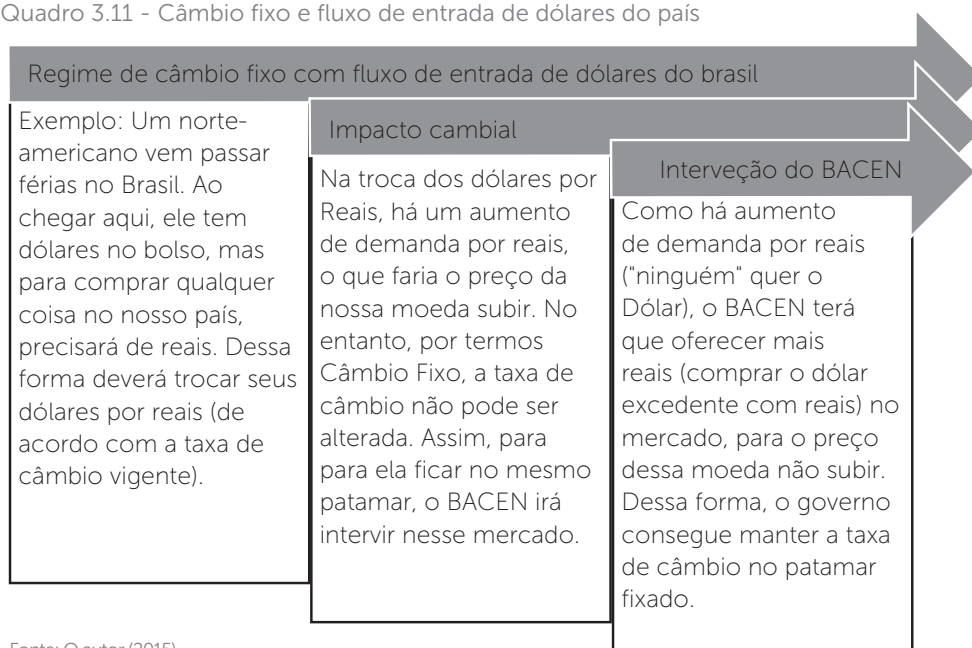
Ainda sobre o assunto política cambial e comercial, devemos estudar o câmbio fixo. Como o próprio nome diz, no regime de câmbio fixo, a taxa de câmbio é sempre a mesma, em todos os dias. Neste tipo de regime cambial, o governo (através do Banco Central) é o único a determinar e manter a taxa de câmbio. Você deve se perguntar, mas como a taxa de câmbio é mantida pelo governo? Os quadros 3.10 e 3.11 vão responder a esse questionamento:

Quadro 3.10 - Câmbio fixo e fluxo de saída de dólares do país

Regime de câmbio fixo com fluxo de saída de dólares do Brasil		
Exemplo: Uma pessoa no Brasil quer comprar uma mercadoria dos EUA (brasileiro quer importar). Esse brasileiro tem reais no seu bolso, mas vai pagar em dólar por essa mercadoria. Dessa forma, deverá trocar seus reais por Dólares (de acordo com a taxa de câmbio vigente).	Impacto cambial	Intervenção do BACEN
	Na troca dos reais por dólares, há um aumento de demanda por dólares, o que faria o preço do dólar subir. No entanto, por termos Câmbio Fixo, a taxa de câmbio não pode ser alterada. Assim, para ela ficar no mesmo patamar, o BACEN irá intervir nesse mercado.	Como há aumento de demanda por dólar, o BACEN terá que oferecer mais dólar (retirado das reservas internacionais do país) no mercado, para o preço dessa moeda não subir (não é tão difícil: se imaginarmos o mercado de canetas, se houvesse aumento de demanda por essa mercadoria, mas as empresas produzissem mais (ou seja, aumentassem a oferta), o preço da caneta não subiria). Dessa forma, o governo consegue manter a taxa de câmbio no patamar fixado.

Fonte: O autor (2015)

Quadro 3.11 - Câmbio fixo e fluxo de entrada de dólares do país

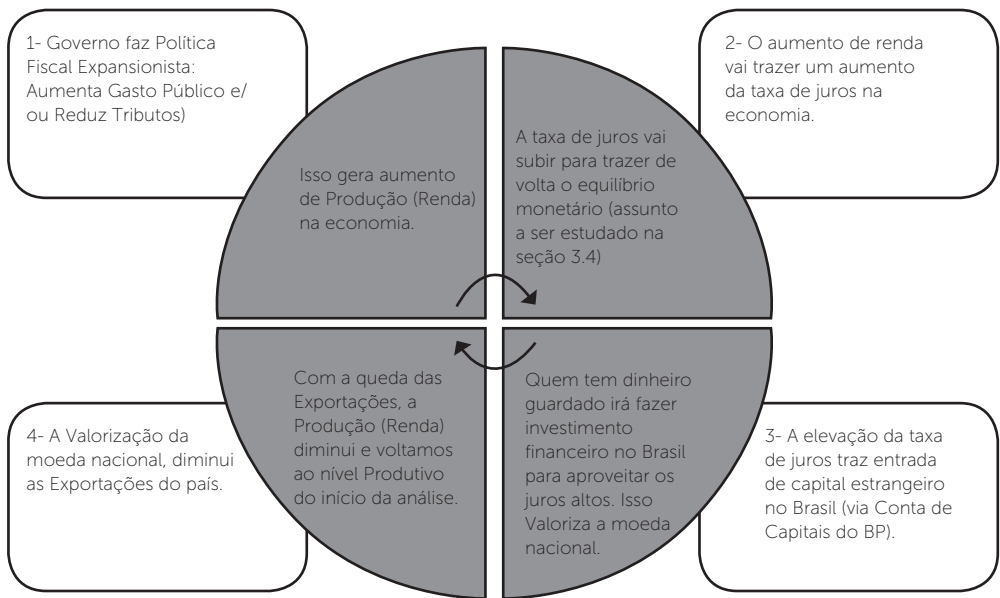


Fonte: O autor (2015)

Aluno, você sabia que os principais países do mundo (o Brasil está nesse grupo) têm como Regime Cambial o Câmbio Flutuante? No entanto, na maioria desses países (no Brasil, inclusive), esse Câmbio Flutuante não é totalmente livre, ou seja, em alguns momentos o governo se permite fazer intervenções cambiais para, forçadamente, valorizar ou desvalorizar a moeda nacional (esse Regime Cambial é chamado de Flutuação Suja). Mas por qual motivo, às vezes, os governos vão contra o fundamento do câmbio flutuante, fazendo tais intervenções? O governo faz essas intervenções para fazer política cambial e comercial: se quiser aumentar a produção/emprego do país, o governo pode forçar uma desvalorização da moeda nacional; já se quiser combater a inflação, poderá forçar a moeda nacional a uma valorização.

O que se faz importante agora é entendermos como funciona a política fiscal num Regime de Câmbio Flutuante (Modelo Mundell-Fleming ou IS-LM-BP), pois a maioria dos países adota esse câmbio como Regime Cambial. Vamos então entender todo esse processo, seguindo as etapas 1, 2, 3 e 4 (e suas respectivas explicações nas caixas internas) do Quadro 3.12?

Quadro 3.12 - Política fiscal expansionista com câmbio flutuante (e livre mobilidade de capital)



Fonte: O autor (2015)

A conclusão da política fiscal expansionista para países com câmbio flutuante é que ela tem um efeito bem limitado (às vezes, até nulo), pois os aumentos produtivos trazidos pela ampliação dos gastos públicos/redução dos tributos são eliminados pela valorização da moeda nacional que diminui as exportações (o governo estaria comprando mais bens e serviços das nossas empresas, enquanto os outros países estariam comprando menos bens e serviços das nossas empresas).



Pesquise mais

Para informações gráficas sobre o Modelo IS-LM-BP, acesse <<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2010/02/12-perfeita-mobilidade-de-capital.pdf>>.



Exemplificando

A política fiscal de um país é feita com:

- a) Alteração da taxa de câmbio.
- b) Alteração da taxa de juros.
- c) Compra/Venda de Títulos Públicos
- d) Alterações nos gastos públicos e tributos.
- e) Compra/Venda de Divisa.

Resposta correta: letra "d". Quando muda os gastos públicos e a tributação, o governo faz política fiscal.



Faça você mesmo

Pesquise quanto os brasileiros já pagaram de imposto nesse ano, acessando <<http://www.impostometro.com.br/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Sem medo de errar

Você conseguiu perceber como as políticas fiscal, cambial e comercial são feitas, e como elas afetam diretamente a vida das pessoas?

De acordo com notícia do portal Globo.com <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/dilma-sanciona-lei-que-altera-regras-do-seguro-desemprego-com-vetos.html>>. Acesso em: 3 set. 2015), o governo espera economizar pelo menos R\$ 6,4 bilhões, em 2015, apenas por ter mudado as regras do seguro-desemprego. Em outra notícia publicada pelo mesmo site <<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/03/fmi-diz-que-fraqueza-do-real-e-positiva-para-economia-brasileira20.html>>. Acesso em: 3 set. 2015), o FMI vê a desvalorização do real frente ao dólar como positiva para a economia brasileira, pois isso vai elevar nossas exportações, dando mais fôlego para as empresas brasileiras que foram tão prejudicadas com a crise do nosso mercado interno.

Nesse contexto, voltamos à situação da funcionária Flávia, da empresa Etanol Brasil. Ela, que trabalha com exportações, pensava em fazer um intercâmbio nos EUA para melhorar o seu inglês. Para conseguir dinheiro para esse propósito, ela contava com a remuneração que ganharia com o seguro-desemprego, já que estava cumprindo aviso prévio. No entanto, o governo mudou as regras de quem se beneficiaria com o seguro-desemprego, deixando Flávia sem a possibilidade de

receber esse recurso. Para piorar a situação dela, a moeda brasileira começou a se desvalorizar muito frente ao dólar, o que encareceu demais essa viagem. Para ajudarmos Flavia a entender porque tais medidas foram feitas pelo governo, basta lembrarmos dos objetivos que o governo tem ao fazer política fiscal contracionista, bem como os objetivos que ele tem ao deixar o Real se desvalorizar. Tudo é uma questão de política econômica, certo?



Atenção!

Se em algum momento, o governo quiser usar a taxa de câmbio como arma para controlar a inflação, ele terá que valorizar a moeda nacional. Para estimular a economia produtivamente, o governo deve deixar nossa moeda se desvalorizar.



Lembre-se

Além das políticas fiscal, cambial e comercial, o governo também tem em mãos a política monetária e a política de rendas para atingir seus objetivos.

Avançando na prática

Pratique mais!	
<p>Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.</p>	
Estrutura de análise macroeconômica	
1. Competência de fundamentos de área.	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer as políticas fiscal, cambial e comercial do governo, bem como a maneira que o governo as utiliza para alcançar seus objetivos.
3. Conteúdos relacionados	Instrumentos de Política Macroeconômica, Taxa de Câmbio e Regimes Cambiais.

4. Descrição da SP	Apesar da crise econômica que chegou no Brasil no final de 2014, a Rede Brasil Resort, instalada em Pernambuco, não tem do que reclamar. Em reportagem disponível em < http://halldoturismo.com/2015/08/28/receita-dos-hoteis-brasileiros-registra-dez-anos-de-crescimento/ >. (Acesso em: 03 set. 2015), vê-se que o faturamento dos resorts no Brasil cresceu 33,4% em relação ao ano anterior. Diante da desvalorização da moeda nacional vista em 2015, o gerente Ricardo, da Brasil Resort, está apreensivo com os rumos da política cambial e comercial brasileira, tendo duas grandes dúvidas: quais serão os impactos para o resort se a moeda nacional continuar desvalorizada frente ao dólar; e quais impactos a Brasil Resort teria se houvesse uma mudança de política cambial e comercial que trouxesse uma valorização da moeda nacional?
5. Resolução da SP	Se a moeda nacional permanecer desvalorizada, as viagens dos brasileiros para o exterior continuarão caras, fazendo com que os turistas brasileiros procurem alternativas dentro do Brasil (o que favorece a Brasil Resort). Turistas estrangeiros também continuarão a procurar mais a Rede porque viajar para o Brasil continuará mais barato para eles. Caso houvesse uma valorização da nossa moeda, a Brasil Resorts teria um impacto contrário a esse, ou seja, os turistas brasileiros voltariam a cogitar fazer viagens internacionais, enquanto que para os turistas estrangeiros, os preços de uma viagem ao Brasil não seriam mais tão atraentes.



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 3.3, por isso, não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar um material complementar disponível em <http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Economia/Pol%C3%ADtica_Econ%C3%B4mica/Pol%C3%ADtica_Cambial/>. Acesso em: 03 set. 2015.



Faça você mesmo

Pesquise mais sobre Política Fiscal em:

- Elevação de impostos não vai ajudar, dizem empresários <<https://www.youtube.com/watch?v=HDzW54vGIR4>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Pesquise mais sobre Política Cambial em:

- Qual o Regime Cambial do Brasil? <<https://www.youtube.com/watch?v=YacouW5rhMQ>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Faça valer a pena

- 1.** Qual é o principal objetivo da política fiscal expansionista?
 - a) Controlar a inflação.
 - b) Valorizar a moeda nacional.
 - c) Aumentar a produção.
 - d) Reverter o déficit público.
 - e) Desvalorizar a moeda nacional.

- 2.** A política fiscal contracionista:
 - a) Ajuda a combater a inflação.
 - b) Aumenta o Déficit Público.
 - c) Diminui a tributação para pessoas e empresas.
 - d) Aumenta os gastos públicos.
 - e) Valoriza a moeda nacional.

- 3.** No Câmbio Fixo, quem determina a taxa de câmbio do país?
 - a) Apenas o mercado.
 - b) O mercado e o governo.
 - c) Apenas o governo.
 - d) O volume das exportações do país.
 - e) O FMI.

- 4.** No câmbio fixo, quando há um fluxo de saída de moeda estrangeira do país:
 - a) A moeda nacional vai se desvalorizar.
 - b) A moeda nacional vai se valorizar.
 - c) O governo vai comprar moeda estrangeira.
 - d) As exportações vão aumentar.
 - e) O governo vai vender moeda estrangeira.

5. Com câmbio flutuante (e livre mobilidade de capital), a política fiscal:

- a) Traz diminuição da produção.
- b) Não consegue alterar a produção.
- c) Traz controle inflacionário.
- d) Traz aumento da produção.
- e) Deixa a taxa de juros maior do que o seu nível inicial.

6. Explique a política fiscal.

7. Explique as etapas que são cumpridas quando o governo faz política fiscal expansionista, com câmbio flutuante e livre mobilidade de capital.

Seção 3.4

Política monetária e de rendas

Diálogo aberto

Olá, aluno! Conseguiu entender a política fiscal e a política cambial? Tais assuntos foram abordados na seção anterior. Assim, se restou alguma dúvida, volte a pesquisar o material que lhe foi disponibilizado e consulte sempre seu professor.

Estamos chegando ao final dessa unidade, em que abordamos o assunto “Políticas Macroeconômicas”. Nesta última seção vamos focar a análise na política monetária (e sua relação com a política cambial do país) e na política de rendas. Vamos entender que o governo promove a alteração da taxa de juros do país quando controla a oferta de moeda na economia. Você sabia que na história recente do Brasil, nosso país sempre teve uma das maiores taxas de juros reais do mundo? Muitas vezes, a taxa de juros do Brasil ficou na primeira colocação na corrida da maior taxa de juros mundial (nessa competição, o Brasil foi medalha de ouro muitas vezes; já nas Olimpíadas...) (<<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-dispara-na-lideranca-dos-maiores-juros-reais-do-mundo>>. Acesso em: 3 set. 2015. Mas, você deve se perguntar se taxa de juros alta é uma coisa boa ou uma coisa ruim. Sabe qual é a resposta? Depende. Se você tiver uma dívida e precisar pegar dinheiro emprestado (no cheque especial do banco, por exemplo), os juros altos são péssimos para você. Já se você ganhar R\$ 20 milhões na Mega Sena e colocar esse dinheiro em uma aplicação que renda 0,7% ao mês (quanto maior a taxa de juros do país, maior será a remuneração das aplicações financeiras), você ganharia, apenas com juros, R\$ 140 mil todo mês (nada mal, não é mesmo?).

Vamos agora voltar nossos olhos sobre mais uma funcionária da empresa Etanol Brasil? Rosa é a vendedora mais experiente da empresa. Fazia alguns meses que ela tentava fechar contrato com um grande cliente nacional, e, após muita negociação, o esforço de Rosa foi recompensado: ela conseguiu finalizar as tratativas, com uma venda que lhe rendeu R\$ 150 mil reais de comissão. (Nossa, finalmente um funcionário se deu bem na Etanol Brasil, hein?) Rosa estava radiante, pois pensava em aplicar o dinheiro para ter uma renda extra na aposentadoria. Após fazer algumas pesquisas, ela decidiu que iria comprar títulos governamentais, afinal a remuneração deles era muito atraente para quem fosse deixar o dinheiro rendendo juros por tanto tempo. Como

Rosa não queria desperdiçar nem um centavo que ganharia com os juros, ela teria que fazer uma escolha importante: comprar títulos públicos que pagam uma taxa de juros prefixada (aplicação mais interessante se ela acha que a taxa de juros da economia vai diminuir ao longo dos anos), ou comprar títulos públicos que pagam uma taxa de juros pós-fixada (aplicação mais interessante se ela acha que a taxa de juros da economia vai aumentar ao longo dos anos). Como Rosa vai conseguir entender se o governo estará mais propenso a aumentar ou a diminuir a taxa de juros do país?

Aluno, cabe a você continuar a leitura para entender por quais motivos o governo faz política monetária, e como essa política vai alterar a taxa de juros da economia, influenciando a vida de Rosa e de todas as pessoas e empresas do país. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar

Aluno, você já viu as políticas fiscal e cambial feitas pelo governo. Agora está na hora de entendermos a **política monetária**. A política monetária é feita quando há uma alteração na quantidade ofertada de moeda na nação (que, por sua vez, vai alterar a taxa básica de juros da economia, a chamada taxa de juros SELIC). De acordo com o site do Banco Central do Brasil (<www.bcb.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2015), determinar a quantidade de moeda (dinheiro) na economia é função do Conselho Monetário Nacional (CMN), com participação do Banco Central do Brasil (BACEN). O CMN (composto pelo Ministro da Fazenda, Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo Presidente do Banco Central) se reúne para planejar as metas monetárias do país, enquanto cabe ao Banco Central a condução das ações para atingir essas metas. Para trazer mais informações para o Banco Central conduzir suas ações, existe o COPOM (Comitê de Política Monetária), que é uma reunião entre o presidente do Banco Central e seus diretores (chamado de colegiado do BACEN) que analisa o relatório da inflação e estabelece metas sobre a taxa de juros SELIC do país. Como isso funciona? Os membros que compõem o CMN, por exemplo, estabelecem as metas inflacionárias do país (você lembra que estudamos esse assunto na seção 3.1?), e são auxiliados por informações determinadas pelo COPOM; enquanto que o Banco Central se responsabiliza por conduzir e executar as ações da política monetária para atingir essas metas (ou seja, enquanto o CMN planeja, o Banco Central executa). Não é tão difícil entender. Imagine que você esteja querendo perder peso e faça uma consulta a um endocrinologista. Esse médico (auxiliado por informações vindas de um nutricionista e um professor de educação física) vai planejar uma maneira de você perder "x" quilos em um mês (ele estabelece uma meta, assim como o CMN e o COPOM). No entanto, o médico não vai mudar a alimentação dele, nem vai começar a frequentar uma academia, pois a execução desse plano deve ser feita por você (assim como ao BACEN cabe a execução da política monetária para atingir a meta proposta).



Pesquise mais

Para mais informações sobre o COPOM, acesse <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%203-copom.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

Ao determinar a quantidade de dinheiro que vai oferecer, o governo controla o nível da taxa de juros SELIC do país. Nesse sentido, o Banco Central eleva a taxa de juros (preço do dinheiro), enxugando (diminuindo) a oferta monetária (quanto mais escassa é a mercadoria (no caso aqui, a mercadoria é o dinheiro), maior é o seu preço), e a reduz atuando de forma inversa.

No mercado da moeda, o estudo econômico é feito em uma situação de equilíbrio monetário. Tal equilíbrio é alcançado quando a **Oferta de moeda** (controlada pelo BACEN) for igual à **Demanda por moeda**. Assim, se o governo oferece mais moeda, ele deverá estimular um aumento da demanda por moeda para que o mercado monetário permaneça em equilíbrio (e vice-versa). Você deve estar se perguntando: como assim, aumentar a demanda por moeda? Existe alguma situação em que as pessoas não querem moeda? Tem algum louco por aí que rasga dinheiro ou não quer dinheiro? “Você está me tirando, mano”? Calma, relaxa, deixa eu te explicar. As pessoas podem fazer duas coisas com o dinheiro delas: 1- elas mesmas usam esse dinheiro (ou seja: você ganhou seu salário; pegou esse dinheiro, e comprou alguma coisa), e vamos chamar essa situação de “as pessoas põem o **dinheiro no bolso** delas mesmas”; ou 2- as pessoas pegam o dinheiro do salário delas e emprestam, momentaneamente, esse dinheiro para outra pessoa, empresa, ou governo usar (lembra que estudamos o mercado de títulos públicos na seção 3.1? Quando uma pessoa compra um título público, ela empresta por 10, 15 anos seu dinheiro ao governo). A **Demanda por moeda** do equilíbrio monetário refere-se ao **dinheiro no bolso**. Assim, quando há um aumento de demanda por moeda, queremos dizer que as pessoas estão querendo usar mais o dinheiro delas (não estão querendo emprestar dinheiro ao governo, por exemplo); enquanto que a diminuição da demanda por moeda acontece quando as pessoas estão mantendo menos dinheiro no próprio bolso (porque preferem emprestá-lo ao governo, por exemplo). Agora ficou claro?

Aluno, a próxima pergunta que você deve estar se fazendo é: o que vai me fazer preferir manter meu dinheiro no bolso, ou emprestar meu dinheiro? A resposta é: alterações na sua Renda e na taxa de juros da economia, conforme Quadro 3.13:

Quadro 3.13: Motivos que alteram a demanda por moeda (no bolso)

Quanto maior a renda, maior a demanda por moeda no bolso
<ul style="list-style-type: none"> • Por qual motivo você quer ser promovido no seu trabalho? Fácil: para ter um aumento de salário (Renda). E o que você vai fazer com o dinheiro extra desse salário maior? Fácil também: você vai pegar o dinheiro e vai comprar mais bens e serviços. Então, se você teve um aumento de Renda, e pegou mais dinheiro para você gastar, você demandou mais moeda (no bolso).
Quanto maior a taxa de juros da economia, menor a demanda por moeda no bolso
<ul style="list-style-type: none"> • Por qual motivo alguém ia preferir não usar seu próprio dinheiro, ou seja, por qual motivo alguém prefere emprestar dinheiro ao governo? Porque o governo está trazendo para o empréstador um estímulo vantajoso: a taxa de juros. Ou seja, se o governo aumenta a taxa de juros, você tem um estímulo maior a emprestar dinheiro para ele (mantendo menos dinheiro no seu próprio bolso, ou seja, diminuindo a demanda por moeda no bolso). Já se o governo diminui a taxa de juros, você não vai ficar tão interessado em emprestar dinheiro para ele, preferindo manter o dinheiro no seu bolso. Ou seja, taxa de juros alta diminui a demanda por moeda (no bolso), enquanto que taxa de juros baixa, aumenta a demanda por moeda (no bolso).

Fonte: O autor (2015)

Vale ressaltar que ao fazer política monetária, o governo tem algumas metas (objetivos) que quer alcançar. No quadro 3.14, vemos isso com mais clareza:

Quadro 3.14: Política monetária

Política monetária expansionista
<ul style="list-style-type: none"> • Como é feita? Governo aumenta a Oferta de Moeda. Para isso, ou o governo imprime (emite) mais dinheiro, ou ele compra de volta os títulos públicos (passados 10 ou 15 anos que alguém comprou um título público, o governo tem que devolver este dinheiro ao comprador com o acréscimo de juros, ou seja, quando o governo devolve o dinheiro+juros ao comprador, ele aumenta a quantidade de moeda nesta economia, isto é, ele aumenta a Oferta de Moeda). • Objetivo: aumentar produção, emprego e renda do país. <p>Impactos sobre a taxa de juros da economia: diminui a taxa de juros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que a taxa de juros diminui? Quando o governo aumenta a Oferta de Moeda, ele deve estimular o aumento da demanda por moeda (no bolso) para o mercado monetário ficar equilibrado. • Para aumentar a demanda por moeda (no bolso), o governo diminui a taxa de juros (isso faz as pessoas comprarem menos títulos públicos, preferindo manter mais moeda no próprio bolso). • Impactos sobre a Produção, Renda e Emprego: a diminuição da taxa de juros faz as pessoas e as empresas comprarem mais, estimulando o aumento da produção. • Impactos sobre a inflação: como as pessoas e as empresas querem comprar mais, os preços tendem a subir (inflação).

Política monetária contracionista

- Como é feita? Governo diminui a Oferta de Moeda. Para isso, o governo vende títulos públicos (se o governo possui uma dívida pública, ele pode financiar esta dívida vendendo um papel (título público) pelo valor da dívida que tem, ou seja, ao vender título público, uma pessoa passa o dinheiro ao governo e o governo dá um título público a ela, prometendo-lhe devolver o dinheiro em 10/15 anos com o acréscimo de juros. Assim, ao vender um título público, o governo diminui a quantidade de moeda (Oferta de Moeda) de uma economia, já que o dinheiro do comprador do título deixa de circular na economia).
- Objetivo: controlar a inflação.
- Impactos sobre a taxa de juros: aumenta a taxa de juros.
- Por que a taxa de juros aumenta? Quando o governo diminui a Oferta de Moeda, ele deve estimular uma diminuição na demanda por moeda (no bolso) para o mercado monetário ficar equilibrado. Para diminuir a demanda por moeda (no bolso), o governo aumenta a taxa de juros (isso faz as pessoas comprarem mais títulos públicos, preferindo manter menos moeda no próprio bolso).
- Impactos sobre a Produção, Renda e Emprego: a elevação da taxa de juros faz as pessoas e as empresas comprarem menos, desestimulando o aumento da produção.
- Impactos sobre a inflação: como as pessoas e empresas querem comprar menos, os preços tendem a cair (controle da inflação).

Fonte: O autor (2015)

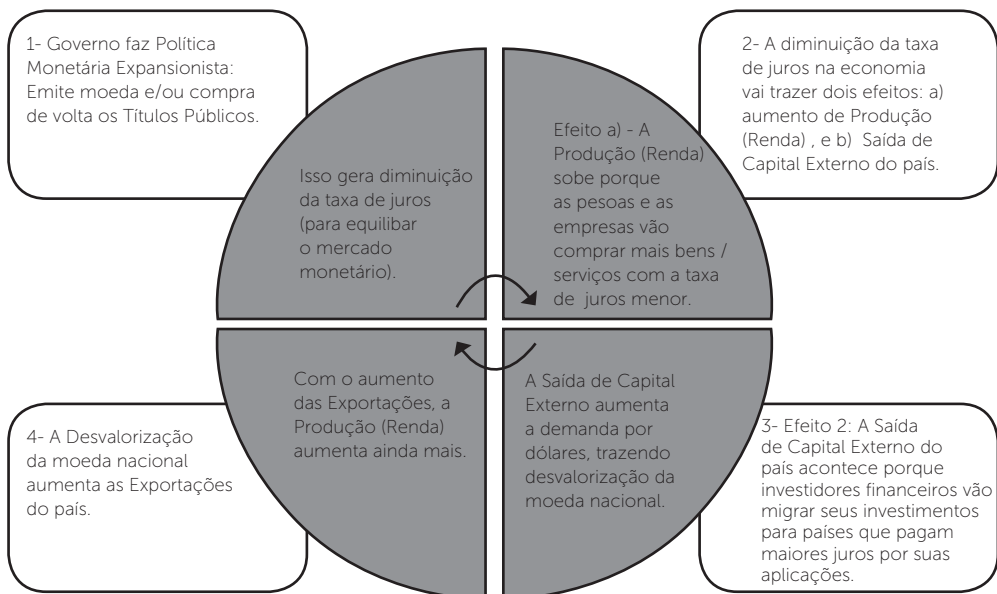


Assimile

Política Monetária Expansionista é feita com o objetivo de expandir (aumentar) a Produção, apesar de trazer aumento da inflação. Já a Política Monetária Contracionista é feita com o objetivo de controlar a inflação, mas traz diminuição (contração) da produção.

Aluno, como fizemos na seção anterior, agora é importante entendermos como funciona a política monetária num Regime de Câmbio Flutuante (Modelo Mundell-Fleming ou IS-LM-BP), pois a maioria dos países adota esse câmbio como Regime Cambial. Vamos então entender todo esse processo, seguindo as etapas 1, 2, 3 e 4 (e suas respectivas explicações nas caixas internas) do Quadro 3.15?

Quadro 3.15 - Política monetária expansionista com câmbio flutuante (e livre mobilidade de capital)



Fonte: O autor (2015)

A conclusão da política monetária expansionista para países com câmbio flutuante (e livre mobilidade de capital) é que ela consegue ampliar bastante a renda (produção), pois além da diminuição da taxa de juros trazer aumento de consumo (gasto das pessoas) e Investimento (gasto das empresas), que causam aumento da produção, também haverá um aumento das exportações (o que aumenta mais uma vez a produção) devido à desvalorização da moeda nacional.

Aluno, para finalizar, vamos falar um pouco sobre política de rendas. Na Seção 3.2, vimos as políticas de preços mínimos e máximos feitas pelo governo, bem como os Programas de Transferência de Renda do Brasil. Agora, vamos aprender sobre o assunto "políticas de preços máximos", mais especificamente nos chamados preços administrados? Você sabia que os preços de serviços telefônicos, derivados de petróleo (gasolina e gás de cozinha), eletricidade, planos de saúde, taxa de água e esgoto, e a maioria das tarifas de transporte público são administrados? Isso significa que o governo controla (estipula um preço máximo) os preços de muitos bens e serviços. Até aí, não há nenhum problema, pois o governo pensa em administrar esses preços para deixá-los mais acessíveis a toda a população do país. No entanto, a questão que tem provocado muita discussão no Brasil refere-se à maneira como esses preços administrados são reajustados. Você sabia que a maior parte dos bens e serviços que tem preços administrados é reajustada com base na

inflação acumulada e também com base numa variação cambial? De acordo com um Relatório do Banco Central do Brasil (<<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%205-pre%C3%A7os%20administrados.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2015), no período de janeiro de 1995 até março de 2015, os preços administrados foram reajustados em 573,7%, enquanto que a inflação média desse mesmo período ficou em 314,7%, ou seja, os preços que são controlados pelo governo estão subindo mais do que os preços que não são controlados pelo governo. Maluco isso, não é mesmo?



Refleta

Se o governo administra os preços de uma mercadoria em um preço (máximo) que não está trazendo lucratividade para o empresário, esse problema econômico não vai ter que ser solucionado em algum momento? Para trazer esse assunto para a nossa realidade, pense na recente situação das empresas distribuidoras de energia elétrica no Brasil. Para mais informações, acesse <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/02/aneel-aprova-aumento-de-ate-39-5-para-contas-de-luz-4709047.html>>.



Exemplificando

A política monetária de um país é feita com:

- Estipulação de preços máximos.
- Alteração dos gastos públicos.
- Compra/Venda de Títulos Públicos e emissão de moeda.
- Alterações nos tributos.
- Compra/Venda de Mercadorias.

Resposta correta: letra "c". Quando altera a oferta de moeda (comprando/vendendo títulos públicos e/ou emitindo moeda), o governo faz política monetária.



Faça você mesmo

Pesquise como a taxa de juros SELIC do país acaba determinando a taxa de juros que os bancos cobram ao emprestar dinheiro para os seus clientes, acessando <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/125180/entenda-que-como-selic-afeta-economia-brasileira-seu-bolso>>.

Sem medo de errar

Você conseguiu perceber como as políticas monetária e cambial são feitas, e como elas afetam diretamente a vida das pessoas? Também entendeu como os preços administrados no Brasil fazem parte da nossa política de rendas?

De acordo com notícia do jornal Valor Econômico (<<http://www.valor.com.br/carreira/3990076/brasileiros-gostariam-de-ter-se-preparado-melhor-para-aposentadoria>>. Acesso em: 5 set. 2015), a maioria dos brasileiros não conseguiu poupar recursos suficientes para manter seu padrão de vida na aposentadoria. Uma outra reportagem (<<http://www.infonet.com.br/economia/ler.asp?id=171122>>. Acesso em: 5 set. 2015.) mostra que 57% da população brasileira não se prepara para a aposentadoria, o que significa que os cidadãos brasileiros não conseguem poupar dinheiro suficiente para aproveitar os altos juros que são pagos aos poupadores nacionais.

Nesse contexto, voltamos à situação da funcionária Rosa (da Etanol Brasil): ela ganhou R\$ 150 mil reais de comissão por uma venda que fez a um grande cliente, e, preocupada com sua aposentaria, quer investir todo esse dinheiro em títulos públicos que rendam para ela a maior remuneração possível com juros. Para isso, ela tem que escolher entre aplicar seu dinheiro em títulos que pagam juros prefixados ou pós-fixados, e essa escolha dependerá da expectativa que ela tem sobre o que acontecerá com a taxa de juros do país. Assim, para conseguir analisar se a taxa de juros do Brasil vai aumentar ou diminuir nos próximos anos (maximizando seus ganhos com os títulos públicos), Rosa deve entender os motivos que levam o governo a fazer a política monetária, de acordo com os cenários econômicos que vão sendo apresentados para o Conselho Monetário Nacional. Durante essa seção, vimos que as políticas monetárias expansionista e contracionista são responsáveis para estimular a produção ou combater a inflação (respectivamente), e entender quais serão os próximos objetivos do governo que podem levar Rosa a maximizar seus ganhos com os papéis do governo.



Atenção!

Os títulos públicos são apenas uma forma de um investidor fazer aplicações financeiras. Existem diversas aplicações financeiras no mercado, cada uma delas com suas particularidades de riscos, retornos, e prazos de carência. O perfil de cada investidor (se ele é mais ou menos propenso ao risco, ou se ele vai precisar retirar o dinheiro da aplicação no curto prazo ou no longo prazo) é que vai determinar qual é o melhor tipo de investimento para cada um.



Lembre-se

A política monetária pode ser feita em conjunto com qualquer outra política macroeconômica (fiscal, cambial e de rendas).

Avançando na prática

Pratique mais!	
Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com as de seus colegas.	
Estrutura de análise macroeconômica	
1. Competência de fundamentos de área.	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de Macroeconomia, Agregados Econômicos, Contabilidade Social, Políticas Macroeconômicas e Economia Monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer a política monetária e os preços administrados pela política de rendas. Entender como a taxa de juros é alterada pela política monetária e o impacto dessa alteração para as pessoas e empresas do país.
3. Conteúdos relacionados	Mercado Monetário, Mercado de Títulos, Metas Inflacionárias, Instrumentos de Política Macroeconômica, Taxa de Câmbio e Regimes Cambiais.
4. Descrição da SP	De acordo com reportagem disponível em < http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2015/02/1,56371/cresce-numero-de-empresas-endividadas-mostra-pesquisa-da-cni.html >. (Acesso em: 5 set. 2015), houve um crescimento muito grande de empresas brasileiras que estão endividadas. Essa informação é preocupante, pois com a elevação da taxa de juros da nossa economia, essas empresas terão uma dificuldade muito maior para quitarem suas dívidas. O salão de beleza "Beleza do Brasil" faz parte dessas empresas que se endividaram recentemente, pois a Sra. Márcia, dona do salão, havia comprado vários equipamentos novos para modernizar a empresa, pagando tudo com seu cartão de crédito. Com a crise econômica do país, suas clientes deixaram de frequentar o salão semanalmente, aparecendo apenas de 15 em 15 dias, o que fez a Sra. Márcia não conseguir pagar o valor da fatura do cartão de forma integral, incorrendo em altíssimos juros. O que a proprietária da Beleza do Brasil pode fazer para conseguir acabar com seu endividamento que não para de crescer?

5. Resolução da SP	<p>Entre todas as formas de financiamento existentes, as taxas de juros pagas por quem tem dívidas no cartão de crédito estão entre as mais altas. De acordo com <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/taxa-de-juros-do-cartao-de-credito-passa-de-300-ao-ano-mostra-anefac.html>. (Acesso em: 6 set. 2015.), em maio de 2015, os juros do cartão de crédito estavam em 300% ao ano! Para tentar acabar com esse endividamento, a Sra. Márcia pode tomar algumas atitudes: 1- ligar para a Central do cartão para renegociar a dívida (o simples interesse em quitar a dívida já é um ponto a favor do devedor); 2- tentar parcelar a dívida existente em parcelas fixas e evitar fazer novos gastos no cartão; 3- caso a administradora do cartão dê um bom desconto para quitar a dívida à vista, Márcia deve buscar um financiamento com juros menores para viabilizar essa quitação (ela pega um empréstimo com juros menores, e quita a dívida do cartão que apresenta juros maiores); e 4- aumentar o movimento da empresa com promoções criativas (pacotes (combo) de manicure e corte; cartão fidelidade que rende descontos após 10 visitas ao salão, por exemplo; indique uma amiga e ganhe descontos etc.).</p>
--------------------	---



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta seção 3.4, por isso, não deixe de ler o Livro Didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar um material complementar disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Dgj4OGTtIT0>>. Acesso em: 31 ago. 2015.



Faça você mesmo

Pesquise mais para saber sobre as últimas resoluções tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN):

- Resoluções recentes do CMN
<<https://www.bcb.gov.br/?CMN10RES>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

Saiba mais sobre a política monetária:

- Política Monetária
<<https://www.youtube.com/watch?v=bPt9xpkXfls>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

Faça valer a pena

- 1.** Qual é o principal objetivo da política monetária contracionista?
 - a) Controlar a inflação.
 - b) Controlar os gastos do governo.
 - c) Aumentar a produção.
 - d) Reverter o déficit público.
 - e) Desvalorizar a moeda nacional.

- 2.** A política monetária expansionista:
 - a) Ajuda a combater a inflação.
 - b) Aumenta o déficit público.
 - c) Diminui a tributação para pessoas e empresas.
 - d) Aumenta os gastos públicos.
 - e) Aumenta a produção.

- 3.** Por qual motivo o governo administra alguns preços na economia?
 - a) Para aumentar as exportações do país.
 - b) Para diminuir a taxa de juros do país.
 - c) Para dar a possibilidade de mais gente ter acesso a alguns bens e serviços.
 - d) Para agradar o FMI.
 - e) Para colocar um parâmetro para os gastos públicos.

- 4.** A demanda por moeda:
 - a) Aumenta com aumentos de renda e com aumentos dos juros.
 - b) Diminui com aumentos de renda.
 - c) Aumenta com o aumento dos juros.

- d) Aumenta com aumentos de renda e com diminuições dos juros.
- e) Diminui com a diminuição dos juros.

5. Com câmbio flutuante (e livre mobilidade de capital), a política monetária expansionista:

- a) Traz diminuição da produção.
- b) Não consegue alterar a produção.
- c) Traz controle inflacionário.
- d) Traz aumento da produção.
- e) Valoriza a moeda nacional.

6. Explique a política monetária.

7. Explique as etapas que são cumpridas quando o governo faz política monetária expansionista, com câmbio flutuante e livre mobilidade de capital.

Referências

ABEL, Andrew B. et. al. **Macroeconomia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

HUBBARD, R. Glenn; O'BRIEN, Anthony Patrick. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Economia monetária

Convite ao estudo

Aluno, finalmente chegamos à última unidade da disciplina "Macroeconomia". A viagem foi longa, não é mesmo? Espero que tenha aprendido os conceitos gerais da macroeconomia, bem como a forma de aplicá-los no seu dia a dia, pois a leitura precisa do ambiente econômico é muito importante para a tomada de decisão de qualquer gestor.

Nesta unidade de ensino, você terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a economia monetária, entendendo as funções da moeda, a criação de moeda bancária e os papéis do Banco Central e dos Bancos Comerciais. Para ajudar nessa trajetória, os conceitos já aprendidos anteriormente relacionados à política monetária (oferta de moeda e demanda por moeda) serão fundamentais.

Na primeira seção, você deverá assimilar a evolução da moeda, as funções da moeda e suas características básicas. Na segunda seção, vamos entender como os bancos comerciais criam moeda num processo conhecido como multiplicador bancário. Nas terceira e quarta seções, aprenderemos sobre os papéis (e funções) do Banco Central e dos Bancos Comerciais (respectivamente). Nesta unidade, poderemos compreender as respostas que devem ser dadas para questões usuais que temos sobre a economia monetária, tais como: o dinheiro que tenho depositado no banco está lastreado em alguma coisa?; se depositamos nosso dinheiro no banco, por qual motivo os bancos ficam sem dinheiro e decretam falência?; e por que o governo não imprime mais dinheiro, tornando o país mais rico?

Como toda a unidade está focada no assunto "moeda", preciso fazer a seguinte pergunta: você sabe o que é moeda? De acordo com Vasconcellos e Garcia (2011, p. 198), "moeda é um instrumento ou objeto aceito pela coletividade para intermediar as transações econômicas, para pagamento de bens e serviços". Dessa forma, moeda e dinheiro não são sinônimos, já que o dinheiro é apenas um dos instrumentos que pode intermediar as relações comerciais, ou seja, o dinheiro é um tipo de moeda.

Para desenvolver suas competências e atingir os objetivos desta unidade, você irá conhecer alguns problemas que precisarão ser resolvidos por gestores da empresa Transporte Brasil, que atua no ramo de transporte rodoviário de passageiros. Eles enfrentarão situações relacionadas com a economia monetária e precisarão entender sobre moeda para chegarem a soluções eficientes para a empresa.

Venha conhecer mais de perto a economia monetária, pois outros assuntos sobre economia (agregados monetários, contabilidade social e políticas macroeconômicas) já foram assimilados anteriormente. Informações bastante interessantes serão trazidas ao longo de toda esta última unidade, afinal de contas quase todas as pessoas se interessam pela moeda. Não desanime e bons estudos!

Seção 4.1

As funções das moedas no mundo globalizado

Diálogo aberto

Olá, estudante!

Vamos dar início aos estudos desta quarta unidade conhecendo um pouco mais sobre a economia monetária. Assuntos como funções da moeda, criação da moeda, meios de pagamentos, funções do Banco Central, e funções dos bancos comerciais serão estudados em toda esta Unidade 4.

Vale destacar que, na história, nem sempre existiu moeda para facilitar a vida das pessoas. Nesse tempo longínquo, as compras e vendas eram feitas por troca direta de mercadorias, chamada de escambo (uma pessoa trocava ovos por roupa, por exemplo). Você consegue imaginar como era difícil as aquisições de mercadorias nessa época? Hoje em dia, para comprarmos uma roupa, entramos numa loja de departamentos, damos alguns pedaços de papel com duas assinaturas e alguns animais impressos, ou então entregamos um pedaço de papel assinado por nós, com o nome de um banco e pagamos pela mercadoria, certo? Mas por que a loja aceita o dinheiro ou o cheque, sendo que eles são papéis como qualquer outro que, por si próprios, não têm nenhum valor? Ao final desta seção, caberá a você entender a evolução da moeda ao longo do tempo e quais são as funções das moedas nos dias de hoje. Certamente, veremos um assunto bastante interessante, afinal, quem não gosta de dinheiro, não é mesmo? Vamos, então, dar uma contextualizada no assunto?

No Brasil, o setor de transporte é responsável por 3,5% do PIB do país (<http://www.setpesp.org.br/institucional.aspx?XD=10>. Acesso em: 16 set. 2015). Quando falamos em transporte no Brasil, sabe-se que temos uma predominância muito grande do transporte rodoviário. De acordo com o Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo – SETPESP (<http://www.setpesp.org.br/institucional.aspx?XD=10>. Acesso em: 16 set. 2015), 92% das viagens terrestres que acontecem no país são feitas com a utilização de ônibus.

A empresa Transporte Brasil trabalha com transporte rodoviário de passageiros em todo o Brasil, atendendo tanto a iniciativa privada como o setor público (ela tem contrato com várias prefeituras para fazer transporte de estudantes para as escolas públicas). Ela faz viagens municipais, interestaduais, e internacionais, sendo regulada

pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Como vive um bom momento, a Transporte Brasil pensa em ampliar sua frota, já que tem conseguido fechar contratos grandes de concessões de transporte público municipal.

Mesmo com o bom momento, o Sr. Bruno, gerente geral da Transporte Brasil, está bastante preocupado, pois a Justiça do Trabalho proibiu que os motoristas dos micro-ônibus continuassem fazendo também o papel dos cobradores. Ou seja, ou o Sr. Bruno adaptava todos os seus “carros” com catraca, e contratava funcionários novos para trabalharem como cobradores (mas isso mostrou-se inviável, financeiramente, para a empresa), ou ele teria de pensar em alguma alternativa para o motorista não precisar mais receber o valor da passagem de cada passageiro nos micro-ônibus. Assim, o que o Sr. Bruno pode fazer para que os motoristas não precisem mais realizar as tarefas típicas de cobradores, ou seja, como os motoristas poderão fazer a moeda cumprir o seu papel de meio de troca (nesse caso, o de pagar a passagem), sem precisar tocar com suas próprias mãos nela?

Agora é com você, aluno! Busque as explicações para as indagações do Sr. Bruno. Ao final desta seção, você conseguirá entender todos os tipos de moeda existentes, percebendo que existem muitas outras formas de se pagar uma conta, além do dinheiro vivo em mãos. Então, vamos prosseguir?

Não pode faltar!

Nas sociedades primitivas, as pessoas eram autossuficientes, ou seja, elas produziam tudo aquilo que necessitavam para sobreviver (a pessoa tinha de ser praticamente um ninja, pois o mesmo indivíduo caçava, pescava, colhia frutos, fazia suas próprias vestimentas, construía suas ferramentas rudimentares etc.). Nas raras vezes que precisavam de alguma mercadoria que não conseguiam fazer sozinhos, os indivíduos trocavam produtos por produtos (escambo).

No entanto, à medida que a divisão do trabalho começou a ser implementada e apareceram os trabalhadores especialistas (caçadores, pescadores, artesãos, pastores, ferramenteiros etc.), as pessoas já não faziam mais tudo aquilo que necessitavam para sobreviver, tendo de recorrer frequentemente aos mercados, onde todos se reuniam para trocar entre si os produtos que elaboravam. Mas tudo ainda era muito difícil: se uma pessoa tinha porcos e quisesse trocar por cordeiros, para variar o cardápio do almoço, por exemplo, e ela não fechasse negócio com o criador de cordeiros (porque esse só queria trocar sua mercadoria por patos, por exemplo), isso iria atrasar a vida do criador de porcos, não é verdade? E a gente diz que hoje os homens vivem estressados? Ninguém viveu naquela época para saber o que era estresse...

Assim, para facilitar essas trocas, surgiram as primeiras moedas. Inicialmente, as moedas eram mercadorias quaisquer que teriam valor mesmo que não fossem usadas como moeda, as chamadas moedas-mercadorias. Gado, cereais, sal (você sabia que a

palavra salário surgiu da quantidade de sal que os soldados romanos recebiam?), ouro e prata são exemplos de mercadorias que foram usadas como moeda em algumas sociedades antigas espalhadas pelo mundo.



Refleta

Você já parou para pensar que nas prisões o cigarro é utilizado como moeda? Na economia particular e informal dos centros penitenciários, se um detento quiser um tênis, uma calça, um colchão melhor, ele paga por esses bens com maços de cigarros (ou até sabonetes e envelopes). Temos, assim, numa economia moderna em que vivemos, um exemplo da antiga moeda-mercadoria.

A moeda-mercadoria facilitou as trocas porque viabilizou as vendas, independentemente de o comprador ter um bem que interessasse ao vendedor. No entanto, a maior parte das moedas-mercadorias continuava trazendo algumas dificuldades de mercado, pois elas não tinham características que são desejáveis para qualquer moeda. No Quadro 4.1, podemos ver essas características:

Quadro 4.1 – Características (qualidades) da moeda

<p>1- Aceitabilidade:</p> <p>A moeda deve ser aceita pela maioria das pessoas.</p>	<p>2- Homogeneidade (Qualidade Padronizada):</p> <p>Moedas de igual valor devem ser idênticas.</p>	<p>3- Divisibilidade:</p> <p>A moeda deve poder ser fracionada ou ampliada em diversos valores para facilitar as trocas.</p>
<p>4- Indestrutibilidade</p> <p>A moeda não pode se deteriorar à medida que é usada/manuseada</p>	<p>5- Facilidade de manuseio e transporte:</p> <p>Portar/carregar a moeda deve ser uma tarefa simples.</p>	<p>6- Transferibilidade:</p> <p>A moeda deve ser facilmente transferível de uma pessoa para outra (ou seja, ela não deve trazer marcas que identifiquem o seu possuidor)</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Seguindo o Quadro 4.1, como um boi (gado) seria indestrutível? Por acaso, ele não vai morrer em algum momento? Ou como um boi seria igual ao outro (característica da homogeneidade)? Como dividir o boi ao meio para pagar uma conta de valor mais baixo (característica da divisibilidade)? Como carregar um boi para cima e para baixo para pagar as contas (característica da facilidade de manuseio/transporte)? Se o proprietário tivesse queimado o couro do boi para mostrar que o animal tinha dono, como esse animal é transferível? Conseguiu perceber como a moeda-mercadoria ainda não era tão prática para viabilizar as trocas? Por isso, surge a moeda metálica

(processo chamado de metalismo) para facilitar a vida das pessoas e das empresas.

Os metais foram os elementos que mais traziam consigo as características (qualidades) buscadas nas moedas, por isso eles passaram a ser utilizados como moeda. Inicialmente, os metais eram pesados para a determinação do seu valor, mas isso logo foi alterado com a cunhagem (impressão na moeda do seu valor). Cobre, bronze, ferro, prata e ouro foram utilizados na produção da moeda metálica.

Apesar de melhorar muito a maneira como as trocas eram realizadas (via moeda metálica), o sistema monetário precisou se adaptar a novas situações que eram apresentadas ao cenário das trocas. As moedas metálicas começaram a trazer dificuldades de transporte internacional (já que os países começavam a se relacionar mais comercialmente), tanto pelo peso da moeda como pelo risco de roubo (você já assistiu algum filme com algum pirata que estava atrás das moedas de ouro levadas nas embarcações?).

Assim, os comerciantes da época passaram a recorrer às casas de custódia (instituições equiparadas aos bancos comerciais que temos hoje em dia) para guardarem suas moedas metálicas. A coisa funcionava da seguinte maneira: quando o dono da moeda metálica deixava seu recurso financeiro guardado no banco, ele recebia um papel conhecido como certificado de depósito (que a pessoa tinha de levar de volta ao banco para conseguir “sacar” sua moeda metálica). Assim, por comodidade e segurança, os proprietários do certificado de depósito começaram a usá-los (no lugar da moeda metálica) para a compra de mercadorias (ou seja, o dono do certificado de depósito o repassava para outra pessoa, e essa segunda pessoa poderia sacar aquele valor em moeda metálica na casa de custódia). Surge, assim, um novo tipo de moeda: a moeda-papel. Essa moeda-papel era totalmente conversível (100% lastreada) em moeda metálica, pois, para isso, bastava ao proprietário do certificado bancário apresentá-lo ao banco.

Ao longo do tempo, o lastro tornou-se menor do que 100% (os donos das casas de custódia perceberam que nem todos os detentores dos certificados de depósitos reconvertiam o certificado em moeda metálica ao mesmo tempo, o que trouxe a possibilidade para os “banqueiros” emitirem empréstimos, com certificados sem lastro), até que o sistema monetário evoluiu para a criação do papel-moeda (ou moeda fiduciária), em que as notas bancárias não tinham lastro algum.

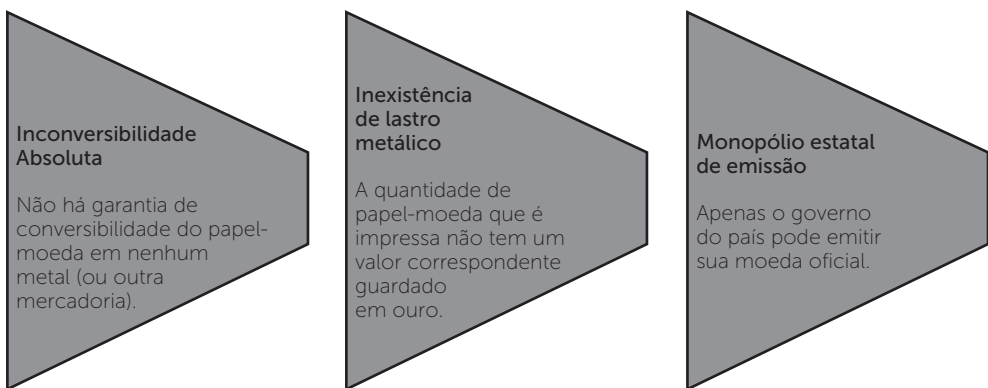
O poder público (governo) ficou preocupado com essa falta de lastro do papel-moeda e passou a regulamentar o poder de emissão das notas bancárias (papel-moeda), confiando a uma única instituição o direito a essa tarefa, fazendo surgir os primeiros Bancos Centrais. Assim, o papel-moeda passou a ser aceito por força de lei, denominando-se moeda de curso forçado.

Pense comigo: por que um papel no qual você assina e diz valer R\$ 20,00 (por exemplo) é diferente do papel que o governo assina e dizer valer R\$ 20,00? A resposta

para essa pergunta é muito simples: porque todo mundo confia que o dinheiro impresso pelo governo será aceito em qualquer lugar do país (a palavra fidúcia que aparece na moeda fiduciária significa confiar), enquanto que apenas as pessoas que conhecem você (e, às vezes, nem elas) poderiam aceitar um papel no qual você escreveu e assinou seu nome, dizendo que ele valeria R\$ 20,00.

De acordo com o Quadro 4.2, vemos que surgem novas características da moeda que são atreladas ao papel-moeda.

Quadro 4.2 – Novas características do papel-moeda



Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

A moeda continuou evoluindo, e o crescimento dos bancos comerciais trouxe outro tipo de moeda: a moeda escritural (também chamada de moeda bancária). A moeda escritural recebe esse nome porque só existe na escrita (registro) contábil dos bancos (lançamentos de débitos e créditos bancários), não tendo uma existência física (em cédula impressa). Criada pelos bancos comerciais, essa moeda corresponde aos recursos que os clientes depositam nas instituições financeiras, e sua movimentação é feita por cheques ou ordens de pagamentos (transferência entre contas, DOCs bancários, etc.). Na Seção 4.2, iremos aprofundar o entendimento sobre a moeda escritural.



Assimile

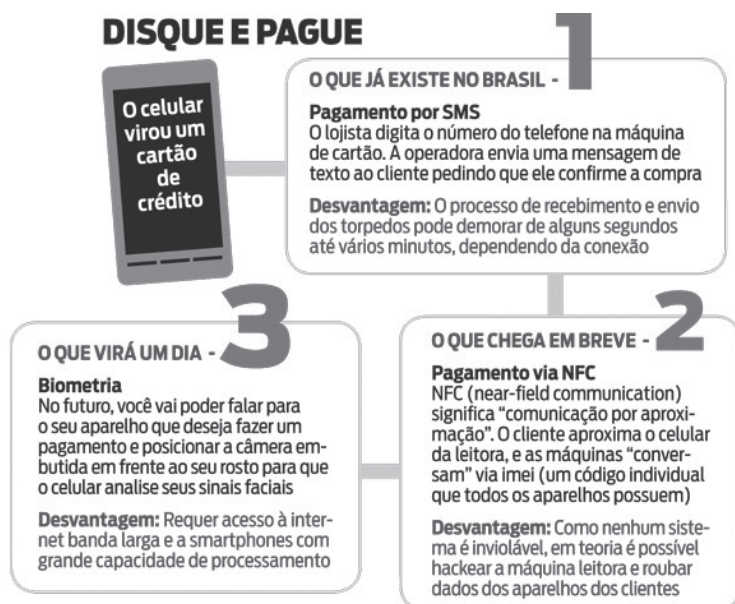
Os bancos comerciais podem criar moeda escritural, no processo chamado multiplicador bancário. Portanto, os bancos comerciais conseguem aumentar a oferta de moeda (meios de pagamentos) num país. Assim, ao fazer política monetária, o governo precisará de instrumentos para controlar a criação de moeda escritural feita nos bancos comerciais, a fim de realizar política monetária, conforme veremos na Seção 4.2.

Não é interessante como, muitas vezes, nem tocamos em uma cédula para realizarmos pagamentos e recebimentos financeiros? Hoje em dia, estão aparecendo formas modernas de movimentação de recursos, as chamadas moedas eletrônicas (ou *e-cash*). Elas não são exatamente moedas, sendo apenas novas formas de viabilização de pagamentos e recebimentos. Essa moeda eletrônica vai muito além dos cartões de crédito.

Você já ouviu falar dos smart cards (cartões inteligentes)? Os *smart cards* são cartões de plástico (como os cartões de crédito) com um chip (microprocessador) embutido que permitem um pré-pagamento de valores para a aquisição de bens e serviços. Eles podem utilizar uma tecnologia que necessite de contato para finalizar o processo (como acontece com os cartões de vale-refeição, em que o cartão precisa ser inserido num leitor), ou sem contato (como acontece com os Vales-Pedágio (como o "Sem Parar" nas estradas), em que a aproximação do cartão transmite as informações por antena a um receptor, para que haja a abertura da cancela, liberando a passagem do veículo).

Mas a evolução não para por aí: você já ouviu falar do Google Wallet? Ele permite usar os smartphones como cartão de crédito. No Quadro 4.3, vemos os que os telefones celulares já faziam, em 2012, no Brasil, no que diz respeito às novas formas de pagamento:

Quadro 4.3 – Celular como cartão de crédito



Fonte: Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/212334_DINHEIRO+DIGITAL>. Acesso em: 16 set. 2015.



Pesquise mais

Veja qual é a durabilidade de cada cédula no Brasil, bem como qual é o seu custo de produção, no link <http://seudinheiro.ig.com.br/index.php/2010/02/03/quanto-custam-as-cedulas-e-as-moedas/>. Acesso em: 16 set. 2015.

Cabe ressaltar que toda essa evolução da moeda (e do sistema monetário), além de facilitar a vida das pessoas, tinha como objetivo central fazer a moeda cumprir as suas funções. Conforme o Quadro 4.4, existem 3 funções clássicas da moeda, mas podemos ampliar essa visão com outras 3 funções mostradas no Quadro 4.5:

Quadro 4.4 – Funções clássicas da moeda

Meio de troca (ou circulação)	Acontece quando o comprador passa moeda ao vendedor ao comprar um bem/serviço. Quando entra em uma padaria, por exemplo, você está confiante que o local vai aceitar sua moeda em troca dos itens que são vendidos ali.
Unidade de conta	É um padrão de medida que todos na economia usam para anunciar preços. Se um suco custa R\$ 5,00 e uma bolacha custa R\$ 2,50, é correto dizer que o suco custa 2 bolachas, mas não fazemos dessa forma, pois usamos a moeda (e não a bolacha) como unidade de precificação.
Reserva de valor	Se não houver inflação, a moeda pode ser acumulada para a compra de um bem/serviço no futuro. Assim, quando um vendedor aceita moeda no presente, ele pode ficar com a moeda e tornar-se um comprador no futuro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Quadro 4.5 – Funções ampliadas da moeda

Padrão de Pagamento Diferido	A palavra diferido significa adiado, prorrogado. Assim, a moeda é usada para facilitar os pagamentos/recebimentos ao longo do tempo. Essa função, faz a moeda viabilizar o crédito e os adiantamentos financeiros. Dessa forma, quando uma pessoa compra uma mercadoria para pagá-la no futuro, ela utilizará a moeda para cumprir com esse acordo.
Liberatória	A moeda tem a capacidade de liberar (por isso o termo liberatório) um devedor de uma situação passiva (o Estado garante isso), ou seja, quando alguém tem uma dívida e quita esse compromisso financeiro com a moeda, a pessoa fica livre da situação de devedora, em termos jurídicos.

Instrumento de Poder

A moeda traz poder para o seu possuidor, ou seja, quem tem muito dinheiro acaba por ter poder, e quem tem poder almeja muito dinheiro. Esse poder não fica restrito apenas à área econômica, mas pode atingir também as esferas política e social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Como pôde ser visto pelos Quadros 4.4 e 4.5, a moeda tem muito mais funções do que apenas a intermediação das trocas. Vê-se, portanto, que, hoje em dia, a moeda é indispensável em qualquer economia, sendo um assunto muito importante a ser entendido por qualquer gestor.



Exemplificando

Quando o gado era utilizado como moeda, qual das características da moeda ele conseguia preservar?

- a) Transferibilidade.
- b) Divisibilidade.
- c) Homogeneidade.
- d) Aceitabilidade.
- e) Indestrutibilidade.

Resposta correta: letra d). O gado só era usado como moeda porque era aceito pela maioria das pessoas para tal finalidade.



Faça você mesmo

Descubra quais requisitos mínimos de qualidade que são exigidos para o Real poder circular na economia no *link* <<http://www.bcb.gov.br/?MECIRINADEQ>> Acesso em: 16 set. 2015. Depois, veja quais são os requisitos mínimos de qualidade para o Euro poder circular no *link* <<https://www.ecb.europa.eu/euro/cashprof/cashhand/recycling/html/fitness.pt.html>> Acesso em: 16 set. 2015, e faça uma comparação das duas situações.

Sem medo de errar

Você conseguiu perceber como a moeda evoluiu ao longo do tempo para facilitar a vida das pessoas e para ser aprimorada no atendimento das suas funções?

Existem países que querem acabar, num futuro muito próximo, com as moedas e cédulas de dinheiro. Na Dinamarca, por exemplo, os pagamentos com cédulas e moedas caíram 90% desde 1990 (<http://economia.ig.com.br/2015-05-19/por-que-a-dinamarca-quer-acabar-com-moedas-e-cedulas-de-dinheiro.html>. Acesso em: 16 set. 2015).

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Transporte Brasil, em que o Sr. Bruno, gerente geral da organização, precisa achar uma alternativa para fazer com que os motoristas dos seus micro-ônibus não exerçam mais tarefas características dos cobradores. Para isso, os pagamentos das passagens feitos com dinheiro “vivo” (cédulas e moedas metálicas) devem ser abolidos, e, se lembrarmos dos conceitos apresentados sobre moedas eletrônicas, vamos entender que o Sr. Bruno pode investir em tecnologia nos micro-ônibus, para que todos os seus “carros” (no Brasil inteiro) consigam aproveitar as facilidades trazidas pelos smart cards, afinal de contas a moeda evoluiu (e continua evoluindo) para trazer novas opções aos compradores e vendedores, não é mesmo?



Atenção!

Dinheiro e moeda não são sinônimos. Enquanto o dinheiro é uma forma de moeda, a moeda tem um conceito mais amplo, pois abrange todos os ativos que as pessoas usam para comprar bens e serviços de outras pessoas.



Lembre-se

O Banco Central do país tem como missão a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro.

Avançando na prática

Pratique mais

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu, transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.

Economia monetária	
1. Competência de fundamentos de área.	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer as funções da moeda através da evolução histórica da moeda.
3. Conteúdos relacionados	Mercado monetário, política monetária, Banco Central, bancos comerciais.
4. Descrição da SP	Em notícia do site da Revista Exame publicada em 17 de agosto de 2015 (http://exame.abril.com.br/economia/noticias/inadimplencia-entre-consumidores-no-brasil-salta-19-4-em-julho-aponta-serasa . Acesso em: 16 set. 2015), a inadimplência no Brasil aumentou muito. Nesse contexto, aparece o Sr. Wagner, que é dono de uma automecânica e tem muitos cheques que estão sendo depositados, mas que não estão sendo compensados por falta de fundos. Isso está comprometendo todo o fluxo de caixa dele, o que tem atrapalhado sua capacidade de honrar seus compromissos em curto prazo. Pensando nas funções da moeda e nos tipos de moeda, como o Sr. Wagner pode minimizar essa inadimplência que atinge sua empresa?
5. Resolução da SP	Como vimos, a moeda tem como uma de suas funções ser padrão de pagamento diferido (a moeda é usada para facilitar os pagamentos/recebimentos ao longo do tempo), ou seja, a automecânica do Sr. Wagner deveria começar a fazer uso dessa função, exigindo dos seus clientes que eles pagassem à vista pelos serviços da mecânica, bem como ele deveria comprar seus insumos (óleos, peças, lubrificantes etc.) a prazo (para ter tempo de conseguir receber pelos cheques sem fundo). Isso daria um fôlego maior para ele no presente, trazendo uma maior possibilidade de reversão do quadro atual. Outra alternativa a ser pensada por ele é exigir que seus clientes paguem pelos serviços prestados com dinheiro, cartão de crédito, ou cartão de débito, pois isso diminuiria (acabaria) o problema dos cheques sem fundo.



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 4.1, por isso, não deixe de ler o livro didático.

Para ajudá-lo na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar materiais complementares disponíveis em:

A história do dinheiro <<https://www.youtube.com/watch?v=qh4Vn011R6w>>. Acesso em: 16 set. 2015.



Faça você mesmo

Entenda como funciona o fluxo de caixa e tenha uma planilha para facilitar o seu planejamento financeiro no *link* <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Voc%C3%AA-sabe-fazer-o-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa%3F>>. Acesso em: 17 set. 2015.

Faça valer a pena!

1. **Inicialmente, as trocas de mercadorias eram feitas pelo escambo, mas logo surgiram as moedas-mercadorias. O que a moeda-mercadoria trouxe como facilitador para as trocas?**
 - a) Ela viabilizou as vendas, independentemente de o comprador ter um bem que interessasse ao vendedor.
 - b) Ela permitiu um monopólio para a sua emissão.
 - c) Ela fez com que as necessidades dos compradores e vendedores deixassem de ser prioridade nas trocas.
 - d) Ela trouxe uma substituição à moeda-papel que exigia a custódia do dinheiro.
 - e) Ela acabou com a necessidade do lastro.

2. **Com relação às características do papel-moeda, o que significa a inconvertibilidade absoluta?**
 - a) A quantidade de papel-moeda que é impressa não tem um valor correspondente guardado em ouro.
 - b) Apenas o governo do país pode emitir sua moeda oficial.
 - c) Moedas de igual valor devem ser idênticas.
 - d) Não há garantia da transformação do papel-moeda em nenhum metal (ou outra mercadoria).
 - e) A moeda não pode se deteriorar à medida que é usada/manuseada.

3. As funções clássicas da moeda abrangem:

- a) padrão de pagamento diferido; liberatória; e instrumento de poder.
- b) meio de troca; unidade de conta; e padrão de pagamento diferido.
- c) meio de troca; reserva de valor e padrão de pagamento diferido.
- d) unidade de conta; reserva de valor; e padrão de pagamento diferido.
- e) meio de troca; unidade de conta; e reserva de valor.

4. A função “unidade de conta” da moeda corresponde:

- a) à maneira como a moeda facilita os pagamentos/recebimentos ao longo do tempo.
- b) à possibilidade de a moeda ser acumulada para a compra de um bem/serviço no futuro.
- c) à colocação dos preços dos bens/serviços em medidas monetárias.
- d) à liberação jurídica que a moeda traz a uma pessoa quando ela quita uma dívida.
- e) à unificação dos registros contábeis (contas) que ela permitiu.

5. Hoje em dia, a moeda escritural:

- a) pode ser totalmente convertida em ouro.
- b) não tem uma existência física.
- c) corresponde às transações que acontecem entre os bancos.
- d) corresponde às cédulas que as pessoas carregam consigo.
- e) só pode ser movimentada pelos smart cards.

6. Como se deu a evolução da moeda-papel em papel-moeda?**7. Explique as funções da moeda.**

Seção 4.2

Oferta e demanda de moedas e meios de pagamentos

DIÁLOGO ABERTO

Olá, aluno! Conseguiu entender os conceitos de evolução dos tipos de moeda, funções e características da moeda? Tais assuntos foram abordados na seção anterior. Assim, se restou alguma dúvida, volte a pesquisar o material que lhe foi disponibilizado.

Nesta seção, vamos ver que não é apenas o governo que tem poder para aumentar ou reduzir a quantidade de moeda no país, já que os bancos comerciais também conseguem fazer isso, por meio de um processo chamado de multiplicador bancário (ou multiplicador da base monetária ou multiplicador monetário), no qual há aumento da moeda escritural. Você já parou para pensar o que faz os bancos comerciais terem lucro? Apesar de parecer absurdo, os bancos comerciais usam o seu “suado dinheirinho” para obter lucro. De que forma? Eles pegam parte do dinheiro que você depositou na sua conta e emprestam para outra pessoa, cobrando juros por essa transação. Ainda está confuso? Imagine que você está na praia e queira entrar no mar. Antes de ir para a água, você pede para um amigo guardar o seu dinheiro até você voltar e, enquanto você está curtindo as ondas, ele pega o seu dinheiro, empresta para alguém e ganha juros com isso. Quando você voltar do mar, seu amigo te devolve o seu dinheiro, enquanto ele fica com os recursos financeiros dos juros. Bingo! Essa é a forma que os bancos trabalham!

Vamos ver a influência que os bancos comerciais têm sobre o cotidiano das empresas? O Sr. Rogério é gerente financeiro da Transporte Brasil. Ele será o responsável pela compra de novos ônibus para a organização, pois a empresa acabou de fechar contratos de concessões de transporte público municipal. Por ser um investimento muito grande, o Sr. Rogério precisará viabilizar um financiamento junto a bancos comerciais para a aquisição dos novos “carros”. No entanto, o Sr. Rogério está preocupado com uma informação, ainda não confirmada, que vem sendo ventilada nas redes sociais: o governo poderá voltar a confiscar a Caderneta de Poupança dos brasileiros (como aconteceu em 1990, no governo do presidente Collor). Esse rumor está levando algumas pessoas a sacarem seus recursos financeiros depositados nos Bancos Comerciais (tanto das Cadernetas de Poupanças como das Contas Correntes), e o Sr. Rogério tem a seguinte dúvida: essa retirada de dinheiro dos Bancos Comerciais poderá atrapalhar o financiamento que ele precisa viabilizar para a Transporte Brasil?

Caro aluno, cabe a você continuar a leitura para saber se o saque, em massa, que as pessoas estão fazendo para se prevenirem contra o possível confisco, poderá prejudicar o financiamento dos novos ônibus que o Sr. Rogério precisa viabilizar. Ao final desta seção, você conseguirá entender quais variáveis influenciam a criação de moeda escritural, num processo que envolve a concessão de empréstimos feitos pelos bancos comerciais. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar!

Você já viu que o mercado monetário está equilibrado no momento em que a oferta de moeda é igual à demanda por moeda. Quando o governo faz política monetária expansionista, ele amplia a oferta de moeda (o que traz uma redução da taxa de juros básica da economia), aumentando a produção (e o emprego do país), mas causando inflação, enquanto que, quando o governo faz política monetária contracionista, ele diminui a oferta de moeda (o que traz um aumento da taxa básica de juros da economia), diminuindo a produção (e o emprego), mas ajudando no combate inflacionário. Vimos também que a demanda por moeda aumenta com aumentos na renda, mas diminui com aumentos dos juros. Lembre-se que essa demanda por moeda se refere à moeda das pessoas que elas mesmas querem usar (demanda por moeda no bolso), já que todos têm a opção de usar seu próprio dinheiro, ou emprestá-lo a alguém (em troca de juros). Nesse contexto, faltou explicar os motivos que levam as pessoas a demandarem moeda (no bolso). No Quadro 4.6, temos a explicação disso:

Quadro 4.6 – Motivos para as pessoas demandarem moeda (no bolso)

Motivo Transação

As pessoas demandam moeda (no bolso) para suas transações diárias, ou seja, as pessoas precisam ficar com moeda com elas mesmas para comprarem alimento, combustível, roupa etc. A demanda por moeda para transação surge da falta de coincidência do momento em que alguém recebe a moeda e que a utiliza para comprar bens e serviços, ou seja, as pessoas não estão prestes a receber um dinheiro no exato momento em que precisam pagar por uma coisa e, por isso, elas mantêm alguma moeda disponível entre os seus recebimentos.

Esse motivo está intimamente relacionado com a renda (quanto maior a renda, mais dinheiro para comprar bens e serviços as pessoas vão requerer).

Motivo Precaução

As pessoas demandam moeda para terem recursos financeiros disponíveis quando situações imprevistas aparecem, ou quando ocorrem atrasos em recebimentos esperados. As pessoas não sabem exatamente quanto receberão nas próximas semanas nem quais gastos ocorrerão nesse período. Será que o pneu do carro vai furar e precisarei pagar um borracheiro? E se eu ficar doente, como eu vou comprar medicamentos?

Esse motivo também está intimamente relacionado com a renda (quanto maior a renda, mais dinheiro para comprar bens e serviços as pessoas vão requerer).

Motivo Especulação

Os investidores devem deixar moeda no bolso (demandar moeda) para fazer algum novo negócio que se apresenta como muito rentável. Se o investidor tem um dinheiro aplicado em um investimento que tem uma carência mínima (o dinheiro, obrigatoriamente, precisa ficar aplicado por "x" meses para que comece a render juros) e aparece uma oportunidade de investir em ações que se mostram muito rentáveis, por exemplo, ele só conseguirá aproveitar essa oportunidade de investimento se tiver dinheiro no bolso (já que não poderá tirar o dinheiro aplicado em um produto financeiro que não cumpriu sua carência mínima).

Este motivo especulação está intimamente relacionado com a taxa de juros (quanto maior a taxa de juros, menor será a demanda por moeda (no bolso)).

Fonte: Adaptado de Dornbusch et al. (2013)

Com o Quadro 4.6, podemos completar o assunto estudado na Seção 3.4, da seguinte forma: aumentos na renda e reduções da taxa de juros básica da economia trazem aumento na demanda por moeda no bolso (e as pessoas demandarão mais moeda pelos 3 motivos citados no Quadro 4.6), enquanto que diminuições na renda e aumentos na taxa de juros trazem diminuição na demanda por moeda no bolso (e as pessoas demandarão menos moeda pelos 3 motivos citados no Quadro 4.6). Vale lembrar que a alteração da demanda por moeda deve acompanhar a mudança na oferta de moeda (política monetária), para manter o mercado monetário sempre equilibrado.

Nesse ponto, podemos fazer a seguinte indagação: se existem meios de se provocar uma alteração na demanda por moeda, quando o governo altera a oferta da mesma, por que o país não imprime um monte de moeda (aumenta a oferta de moeda) e distribui para aqueles mais pobres? Boa pergunta, hein! Vamos entender o motivo que o governo, infelizmente, não pode fazer isso, através do entendimento da teoria quantitativa da moeda (TQM).

A teoria quantitativa da moeda (também chamada de equação das trocas) foi formulada para responder à seguinte pergunta: qual é a quantidade de moeda que o governo deve oferecer (oferta de moeda) para que exista moda suficiente para a aquisição de todos os bens e serviços disponíveis na economia? Ou seja, quanto "dinheiro" o governo deve imprimir para não faltar nem sobrar moeda para comprar aquilo que foi já produzido? A resposta a essa pergunta é feita com base em uma análise sobre a equação das trocas.

Equação das trocas: $M \times V = P \times Y$

Onde: M = Oferta de moeda (quanto de moeda é ofertado na economia)

V = Velocidade de circulação da moeda (quantas vezes a mesma cédula é utilizada na economia)

P = Nível médio de preços

Y = Quantidade total produzida de bens e serviços

Para entendermos como funciona a equação das trocas (TQM), vamos fazer um exemplo bem prático? Imaginemos que a produção total de um país se restrinja a apenas 1 unidade da mercadoria A, e 1 unidade da mercadoria B, sendo que tanto a mercadoria A como a mercadoria B são vendidas por R\$ 10,00 cada uma. Se, a partir dessas informações, pensarmos quanto dinheiro o país deve imprimir para que tenhamos dinheiro suficiente para comprar tanto a mercadoria A como a mercadoria B, parece simples de enxergar que o governo deveria ofertar R\$ 20,00 em moeda (R\$ 10,00 para comprar A e mais R\$ 10,00 para comprar B), certo? Errado. Como assim errado?

Vamos supor que João tenha R\$ 10,00 no bolso e queira comprar a mercadoria A de Paulo: ele passa R\$ 10,00 a Paulo e recebe, em troca, a mercadoria A. Agora, Paulo pega os mesmos R\$ 10,00 recebidos e vai até a loja de André comprar a mercadoria B: ele passa R\$ 10,00 a André e recebe, em troca, o bem B. Viu? Nessa situação, se o governo tivesse imprimido “apenas” R\$ 10,00, o dinheiro teria sido suficiente para comprar todas as mercadorias disponíveis nessa economia.

Por que isso acontece? Porque a mesma moeda (cédula) é usada várias vezes (e não apenas uma única vez), e isso determina a velocidade de circulação da moeda. Assim, se lançarmos esses últimos dados na equação das trocas, veríamos que, nesse caso, o valor da oferta de moeda (M) necessário para comprar tudo o que o país produziu seria de R\$ 10,00, pois:

M x 2	= R\$ 10,00	x 2
(?) (A moeda circulou duas vezes: uma, da mão de João para a de Paulo; e outra, da mão de Paulo para André)	(Nível médio de preços: R\$ 10,00 de A mais R\$ 10,00 de B dividido por 2 mercadorias)	(Quantidade total produzida: 1 de A mais 1 de B = 2)

Vale ressaltar que, para os economistas clássicos, dois componentes da fórmula da equação das trocas são assumidos como valores constantes: a velocidade de circulação da moeda (no curto prazo, mantidas as mesmas circunstâncias, não há motivo para a velocidade de circulação da moeda ser alterada) e a quantidade total produzida (para os clássicos, a produção (renda) sempre está no ponto de pleno emprego). Dessa forma, se V e P são constantes, toda vez que o governo aumenta a oferta de moeda (M), ele traz um aumento do nível médio de preços (P). E aí, conseguiu entender qual é o motivo do governo não sair imprimindo dinheiro para distribuir aos mais pobres? O “excesso” de oferta de moeda causa inflação!



Pesquise mais

Para mais informações sobre a renda de pleno emprego (trazida pelos clássicos), acesse: <<http://www.eumed.net/ce/2013/keynes.html>>. Acesso em: 21 set. 2015.

Chegou a hora de entendermos que o conceito de moeda vai muito além do dinheiro e das moedas metálicas que temos em nossas carteiras. Quando falamos em moeda, devemos ter em mente os chamados agregados monetários (moedas e quase moedas), que representam os recursos financeiros que temos de forma física (cédulas e moedas bancárias), bem como qualquer aplicação financeira que alguém possua. Assim, a moeda vai compreender: o dinheiro que temos na carteira, os depósitos que fazemos numa conta corrente, os recursos que deixamos na caderneta de poupança, as aplicações financeiras que fazemos em títulos públicos e privados, além das aplicações em fundos de renda fixa.

Esses ativos monetários são classificados pelas siglas M1, M2, M3 e M4 que podem ser mais bem compreendidos no [link <https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/NM-MeiosPagAmplp.pdf>](https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/NM-MeiosPagAmplp.pdf) Acesso em: 23 set. 2015. Dessa forma, quando há um aumento da quantidade ofertada de qualquer moeda (dinheiro vivo mais aplicações financeiras), a inflação vai subir, de acordo com a TQM. Mas não é só o Banco Central que consegue alterar a quantidade de moeda em uma economia, pois os bancos comerciais também conseguem fazer isso, pelo processo chamado de multiplicador bancário, conforme Tabela 4.1:

Tabela 4.1 – Criação de moeda escritural: o multiplicador bancário

Cliente de um Banco Comercial	Depósito Conta Corrente	Encaixe Total (33%)	Empréstimo	Drenagem (7%)	Novo Depósito
Professor	R\$ 1.000,00	R\$ 330,00	R\$ 670,00	R\$ 70,00	R\$ 600,00
Loja X	R\$ 600,00	R\$ 198,00	R\$ 402,00	R\$ 42,00	R\$ 360,00
Loja W	R\$ 360,00	R\$ 118,80
...
Total até aqui	R\$ 1.960,00	R\$ 646,80			

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Vamos entender o multiplicador bancário apresentado na Tabela 4.1? Para isso, vamos supor que o governo imprimiu R\$ 1.000,00 em cédulas e pagou o professor. Ele foi até um banco comercial qualquer e depositou os R\$ 1.000,00 na conta corrente dele. Para obter lucro, o banco vai emprestar o dinheiro depositado pelo professor, cobrando juros por isso. Mas será que o banco pode emprestar todo o dinheiro (R\$ 1.000,00) que foi depositado?

Não, pois ele precisa manter uma parte do dinheiro guardada para disponibilizar para os saques dos seus clientes (o percentual do dinheiro depositado que o banco comercial não vai emprestar (vai deixar guardado) é chamado de encaixe total). No nosso exemplo, dos R\$ 1.000,00 depositados pelo professor, o banco guarda 33% (encaixe total), ou seja, R\$ 330,00. Os R\$ 670,00 restantes (que é a diferença de R\$ 1.000,00 depositados menos os R\$ 330,00 guardados) o banco vai emprestar para um cliente qualquer (que vamos chamar de cliente K), que precisa de R\$ 670,00 naquele momento.

Mas o que o cliente K vai fazer com os R\$ 670,00 que ele pegou emprestado (afinal, não

pegamos dinheiro emprestado para colocar debaixo do colchão, não é mesmo)? Ele vai pagar uma parcela do carnê que fez na Loja X, e que vence naquela data, ou seja, os R\$ 670,00 acabaram de ser entregues para o cliente K, mas já foram repassados para a Loja X. A Loja X pode pegar todo o valor recebido (R\$ 670,00) e depositar na conta corrente que possui em um banco? Claro que pode! No entanto, ela pode pegar uma parte do dinheiro que recebeu e não depositar (a loja pode deixar uma parte do dinheiro recebido para troco, por exemplo).

Esse percentual do dinheiro que as pessoas e empresas recebem e não colocam nos bancos é chamado de drenagem. No nosso exemplo, dos R\$ 670,00 recebidos pela Loja X, ela "deixou para troco" R\$ 70,00 (a drenagem é calculada sobre o valor que iniciou o processo: $R\$ 1.000,00 \times 7\%$) e, portanto, depositou a diferença que é R\$ 600,00. Assim, surge um novo cliente no banco comercial (Loja X) que depositou R\$ 600,00. Em cima desses R\$ 600,00 é feito todo o processo novamente: 33% são guardados no caixa do banco comercial (R\$ 198,00), e a diferença (R\$ 402,00) é emprestada para o cliente K (ou outro cliente). O cliente K pega o dinheiro que recebeu do empréstimo (R\$ 402,00) para pagar a Loja W, e dos R\$ 402,00 que a Loja W recebeu, R\$ 42,00 ficam no caixa da empresa para troco e R\$ 360,00 são depositados. Sobre os R\$ 360,00, acontece o mesmo processo...

Veja que interessante: o governo imprimiu R\$ 1.000,00 em cédulas; no entanto, se o professor for ao banco ele tem direito a sacar R\$ 1.000,00, se a Loja X for ao banco ela terá direito a sacar R\$ 600,00, enquanto a Loja W tem direito ao saque de R\$ 360,00. Como assim? O governo imprimiu "só" R\$ 1.000,00, mas os clientes bancários têm direito de receber R\$ 1.960,00 do banco? Isso mesmo! Fisicamente (em cédulas e moedas metálicas), essa economia tem R\$ 1.000,00 impressos, mas os meios de pagamentos somam R\$ 1.960,00! Essa moeda "extra" que apareceu é a chamada moeda escritural (que só existe na escrita contábil dos bancos), e foi criada por esse processo bancário (de depósitos, empréstimos e novos depósitos) chamado de multiplicador bancário.



Assimile

O encaixe total será a soma do encaixe obrigatório (taxa de compulsório) com o encaixe voluntário. A taxa de compulsório é um percentual mínimo (do depósito recebido) que os bancos comerciais precisam, obrigatoriamente, guardar. Ela é estipulada pelo Banco Central para garantir que os bancos comerciais tenham recursos suficientes para disponibilizarem aos seus clientes (inclusive, tais recursos ficam recolhidos no caixa do Banco Central). Já o encaixe voluntário é o percentual que o banco comercial guarda (em seu próprio caixa), acima da taxa de compulsório (se a taxa de compulsório estipulada pelo governo for de 45%, e o banco comercial guardar 53% do valor dos depósitos recebidos, por exemplo, significa que o Encaixe Voluntário é 8% (53% menos 45%)). O encaixe voluntário tende a aumentar em momentos em que os bancos comerciais preveem que mais clientes vão fazer saques das suas contas.



Refleta

Se você recebesse o seu salário em dinheiro (cédula em cima de cédula), você pegaria todo o recurso e depositaria na conta corrente do banco, ou será que já pegaria uma parte dele para comprar alguma coisa? Muito provavelmente, parte do dinheiro que você recebeu, seria usado antes de você depositá-lo. Isso é drenagem (parte do dinheiro que as pessoas e empresas recebem, que acaba não indo para os bancos, em forma de depósitos).

Dessa forma, conseguimos ver que os bancos comerciais conseguem alterar a quantidade de moeda da economia. Isso significa dizer que, se for criada muita moeda escritural na economia, teremos inflação (de acordo com a TQM)? Exatamente! Mas, como o governo vai conseguir controlar a criação de moeda escritural? Simples: é o governo que estipula a taxa de compulsório!!! Dessa forma, se ele aumentar a taxa de compulsório (o que faz o encaixe total aumentar), menos moeda escritural será criada (veja isso na Tabela 4.2: quando aumentamos o encaixe total de 33% para 55%, o total de dinheiro que aparece como novos depósitos é menor, ou seja, menos moeda escritural é criada), ou seja, aumentando a taxa de compulsório, o governo faz política monetária contracionista. Já, se o governo diminuir a taxa de compulsório, mais moeda escritural será criada, e isso é uma situação de política monetária expansionista.

Tabela 4.2 – O multiplicador bancário com aumento da taxa de compulsório: redução da criação de moeda escritural

Cliente de um Banco Comercial	Depósito Conta Corrente	Encaixe Total (55%)	Empréstimo	Drenagem (7%)	Novo Depósito
Professor	R\$ 1.000,00	R\$ 550,00	R\$ 450,00	R\$ 70,00	R\$ 380,00
Loja X	R\$ 380,00	R\$ 209,00	R\$ 171,00	R\$ 26,60	R\$ 144,40
Loja W	R\$ 144,40	R\$ 79,42
...
Total até aqui	R\$ 1.524,40	R\$ 838,42			

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Esse assunto é bem interessante, não é mesmo? Vale ressaltar que o governo também pode alterar a taxa de redesconto para fazer política monetária. A taxa de redesconto é a taxa de juros que o Banco Central cobra ao emprestar dinheiro aos bancos comerciais. Você deve estar se perguntando: mas por qual motivo os bancos comerciais tomariam dinheiro emprestado do Banco Central?

Caso os Bancos comerciais não tenham guardado dinheiro suficiente para disponibilizar aos seus clientes (ou porque houve um aumento de demanda inesperado

por saques, ou porque muitos clientes que tomaram dinheiro emprestado no Banco Comercial não estão pagando pelos empréstimos recebidos), o Banco Central vai “socorrê-los” através da concessão de empréstimos (e cobrará juros – taxa de redesconto – por essa operação).

Assim, se o governo aumentar a taxa de redesconto, ele fará política monetária contracionista, pois, se os bancos comerciais tiverem de pagar juros maiores para tomar dinheiro emprestado no Banco Central (a taxa de redesconto está maior), eles evitarão pegar esse dinheiro emprestado, ou seja, eles guardarão, voluntariamente (encaixe voluntário), mais dinheiro (se eles guardam mais dinheiro, o encaixe total é ampliado, fazendo com que menos moeda escritural seja criada, conforme Tabela 4.2). Enquanto isso, ao diminuir a taxa de redesconto, o governo fará política monetária expansionista (pois os Bancos comerciais diminuirão seus encaixes voluntários, já que, se precisarem tomar dinheiro emprestado no Banco Central, vão pagar juros mais baixos, pois a taxa de redesconto diminuiu).

Assim, podemos completar as maneiras que o governo tem para fazer política monetária, com os dados contidos no Quadro 4.7:

Quadro 4.7 – Como o governo faz política monetária

Política Monetária Expansionista

- Emissão (impressão) de moeda.
- Compra de títulos públicos e divisa (*open market*).
- Diminuição da taxa de compulsório.
- Diminuição da taxa de redesconto.

Política Monetária Contracionista

- Venda de títulos públicos e divisa (*open market*).
- Aumento da taxa de compulsório.
- Aumento da taxa de redesconto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Vale ressaltar que uma alteração na drenagem também vai impactar na criação de moeda escritural. O quanto de moeda as pessoas não vão depositar nos bancos é uma decisão individual de cada pessoa. Assim, se as pessoas começarem a tirar seus recursos financeiros dos Bancos Comerciais (ou porque estão com medo que aquele banco não está saudável financeiramente, ou por uma preocupação relacionada a alguma nova lei que o governo possa criar, que vai reter o dinheiro das pessoas nas instituições bancárias (como aconteceu com o confisco da Caderneta de Poupança no governo do presidente Collor), ou por uma expectativa de guerra, terremoto, maremoto etc.) e não mais depositá-los (ou seja, se houver um aumento da Drenagem), isso vai diminuir a criação de moeda escritural, conforme Tabela 4.3.

Tabela 4.3: A criação de moeda bancário com o aumento da drenagem

Cliente de um Banco Comercial	Depósito Conta Corrente	Encaixe Total (33%)	Empréstimo	Drenagem (20%)	Novo Depósito
Professor	R\$ 1.000,00	R\$ 330,00	R\$ 670,00	R\$ 200,00	R\$ 470,00
Loja X	R\$ 470,00	R\$ 155,10	R\$ 314,90	R\$ 94,00	R\$ 220,90
Loja W	R\$ 220,90	R\$ 72,90
...
Total até aqui	R\$ 1.690,90	R\$ 558,00			

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Se compararmos a Tabela 4.1 com a Tabela 4.3, vemos que o aumento da drenagem de 7% (Tabela 4.1) para 20% (Tabela 4.3) diminui a criação de moeda escritural (novos depósitos). Isso acontece porque, se as pessoas depositam menos dinheiro nos bancos comerciais (pelo aumento da drenagem), os bancos terão menos recursos financeiros para emprestar, fazendo com que os novos depósitos diminuam. Essa situação pode ser tão grave que pode trazer a falta de recursos nos bancos comerciais para serem emprestados para o investimento produtivo das empresas e para as compras (a prazo) das famílias.



Exemplificando

Para fazer política monetária expansionista, o governo deve:

- a) aumentar a taxa de compulsório;
- b) vender títulos públicos;
- c) aumentar a taxa de redesconto;
- d) diminuir os tributos;
- e) diminuir a taxa de compulsório.

Resposta correta: letra e. Para fazer Política Monetária Expansionista, o governo deve aumentar a oferta de moeda (papel-moeda e moeda escritural). Para aumentar a quantidade de moeda escritural, os bancos devem emprestar mais dinheiro (guardar menos recursos financeiros), e isso acontecerá quando o governo diminuir a taxa de compulsório do país.



Faça você mesmo

Consulte o *link* <<http://www.bcb.gov.br/?SERIEALCOMP>> Acesso em: 24 set. 2015 e baixe a tabela do Excel que mostra a evolução histórica dos valores da taxa de compulsório no Brasil, desde 1994. Na coluna “Recursos à Vista”, você consegue ver qual foi a taxa de compulsório estipulada para os depósitos feitos em conta corrente, nesse período. Associe essa alteração da taxa de compulsório com qual tipo de política monetária o governo pretendia fazer em cada momento.

Sem medo de errar!

Você conseguiu perceber por quais motivos as pessoas demandam moeda (no bolso) e como se dá o processo do multiplicador bancário?

De acordo com matéria publicada pelo site do UOL (Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2015/07/03/boatos-sobre-economia-o-assustam-constituicao-proibe-confisco-de-poupanca.htm>>. Acesso em: 24 set. 2015), pelo motivo de precaução, algumas pessoas resolveram demandar mais moeda, tirando suas economias da caderneta de poupança, após ouvirem o rumor que o governo confiscaria tais valores. Apesar de uma Emenda à Constituição (feita em 2001) proibir novos confiscos, os brasileiros ainda ficam temerosos com tais boatos, já que o ocorrido em 1990 foi bastante traumático. Rumores sobre o setor bancário são muito perigosos, pois vimos que os bancos comerciais guardam apenas um percentual de todos os depósitos que recebem, fazendo com que uma “corrida dos clientes para sacarem seus recursos” possa levar as instituições financeiras à falência.

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Transporte Brasil, em que o gerente financeiro, Sr. Rogério, precisa viabilizar um empréstimo (junto aos bancos comerciais) para adquirir novos ônibus para a empresa. Se houvesse uma grande retirada, via saques, dos recursos financeiros dos bancos comerciais (estimulados por um rumor sobre o confisco da caderneta de poupança), iríamos nos deparar com uma situação de elevação da drenagem no sistema financeiro.

Dessa forma, voltando aos conceitos sobre o que acontece com a criação da moeda escritural quando a drenagem é ampliada, conseguiremos perceber se os Bancos Comerciais teriam condições (ou não) de atender ao empréstimo que será requisitado pelo Sr. Rogério. Nesse contexto, o entendimento de como funciona o multiplicador bancário é fundamental para que o Sr. Rogério entenda o que pode acontecer com os empréstimos na economia brasileira, caso os rumores ganhem força para direcionarem as decisões das pessoas.



Atenção!

A elevação ou diminuição da drenagem é uma variável que independe da vontade do governo, pois cabe a cada pessoa, individualmente, decidir se quer levar seus recursos financeiros para os bancos comerciais (ou não).



Lembre-se

A taxa de compulsório que influencia o multiplicador bancário é estipulada pelo governo.

Avançando na prática

Pratique mais!

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu, transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.

Economia monetária	
1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer os motivos que fazem as pessoas demandarem moeda, bem como a criação de moeda bancária.
3. Conteúdos relacionados	Política monetária. Oferta de moeda. Demanda por moeda.
4. Descrição da SP	A cidade de Pindurama tem 1.200 habitantes. Os moradores são bastante unidos e preferem sempre fazer negócio com os empresários da própria cidade, ao invés de se locomoverem ao município mais próximo (que fica a 20 quilômetros de distância) para fazer isso. Isso é bom para a cidade, pois o dinheiro sempre está circulando entre os moradores do município, estimulando a economia local. O Sr. Márcio é dono do mercadinho da cidade e sempre privilegiou os produtores de alimentos locais, revendendo os produtos deles na sua empresa. No entanto, ele se desentendeu com os produtores de arroz, feijão e batata do município, passando a comprar (para a revenda) tais produtos de cidades próximas. O Sr. Luis, prefeito da cidade, ficou preocupado com a notícia e quer saber: será que essa mudança de fornecedores do mercadinho do Sr. Marcio vai atrapalhar a economia de Pindurama?

5. Resolução da SP

A mudança de fornecedores do Sr. Márcio vai atrapalhar bastante a economia de Pindurama. Primeiro, porque os produtores locais de arroz, feijão e batata terão de buscar novos compradores para seus produtos e, até isso acontecer, terão menos dinheiro para gastar no município. Além disso, de acordo com a teoria quantitativa da moeda, sabemos que a mesma cédula é utilizada várias vezes na sociedade, passando de mãos em mãos, o que estimula toda a economia. Dessa forma, quando o Sr. Márcio pagar os seus fornecedores de outras cidades, esse dinheiro vai sair da cidade e, provavelmente, não vai voltar (a não ser que os produtores de arroz, feijão, e batata dos outros municípios venham gastar seu dinheiro em Pindurama, o que não é muito provável). Isso vai prejudicar todas as outras empresas da cidade, já que haverá menos dinheiro circulando na própria cidade.

**Lembre-se**

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta seção 4.2, por isso não deixe de ler o livro didático.

Para ajudá-los na compreensão dos termos e conceitos, também poderá consultar um material complementar disponível em:

Como uma crise bancária pode se espalhar pelo mundo <https://www.youtube.com/watch?v=ZyLzFSmbDVk>. Acesso em: 24 set. 2015.

**Faça você mesmo**

Tente associar o aumento da taxa de inadimplência da economia, com o aumento do risco de falência do sistema bancário. Para ter uma ajuda na construção desse pensamento, acesse <<http://polibiobraga.blogspot.com.br/2015/03/bc-esta-de-olho-nos-bancos-eles-podem.html>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Faça valer a pena!

1. **Quando as pessoas demandam moeda pelo motivo especulação, elas:**
 - a) querem ir a uma loja adquirir uma mercadoria.
 - b) querem se prevenir contra uma situação inesperada.
 - c) querem ter recursos disponíveis para colocar em alguma aplicação financeira que apareça, repentinamente, como muito vantajosa.
 - d) querem emprestar dinheiro para um familiar que passa por necessidades momentâneas.
 - e) querem guardar dinheiro em casa com medo de uma quebra generalizada dos bancos comerciais.

2. **Na teoria quantitativa da moeda, quais variáveis são assumidas como constantes?**
 - a) Oferta de moeda e nível médio de preços.
 - b) Oferta de moeda e quantidade total produzida.
 - c) Velocidade de circulação da moeda e nível médio de preços.
 - d) Velocidade de circulação da moeda e quantidade total produzida.
 - e) Oferta de moeda e velocidade de circulação da moeda.

3. **Em sua totalidade (M1, M2, M3 e M4), os agregados monetários abrangem:**
 - a) o dinheiro que temos na carteira e os depósitos na conta corrente.
 - b) os depósitos em conta corrente e as aplicações financeiras.
 - c) os depósitos feitos na caderneta de poupança e as aplicações financeiras.
 - d) o dinheiro que temos na carteira, os depósitos na conta corrente e na caderneta de poupança, além das outras aplicações financeiras.
 - e) os depósitos em conta corrente e na caderneta de poupança.

4. **O encaixe total é formado pela soma:**
- a) do encaixe voluntário com a taxa de compulsório.
 - b) do encaixe voluntário com a drenagem.
 - c) da drenagem com o encaixe obrigatório.
 - d) da drenagem com a taxa de compulsório.
 - e) do encaixe voluntário com a taxa de redesconto.
5. **Há um aumento da criação da moeda escritural quando:**
- a) O encaixe total é aumentado e a drenagem é diminuída.
 - b) A taxa de compulsório é diminuída e a drenagem é diminuída.
 - c) A taxa de redesconto é aumentada e a taxa de compulsório é diminuída.
 - d) A taxa de redesconto é aumentada e a taxa de compulsório é aumentada.
 - e) O encaixe total é diminuído e a taxa de redesconto é aumentada.
6. **Explique como os bancos comerciais conseguem criar moeda escritural.**
7. **Explique todas as formas que o governo tem para fazer política monetária expansionista e política monetária contracionista.**

Seção 4.3

Funções e papéis do banco central

Diálogo aberto

Olá, aluno! Conseguiu entender os conceitos de criação de moeda escritural e dos motivos que fazem as pessoas demandarem moeda? Tais assuntos foram abordados na seção anterior. Assim, se restou alguma dúvida, volte a pesquisar o material que lhe foi disponibilizado, combinado?

Nesta seção, vamos ver que o Banco Central tem diversos papéis na economia brasileira. Suas ações não ficam restritas à execução da política monetária e da política cambial, como vimos anteriormente, já que ele atua também como banco do governo e como banco dos bancos, além de ter um papel fundamental na saúde de todo o sistema financeiro do país. O Banco Central tem 1.001 utilidades! Assim, ele vai atuar como um “médico da economia” do país, trabalhando de forma preventiva, em algumas situações, e emergencial, em outras situações. Quer ver como isso funciona?

Se uma pessoa procurar um médico sem ter nenhum tipo de doença, esse profissional atuará de maneira preventiva junto ao paciente, para que ele continue saudável (assim, o Banco Central, por exemplo, pode trazer regras que o sistema financeiro deve seguir, para não ser acometido por um problema sério); já se uma pessoa procurar um médico em um momento em que já tem uma doença crônica, ele terá de atuar de forma emergencial para salvar a vida do paciente (assim, o Banco Central pode interferir no sistema financeiro, para que ele não entre em colapso, por exemplo).

Lembra do Sr. Rogério, gerente financeiro da Transporte Brasil? Devido ao bom momento financeiro da empresa, fazia 5 meses que ele aplicara quase R\$ 10 milhões em renda fixa, no Banco Garantido. A ideia do Sr. Rogério era manter esse dinheiro aplicado por pelo menos 2 anos, para que a alíquota de imposto de renda que incide sobre o rendimento dessa aplicação fosse caindo ao longo do tempo, fazendo a Transporte Brasil ganhar mais com essa operação (a alíquota do imposto de renda é de: 22,5% para aplicações que durem até 6 meses; 20% para aplicações que durem entre 6 e 12 meses; 17,5% para aplicações que durem entre 12 e 24 meses; e 15% para aplicações que durem 24 meses ou mais, de acordo com <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/custos-e-tributos/tributacao/imposto-de-renda-renda-fixa.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 24 set. 2015).

No entanto, informações veiculadas nos meios de comunicação dizem que o Banco

Garantido está com problemas para arcar com seus compromissos financeiros, deixando o mercado em estado de alerta. Nessa situação, será que o Sr. Rogério deve sacar imediatamente todo o dinheiro aplicado no Banco Garantido (deixando de aproveitar os benefícios das alíquotas de imposto de renda decrescentes ao longo do tempo), ou será que o Banco Central pode fazer alguma coisa para que o Banco Garantido se recupere, fazendo com que o Sr. Rogério não precise sacar o dinheiro de imediato (o que diminuiria a alíquota do imposto de renda que a Transporte Brasil iria pagar nos meses seguintes)?

Caro aluno, cabe a você continuar a leitura para saber se o Banco Central pode (ou não) socorrer o Banco Garantido, já que isso vai influenciar na decisão do Sr. Rogério. Afinal de contas, o não aproveitamento das alíquotas decrescentes do imposto de renda pode fazer a Transporte Brasil deixar de ganhar bastante dinheiro. Ao término desta seção, você conseguirá entender todas as funções do Banco Central e verá até onde esse banco pode intervir na economia monetária do país. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar!

Você já viu que, muito tempo atrás, as pessoas começaram a depositar o metal (a moeda metálica) que possuíam em casas de custódia (antigos bancos), recebendo papéis que comprovavam o depósito e que garantiam sua total conversão em metal. Logo depois, os banqueiros perceberam que uma parcela do metal depositado sempre ficava ociosa (os donos daquele metal não requeriam toda a moeda metálica que haviam depositado ao mesmo tempo), o que trouxe a possibilidade de essas casas de custódia começarem a emprestar esse metal para outros agentes econômicos, mediante a emissão de papéis sem lastro (o que fez surgir o papel moeda).

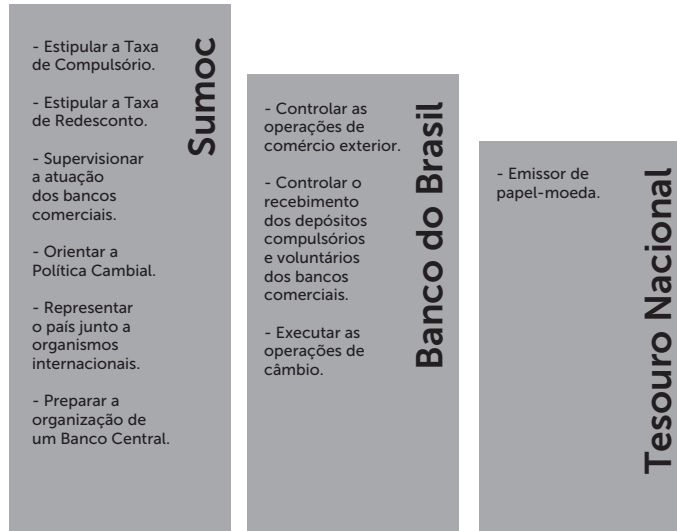
Dessa forma, os bancos comerciais (casas de custódia) começaram a trabalhar como intermediadores financeiros, ou seja, eles (além de servirem de “cofre” para os recursos financeiros) começaram a viabilizar a aproximação dos poupadores de moeda (aqueles que depositavam a moeda metálica) e dos tomadores de empréstimos (aqueles que aceitavam pagar juros para financiar seus déficits, com moeda emprestada). Você consegue enxergar uma proximidade da atividade das casas de custódia com as operações de empréstimo que são feitas nos dias de hoje pelos bancos comerciais?

À medida que as transações financeiras (bancárias) vão ficando mais complexas e (totalmente) baseadas na confiança dos participantes do sistema financeiro (já que a moeda se tornou inconversível e sem lastro), aparece a necessidade de um órgão fiscalizador e regulador: o Banco Central. No Brasil, o Banco Central foi criado em 31 de dezembro de 1964, pela Lei 4.595. Isso significa dizer que não tínhamos bancos comerciais no Brasil, que precisavam ser regulados antes desse período? Não! O Banco do Brasil, por exemplo, existe desde 1808, com a vinda da corte portuguesa para as nossas terras.

Então, podemos dizer que antes de 1965 não tínhamos uma instituição que organizava e regulamentava o lado monetário da economia? Mais ou menos, pois antes de 1965, as

funções que são desempenhadas pelo Banco Central nos dias de hoje eram divididas entre: a Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), o Banco do Brasil, e o Tesouro Nacional. No Quadro 4.8, vemos como eram divididos os papéis da autoridade monetária do país:

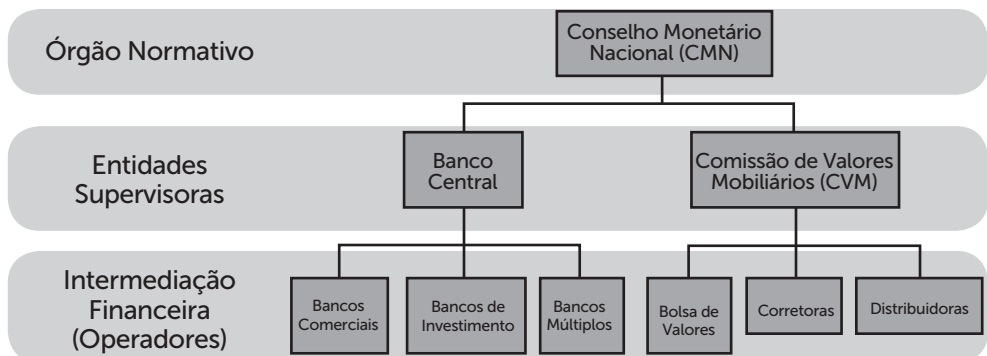
Quadro 4.8 – Papéis desempenhados antes da criação do Banco Central



Fonte: Adaptado de Parkin (2009, p. 764)

Hoje em dia, apenas o Banco Central assume todas as funções que antes eram feitas pelos 3 órgãos (haja trabalho, hein?). Ele está inserido no Sistema Financeiro Nacional (SFN), estando submetido ao Conselho Monetário Nacional (CMN), sendo o órgão executivo central deste, de acordo com o Quadro 4.9:

Quadro 4.9 – Instituições do Sistema Financeiro Nacional que compõem o Conselho Monetário Nacional



Fonte: Adaptado de Parkin (2009, p. 765)

Assim, seguindo as diretrizes das decisões do Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central tem dois papéis essenciais: 1 – fiscalizar, regular e controlar os intermediários financeiros para garantir a solidez do Sistema Financeiro Nacional; e 2 – promover a estabilidade da economia, através da estabilidade dos preços (que evita uma desvalorização da moeda nacional). Para cumprir esses papéis, o Banco Central precisa fazer uso de todas as suas funções que foram destacadas no Quadro 4.10:

Quadro 4.10 – Funções do Banco Central

Emitir moeda	Ser o banco do governo	Ser o banco dos bancos	Ser superintendente do sistema financeiro
Executar a política monetária	Executar a política cambial	Ser o depositário das reservas internacionais	Assessorar, economicamente, o governo

Fonte: Adaptado de Parkin (2009, p. 765)

Quando estudamos as características do papel-moeda, vimos que existe um monopólio estatal de emissão. Esse monopólio de emissão de moeda está centralizado no Banco Central. Você pode estar se perguntando: então, para que serve a Casa da Moeda? A Casa da Moeda apenas fabrica a moeda, ou seja, toda a confecção (impressão) das cédulas e toda a cunhagem da moeda metálica é feita na Casa da Moeda.

Já ao Banco Central, cabe a decisão se o país deve aumentar a oferta de moeda (emitir mais moeda), ou diminuir a oferta de moeda (retirar meios e pagamentos de circulação), sendo que tais decisões estão relacionadas à política monetária do governo. Funciona mais ou menos assim: se o Banco Central mandar, a Casa da Moeda imprime mais cédulas para aumentar a emissão de moeda.



Assimile

Emitir moeda e imprimir moeda são dois conceitos diferentes. A emissão de moeda está relacionada com a alteração da quantidade dos meios de pagamentos do país. Já a impressão de moeda se refere ao processo de produção física das cédulas e moedas metálicas.

Aluno, você possui uma conta corrente aberta em algum Banco Comercial onde você coloca o dinheiro que ganha? Pois o governo federal tem uma “conta corrente” no Banco Central. Dessa forma, o Banco Central é o Banco do Governo, uma vez que é nesse banco que a União (governo federal) deposita todos os recursos financeiros arrecadados com os

tributos, bem como é dali que saem os pagamentos da Federação. Nas finanças públicas, existe um princípio chamado de unidade de caixa, o qual obriga que qualquer tipo de receita arrecadada pela União seja recolhido na Conta Única do Tesouro Nacional, mantida junto ao Banco Central. Mas como o governo federal faz para transferir dinheiro para as unidades gestoras, se não existe agência do Banco Central espalhada pelo Brasil? A operacionalização das contas públicas é feita pelo Banco do Brasil.



Pesquise mais

Para mais informações sobre a Conta Única do Tesouro mantida junto ao Banco Central, acesse: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%2011-fun%C3%A7%C3%B5es%20do%20banco%20central.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

A função do Banco Central de ser o banco dos bancos é bastante ampla. Nela, o Banco Central é responsável por: 1 – ser o depositário das reservas bancárias; e 2 – fornecer empréstimo aos Bancos Comerciais. Lembra que os bancos comerciais não podem emprestar todo o dinheiro recebido dos depósitos? Pois os recursos que não são emprestados pelos bancos comerciais (estipulados pela taxa de compulsório) ficam “retidos” no Banco Central, que é o depositário das reservas bancárias. Já o fornecimento de empréstimo aos bancos comerciais acontece quando muitos clientes resolvem sacar recursos desses bancos, fazendo com que eles fechem o dia com mais saques do que depósitos.

Quando isso acontece, um banco comercial pode (e isso acontece frequentemente) emprestar dinheiro para outro banco comercial (o chamado mercado interbancário), mas, se uma grande quantidade de bancos comerciais fechar o dia com “saldo negativo” (mais saques do que depósitos), o Banco Central pode emprestar recursos financeiros a eles (cobrando uma taxa de juros por essas operações, que é chamada de taxa de redesconto. Esse termo lhe é familiar? Já estudamos isso na seção anterior). Esse financiamento do Banco Central aos bancos comerciais também pode acontecer quando uma situação mais grave é apresentada a algumas instituições financeiras: a possibilidade de quebra de um banco comercial.

Se um banco comercial atravessar um grave problema de liquidez (ou seja, se muitas pessoas/empresas que tomaram dinheiro emprestado nesse banco derem calote nessa instituição), tal banco pode ficar com pouco recurso financeiro para disponibilizar para os clientes sacarem, fazendo com que empréstimos “pequenos” diários não sejam suficientes para reverter tal situação. Dessa forma, para evitar a falência do banco comercial, o Banco Central pode emprestar a ele uma quantia vultuosa em dinheiro, aumentando a sua liquidez e impedindo a quebra dele. Nessa situação, dizemos que o Banco Central agiu como emprestador de última instância, dando tempo ao banco socorrido de melhorar a sua situação financeira.

Sendo o superintendente do sistema financeiro, o Banco Central precisa normatizar, controlar e fiscalizar as atividades das instituições financeiras do país. Assim, o Banco Central, além de construir todo o arcabouço de leis, normas e diretrizes que deverão ser cumpridas pelas instituições financeiras, também fará a fiscalização sobre os Bancos Comerciais, Bancos de Investimento e Bancos Múltiplos, ou através de vistorias, ou pela análise e avaliação das informações passadas por esses bancos à sociedade e a outras entidades (como a ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Para mostrar a constante preocupação do Banco Central com o bom funcionamento do Sistema Financeiro, o Sistema de Pagamentos Brasileiro (forma de transferência de recursos e liquidações entre os agentes econômicos) foi todo reformulado em 2002, com o intuito de reduzir o risco dos nossos bancos. Vale destacar que também é o Banco Central que concede uma autorização para que novas instituições financeiras possam funcionar.



Refleta

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) possui provas (avaliações) para certificar os profissionais que atuam em diversas áreas de bancos comerciais, múltiplos e de investimento, asset managements, corretoras, distribuidoras de valores mobiliários e consultores de investimento, para melhorar a qualificação dos trabalhadores do sistema financeiro. De que forma tais certificações podem melhorar o sistema financeiro como um todo?

Como executor da política monetária e da política cambial, o Banco Central tem um papel ativo nas políticas macroeconômicas do país. Como essas duas políticas já foram bastante estudadas em aulas anteriores, cabe apenas destacar que o Banco Central é depositário das reservas internacionais do país, ou seja, é no Banco Central que as moedas estrangeiras recebidas pelas transações internacionais ficam guardadas, já que não podem circular pela economia brasileira.

O Banco Central também assessora, economicamente, o governo. Isso acontece via pesquisas realizadas pelo Banco Central, principalmente com informações relacionadas à economia monetária (projeções de inflação, estabilidade financeira, risco de crédito etc.), que serão utilizadas para a tomada de decisão do governo sobre vários assuntos (estudos sobre a inflação, por exemplo, serão utilizados pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) no estabelecimento e controle das metas inflacionárias, lembra?).



Exemplificando

Em termos hierárquicos, o Banco Central:

- a) está subordinado aos bancos comerciais.
- b) está no mesmo nível dos bancos comerciais.
- c) está subordinado ao Conselho Monetário Nacional.
- d) está subordinado à Comissão de Valores Mobiliários.
- e) está subordinado à Bolsa de Valores.

Resposta correta: letra c. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão que tem a responsabilidade de fazer o Sistema Financeiro Nacional (SFN) funcionar de maneira correta. O Banco Central está submetido ao CMN, sendo o órgão executivo central do SFN.



Faça você mesmo

Veja o *link* <<http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>> Acesso em: 30 set. 2015 e saiba quais são os outros órgãos normativos que compõem o Sistema Financeiro Nacional.

Sem medo de errar!

Você conseguiu entender o leque de funções que estão sob a responsabilidade do Banco Central?

De acordo com uma reportagem publicada pelo *site InfoMoney* Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/3969222/credit-corta-itaubradesco-dificeis-quebrar-mas-nao-invulneraveis>>. Acesso em: 30 set. 2015, apesar de ser uma situação muito improvável, nem mesmo os principais bancos brasileiros estão livres de uma situação financeira de vulnerabilidade. No nosso país, em algumas situações já vimos bancos conhecidos quebrarem (por exemplo: Bamerindus (os mais velhos vão se lembrar do jingle “o tempo passa, o tempo voa, mas a Poupança Bamerindus continua numa boa...”), Econômico, Nacional (lembra do boné que o Ayrton Senna usava?)), enquanto que, em outras situações, as medidas emergenciais tomadas impediram a quebra de uma instituição financeira (como aconteceu com o Banco Panamericano, que era do apresentador Silvio Santos).

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Transporte Brasil, em que o gerente financeiro, Sr. Rogério, precisa decidir entre manter o dinheiro da empresa aplicado por

mais tempo no Banco Garantido (para pagar uma alíquota de imposto de renda mais baixa), ou sacar todos os seus recursos financeiros de lá, já que as últimas notícias indicam que o Garantido passa por um momento financeiro delicado.

Se voltarmos aos conceitos apresentados, veremos que o Banco Central pode socorrer o Banco Garantido, fazendo valer uma das suas funções, já que a quebra de um Banco Comercial traria prejuízos irreparáveis para muitas empresas e pessoas, além de trazer problemas sérios para todo o sistema financeiro do país. Cabe saber se o Sr. Rogério teria sangue frio suficiente para manter seus recursos aplicados em um banco que precisa de ajuda financeira, não é mesmo?



Atenção!

O Banco Central não concede apenas empréstimos emergenciais. Muitas vezes, o Banco Central concede empréstimos para contornar situações de baixa liquidez, de curtíssimo prazo (em determinado dia, um banco teve um número de saques superior ao volume de depósitos, precisando tomar dinheiro emprestado, mas, no dia seguinte, essa situação já pode ter sido revertida).



Lembre-se

A taxa de redesconto é a taxa de juros que o Banco Central cobra ao emprestar recursos financeiros aos bancos comerciais.

Avançando na prática!

Pratique mais

Instrução

Desafiamos você a praticar o que aprendeu, transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois compare-as com a de seus colegas.

Funções e papéis dos Bancos Centrais

1. Competência de fundamentos de área	Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social e economia monetária.
2. Objetivos de aprendizagem	Conhecer os papéis do Banco Central na economia.
3. Conteúdos relacionados	Política monetária. Oferta de moeda. Demanda por moeda.

4. Descrição da SP	A Sra. Antonieta precisava fazer um empréstimo para comprar um remédio muito caro para sua neta, que tem problema no coração. Como o dinheiro da aposentadoria que ela recebe não dá para nada, ela viu um anúncio no jornal, de uma financeira chamada Bom Negócio, que concedia empréstimos a taxas de juros baixas e com ótimo prazo para pagamento. Assim, ela ligou para o número do anúncio e conseguiu o dinheiro do empréstimo, mediante um adiantamento de R\$ 200,00 para a financeira (que ela realizou no dia seguinte). Dois dias depois, na data combinada para cair o empréstimo na conta da Sra. Antonieta, o dinheiro não apareceu na conta dela. Indignada e desesperada para comprar os remédios para sua neta, a aposentada ligou para a financeira Bom Negócio para saber o que havia acontecido. No entanto, o telefone só tocava e ninguém atendia. Ela tentou fazer novas ligações nos dias consecutivos, mas nada de a Bom Negócio atender a suas ligações. Ainda mais frustrada, a Sra. Antonieta telefonou para a Central de Atendimento do Banco Central para saber de que forma esse banco iria resolver sua situação, afinal, como superintendente do sistema financeiro, o Banco Central deveria regular as instituições financeiras que atuam no Brasil. Será que o Banco Central resolveu a situação da Sra. Antonieta?
5. Resolução da SP	O Banco Central é responsável por autorizar a abertura de quaisquer instituições financeiras. Todas as instituições autorizadas respondem diretamente à supervisão do Banco Central. No entanto, existem muitas instituições financeiras falsas, não autorizadas pelo Banco Central, que oferecem muitas facilidades para atrair pessoas como a Sra. Antonieta. Esses golpes são muito frequentes, mas, por serem crime, estarão sob a responsabilidade da Polícia. Ao Banco Central, só cabe alertar a população contra esses criminosos.



Lembre-se

Estudar e fazer as atividades propostas permitirá um melhor entendimento do tema desta Seção 4.3, por isso não deixe de ler o livro didático.

Apenas instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central podem atuar no mercado de crédito e de empréstimos. Para saber quais são essas instituições, acesse:

Relação de instituições em funcionamento no país: <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 7 out. 2015.



Faça você mesmo

Caso você queira tomar dinheiro emprestado, compare a taxa de juros cobrada pelas instituições financeiras do país, através de informações contidas no site do Banco Central. Para isso, acesse <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/sfn/infopban/txcred/txjuros/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 7 out. 2015 e escolha o tipo de operação de crédito.

Faça valer a pena!

- 1. Antes da criação do Banco Central do Brasil, quais instituições desempenhavam as funções típicas do Banco Central?**
 - a) Sumoc, Banco do Brasil e Casa da Moeda.
 - b) Banco do Brasil, Casa da Moeda e Tesouro Nacional.
 - c) Sumoc, Banco do Brasil e Tesouro Nacional.
 - d) Sumoc, Casa da Moeda e Tesouro Nacional.
 - e) Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Tesouro Nacional.

- 2. Ao cumprir seu papel de Banco dos Bancos, o Banco Central:**
 - a) é o depositário das reservas bancárias e empresta dinheiro aos Bancos Comerciais.
 - b) é o depositário das reservas bancárias e fiscaliza as instituições financeiras.
 - c) empresta dinheiro aos bancos comerciais e fiscaliza as instituições financeiras.
 - d) fiscaliza as instituições financeiras e é o depositário das reservas internacionais.
 - e) é o depositário das reservas internacionais e empresta dinheiro aos bancos comerciais.

- 3. Qualquer receita arrecadada pela União é recolhida:**
 - a) no Banco do Brasil.
 - b) na Caixa Econômica Federal.
 - c) nos Bancos Comerciais escolhidos por cada prefeitura.
 - d) na Conta Única do Tesouro mantida junto ao Banco Central.
 - e) no BNDES.

- 4. A taxa de redesconto aparece em quais funções do Banco Central?**
 - a) Banco do governo e banco dos bancos.
 - b) Banco dos bancos e executor da política monetária.

- c) Executor da política cambial e executor da política monetária.
 - d) Depositário das reservas internacionais e executor da política cambial.
 - e) Banco dos bancos e assessor econômico do governo.
5. **Com relação à Casa da Moeda e ao Banco Central, podemos dizer que:**
- a) ambos podem emitir moeda.
 - b) a Casa da Moeda imprime moeda e o Banco Central emite moeda.
 - c) ambos imprimem moeda.
 - d) a Casa da Moeda emite moeda e o Banco Central imprime moeda.
 - e) o Banco Central é subordinado à Casa da Moeda.
6. **Explique as funções do Banco Central relacionadas a: emitir moeda, banco dos bancos, banco do governo e superintendente do sistema financeiro.**
7. **Explique as funções do Banco Central relacionadas a: executor da política monetária, executor da política cambial, depositário das reservas internacionais e assessor econômico do governo.**

Seção 4.4

Funções e papéis dos bancos comerciais

Diálogo aberto

Olá, aluno! Finalmente chegamos à última seção da disciplina de Macroeconomia. Pode comemorar de forma contida, para que seu professor não fique muito chateado, combinado?

Durante toda essa disciplina buscamos conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos da macroeconomia, os agregados econômicos, a contabilidade social, as políticas macroeconômicas e a economia monetária. Espero que você tenha conseguido entender como a macroeconomia é importante para a tomada de decisão de qualquer gestor, pois ela traz muitas informações que ajudam na construção de cenários que serão usados nesse processo.

Nesta seção, vamos focar a análise nas funções e papéis dos bancos comerciais. Quem nunca se indignou com as informações apresentadas em noticiários econômicos que mostram que o lucro dos bancos comerciais vem batendo recordes atrás de recordes nos últimos anos no Brasil (http://www.brasilpost.com.br/2015/06/15/crise-bancos-lucros-recor_n_7563942.html Acesso em: 01 out. 2015)? Ou ainda mais: quem nunca se inquietou com as informações de que a elevação da taxa de juros só traz benefícios para esses bancos? Quando você olha no extrato da sua conta corrente e vê aquele monte de tarifa e taxa que o banco lhe cobra, não consegue entender todo o trabalho que acontece nos bastidores do sistema financeiro e toda a importância e relevância dos bancos comerciais para qualquer economia. Dessa forma, vamos deixar nossa indignação de lado, para entendermos quais são os papéis dos Bancos Comerciais na economia.

Vamos agora voltar nossos olhos para a empresa Transporte Brasil? O Sr. Rogério, gerente financeiro da empresa, está constantemente em contato com o gerente do Banco Dinheirão que administra a conta corrente da Transporte Brasil. Não é incomum ele ligar para o Banco pedindo redução das tarifas cobradas, linhas especiais de crédito, e dicas para uma melhor administração do dinheiro da empresa. Ultimamente, o Sr. Rogério tem percebido que o gerente do Banco tem estado muito mais presente no seu cotidiano, tanto que, agora, é o gerente do Dinheirão que tem ligado, quinzenalmente, para ele. Na última ligação que recebeu do Banco, o Sr. Rogério ficou intrigado: por que será que o gerente do Dinheirão insiste tanto para ele tirar o dinheiro da Conta Corrente, para investir em uma aplicação a prazo, que renda juros?

Aluno, apesar de não fazer sentido um Banco pedir para você tirar dinheiro da Conta Corrente (que o Banco não precisa pagar juros), para colocar em uma aplicação a prazo (que ele precisará ter um gasto com juros), há uma lógica por detrás disso. Cabe agora a você continuar a leitura para entender as razões dessa insistência do gerente do Dinheirão. Vamos prosseguir, então? Mãos à obra!

Não pode faltar!

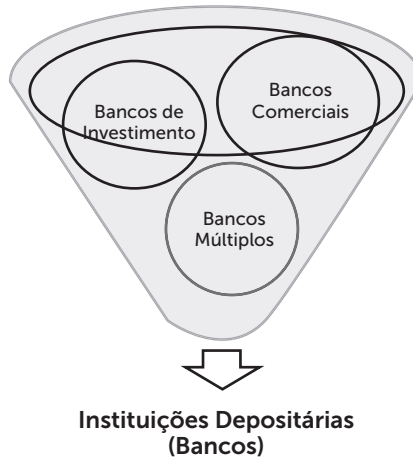
Você concorda que para que a economia possa crescer, é necessário que a sociedade invista em seu próprio futuro? Nas sociedades primitivas (que viviam basicamente da atividade agrícola), as pessoas tinham de separar parte daquilo que haviam produzido, para conseguirem plantar no período seguinte (se possível, numa escala ainda maior).

Assim, se aquelas pessoas consumissem (comessem) todo o alimento colhido, não restaria nada para ser colocado no próximo processo produtivo. Já nas sociedades modernas, a maior parte do investimento não está tão relacionada com a decisão de não consumir todas as mercadorias produzidas, mas tem relação com a capacidade que a sociedade possui para poupar recursos financeiros (que poderiam ser utilizados para a compra de bens e serviços), para colocá-los na aquisição de máquinas e equipamentos que serão utilizados no aumento do volume produzido de bens e serviços. Conseguiu entender o princípio da possibilidade do crescimento econômico? As pessoas devem poupar, para que esse dinheiro seja investido na renovação e ampliação da produção da economia. Como vimos em seções anteriores, é a poupança que traz a possibilidade do investimento (aquisição de máquinas e equipamentos) e, portanto, do crescimento produtivo!

Com um papel muito importante nesse contexto, temos os bancos. Mas por qual motivo os bancos têm tanta importância nesse processo poupança-investimento? Porque os bancos servem como intermediadores financeiros entre os poupadores e os investidores, ou seja, é nos bancos que se forma uma relação de crédito entre duas partes distintas, em que os acumuladores de recursos financeiros (que não querem empregá-los produtivamente) podem transferir tais recursos, com o intermédio de um banco, para aqueles dispostos ao investimento produtivo. Quando um banco empresta dinheiro para uma empresa, ele usa parte do dinheiro depositado em conta corrente (ou qualquer aplicação financeira) por uma pessoa e o repassa (cobrando uma taxa de juros por essa transação) para uma empresa comprar uma máquina, por exemplo.

O conceito do que é Banco é bastante vago. De acordo com Carvalho et al. (2000, p. 253), “embora não haja definição universalmente aceita do que constitui um banco, o sistema bancário é normalmente tomado como compreendendo os intermediários financeiros que captam recursos sob a forma de depósitos”. Seguindo as informações trazidas pelo *site* da Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN Disponível em: <<http://www.febrabanopportunidades.com.br/oquee.asp>>. Acesso em: 01 out. 2015, podemos dividir os bancos em 3 tipos, de acordo com o exposto no Quadro 4.11:

Quadro 4.11: Tipos de bancos



Fonte: Elaborado pelo autor

No Quadro 4.12, vemos as definições desses 3 bancos, de acordo com o site do Banco Central.

Quadro 4.12 - Definições dos 3 tipos de bancos

<p>Bancos comerciais</p>	<p>Instituições financeiras públicas ou privadas que concedem financiamentos de curto e médio prazos para empresas e pessoas físicas. Fazem a captação dos recursos financeiros via depósitos à vista (contas correntes), podendo também captar depósitos a prazo.</p>
<p>Bancos de investimento</p>	<p>Instituições financeiras privadas que concedem financiamentos de médio e longo prazos para empresas, além de prestarem serviços especializados em operações de participação societária de caráter temporário, tais como: oferta inicial de ações, operações internacionais, e administração de carteiras de investimentos. Fazem a captação de recursos financeiros apenas via depósitos a prazo (não possuem Contas Correntes).</p>
<p>Bancos múltiplos (ou universais)</p>	<p>Instituições financeiras públicas ou privadas que prestam vários serviços bancários (misturam os serviços de Bancos Comerciais e Bancos de Investimentos, além de poderem atuar com desenvolvimento, crédito imobiliário, arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento). Itaú, Bradesco, Santander, HSBC, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal são exemplos de bancos múltiplos.</p>

Fonte: Adaptado de: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 1 out. 2015.



Pesquise mais

Para mais informações sobre as particularidades de cada tipo de Banco, acesse <http://www.topinvest.com.br/#!cpa10-sistema-financeiro-nacional/c2rd>. Acesso em: 1 out. 2015.

Conseguiu perceber que os bancos comerciais (e bancos múltiplos que desempenham papéis de bancos comerciais) são os únicos a receberem depósitos à vista? Você pode estar se perguntando: mas o que leva as pessoas a fazerem depósitos à vista (em conta corrente), ao invés de manterem o dinheiro consigo mesmas, já que tais depósitos não são remunerados com o acréscimo de juros? As respostas a essa pergunta são: comodidade e segurança. Mas, para deixarem seus recursos financeiros depositados em um local mais seguro (segurança) do que em suas próprias casas (ou carteiras), e num local que permita uma diversidade maior (comodidade) de formas de pagamentos (cheques, transferências bancárias, cartões de débito etc.), as pessoas devem acreditar na solidez do banco. Isso acontece porque, além de ser intermediador financeiro, os bancos comerciais tem como papel o fornecimento de crédito (o que faz dos bancos comerciais, agentes de criação de moeda). Com isso, podemos dizer que os bancos comerciais são, antes de qualquer coisa, administradores de risco.

Para os bancos comerciais, sempre há o risco de os clientes depositantes decidirem sacar seus recursos ao mesmo tempo (mesmo que não haja nenhuma notícia negativa sobre a liquidez desse banco). Para isso, eles devem conseguir analisar em que momento devem emprestar mais dinheiro (fornecer crédito), e quando devem aumentar seus encaixes totais (percentual do dinheiro que foi depositado, o qual o Banco Comercial não empresta ao público em geral, como já estudamos).

Buscando minimizarem os riscos de saques “excessivos”, os bancos comerciais podem tentar diversificar suas fontes de depósito, através de depósitos a prazo, pois, apesar de os depósitos a prazo exigirem dos bancos o pagamento de juros aos aplicadores, eles trazem a vantagem da informação antecipada de quando (em qual data) os clientes farão (provavelmente) os saques, já que exigem um período mínimo (carência) que o depósito precisa ficar aplicado, para que comece a render juros. No entanto, à medida que são diversificados os tipos de depósitos que os clientes fazem nos bancos comerciais, abrem-se novas portas para tais instituições financeiras fornecerem crédito, o que aumenta o risco de se emprestar recursos para tomadores de empréstimo que vão dar o calote no banco (para minimizarem esses riscos, os bancos precisam fazer uma análise criteriosa para saber para quem eles poderão emprestar dinheiro (quais pessoas ou empresas possuem o histórico de boas pagadoras)). Isso parece uma bola de neve, não é mesmo? Quanto mais os bancos tentam se proteger contra os perigos da liquidez (que são inerentes às instituições bancárias), mais situações de risco eles precisam conseguir administrar.



Assimile

Aliquidez bancária está relacionada com a possibilidade dos bancos em arcarem com seus compromissos financeiros, no momento em que acontecem. Assim, se um cliente quiser fazer um saque da sua conta corrente no dia de hoje, o banco precisa ter esse recurso financeiro para passar ao sacador. Caso não o possua, o banco está enfrentando problemas de liquidez.

Também é importante dizer que os bancos comerciais mantêm um relacionamento muito próximo com o Banco Central. Já vimos que o Banco Central tenta minimizar os riscos do sistema financeiro com a estipulação da taxa de compulsório e da taxa de redesconto. No entanto, também precisamos perceber que o aparecimento de um Banco Central regulador só acontece pela incapacidade de autorregulação dos próprios bancos comerciais, já que, por emprestarem, parcialmente, recursos que não lhe pertencem, os bancos comerciais estão numa constante situação de risco de incorrerem em baixa liquidez (a ganância desses bancos poderia levá-los a emprestar mais dinheiro do que deveriam). Assim, o respaldo do Banco Central como regulador e emprestador de última instância (ambas situações já estudadas anteriormente) aparece como forma de controle e garantia de sobrevivência do sistema financeiro.



Refleta

Será que a função de emprestador de última instância do Banco Central (que trouxe maior solidez ao sistema financeiro) não poderia fazer os bancos comerciais abusarem dos empréstimos de alto risco, já que, se algum problema acontecesse, eles teriam o respaldo (ajuda) do próprio Banco Central?

Podemos dizer também que os bancos comerciais se sujeitam ao Banco Central no momento em que estão iniciando suas atividades, já que é o Banco Central que concede as licenças de funcionamento das instituições financeiras.



Exemplificando

Com relação à captação de recursos:

- a) os bancos de investimento recebem depósitos à vista e a prazo.
- b) os bancos comerciais só captam depósitos à vista.
- c) os bancos de investimento só recebem depósitos à vista.
- d) os bancos comerciais não podem receber depósitos a prazo.
- e) os bancos de investimento só recebem depósitos a prazo.

Resposta correta: letra e. Os bancos de investimento fazem captação de recursos financeiros apenas via depósitos a prazo (não possuem contas correntes).



Faça você mesmo

Vá até um caixa eletrônico, ou acesse o internet banking, e veja quantas opções de aplicação financeira você tem à sua disposição. Reflita por que os bancos trazem tantas opções de investimento financeiro aos seus clientes.

Sem medo de errar!

Conseguiu entender os papéis dos bancos comerciais e como eles se relacionam com o Banco Central?

Você já deve ter percebido que a atual postura de relacionamento dos bancos comerciais com seus clientes está muito mais ativa. Hoje em dia, é bastante comum o gerente da conta corrente ligar para o cliente oferecendo produtos bancários (seguros de vida, seguro de automóvel, planos de aposentadoria, títulos de capitalização etc.) e linhas especiais de crédito e de aplicações financeiras (existem várias possibilidades de aplicação dos recursos financeiros, de acordo com o perfil de cada investidor, bem como diversas linhas de crédito disponíveis). De acordo com notícia do Valor Econômico (Disponível em: <<http://www.contec.org.br/index.php/clipping-detalhe/12147-bancos-saem-a-caca-de-empresas-no-credito>>. Acesso em: 5 out. 2015), um grande banco nacional fez uma ação para a identificação de novas empresas tomadoras de crédito que estavam, até então, fora da mira desse banco, pois a crise da economia brasileira diminuiu o volume de empréstimos concedidos aos empresários. Ou seja, diante de tantos problemas trazidos pela crise econômica nacional, os bancos comerciais estão fazendo uso do chamado marketing bancário (ferramentas de *marketing* destinadas ao mercado dos bancos) para melhorarem seus resultados.

Nesse contexto, voltamos à situação da empresa Transporte Brasil. O gerente financeiro da organização, Sr. Rogério, não entende os motivos que fazem o gerente do Banco Dinheirão (que administra a carteira de recursos da Transporte Brasil) insistir tanto para que ele retire o dinheiro que a empresa tem em conta corrente, passando a colocá-lo numa aplicação a prazo, que vai render juros. Isso parece ilógico, pois, ao estimular os depósitos a prazo, o banco tem que desembolsar dinheiro para pagar juros à Transporte Brasil (coisa que não acontece quando a empresa mantém seus recursos em Conta Corrente).

Para entendermos isso, temos de lembrar alguns conceitos trazidos nesta seção relacionados aos riscos de liquidez que os bancos comerciais precisam administrar. Tais bancos estão em constante pressão, pois, além de poderem levar calote daquelas pessoas e empresas que tomaram dinheiro emprestado, eles não sabem exatamente quando os seus clientes vão querer realizar os saques de suas contas correntes. A incerteza que circula o mercado bancário é muito grande. Ferramentas que tragam uma previsibilidade maior ao setor são sempre muito bem-vindas.



Atenção!

O *marketing* bancário é a inclusão do *marketing* nas instituições financeiras. Devido aos processos de aquisições e fusões que o sistema financeiro brasileiro atravessou, e com a entrada de bancos estrangeiros no Brasil, o mercado financeiro ficou bastante competitivo, fazendo com que as ferramentas de *marketing* começassem a ganhar espaço nas instituições bancárias.



Lembre-se

A maior parte dos bancos brasileiros é formada pelos bancos múltiplos que englobam serviços de bancos comerciais. De acordo com <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sem-hsbc--cresce-a-concentracao-bancaria-no-brasil-,1705768>> Acesso em: 5 out. 2015, mais de 75% de todos os depósitos realizados no Brasil são feitos em apenas 4 bancos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco).

Avançando na prática!

Pratique mais	
<p>Instrução Desafiamos você a praticar o que aprendeu, transferindo seus conhecimentos para novas situações que pode encontrar no ambiente de trabalho. Realize as atividades e depois as compare com a de seus colegas.</p>	
Funções e papéis dos bancos comerciais	
<p>Competência de fundamentos de área</p>	<p>Conhecer os conceitos introdutórios e fundamentos de macroeconomia, agregados econômicos, contabilidade social, políticas macroeconômicas e economia monetária.</p>
<p>2. Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Conhecer os papéis dos bancos comerciais e como se dá o relacionamento deles com o Banco Central.</p>
<p>3. Conteúdos relacionados</p>	<p>Funções do Banco Central. Moeda escritural. Política monetária.</p>
<p>4. Descrição da SP</p>	<p>O Sr. José trabalha como carpinteiro autônomo há bastante tempo. Como suas ferramentas de trabalho estão muito velhas, ele quer pegar dinheiro emprestado para modernizar seus instrumentos. Ele passou por várias instituições financeiras para viabilizar o empréstimo, mas não conseguiu: os bancos comerciais exigiam comprovação da sua renda para a liberação do dinheiro (mas, por trabalhar de forma informal, o Sr. José não tem esse comprovante), enquanto que as financeiras estavam cobrando taxas de juros muito altas para emprestarem para pessoas físicas. Diante desse impasse, o Sr. José poderia pegar dinheiro emprestado em outra instituição financeira?</p>

5. Resolução da SP

O sistema financeiro é altamente regulado pelo Banco Central. Todas as instituições financeiras precisam ser autorizadas pelo Banco Central para poderem funcionar nesse ramo. As instituições financeiras autorizadas a concederem empréstimos de curto prazo (tipo de crédito requerido pelo Sr. José) são os bancos comerciais e os bancos múltiplos. Dessa forma, o Sr. José não vai conseguir tomar dinheiro emprestado (para esse fim) em outro tipo de instituição financeira (bancos de investimento, por exemplo). Assim, uma alternativa para o Sr. José conseguir ter acesso a linhas de crédito mais atrativas seria ele abrir uma MEI (microempresa individual) que o tiraria da informalidade, dando condições para ele ter acesso a linhas de crédito com juros mais baixos (normalmente, as pessoas jurídicas, como as MEIs, conseguem crédito com juros mais baixos do que as pessoas físicas). O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal possuem linhas de crédito voltadas para as MEIs e têm uma burocracia bastante reduzida para viabilizar os empréstimos para essa categoria de empresas. As MEIs também podem ter acesso ao cartão do BNDES para conseguirem linhas de crédito específicas com juros ainda mais atrativos.



Lembre-se

Os bancos comerciais concedem empréstimos de curto e médio prazos para pessoas físicas e jurídicas, enquanto que os bancos de investimento concedem empréstimos de médio e longo prazos (apenas para as empresas).



Faça você mesmo

Simule um microcrédito para saber quanto você pagaria por determinado empréstimo, através do *link*:

<<http://www.caixacrescer.com.br/Produtos/GiroCaixa>>. Acesso em: 5 out. 2015.

Faça valer a pena!

1. A maior parte dos depósitos bancários no Brasil é feita nos(as):
 - a) bancos comerciais.
 - b) financeiras.
 - c) bancos de investimento.
 - d) bancos múltiplos.
 - e) caixas econômicas.

2. **Quais bancos podem receber depósitos à vista?**
- a) Apenas os bancos comerciais.
 - b) Apenas os bancos de investimento.
 - c) Os bancos comerciais e os bancos múltiplos.
 - d) Os bancos comerciais e os bancos de investimento.
 - e) Os bancos de investimento e os bancos múltiplos.
3. **Os bancos comerciais enfrentam riscos relacionados à liquidez das suas contas. Quais problemas geram diminuição da liquidez bancária?**
- a) Calotes de tomadores de empréstimos e saques simultâneos dos clientes.
 - b) Calotes de tomadores de empréstimos e aumento do encaixe total.
 - c) Saques simultâneos dos clientes e aumento do encaixe total.
 - d) Aumento da taxa de compulsório e saques simultâneos de clientes.
 - e) Aumento da taxa de compulsório e calotes dos tomadores de empréstimos.
4. **Os bancos comerciais atuam como intermediadores financeiros. Como essa intermediação é feita?**
- a) Os bancos comerciais apresentam os poupadores aos tomadores de empréstimos.
 - b) Inicialmente, os tomadores de empréstimos procuram os bancos comerciais que, a partir disso, procuram os poupadores.
 - c) Os bancos comerciais fazem um cadastro de poupadores e tomadores de empréstimos, aproximando-os quando ambos querem fazer a mesma transação financeira.
 - d) Os bancos comerciais pegam parte do seu lucro para financiarem os tomadores de empréstimos.
 - e) Os poupadores depositam recursos nos bancos comerciais que os disponibilizam para os tomadores de empréstimos.

5. Por que o Banco Central precisa regular a forma de trabalho dos bancos comerciais?

- a) Porque os bancos comerciais não são suficientemente organizados entre si.
- b) Porque os bancos comerciais lidam com empréstimos de recursos de terceiros (clientes) e poderiam conceder um excesso de empréstimos.
- c) Porque o FMI exige essa regulação.
- d) Porque no Brasil não existe um mercado de empréstimos interbancários consolidado.
- e) Porque a taxa de juros da nossa economia é muito alta, o que faz qualquer relação de crédito apresentar um potencial muito grande de se transformar em calote.

6. Defina os 3 tipos de bancos existentes no Brasil.

7. No papel de fornecedores de crédito, os bancos comerciais devem administrar situações de risco. Quais são os riscos enfrentados pelos bancos comerciais e como eles podem ser minimizados?

Referências

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. **Economia monetária e Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HUBBARD, R. Glenn; O'BRIEN, Anthony Patrick. **Introdução à economia**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ISBN 978-85-8482-239-3



9 788584 822393 >